



Umuarama
PREFEITURA DA CIDADE

SECRETARIA
EDUCAÇÃO



Escola Municipal Dr Germano Norberto Rudner Educação Infantil e Ensino Fundamental

Telefone: (44) 3906-1081 / 98457-1001

E-mail: escola.germanorudner@edu.umuarama.pr.gov.br

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - PPP

**UMUARAMA - PR
2026**

SUMÁRIO

1. Identificação da escola e da mantenedora	5
1.1 Apresentação	6
2. Elementos Situacionais (Diagnóstico)	8
2.1 Histórico da instituição de ensino	8
2.2 Histórico da mantenedora	9
2.3 Características da comunidade local e suas relações com a escola	11
2.4 Organização da instituição de ensino	12
2.4.1 Organização da gestão	12
2.4.2 Organização dos tempos e rotinas	13
2.4.3 Organização dos espaços	16
2.4.4 Recursos Materiais e Tecnológicos	20
2.4.5 Organização funcional	21
2.5 Ambientes pedagógicos da instituição	23
2.6 Indicadores educacionais: índice de aprovação e reprovação	24
2.6.1 Indicadores educacionais observados nas avaliações externas	25
2.7 Acompanhamento da frequência	28
2.7.1 Formas de busca ativa para superação do abandono escolar	29
2.7.2 Fatores intraescolares que precisam ser superados	30
2.8 Acompanhamento da aprendizagem dos estudantes	32
2.8.1 Acompanhamento da hora-atividade	35
2.8.2 Acompanhamento da observação em sala de aula	36
2.9 Ferramentas de gestão (POWER BI, RCO e SERE)	38
2.10 Formação continuada dos Profissionais da Educação	41
2.11 Assessoria pedagógica da coordenação educacional da Secretaria Municipal de Educação	43
2.12 Relação escola e família	43
2.13 Processo de avaliação da aprendizagem	44
2.13.1 Recuperação de estudos	49
2.13.2 Recomposição das aprendizagens	49

2.14 Instâncias Colegiadas: Conselho Escolar, APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários) e Conselho de Classe	51
2.15 Aproveitamento escolar	54
2.16 Implementação da Educação em Direitos Humanos e respeito à diversidade	56
2.16.1 A inclusão da pessoa com deficiência ou necessidades especiais e o atendimento educacional especializado – AEE	56
2.17 Organização do trabalho atendendo às demandas socioeducacionais	61
2.18 Oferta de estágio obrigatório e não obrigatório	62
2.19 Transição e articulação entre etapas de ensino e diferentes escolas de diferentes redes	63
2.20 Integração entre estudantes, diretores, coordenadores, professores e funcionários na efetivação da aprendizagem	65
2.21 Registros da prática pedagógica: Plano de Aula, Livro de Registro de Classe e Livros Ata	66
3. Elementos conceituais	68
3.1 Concepção de Sociedade, Cidadania e Sujeito	68
3.2 Concepção de desenvolvimento humano	70
3.3 Concepção de Educação, Escola, Conhecimento e Ensino e Aprendizagem	71
3.4 Princípios Pedagógicos	73
3.5 Currículo	75
3.6 Concepção de Alfabetização e Letramento	76
3.7 Avaliação da aprendizagem e recuperação de estudos	78
3.8 Educação inclusiva	79
3.9 Educação na sociedade digital	80
3.10 Gestão escolar	82
3.11 Formação continuada em serviço	82
3.12 Clima escolar	83
4. Objetivos e Metas da Instituição de Ensino	85
5. Elementos Operacionais	86
5.1 Acompanhamento da Hora-Atividade	86
5.2 Observação de sala de aula (combinados, registro e feedback formativo) ..	87

5.3 Avaliação da aprendizagem, recuperação de estudos e instrumentos avaliativos	89
5.4 Etapas do Conselho de Classe	93
5.5 Recomposição da aprendizagem	94
5.6 Clima escolar favorável à aprendizagem e depois	96
5.7 Da classificação	97
5.7.1 Da reclassificação	99
5.7.2 Da revalidação e Equivalência de Estudos Feitos no Exterior	100
5.7.3 Da Regularização da Vida Escolar	102
5.8 Enfrentamento às violências, especificamente ao bullying	103
5.9 Oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE)	105
5.10 Articulação/comunicação e engajamento com as famílias e comunidade	130
5.11 O atendimento ao estudante de estágio obrigatório e a oferta de estágio não obrigatório	132
5.12 Avaliação do Projeto Político-pedagógico	133
5.13 Avaliação institucional	134
5.14 Plano de Abandono da Brigada Escolar	135
5.15 Programas e Projetos	136
5.16 Plano de ação	143
5.16.1 Elementos específicos	143
5.16.2 Elementos comuns	143
5.17.1 Ensino Fundamental – Anos Iniciais	143
5.17.2 Componente curricular: base diversificada	611
6. Referências	619
7. Anexos do PPP	626
7.1 Anexo I – Matriz Curricular	626
7.2 Anexo II – Calendário Escolar	628
7.3 Anexo III – Projetos	630
7.4 Anexo IV – Plano de Ação - Ensino Fundamental	663

1. Identificação da escola e da mantenedora

NRE: Umuarama

Município: Umuarama

Instituição de Ensino: Escola Municipal Doutor Germano Norberto Rudner - Educação Infantil e Ensino Fundamental

Endereço: Rua Pinheiros, 1295 - Jardim Canadá, CEP 87.505-240, no Município de Umuarama, Estado do Paraná.

Telefone: 44 3906-1081 / 98457-1007

email: escola.germanorudner@edu.umuarama.pr.gov.br

- **Dados da Mantenedora:** Prefeitura Municipal de Umuarama

- **Dependência administrativa pública:** Secretaria Municipal de Educação

- **Distância do NRE até a instituição:** 2,5 km

- **Localização:** (x) urbana () rural () indígena () quilombola

- **Aspectos pedagógicos**

- **Modalidade de Ensino:** presencial

- **Oferta:** Ensino Fundamental

- **Organização de Ensino:** 1/5 Ano - Ciclo 2/3 e 1/5 Ano/Série

- **Sistema de Avaliação:** O sistema de avaliação é trimestral do 1º ao 5º ano. Sendo, 1º Ciclo (1º e 2º) ano com Parecer Descritivo elaborado pelo professor e seriado 3º, 4º e 5º ano com registro por meio de nota com média 6,0 (seis).

- **Organização curricular:** base comum (Arte, Educação Física, Educação Digital e Computação: Robótica, Ensino Religioso, História, Ciências, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática). Base diversificada - LEM Inglês.

- **Turnos de funcionamento:** Manhã e tarde

Quadro- organização de turmas

TURNO	Nº DE SALAS	TURMA	Nº DE ALUNOS
Manhã	01	1º Ano do 1º Ciclo	26
Tarde	01	1º Ano do 1º Ciclo	21
Manhã	01	2º Ano do 1º Ciclo	27
Tarde	01	2º Ano do 1º Ciclo	18
Manhã	01	3º Ano	28
Tarde	01	3º Ano	29
Manhã	02	4º Ano	46
Manhã	01	5º Ano	29
Tarde	01	5º Ano	18
Total	10	10	242

1.1 Apresentação

A Escola Municipal Doutor Germano Norberto Rudner - Educação Infantil e Ensino Fundamental, atendendo aos princípios democráticos de liberdade e autonomia, elaborou coletivamente o Projeto Político Pedagógico, identificando os anseios da sua comunidade.

Nesse sentido, o presente Projeto visa a melhoria da qualidade do ensino público, levando a escola a assumir sua identidade de autonomia e assegurando a continuidade administrativa. Para tanto, contêm propostas das expectativas e necessidades da comunidade escolar, a previsão de ações direcionadas a instrumentalização dos serviços, do corpo docente, a expressão dos propósitos da

coletividade escolar, em sintonia com as exigências da legislação vigente.

É imprescindível o esforço coletivo para vencer as barreiras e entraves que inviabilizam a construção de uma escola pública que eduque de fato para o exercício pleno da cidadania e seja espaço real de acesso aos conhecimentos científicos acumulados pela humanidade e de transformação social.

Diante do exposto, o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Doutor Germano Norberto Rudner - Educação Infantil e Ensino Fundamental busca contribuir para a inserção e estabelecimento de novos paradigmas de gestão e de práticas pedagógicas que levem a metodologias comprometidas com o processo ensino-aprendizagem e a humanização dos estudantes.

Entendemos que o Projeto Político Pedagógico ultrapassa a mera elaboração de planos a serviço de cumprir exigências burocráticas, representa o caminho para uma possível mudança, buscando um rumo, uma direção, uma reorganização da prática pedagógica. É o fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pelas coletividades, que estabelece, através da reflexão, as ações necessárias à construção de uma nova realidade. É, antes de tudo, um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo, professores, equipe técnica, equipe de apoio, alunos, pais e a comunidade.

Objetivos Específicos:

- Operacionalizar o planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação-reflexão;
- Sistematizar e organizar a prática educativa, constituindo-se em material orientador das ações pedagógicas da instituição, possibilitando uma constante avaliação e reformulação do trabalho;
- Assegurar os encaminhamentos teóricos e metodológicos para a qualidade do processo ensino-aprendizagem a todos os alunos;
- Atender os alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular, garantindo seus direitos na perspectiva da educação inclusiva;
- Estabelecer metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas;
- Determinar uma direção, um rumo para as ações da escola, sendo uma

ação intencional, definida coletivamente, com consequente compromisso coletivo;

- Expressar as ações pedagógicas que levam a assegurar e fundamentar todo o funcionamento da escola, sua estrutura física funcional e também pedagógica, assim garantindo a legitimidade de todas as ações;

- Colocar a educação escolar no conjunto de lutas pela democratização da sociedade, que consiste na conquista, das condições materiais, sociais, políticas, culturais, através das quais, se assegura a ativa participação de todos na sociedade;

- Proporcionar a todas as crianças, sem nenhuma discriminação de classe social, cor, religião ou sexo, uma sólida preparação cultural e científica, por meio do ensino dos componentes curriculares, possibilitando ao educando, as condições necessárias ao exercício da cidadania;

- Assegurar a todas as crianças, o máximo de desenvolvimento de suas potencialidades, tendo em vista auxiliá-las na superação das desvantagens decorrentes das condições socioeconômicas desfavoráveis;

- Servir como instrumento de trabalho, que dialogará com a prática cotidiana e os anseios educativos dos diversos envolvidos na educação e cuidado com as crianças;

- Nortear as ações da escola e ao mesmo tempo, oportunizar um exercício reflexivo do processo para tomada de decisões no seu âmbito.

2. Elementos Situacionais (Diagnóstico)

2.1 Histórico da instituição de ensino

Escola Municipal Doutor Germano Norberto Rudner – Educação Infantil e Ensino Fundamental, situada na Rua Pinheiros nº 1295, Jardim Canadá, neste Município de Umuarama-Paraná, é mantida pelo Poder Público Municipal e administrada pela Secretaria Municipal de Educação. A escola oferece aos seus alunos, serviços educacionais com base nos seguintes princípios, emanados da Constituição Federal e Estadual, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Lei Orgânica do Município. A denominação da Escola originou da homenagem feita

ao distinto Doutor Germano Norberto Rudner por ter fundado o primeiro hospital desta cidade. A escola funciona em turno matutino e vespertino com a resolução de autorização de funcionamento n ° 3.242/82 de 30/11/82.

A propriedade do prédio pertence ao Poder Público Municipal com área de 7.615,69 m². A área construída é de 768,38 m² e a área livre é de 6.847,31m².

A data de fundação da nossa escola aconteceu no ano de 1987 e iniciou com três professoras, sendo que a professora Nair da Silva assumiu como 1ª Diretora desta escola.

No início foi necessário atender os alunos em três turnos (manhã, intermediário e vespertino), devido ao número reduzido de salas de aula e grande número de alunos para serem atendidos.

Desde a fundação da escola, muitas conquistas marcam a evolução da escola, como: ampliação do espaço físico; construção de salas de aula, cozinha, refeitório, rampas para dar acessibilidade; premiações pedagógicas (Premiação no Projeto Agrinho, Televisando o Futuro, avanços no IDEB) entre outros.

A escola adquiriu bastante experiência no atendimento da Educação Especial, visto que atendeu, por alguns anos, toda a demanda de atendimento da Educação Especial da Rede Municipal.

A partir do ano de 2009 com a cessação das Classes Especiais, esses alunos foram incluídos no Ensino Regular e passaram a ser atendidos na Sala de Recurso Multifuncional em período de contraturno por professor especialista, o que resultou na melhora da qualidade do atendimento aos alunos.

A partir de 2026, o sistema de avaliação do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, passa a ser trimestral, e a organização em ciclo e série, sendo o primeiro ciclo 1º e 2º ano, com registro da avaliação em parecer descritivo elaborado pelo professor, e do 3º ao 5º ano, seriado, com registro da avaliação expresso por nota numa escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), com média de 6,0 (seis vírgula zero) para aprovação.

2.2 Histórico da mantenedora

Prefeitura Municipal de Umuarama é a mantenedora da Escola Municipal Doutor Germano Norberto Rudner - Educação Infantil e Ensino Fundamental e tem

sua história intimamente ligada à fundação do Município de Umuarama, que com a inauguração dos primeiros escritórios da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná é representada por seus diretores e chefes de serviço, em 26 de junho de 1955, declarou inaugurada a cidade de Umuarama, situada no Núcleo Cruzeiro, quilômetro 522, município de Cruzeiro do Oeste e Comarca de Peabiru. No lugar onde funcionava o escritório da empresa Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, em 26 de junho de 1955, foi instalada a Prefeitura Municipal, num prédio de madeira que ficava próximo à Praça Arthur Thomas na Rua Arapongas.

Quando a cidade foi elevada a Município, o comerciante Walter Zanotto Lopes foi nomeado prefeito pelo então Governador do Paraná, Moisés Lupion. Em 8 de outubro de 1961 foi realizada a primeira eleição para eleger prefeito e vereadores, sob a égide da Comarca de Peabiru, sendo o primeiro prefeito eleito o Sr. Hênio Romagnolli (gestão 1961-1965). O município de Umuarama passou a ser sede de Comarca em 03 de agosto de 1963, pelo então desembargador Antônio Franco Ferreira da Costa, presidente do Tribunal de Justiça do Paraná. Nos anos seguintes, a mantenedora foi administrada pelos prefeitos: Marciano Baraniuk (17/11/1965 a 31/01/1970), João Cione Netto (31/01/1970 a 31/01/1973), Hênio Romagnolli de (31/01/1973 a 14/01/1975), Durval Seifert de (14/01/1975 a 01/02/1977), João Cione Netto de (01/02/1977 a 19/04/1979) e Tuguíu Setogutte de (27/04/1979 à 14/05/1982).

Em 27 de abril de 1982, a Prefeitura Municipal passa a ter sede na Avenida Rio Branco, 3717 - Umuarama - PR, 87501-130, sendo denominado de Paço Municipal da Amizade, com estrutura de quatro pavimentos, o prédio totaliza 4.364,48 m² de área construída e abriga a maioria dos setores administrativos do município. Conta com a Galeria dos Prefeitos (fotografias e informações de cada administrador) e o Anfiteatro Haruyo Setogutte, utilizado para reuniões, palestras e encontros de interesse público. Nos anos subsequentes a Prefeitura municipal foi administrada pelos prefeitos: Jorge Vieira de (15/05/1982 à 31/01/1983), Antônio Romero Filho de (19/02/1983 à 31/12/1988), Alexandre Ceranto de (01/01/1989 à 31/12/1992), Antônio Romero Filho de (01/01/1993 a 31/12/1996), Fernando Scanavaca de (01/01/1997 a 31/12/200 e 01/01201 à 31/12/204), Luiz Renato Azevedo Ribeiro de (01/01/205 a 31/12/2008), Moacir Silva de (01/01/2009 a

31/12/2012 e 01/01/ 2013 a 31/12/2016), Celso Luiz Pozzobom de (01/01/2017 a 31/12/2020 e 01/01/2021 a 31/12/2024) e atualmente Antonio Fernando Scanavaca.

A Prefeitura Municipal de Umuarama é mantenedora de 23 escolas e 19 centros de educação infantil.

2.3 Características da comunidade local e suas relações com a escola

A escola atende alunos do entorno, procurando respeitar os limites do geo referenciamento, porém há exceções, principalmente os da zona rural que fazem uso do transporte escolar, como também alguns alunos de bairros distantes (São Cristóvão e Parque Bonfim), que não têm demanda para a abertura de uma turma e são transportados para nossa escola.

Um número considerável de famílias residentes na proximidade da escola é considerada itinerante, já que não possui casa própria, sendo esse o motivo de tantas transferências expedidas e recebidas durante o ano letivo.

A comunidade escolar em sua grande maioria apresenta poder aquisitivo baixo. São famílias de classe média e baixa, caracterizada por: trabalhadores do comércio, diaristas, pedreiros, pintores, domésticas, trabalhadores rurais e micro-empresários. Uma parcela significativa da comunidade faz uso do programa social para reforçar o orçamento familiar: Bolsa Família, e algumas são atendidas com o programa Leite das Crianças, entre outros.

Quanto ao nível de escolaridade dos pais ou responsáveis pelos alunos, é baixo. A maioria concluiu apenas os anos iniciais do Ensino Fundamental. Uma pequena quantidade possui o Nível Médio de escolarização e a minoria possui o Ensino Superior.

No que se refere à participação das famílias na escola, a maioria participa quando convocada, porém são poucas as que fazem o devido acompanhamento da agenda dos filhos e verificam as tarefas de casa e caderno da criança. Acredita-se que esse possa ser um dos aspectos relevantes que faça com que alguns alunos se sintam desmotivados pela falta de valorização de suas conquistas, demonstrando desinteresse pelas atividades e pela escola, gerando com isso, certo grau de indisciplina. Diversos alunos vivem em famílias disfuncionais, o que influencia

diretamente no seu desempenho escolar, visto que muitas vezes as questões psicológicas comprometem seu desenvolvimento.

2.4 Organização da instituição de ensino

O atendimento é realizado no período matutino das 07:45h às 11:45h e das 13:15h às 17:15h no período vespertino. O tempo é organizado de acordo com a carga horária semanal estabelecida na Matriz Curricular.

2.4.1 Organização da gestão

A gestão da escola estrutura-se de forma integrada, articulando as dimensões pedagógica, administrativa e financeira, com vistas a garantir o pleno desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e o cumprimento da função social da instituição.

A dimensão pedagógica constitui um eixo central da gestão escolar, orientando todas as ações desenvolvidas no âmbito da escola. Nesse sentido, a elaboração, a execução e a avaliação contínua das ações desenvolvidas na escola são realizadas de maneira coletiva, envolvendo a equipe gestora, os docentes e os demais profissionais da educação. O acompanhamento do trabalho pedagógico busca assegurar práticas educativas coerentes com a realidade dos estudantes, respeitando a diversidade e promovendo a aprendizagem significativa.

A dimensão administrativa organiza-se a partir da gestão dos recursos humanos, materiais e físicos da escola, garantindo condições adequadas para o funcionamento das atividades escolares. A equipe gestora atua de forma planejada e colaborativa, promovendo um ambiente escolar organizado, seguro e acolhedor, favorecendo o desenvolvimento das práticas pedagógicas e o bem-estar da comunidade escolar.

No que se refere à dimensão financeira, a gestão da escola pauta-se nos princípios da legalidade, transparência e responsabilidade social. Os recursos financeiros são aplicados conforme as prioridades definidas coletivamente, em consonância com as necessidades pedagógicas e estruturais da escola. A prestação

de contas é realizada de forma clara, assegurando o controle social e a participação dos órgãos colegiados.

A organização da gestão escolar também se concretiza por meio das instâncias de participação, como o conselho escolar, e a associação de pais e mestres, que contribuem para a construção de uma gestão democrática. Esses espaços fortalecem o diálogo, a corresponsabilidade e a tomada de decisões coletivas, promovendo maior integração entre a escola e a comunidade.

Dessa forma, a gestão escolar, conforme delineada neste Projeto Político-Pedagógico, caracteriza-se como um processo coletivo, participativo e contínuo, orientado pelo diálogo, pela autonomia e pelo compromisso com a formação integral dos estudantes e com a transformação social.

2.4.2 Organização dos tempos e rotinas

O atendimento da Escola Municipal Doutor Germano Norberto Rudner - Educação Infantil e Ensino Fundamental, funciona em dois turnos, matutino e vespertino, prioritariamente para garantir o atendimento a toda a demanda de crianças com faixa etária entre seis a dez anos, com algumas crianças que eventualmente ultrapassam essa idade.

A escola atende a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, do primeiro ao quinto ano, com turmas assim distribuídas: no período matutino, 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano, sala do Clube do Saber e sala de Recursos Multifuncional e no período vespertino atende com as mesmas respectivas turmas.

O sistema de avaliação da escola está organizado por ciclos, sendo 1º e 2º ano considerados o 1º ciclo e 3º, 4º e 5º seriado. O trabalho desenvolvido prioriza uma educação de qualidade de modo a assegurar que nossos alunos estarão em segurança desde a chegada, a permanência e a saída da escola. Para que isso ocorra, realizamos ações para que tudo aconteça como o esperado e nossos alunos estejam sempre em segurança. No horário da entrada e saída procuramos receber nossos alunos, pais e a comunidade escolar com o maior cuidado e carinho possível. Nesses momentos geralmente estão presentes uma das nossas auxiliares, a diretora ou a coordenadora. Já durante o momento do lanche, dentro do

refeitório, nossos alunos estão sempre acompanhados dos seus respectivos professores.

A escola segue o calendário escolar proposto pela Secretaria Municipal de Educação, este assegura aos alunos duzentos dias letivos e oitocentas horas/ano.

O horário de funcionamento da escola é de segunda a sexta-feira período da manhã: das 07h45 às 11h45, com abertura do portão às 7h30 e no período da tarde das 13h15 às 17h15, com abertura às 13h. A entrega dos estudantes ocorre ao final de cada período às 11h45 de manhã e às 17h15 à tarde.

A escola implementou o Recreio Dirigido, seguindo as orientações do NRE, com o objetivo de cumprir a carga horária legal e para que não ocorra nenhum tipo de violência contra as crianças neste período

O atendimento acontece das 07:45h às 11:45h e das 13:15h às 17:15h. O tempo é organizado de acordo com a carga horária semanal estabelecida na Matriz Curricular considerando os componentes curriculares da base comum (Arte, Educação Física, Educação Digital e Computação: Robótica, Ensino Religioso, História, Ciências, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática). Base diversificada (LEM- Inglês). Os componentes da Base Comum e Diversificada são organizados por meio de cronograma, contemplando todos os anos e hora-atividade dos docentes, de modo a priorizar o bom desenvolvimento dos principais momentos escolares.

Pensando em não propor uma rotina fabril, a escola dá autonomia ao professor para oferecer aos estudantes atividades lúdicas e recreativas dentro ou fora da sala de aula, desde que sejam planejadas na rotina semanal, visando a uma melhor compreensão e assimilação dos objetos do conhecimento trabalhados.

Visto que, no processo de aquisição da leitura e da escrita, a exploração da literatura traz uma significativa contribuição para o desenvolvimento leitor e escritor, o professor deve planejar momentos de leitura: em alguns, o professor se posiciona como leitor; em outros, o estudante assume esse papel; e, em terceiros, ocorre a leitura compartilhada, por meio de leitura em voz alta, contação de histórias, leitura por prazer no espaço da biblioteca, leitura compartilhada entre alunos do mesmo portador de leitura, rodas de conversa literária e leitura para público estudantil, entre outros.

Considerando o período de atendimento dos estudantes (manhã ou tarde), o lanche é servido no refeitório organizado por grupos de turmas, de acordo com os horários:

HORÁRIO - MERENDA E RECREIO

PERÍODO	MERENDA		RECREIO	
MANHÃ	1° HORÁRIO: 9:30 às 09:40	Clube do Saber	HORÁRIO: 9:40 às 09:50	Clube do Saber
	2° HORÁRIO: 9:40 às 09:50	SRM		
	3° HORÁRIO: 09:50 às 10:00	1° A e 2° A	HORÁRIO: 10:00 às 10:10	1° A e 2° A
	4° HORÁRIO: 10:00 às 10:10	3°A	HORÁRIO: 10:10 às 10:20	3°A
	5° HORÁRIO: 10:10 às 10:20	4° A e B	HORÁRIO: 10:20 às 10:30	4° A e B
	6° HORÁRIO: 10:20 às 10:30	5°A	HORÁRIO: 10:30 às 10:40	5°A
	1° HORÁRIO: 14:40 às 14:50	SRM		
	2° HORÁRIO: 14:50 às 15:00	1° B e 2° B	HORÁRIO: 15:00 às 15:10	1° B e 2° B
	3° HORÁRIO: 15:00 às 15:10		HORÁRIO: 15:10 às 15:20	3°B e 5° B

	4° HORÁRIO: 15:20 às 15:30	3°B e 5° B Clube do Saber	HORÁRIO: 15:30 às 15:40	Clube do Saber

No momento da alimentação, são feitas algumas intervenções em relação ao comportamento de todos diante do contexto, como forma de educar e instruir condutas, hábitos e comportamentos alimentares, promovendo a compreensão da importância de uma alimentação saudável e evitando o desperdício de alimentos.

O recreio pedagógico tem duração de 10 minutos e acontece por grupos de turmas pertencentes ao mesmo ciclo, acompanhados pela coordenação, direção ou servidores de serviços gerais.

Os estudantes são recepcionados na entrada da manhã por servidores dos serviços gerais, direção e coordenação e, na saída, organizados em filas para aguardar a chamada do nome por um servidor ou uma servidora, através de microfone, para se dirigirem ao ônibus ou ao encontro dos pais ou responsáveis.

A escola segue uma rotina semanal, sendo que, todas as segundas e sextas-feiras, acontece o momento cívico, no qual os alunos, junto com os professores, coordenação e direção, entoam os Hinos Pátrios. Nos demais dias da semana, podem acontecer apresentações das turmas, planejadas pelos professor regente de maior carga horária ou pelos professores de carga horária menor.

2.4.3 Organização dos espaços

A escola atende aos objetivos e metas explicitados na PPP/PPC e, para isso, tem autonomia para mudar os objetos e móveis de lugar, tirar e colocar painéis nas paredes, tendo possibilidades de realizar experiências diferentes nas quais fazemos atividades com elementos diversos (água, terra) e objetos diferentes dentro e/ou fora das salas, oportunizando a composição de grupos de mesma idade e de idades mistas, sob a supervisão do professor, oferecendo oportunidades para fortalecer a independência e autonomia das crianças.

O lanche dos estudantes é servido no refeitório, por turma, acompanhados de seu professor e no momento do recreio pedagógico as crianças utilizam o pátio e as imediações da área escolar interna para participar de brincadeiras dirigidas, que estão previstas em um cronograma elaborado, previamente, pelos docentes e equipe pedagógica.

A Escola conta com um local específico para os professores no intervalo e também local para planejar a rotina semanal, contendo os recursos tecnológicos e didáticos necessários para o planejamento e execução das aulas.

O espaço físico (interno e externo) se divide em:

- 06 Salas de aula;
- 01 Sala de Recursos Multifuncionais;
- 01 Sala Clube do Saber;
- 01 Sala de almoxarifado;
- 01 Sala de professores/coordenação;
- 01 Sala de direção;
- 01 Secretaria;
- 01 Banheiro para professor;
- 01 Cozinha;
- 01 Depósito de merenda;
- 01 Banheiro para funcionários;
- 01 Refeitório;
- 02 Banheiros para alunos (masculino e feminino);
- 01 Banheiro com acessibilidade para alunos;
- 01 Almoxarifado;
- 01 Biblioteca.

O prédio é compartilhado com a Colégio Estadual Jardim Canadá.

A escola atende 257 alunos no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. Os espaços da instituição são utilizados favorecendo a flexibilidade e versatilidade, sempre sendo modificados de acordo com as necessidades existentes.

As paredes do pátio são revestidas de azulejo, favorecendo a exposição de trabalhos e painéis feitos pelos alunos. As salas de aula são arejadas, porém não muito grandes, exigindo do professor utilizar-se de diferentes composições de agrupamentos de alunos e materiais, ressaltando a importância da participação das crianças nessa organização, desenvolvendo interação, independência e autonomia.

A escola oferece um espaço favorável que possibilita a realização de experiências diferentes com elementos naturais e culturais da comunidade, como favorece brincadeiras próprias às crianças de 6 a 10 anos, desde as movimentadas, de faz-de-conta, aos jogos com regras. Cabe ao professor privilegiar esses momentos em sua rotina de sala de aula.

A escola possui três pavilhões construídos em alvenaria, sendo dois construídos com recursos do município e um com recursos da FUNDEPAR. Um dos pavilhões é utilizado pela Escola Estadual Jardim Canadá. A Escola Municipal Doutor Germano Norberto Rudner – Educação Infantil e Ensino Fundamental utiliza os outros dois pavilhões composto por dois blocos.

O primeiro pavilhão, conta com 02 (duas) salas de aula, secretaria, sala da direção, refeitório, cozinha, depósito para merenda, banheiro de utilização dos serviços gerais, área de serviço descoberta e um corredor coberto, que é utilizado como local de acomodação de alguns materiais. Apenas duas das quatro salas são utilizadas como sala de aula, uma é utilizada como sala multiuso e a outra é dividida entre sala de planejamento dos professores e sala de café. Nestes locais as professoras fazem a hora atividade e o intervalo.

Os critérios que definem a utilização das salas de aula são: maior acessibilidade para um aluno cadeirante e demanda de alunos por sala. No pavilhão de baixo contamos com 05 (cinco) salas, sendo duas de tamanho bem reduzido, onde funciona a Sala de Recurso Multifuncional e outra sala de aula para turmas menores, duas de tamanho um pouco maior e outra utilizada como almoxarifado. Sendo assim nossa escola contém: 06 salas de aula bem arejadas para atendimento aos estudantes. Cada sala de aula é equipada com um ar-condicionado, um conjunto de mesa e cadeira para professor e jogos de carteiras com cadeiras de acordo com o número de alunos atendidos, 04 (quatro) armários de aço duas portas, 01 (uma) prateleira de aço, quando necessário. A Sala de Recurso Multifuncional

está estruturada com 04 (quatro) armários de aço de duas portas, 10 (dez) tatames e 02 (duas) mesa de reunião pequenas com cadeiras, computador e impressora.

Secretaria, sendo ambiente bem arejado, com janela para atendimento ao público, possui 01 mesa de escritório, 01 cadeira giratória, 05 arquivos em aço com 04 gavetas para organização de documentos, 01 computador, 01 impressora e ar condicionado.

Os banheiros masculinos e femininos são adaptados para faixa etária dos alunos atendidos e pessoas com deficiência física, sendo:

- 02 banheiros masculinos;
- 02 banheiros femininos;
- 01 banheiro com acessibilidade para alunos com necessidades especiais;
- 01 banheiro para os funcionários;
- 01 banheiro para professores.
- A biblioteca se destina a utilização de professores e alunos para leitura e pesquisa literária. Conta mesas e prateleiras com os livros literários. Para otimizar o uso do espaço é organizado pela coordenação um cronograma priorizando ao mínimo uma hora de uso semanal para todas as turmas.
- Sala de coordenação e planejamento - nessa sala os professores realizam todo o trabalho pedagógico como o planejamento das aulas, elaboração de avaliações, correções de avaliações, pesquisas, entre outros trabalhos. Conta com 01 mesa grande, 05 mesas menores, sendo duas em L, 04 impressoras, 03 computadores de mesa, 03 notebooks e 05 chromebooks, 12 cadeiras, materiais didáticos, ar condicionado. A coordenação pedagógica acompanha e orienta na organização do planejamento.
- Sala de Direção - ambiente arejado localizado próximo da secretaria, destinado ao trabalho administrativo do diretor e aos atendimentos à comunidade escolar, possui uma mesa em L e 03 cadeiras, sendo uma giratória, 02 armários de aço, para organização de materiais, um computador, uma impressora e ar condicionado.
- Uma cozinha bem estruturada fisicamente, o espaço é destinado ao preparo e armazenamento dos alimentos servidos na merenda escolar, possui lavatório de mãos e está equipada com uma mesa, fogão industrial de seis

bocas, um forno industrial a gás, refrigerador grande para armazenar alimentos, Freezer horizontal, pia em granito própria para lavar louça, pia exclusiva para lavar alimentos, torneira elétrica, uma geladeira duplex vertical, 01 armário imbutido para armazenar pratos e copos, liquidificador industrial, batedeira planetária, 150 (trezentos e cinquenta) pratos inox, canequinhas plástico, cumbuca, colheres de sobremesa, colheres de sopa, além de utensílios domésticos diversos utilizados para o preparo das refeições como: tábua e colheres de polietileno, ralador, bacias, vasilhas plásticas com tampa, facas de corte, escumadeira, concha, pegador de macarrão, além de, 02 (duas) panelas de alumínio c/ tampa em tamanho médio, 02 (cinco) panelas de alumínio batido tamanho grande com tampa e 03(três) panelas médias em alumínio batido com tampa, 04 (quatro) jarras para suco ou leite com capacidade para 2 L cada, bancadas em granito para manipulação de alimentos, dispensa contendo prateleiras revestida com piso, para o armazenamento de alimentos não perecíveis e para o armazenamento de equipamentos e panelas, 01 (um) armário de aço, para guardar materiais e equipamentos; 01 refeitório ambiente arejado, bem estruturado fisicamente destinado ao momento das refeições servidas aos estudantes, contendo 08 conjuntos de refeitório, sendo mesas e cadeiras-juvenil; 01 central de gás

2.4.4 Recursos Materiais e Tecnológicos

Os recursos da nossa escola provém do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), A.P.M.F. (Associação de Pais. Mestres e Funcionários) e uma pequena verba mensal, proveniente da prefeitura para pequenas despesas.

Com o dinheiro do FNDE são comprados materiais que os profissionais consideram prioritários.

Os alunos recebem gratuitamente os livros didáticos diretamente do MEC//PNLD, os livros foram escolhidos de forma democrática sendo unificado na Rede Municipal. A escolha é bem criteriosa, e os livros adotados são adequados à metodologia da escola e aos conteúdos preestabelecidos para cada ano.

Para bem atender as demandas educacionais a escola conta com os seguintes recursos materiais e tecnológicos:

- 01 globo
- 08 caixas de material dourado
- 03 dominós didáticos
- 08 jogos de alfabeto móvel
- 04 caixas de alinhavos
- 02 caixas com carimbos variados
- 01 jogo de bingo
- 06 mapas geográficos
- 01 teatro de fantoche
- 04 árvores pedagógicas
- 03 multi alfabeto
- 01 datashow
- 03 microcomputadores
- 02 impressoras multifuncionais
- 01 aparelho de rádio
- 03 microfones
- 01 amplificador marca PSG 2000
- 05 aparelhos de televisão
- 01 encadernadora
- 01 plastificadora
- 01 máquina para encher bexiga

2.4.5 Organização funcional

Quadro de professores

Nome	Função	Habilitação	Vínculo Funcional	Turno	Turma
Cristiane de Fátima Silveira Ribeiro	Professora	Magistério	Estatutária	Manhã e	1° ano A e

				Tarde	1º ano B
Deise Kellen Gonçalves Honorato	Professora	Pedagogia	Estatutária	Manhã e Tarde	2º ano A e 2º ano B
Nathalia Martins Neves Trento	Professora	Pedagogia	Estatutária	Manhã e Tarde	3º ano A e 3º ano B
Gilmara Lúcia de Jesus	Professora	Pedagogia	Estatutária	Manhã	4º ano A
Natane Jordão de Barros Almeida	Professora	Pedagogia	Estatutária	Manhã	4º ano B
Justa Maria Navarro dos Santos	Professora	Pedagogia	Estatutária	Manhã	5º ano A
Andréia Camilla Balbino Perez	Professora	Pedagogia	Estatutária	Tarde	5º ano B
Fernanda Rotta dos Santos	Professora	Educação Física	Estatutária	Manhã	1º ao 5º ano
Maria José Silaman	Professora	Educação Física	Estatutária	Tarde	1º, 2º, 3º e 5º
HORA ATIVIDADE					
Ana Maria da Silva Fernandes	Professora	Magistério	Estatutária	Manhã	1º ao 5º ano
Edileuza dos Santos	Professora	Magistério	Estatutária	Manhã	1º ao 5º ano
Deyse Piedade Gímenes Conegero	Professora	Pedagogia	Estatutária	Tarde	1º, 2º, 3º e 5º
Celize Calderon Caumo	Professora	Pedagogia	Estatutária	Tarde	1º, 2º, 3º e 5º

Quadro de Auxiliares de Serviços Gerais

FUNCIONÁRIO	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA	PERÍODO	Habilitação	REGIME
Angela Maria da Mota Betanim	Auxiliar de Serviços	40	Manhã e Tarde	Pedagogia	Estatutária

	Gerais				
Fernanda Marques Ferreira	Auxiliar de Serviços Gerais	40	Manhã e Tarde	Ensino Médio	Estatutária
Neide Fernandes Ribeiro Siqueira	Auxiliar de Serviços Gerais	40	Manhã e Tarde	Ensino Médio	Estatutária
Rosana Paula da Silva Crespão	Auxiliar de Serviços Gerais	40	Manhã e Tarde	Pedagogia	Estatutário
Sara Dias da Fonseca	Auxiliar de Serviços Gerais	40	Manhã e Tarde	Ensino Médio	PSS

2.5 Ambientes pedagógicos da instituição

AMBIENTES	QUANTIDADE
Sala de aula	06
Sala de recursos multifuncionais	01
Sala de professores	01
Sala de coordenação e Planejamento	01
Biblioteca	01
Cozinha	01
Refeitório	01
Banheiros	- 01 feminino com dois vasos sanitários cada; - 01 masculinos, sendo 1 com dois vasos sanitários; - 01 banheiro para professor; - 01 banheiro para funcionários
Banheiros com acessibilidade	01



2.6 Indicadores educacionais: índice de aprovação e reprovação

De acordo com o resultado do Relatório Final do ano de 2025, no Ensino Fundamental, o percentual de aprovação foi de 96,17% e o índice de reprovação foi de 3,83%. Não houve reprovação aprovação pelo Conselho de Classe, distorção idade/série, abandono ou evasão escolar.

A seguir o quadro estatístico do resultado final do ano letivo de 2025, onde constam as porcentagens de aprovados e reprovados, aprovados por conselho, desistentes, transferidos, sem frequência e excluídos por erro, separados por curso.

TURMA	APROVADOS	REPROVADOS	SEM FREQUÊNCIA	APROVADOS POR CONSELHO	DESISTENTES	TRANSFERIDOS	EXCLUÍDOS POR ERRO
1º ANO MANHÃ	22	0	0	0	0	0	0
1º ANO TARDE	23	0	0	0	0	4	0
2º ANO MANHÃ	30	0	0	0	0	1	0
2º ANO TARDE	16	0	0	0	0	4	0
3º ANO MANHÃ	40	4	0	0	0	6	0
3º ANO TARDE	16	6	0	0	0	6	0
4º ANO MANHÃ	30	0	0	0	0	1	0
4º ANO TARDE	16	0	0	0	0	4	0
5º ANO MANHÃ	35	0	0	0	0	0	0
5º ANO TARDE	20	0	0	0	0	3	0

A seguir a tabela de taxa de faltas dos alunos por turma no ano de 2025.

TURMA	TAXA DE FALTAS DOS ESTUDANTES (%)

1º ano	
manhã	12,33%
tarde	17,78%
2º ano	
manhã	9,07%
tarde	11,57%
3º ano	
manhã A	10,89%
manhã B	10,00%
tarde C	13,17%
4º ano	
manhã	10,47%
tarde	12,20%
5º ano	
manhã	12,27%
tarde	13,82%

A seguir a tabela de distorção idade – ano/série.

Ensino Fundamental/ Séries Iniciais	2025
1º ano	0%
2º ano	0%
3º ano	7,9%
4º ano	8,7%
5º ano	10,3%

2.6.1 Indicadores educacionais observados nas avaliações externas

As avaliações educacionais externas são instrumentos utilizados com o objetivo de auxiliar professores e gestores a monitorarem os processos de desenvolvimento da alfabetização oferecida nas escolas públicas brasileiras. Os



resultados das avaliações auxiliam os gestores educacionais a identificar o nível de aprendizagem dos alunos e oferecem subsídios para aperfeiçoamento dos planejamentos e a execução de práticas pedagógicas.

É fundamental que os gestores e professores façam a leitura e a análise detalhada dos resultados, refletindo sobre as informações obtidas e, com base no diagnóstico, elaborar sua prática pedagógica, na busca de uma possível mudança favorável ao avanço no ensino e na aprendizagem.

A equipe gestora cumpre um papel importante na análise e interpretação dos resultados das avaliações externas da escola. Com objetivo de argumentar com os professores os resultados e dificuldades apresentadas pelos alunos nessas avaliações, a equipe gestora organiza reuniões/momentos de reflexões com o corpo docente com a finalidade de discutir e planejar o Plano de Ação voltado para a melhoria das práticas pedagógicas em sala de aula e, conseqüentemente, a melhora da aprendizagem dos alunos.

A sociedade brasileira conta hoje com diferentes avaliações para aferir a qualidade, a equidade e a eficiência da educação. A universalização do SAEB, a partir de 2017, permite que todas as instituições de ensino possuam um indicador de avaliação próprio, o IDEB. Dessa forma, os gestores, professores, alunos e responsáveis poderão conhecer o desempenho de todas as escolas do país.

Além de poder comparar os índices com outras instituições de igual porte, a comunidade escolar também pode acompanhar a evolução histórica do desempenho das escolas em outras edições das avaliações, isso permite visualizar se os projetos implementados estão obtendo êxito ou não.

Desse modo, a gestão escolar conta com uma ampliação de suas referências, tendo mais ferramentas para direcionar o fazer pedagógico, caminhando para uma melhoria constante dos processos de aprendizagem dos alunos. A seguir, os índices na unidade educacional

Resultados da Avaliação de Fluência em Leitura dos estudantes do 2º Ano por níveis de Fluência Leitora

Níveis de Fluência Leitora	2023		2024		2025	
	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída



Pré-leitor 1	12	3	15	5	4	2
Pré-leitor 2	3	3	5	3	16	2
Pré-leitor 3	4	1	3	3	1	1
Pré-leitor 4	12	3	17	9	17	5
Leitor iniciante	14	26	16	29	9	15
Leitor fluente	0	4	3	4	3	23

Índice de Fluência Leitora - IFL

2023		2024		2025	
Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída
3,2	5,3	3,5	4,9	3,4	7,2

Resultados da Prova Paraná Mais – SAEP por Níveis de Proficiência em Língua Portuguesa e Matemática (2º Ano)

2024		2025	
Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
588	526	662	571

Resultados da Prova Paraná Mais – SAEP por Níveis de Proficiência em Língua Portuguesa e Matemática (5º Ano)

2024		2025	
Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática



236	244	228	246

Resultado da Prova SAEB realizada com os estudantes de 5º ano por níveis de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática

2023		2025	
Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
224,34	239,43	Resultado a ser divulgado entre julho e agosto de 2026.	Resultado a ser divulgado entre julho e agosto de 2026.

Indicadores do IDEB a partir dos Resultados do SAEB – 5º Ano

2017	2019	2021	2023	2025
6.3	6.6	6.8	6.3	Resultado a ser divulgado entre julho e agosto de 2026.

2.7 Acompanhamento da frequência

O registro da frequência do estudante deve ser realizado pelo professor em tempo real no Livro de Registro de Classe Online. A instituição de ensino monitorará a frequência dos estudantes e, com frequência irregular, serão comunicados aos responsáveis e ao Conselho Tutelar acionando a rede de proteção.

No Ensino Fundamental, é obrigatória a frequência mínima de 75% do total da carga horária das horas letivas, para fins de promoção. Nos casos de infrequência escolar dos estudantes, deverão ser cumpridas as orientações do Programa de Combate ao Abandono Escolar, exceto se a causa não estiver justificada pelo amparo legal.

É assegurado o regime de exercícios domiciliares, com acompanhamento

pedagógico da instituição de ensino, como forma de compensação da ausência às aulas, aos estudantes que apresentarem impedimento de frequência, conforme condições previstas na legislação vigente:

- afecções: portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras comorbidades que impossibilitem o acesso à instituição de ensino.

Ao estudante é assegurado o abono de faltas legalmente amparadas, mediante documentos comprobatórios, a saber:

- tratamento de saúde ou condição de saúde que impossibilite o acesso à instituição de ensino;
- atleta em atividade;
- consciência religiosa;
- participante em eventos e projetos vinculados à Secretaria de Estado da Educação ou à Secretaria Municipal de Educação.

Nestes casos as faltas tratadas no caput deste artigo serão registradas no Livro Registro de Frequência ou Livro de Registro de Classe Online, não sendo consideradas no cômputo geral das faltas.

2.7.1 Formas de busca ativa para superação do abandono escolar

A superação do abandono escolar nas unidades da rede municipal de ensino constitui-se como diretriz permanente, orientando a implementação de ações sistemáticas de busca ativa com vistas à garantia do direito à educação, bem como ao acesso, à permanência e ao êxito dos estudantes no percurso escolar.

Para o alcance desse objetivo, a Secretaria Municipal de Educação adota o Programa de Combate ao Abandono Escolar (PCAE), por meio do qual são operacionalizadas estratégias de busca ativa destinadas à identificação, ao acompanhamento e à reinserção de estudantes em situação de infrequência ou em risco de abandono escolar.

As ações de busca ativa são desenvolvidas de forma contínua e permanente pelas equipes gestoras das unidades educacionais, considerando as especificidades de cada contexto escolar e familiar. As estratégias adotadas compreendem, entre outras, contatos telefônicos, envio de mensagens por aplicativos de comunicação

institucional, encaminhamento de correspondências registradas, convocações para reuniões presenciais com responsáveis legais e, quando necessário, a realização de visitas domiciliares.

Os estudantes identificados com infrequência escolar passam a ser acompanhados sistematicamente pela equipe da unidade educacional. Conforme a natureza e os fatores que ocasionam a infrequência, os casos são encaminhados, por meio do Sistema Educacional da Rede de Proteção (SERP), aos serviços que integram a Rede de Proteção Local, visando ao atendimento articulado e à adequada resposta às demandas apresentadas.

De forma complementar, a Secretaria Municipal de Educação promove e participa de reuniões periódicas da Rede de Proteção, constituindo espaço de articulação intersetorial no qual os gestores escolares podem analisar os casos acompanhados, alinhar procedimentos e planejar ações conjuntas que demandem a atuação integrada das políticas públicas de educação, assistência social, saúde e demais áreas afins.

Dessa forma, as ações de busca ativa previstas neste Projeto Político-Pedagógico reafirmam o compromisso institucional com a prevenção do abandono escolar, a promoção da frequência regular e a efetivação do direito à educação, assegurando condições para o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes ao longo de sua trajetória educacional.

2.7.2 Fatores intraescolares que precisam ser superados

Os fatores intraescolares que demandam enfrentamento e superação no âmbito escolar estão relacionados à organização do trabalho pedagógico, às práticas educativas, à gestão escolar e às relações estabelecidas no interior da unidade educacional. Considerando as especificidades dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tais fatores estão diretamente associados à garantia do processo de alfabetização, ao acompanhamento do desenvolvimento integral das crianças e à construção de vínculos afetivos e pedagógicos que favoreçam a aprendizagem e a permanência escolar.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), a educação básica tem como finalidade o desenvolvimento pleno do

estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, cabendo à escola organizar suas práticas de modo a assegurar o acesso, a permanência e o sucesso escolar. Nesse sentido, a superação dos fatores intraescolares exige uma atuação integrada da equipe gestora, do corpo docente e dos demais profissionais da escola, pautada na corresponsabilidade, no planejamento coletivo e na intencionalidade pedagógica.

Neste sentido, torna-se imprescindível o fortalecimento de ações de acolhimento, escuta e acompanhamento pedagógico contínuo, com especial atenção às dificuldades de aprendizagem e aos processos de alfabetização e letramento. Tais ações devem ser desenvolvidas em diálogo permanente com as famílias, reconhecendo-as como parceiras no processo educativo, conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/1990), que assegura o direito da criança à educação, visando ao pleno desenvolvimento, à preparação para o exercício da cidadania e à convivência familiar e comunitária.

A construção de um ambiente escolar inclusivo, democrático e acolhedor constitui-se como princípio fundamental para a promoção da permanência e do sucesso escolar, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 13.005/2014), especialmente no que se refere às metas de universalização do acesso, redução da evasão e garantia da aprendizagem na idade adequada. Nesse contexto, a escola adota práticas pedagógicas diversificadas e estratégias de intervenção que respeitem os diferentes ritmos e necessidades dos estudantes.

No que se refere ao acompanhamento da frequência escolar, destaca-se a importância do monitoramento diário e sistemático, uma vez que a infrequência nos Anos Iniciais pode comprometer significativamente o processo de aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças. A ausência de acompanhamento contínuo e de intervenções imediatas diante dos primeiros sinais de infrequência pode fragilizar o vínculo do estudante com a escola, dificultando seu retorno e ampliando o risco de abandono escolar.

Dessa forma, a adoção de procedimentos claros para o registro, a análise e a intervenção frente à infrequência escolar, aliada ao fortalecimento do acompanhamento pedagógico e da parceria com as famílias, configura-se como ação essencial para a prevenção do abandono escolar. Tais ações reafirmam o

compromisso institucional da escola com os princípios legais estabelecidos pela LDB, pelo ECA e pelo PNE, assegurando o direito à educação, a permanência e o sucesso escolar de todos os estudantes do Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2.8 Acompanhamento da aprendizagem dos estudantes

O acompanhamento da aprendizagem é compreendido como um processo contínuo, sistemático e coletivo, que tem como finalidade assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Essa prática considera os princípios da educação integral, do direito de aprender e da corresponsabilidade entre escola, famílias e comunidade escolar, conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/1990) e no Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 13.005/2014).

Na escola, o acompanhamento da aprendizagem é ampliado e fortalecido, uma vez que contempla diferentes tempos, espaços e experiências educativas. Essa organização permite intervenções pedagógicas mais qualificadas e intencionais, respeitando os ritmos, interesses e singularidades de cada estudante, promovendo aprendizagem significativa e efetiva, alinhada ao desenvolvimento integral e à formação socioemocional.

1. Papel do Professor

O professor atua como mediador do processo de ensino e aprendizagem, sendo responsável pelo planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam aprendizagens significativas e inclusivas. Nesse contexto, compete ao docente:

- realizar avaliações diagnósticas, formativas e processuais, utilizando instrumentos variados para identificar avanços, dificuldades e necessidades específicas dos estudantes;
- registrar sistematicamente o percurso de aprendizagem, subsidiando o planejamento, as intervenções pedagógicas e as tomadas de decisão;

- ajustar estratégias de ensino a partir da análise de resultados, garantindo a participação ativa e o protagonismo dos estudantes;
- desenvolver práticas pedagógicas inclusivas, que promovam autonomia, cooperação, valorização da diversidade e construção coletiva do conhecimento;
- promover experiências que integrem aprendizagens cognitivas, socioemocionais e culturais, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças.

2. Papel da Escola

A escola organiza e sistematiza o acompanhamento da aprendizagem por meio de ações coletivas, assegurando coerência entre currículo, planejamento, práticas pedagógicas e gestão educacional. Para isso, compete à instituição:

- Estabelecer rotinas regulares de acompanhamento pedagógico, com momentos de reflexão coletiva, planejamento compartilhado e análise dos resultados de aprendizagem;
- Monitorar continuamente os processos de aprendizagem e propor intervenções pedagógicas oportunas, com foco no desenvolvimento integral e na permanência escolar;
- Integrar as atividades do tempo integral às práticas curriculares, ampliando experiências educativas, promovendo a interdisciplinaridade e fortalecendo habilidades cognitivas e socioemocionais;
- Fortalecer o trabalho colaborativo entre professores, coordenação pedagógica, equipe gestora e demais profissionais da escola, promovendo uma cultura de avaliação formativa e de melhoria contínua;
- Garantir que os recursos pedagógicos, tecnológicos e humanos sejam utilizados de maneira estratégica para apoiar o processo de aprendizagem de todos os estudantes.

3. Papel da Família

A família é parceira fundamental no acompanhamento da aprendizagem, participando do percurso escolar dos estudantes por meio do diálogo permanente

com a escola, da participação em reuniões e do acompanhamento dos registros pedagógicos, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

- estabelecer diálogo constante com a escola e os professores, acompanhando o desenvolvimento das crianças;
- participar de reuniões pedagógicas, encontros de acompanhamento e momentos de reflexão sobre a aprendizagem;
- apoiar o estudo em casa, verificando tarefas, registros pedagógicos e atividades propostas;
- contribuir para a formação integral dos estudantes, reforçando valores, autonomia, responsabilidade e hábitos de estudo;
- colaborar com a escola na identificação de dificuldades e no planejamento de estratégias de intervenção.

4. Papel da Secretaria Municipal de Educação

A Secretaria Municipal de Educação exerce função orientadora, articuladora e de suporte técnico-pedagógico às unidades escolares, garantindo condições para a efetivação de práticas pedagógicas que assegurem o aprendizado de todos os estudantes. Suas responsabilidades incluem:

- oferecer diretrizes pedagógicas e materiais de apoio alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às políticas educacionais nacionais e municipais;
- proporcionar formação continuada e acompanhamento técnico aos professores e equipes gestoras, fortalecendo a qualidade do ensino;
- monitorar indicadores de aprendizagem, frequência e permanência escolar, subsidiando a tomada de decisão e o planejamento estratégico das unidades;
- incentivar e apoiar ações de articulação entre escola, família e comunidade, promovendo a educação integral e o desenvolvimento socioemocional;
- garantir recursos humanos, pedagógicos e tecnológicos adequados para a implementação de práticas inclusivas e diversificadas que atendam às necessidades de todos os estudantes.

O acompanhamento da aprendizagem é, portanto, um processo coletivo e articulado, que envolve professores, equipe escolar, famílias e Secretaria Municipal de Educação. Sua efetividade depende da integração entre planejamento, avaliação contínua, intervenções pedagógicas e acompanhamento socioemocional, garantindo a promoção do desenvolvimento integral, a permanência e o sucesso escolar de todos os estudantes.

2.8.1 Acompanhamento da hora-atividade

Segundo a Lei Complementar 11.738/2008 (art. 2º), 1/3 da jornada dos profissionais do magistério deve ser dedicado à preparação de aulas e às demais atividades fora da sala. Todos os profissionais que exercem docência (20 horas semanais) têm direito a um tempo de sua jornada de trabalho semanal para hora-atividade.

Na rede municipal, a hora-atividade, entendida como Atividades Complementares ao Exercício da Docência, é regulamentada pela Lei Complementar nº 346/2013:

Art. 85 - As atividades complementares ao exercício da docência deverão ser desenvolvidas de acordo com a proposta pedagógica da instituição educacional e compreendem:

- I - preparação de aulas;
- II - avaliação da produção dos alunos;
- III - reuniões escolares;
- IV - contatos com a comunidade;
- V - formação continuada.

No Ensino Fundamental, o professor que ministra os componentes curriculares de Ciências, Geografia, Língua Portuguesa e Matemática, realiza as atividades complementares ao exercício da docência, enquanto outros professores assumem a turma para ministrarem os componentes curriculares de Educação Física, Arte, Ensino Religioso, Inglês, História e Educação Digital e Computação: Robótica.

2.8.2 Acompanhamento da observação em sala de aula

A observação em sala de aula constitui-se como uma estratégia pedagógica de caráter formativo, destinada à qualificação das práticas docentes e à melhoria contínua dos processos de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma ação planejada, ética e colaborativa, fundamentada no diálogo, na escuta e na reflexão crítica sobre a prática pedagógica.

Essa observação não possui caráter fiscalizador ou punitivo, mas tem função orientadora, contribuindo para a construção de estratégias pedagógicas que atendam efetivamente às necessidades dos estudantes, promovendo aprendizagens significativas e a evolução do processo educativo.

O acompanhamento da observação em sala de aula nesta unidade é normatizado pela Orientação Pedagógica n.º 016/2026 - Secretaria Municipal de Educação de Umuarama - SME, que: Orienta a direção e a coordenação pedagógica quanto à organização e ao cumprimento da Rotina Semanal da Coordenação Pedagógica e da Rotina Semana da Direção para acompanhamento sistemático da dimensão Gestão Pedagógica.

1. Papel da Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica atua como articuladora e mediadora dos processos de observação em sala de aula, garantindo que esses momentos promovam desenvolvimento docente e aprimoramento pedagógico. Compete à Coordenação:

- planejar e organizar momentos de observação previamente acordados com os docentes;
- acompanhar e analisar as práticas pedagógicas, considerando metodologias, organização do tempo e do espaço, estratégias de ensino, interação com os estudantes e engajamento da turma;
- registrar as observações de forma descritiva e reflexiva, assegurando a documentação das ações e dos encaminhamentos pedagógicos;

- promover devolutivas construtivas, pautadas no diálogo e na reflexão conjunta, fortalecendo o planejamento coletivo e a melhoria contínua das práticas;
- articular os resultados das observações com os momentos de formação continuada e planejamento pedagógico, garantindo coerência e integração entre acompanhamento e desenvolvimento profissional.

2. Papel da direção escolar

A Direção Escolar garante as condições institucionais necessárias para a efetivação da observação pedagógica, fortalecendo uma cultura de confiança, colaboração e corresponsabilidade. Entre suas atribuições estão:

- assegurar que a observação em sala de aula esteja prevista e integrada ao planejamento institucional;
- apoiar a Coordenação Pedagógica na organização de tempos, espaços e recursos para a realização das observações;
- acompanhar e dar encaminhamento às recomendações decorrentes das observações, subsidiando decisões pedagógicas e promovendo ações de melhoria contínua;
- incentivar a construção de um ambiente de confiança e diálogo, no qual docentes se sintam apoiados e valorizados.

3. Papel da Secretaria Municipal de Educação

A Secretaria Municipal de Educação orienta e apoia os processos de observação pedagógica nas unidades escolares, oferecendo diretrizes, acompanhamento técnico e formação continuada, sempre respeitando a autonomia da escola e as especificidades de cada contexto. Suas atribuições incluem:

- fornecer orientações e protocolos para a realização da observação em sala de aula;
- promover formação continuada e capacitação de coordenadores e professores, fortalecendo a cultura de reflexão pedagógica;

- acompanhar indicadores e resultados relacionados às práticas observadas, subsidiando políticas públicas e estratégias de intervenção pedagógica;
- garantir que a observação pedagógica seja compreendida como instrumento de desenvolvimento profissional, melhoria das práticas docentes e promoção de aprendizagens significativas.

2.9 Ferramentas de gestão (POWER BI, RCO e SERE)

O Power BI constitui-se como uma importante ferramenta de gestão educacional, ofertada pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR) aos municípios, em regime de colaboração, com a finalidade de apoiar o acompanhamento, a análise e a tomada de decisões a partir de dados educacionais.

Por meio dessa ferramenta, os municípios têm acesso aos resultados das avaliações de fluência, possibilitando uma leitura qualificada dos dados de aprendizagem dos estudantes e o planejamento de ações pedagógicas mais assertivas.

Os painéis de Business Intelligence (BI) permitem, ainda, o acompanhamento sistemático de indicadores educacionais da Rede Municipal de Ensino, incluindo o monitoramento diário da porcentagem de presença dos estudantes, favorecendo intervenções oportunas voltadas à permanência e à frequência escolar.

Além disso, o Power BI possibilita o acompanhamento da utilização dos materiais do Programa Educa Juntos, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, contribuindo para a análise da implementação das propostas pedagógicas e do alinhamento das práticas desenvolvidas nas unidades educacionais.

Dessa forma, a ferramenta fortalece a gestão educacional baseada em evidências, promovendo maior integração entre Estado e municípios, transparência no acompanhamento dos indicadores e apoio qualificado ao planejamento pedagógico e à gestão da educação municipal.

O Livro de Registro de Classe online, é o instrumento oficial que representa os registros do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, da produção docente e do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um documento de

escrituração escolar destinado a registrar os conteúdos ministrados, a frequência e o aproveitamento escolar dos estudantes.

Nesse sentido, o Livro de Registro de Classe deve manter estrita articulação com o Projeto Político-Pedagógico (PPP), o Regimento Escolar, o Planejamento do professor, a Matriz Curricular, o Calendário Escolar e a legislação educacional vigente, assegurando coerência entre a prática pedagógica e os registros oficiais da instituição.

A observância à legislação educacional é imprescindível, uma vez que, conforme o inciso VI do artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96, o controle da frequência escolar é de responsabilidade da instituição de ensino, respeitando-se o disposto em seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, sendo exigida a frequência mínima de 75% do total de horas letivas para a aprovação do estudante.

O Livro de Registro de Classe online municipal, caracteriza-se, portanto, como documento oficial da instituição de ensino e deve refletir, com clareza e fidedignidade, o desenvolvimento do processo educativo.

O Livro de Registro de Classe Online municipal (LRCOM) é o sistema utilizado para o registro do diagnóstico inicial das turmas, da frequência dos estudantes, do planejamento docente, das avaliações e do relatório final do trabalho pedagógico. Nele devem constar, de forma sistemática os conteúdos, os resultados do desempenho e da frequência dos estudantes, bem como o cumprimento da carga horária prevista no Calendário Escolar, conforme disposto na Instrução nº 08/2022 – CDE/DNE/DPGE/SEED.

Compete à Secretaria Escolar a liberação do acesso ao LRCOM aos docentes, de acordo com os registros realizados nos sistemas LRCOM e SERE, bem como responsabilidade pelos registros de atestados médicos e envio de faltas.

São usuários do LRCOM o Diretor, o Coordenador Pedagógico, os Professores e o Secretário Escolar, os quais possuem login de acesso específicos, conforme as atribuições inerentes a cada função. Os registros efetuados no sistema são de responsabilidade de cada servidor, sendo devidamente identificados por meio de login, com registro de data e horário de acesso.

O registro da frequência escolar e dos conteúdos ministrados é de responsabilidade exclusiva do docente, que deverá mantê-lo atualizado e

organizado, assegurando o registro da frequência, do conteúdo programático, das aulas previstas e ministradas, bem como das observações pertinentes aos estudantes, em consonância com o Calendário Escolar aprovado.

Compete à Coordenação Pedagógica acompanhar sistematicamente o preenchimento do Livro de Registro de Classe durante a rotina escolar e realizar a vistoria trimestral dos registros.

Ao Diretor compete a supervisão geral do sistema, possuindo todas as funcionalidades liberadas em sua chave de acesso e, na ausência dos demais usuários, realizar os lançamentos necessários.

A escola está inserida no Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE), utilizando o Sistema Escola WEB como ferramenta oficial para a gestão administrativa e pedagógica da vida escolar dos estudantes. Esse sistema é adotado pelas instituições da rede estadual/municipal para o cadastro de estudantes, inclusão de turmas e matrículas, registro de avaliações, bem como para a emissão de relatórios e documentos escolares dos cursos regulares, em conformidade com a legislação educacional vigente.

A correta alimentação dos sistemas que compõem o SERE constitui uma condição essencial para o funcionamento regular da escola e para a fidedignidade das informações escolares. O preenchimento adequado e atualizado dos dados garante a emissão correta dos documentos escolares, assegurando validade legal aos históricos, declarações, certificados e demais registros acadêmicos.

Além disso, a consistência das informações inseridas no sistema é fundamental para o impedimento da duplicidade de registros de estudantes. A ausência de inconsistências contribui para a confiabilidade dos dados e para a regularidade administrativa da instituição.

Os dados registrados no Sistema Escola WEB e no SERE também são utilizados como base para a distribuição de recursos financeiros provenientes de convênios estaduais e federais, tornando imprescindível que as informações de matrícula, turmas e estudantes estejam corretas e atualizadas. Dessa forma, a qualidade do registro impacta diretamente no planejamento, financiamento e execução das políticas públicas educacionais.

Outro aspecto relevante refere-se à manutenção segura das informações da vida escolar dos estudantes, garantindo a preservação do histórico acadêmico ao longo de toda a trajetória escolar, com acesso organizado e rastreável aos dados.

O Cadastro do Estudante no Sistema SERE constitui o documento base que reúne todas as informações pessoais, acadêmicas e administrativas do estudante, servindo de suporte para a expedição dos demais documentos escolares. A partir desse cadastro é gerado o Código Geral de Matrícula (CGM), que identifica o estudante de forma única no sistema estadual, sendo indispensável para evitar registros duplicados e assegurar a continuidade da vida escolar.

A geração do arquivo de matrícula ocorre conforme os prazos estabelecidos pela Secretaria de Estado da Educação (SEED), ou em situações excepcionais, mediante solicitação específica, devendo a escola observar rigorosamente os cronogramas oficiais para garantir a regularidade das matrículas e registros.

O sistema ABC constitui o banco de dados histórico da vida escolar dos estudantes, atualizado anualmente desde 1994. Esse ambiente serve como referência para auditorias de informações, permitindo a identificação de situações como duplicidade de cadastro, matrículas simultâneas e outras inconsistências, além de funcionar como instrumento de consulta e validação dos registros escolares.

Diante desse contexto, a escola reconhece a importância estratégica do uso adequado dos sistemas oficiais de registro escolar, assumindo o compromisso de zelar pela qualidade, veracidade e atualização das informações, como parte integrante da gestão escolar e da garantia do direito à educação.

2.10 Formação continuada dos Profissionais da Educação

O processo de formação continuada de profissionais da educação implica uma reflexão sobre o próprio significado do processo educativo, na sua relação com o processo mais amplo de constituição e desenvolvimento histórico-social do ser humano. A Formação Continuada dos Profissionais da Educação tornou-se meta fundamental de políticas educacionais e está assegurada na Lei nº 9.394/96, na Lei Complementar Municipal nº 346/2013, no Plano Nacional de Educação – PNE e no Plano Municipal de Educação – PMU.

A Lei nº 9.394/96, LDB, ao tratar dos Profissionais da Educação, estabelece no Art. 67:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

- (...) II- aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- (...) IV- progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
- (...) V- período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

A Formação Continuada para os docentes é ofertada pela Secretaria Municipal de Educação, em parceria com órgãos da iniciativa pública e privada. Anualmente, o município oferta 60 (sessenta) horas de Estudo e Planejamento, distribuídas semestralmente, dentro da carga horária de trabalho do docente.

Periodicamente, na carga horária destinada a atividades complementares ao exercício da docência, a Secretaria Municipal oferta capacitações, presenciais e a distância, relacionadas a projetos, aos campos de experiências, componentes curriculares, educação especial, que visam atender as necessidades detectadas no desenvolvimento do trabalho pedagógico e administrativo na unidade educacional. Dentre as formações destacamos: Programa Agrinho, Projeto Super Competências Empreendedoras do SEBRAE, Projeto MPT do Ministério Público, Planejamento Coletivo de Educação Física, Oficinas de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, Ciências, História, Arte, Educação Digital e Computação: Robótica, Inglês e Ensino Religioso, Formações de Programas do governo municipal, estadual e federal.

Para os secretários escolares e auxiliares de serviços gerais, anualmente, são ofertadas capacitações específicas, dentro da carga horária de trabalho, considerando a demanda apresentada no decorrer das atividades laborais.

A Formação Continuada também é ofertada aos profissionais da educação fora da carga horária de trabalho, sendo opcional a participação, constituindo uma oportunidade para o aprimoramento de conhecimentos, atualização pedagógica e fortalecimento da prática profissional.

2.11 Assessoria pedagógica da coordenação educacional da Secretaria Municipal de Educação

A Coordenação Educacional da Secretaria Municipal de Educação desempenha papel estratégico por meio da equipe de Assessoria de Gestão Escolar (AGE), responsável por orientar, acompanhar e fortalecer as práticas pedagógicas desenvolvidas nas unidades escolares da rede municipal. Esse trabalho tem como foco garantir da qualidade do ensino, o alinhamento das ações pedagógicas às diretrizes educacionais vigentes e a promoção de uma educação pública inclusiva, equitativa e socialmente referenciada.

A assessoria pedagógica mantém articulação permanente com o diretor, nos aspectos administrativos e pedagógicos, e com coordenadores e docentes, ofertando suporte técnico-pedagógico às práticas desenvolvidas na escola. Nesse processo, acompanha o planejamento, a execução e a avaliação das ações educativas, contribuindo para a implementação das políticas públicas educacionais, a formação continuada dos profissionais da educação e o monitoramento dos indicadores de aprendizagem, em consonância com as especificidades de cada unidade escolar e de sua comunidade.

Dessa forma, a Assessoria Pedagógica da Coordenação Educacional configura-se como instância mediadora entre a Secretaria Municipal de Educação e as escolas, favorecendo o diálogo, a reflexão crítica sobre a prática educativa e a construção coletiva de estratégias que visem à melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.

2.12 Relação escola e família

A família é a instituição social que inicia as crianças nas relações sociais, afetivas e intelectuais estendendo estes cuidados durante a vida escolar, acompanhando seu desenvolvimento, seu aprendizado, suas dificuldades, sua interação no meio escolar com outras crianças, com os professores e demais profissionais da escola. Nesse sentido, a Constituição Federal explicita em seu artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Levando em consideração a importância da família, a escola preocupa-se com a articulação entre esta e a instituição, conforme a Lei nº 9.394/96, em seu artigo 1º:

a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Essa interação é planejada nas reuniões com os membros das instâncias colegiadas e corpo docente, que para estreitar o canal de comunicação entre família e escola, desenvolvem diversas ações, dentro e fora da carga horária de atendimento, como: reuniões de pais, eventos culturais, agenda individual do aluno, semana da família da escola e atendimento diário aos pais ou responsáveis durante o período letivo.

2.13 Processo de avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem constitui um processo dinâmico que possibilita ao docente identificar e considerar os conhecimentos prévios e o nível de aprendizagem do estudante, a fim de organizar as possibilidades de aprendizagem. Assim, caracteriza-se como uma ação pedagógica processual, contínua, formativa e somativa.

Nos **Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano**, o Sistema de Avaliação é trimestral, respeitando-se a organização por ciclo e série.

No **Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental, compreendendo o 1º e o 2º ano**, a avaliação da aprendizagem será expressa por Parecer Descritivo Trimestral, elaborado pelos docentes responsáveis por cada componente curricular, com base nos resultados das avaliações trimestrais e das ações de recuperação paralela.

O estudante poderá ser reprovado ao final do ciclo, no 2º ano, caso o Parecer Descritivo Final seja desfavorável ou a frequência seja inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de 800 (oitocentos) horas anuais previstas na Matriz Curricular.

No 1º ano, o estudante poderá ser reprovado exclusivamente por infrequência escolar inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

O 3º, 4º e 5º anos **organizam-se em séries**, e a avaliação da aprendizagem será expressa por notas registradas em escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Para a composição da média do período avaliativo trimestral, deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao estudante, no mínimo, 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e 10 (dez) instrumentos de recuperação, não havendo, necessariamente, vinculação entre um instrumento de recuperação e um instrumento de avaliação.

Para a definição do número de instrumentos, os critérios avaliativos correspondem às habilidades previstas para cada componente curricular, considerando os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem trabalhados no período avaliativo.

Para fins de aprovação, o estudante deverá obter média final igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de 800 (oitocentos) horas anuais.

O estudante poderá ser reprovado em caso de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), independentemente do rendimento escolar.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano, as avaliações são realizadas com base nas habilidades previstas para cada componente curricular, considerando os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem trabalhados no trimestre.

Os instrumentos avaliativos adotados pela rede municipal de ensino constituem meios pedagógicos utilizados pelo professor para coletar evidências da aprendizagem dos estudantes, permitindo observar, registrar e analisar o desempenho em relação aos objetos de conhecimento, aos objetivos de aprendizagem e às habilidades previstas no Plano de Ensino.

Nesse sentido, são considerados instrumentos avaliativos:

- atividades orais;
- desenhos;
- provas objetivas e discursivas;
- apresentações em seminários;
- elaboração de cartazes;
- produções individuais ou em grupo, entre outros;
- observação direta por meio de registro escrito, utilizando relato ou ficha avaliativa.

A escolha e a utilização dos instrumentos avaliativos devem assegurar a diversificação das estratégias de avaliação, de modo a contemplar diferentes formas de expressão e aprendizagem dos estudantes, garantindo coerência entre o que foi planejado, desenvolvido e avaliado.

Para a elaboração das avaliações, é necessário que o professor:

- organize um espaço de identificação contendo nome da escola, do aluno, do professor, turma, data, trimestre e componente curricular;
- atente-se ao excesso de questões a serem resolvidas e à estética da atividade (legibilidade, tamanho da letra e das imagens, espaçamentos, poluição visual, entre outros);
- planeje questões coerentes com os objetos de conhecimento e as habilidades.

Após a aplicação, as atividades avaliativas devem:

- ser corrigidas pelo professor, assinalando as questões corretas e incorretas;
- após a correção, ser entregues aos alunos do 1º e 2º ciclos para que o professor realize a revisão coletiva da avaliação, informando as respostas corretas de cada questão, sem que o aluno altere suas respostas;
- após a revisão com os alunos, ser arquivadas no Portfólio.

Após corrigir e revisar a atividade avaliativa com a turma, cabe ao professor planejar aulas de revisão para retomada dos objetos de conhecimento e dos objetivos de aprendizagem nos quais os alunos demonstraram dificuldades de assimilação, considerando que a recuperação de estudos constitui direito dos estudantes, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano, as atividades avaliativas também devem ser arquivadas no Portfólio, a fim de comprovar a trajetória da aprendizagem do aluno em todos os componentes curriculares. Essas atividades são arquivadas em pasta trilha e permanecem na unidade educacional durante todo o ano letivo, sendo entregues aos pais no momento da transferência do aluno ou ao término do ano letivo.

O portfólio de cada aluno contém:

- capa com os seguintes dados: nome da escola, do aluno, dos professores de cada componente curricular, turma e ano letivo;
- Mapa Individual de Sondagem contendo o registro dos resultados de cada sondagem realizada;
- atividades avaliativas divididas por trimestre;
- Ficha de Acompanhamento do Desenvolvimento Escolar do Aluno, assinada trimestralmente pelos pais ou responsáveis durante a reunião de pais, para comprovar ciência do desenvolvimento do estudante.

Os pais ou responsáveis têm acesso às informações sobre o desenvolvimento do filho em qualquer período do ano letivo, bem como em 4 (quatro) reuniões para o Ensino Fundamental, previstas em calendário, realizadas no período em que o estudante frequenta a escola, com data e horário estabelecidos pela comunidade escolar no início do ano letivo e apresentados aos pais na primeira reunião de pais.

Para obter informações sobre o desenvolvimento do filho, em qualquer período do ano letivo, os pais ou responsáveis devem procurar a secretaria escolar a fim de conversar com os gestores da unidade e, caso necessário, agendar reunião no dia e horário da hora-atividade do professor que leciona para o estudante.

As habilidades a serem avaliadas no Ensino Fundamental correspondem aos objetivos de aprendizagem por trimestre, considerados essenciais para o ano/série, em todos os componentes curriculares.

A mensuração do aproveitamento e desempenho escolar apresentados pelo estudante ao final de cada período avaliativo trimestral, no segundo ciclo (3º, 4º e 5º ano), é consolidada pelo docente no LRCOM e/ou documento similar, e, posteriormente, encaminhada pelo secretário escolar ao Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE.

Cabe à Coordenação Pedagógica orientar o preenchimento do registro das notas no Livro de Registro de Classe on-line – LRCOM.

A direção é responsável por assinar o Parecer Descritivo do 1º ao 2º anos e o boletim de notas do 3º, 4º e 5º anos e encaminhá-lo ao Secretário Escolar para arquivamento na Pasta Individual do Aluno e também no portfólio do estudante.

Os componentes da base comum e da base diversificada, com exceção de Ensino Religioso, serão avaliados considerando os mesmos critérios já descritos. Assim, no componente curricular de Ensino Religioso, os alunos terão acesso aos objetos de conhecimento e aos objetivos de aprendizagem, porém não terão habilidades avaliadas, nem elaboração de Parecer Descritivo no primeiro ciclo (1º e 2º anos), tampouco atribuição de notas no 3º, 4º e 5º anos, uma vez que o componente curricular possui oferta obrigatória por parte da instituição de ensino, sendo facultativa a matrícula do aluno.

A avaliação fará parte do processo metodológico, no qual interagem aluno/aluno e aluno/professor. O processo de ensino e aprendizagem permitirá ao professor conhecer o progresso do aluno e reelaborar sua prática pedagógica, quando necessário. A verificação do alcance dos objetivos e da necessidade de mudança de metodologias para superação das dificuldades ocorrerá por meio de observação comportamental, atividades escritas e atividades orais.

A avaliação de estudantes que recebem Atendimento Educacional Especializado - AEE na Recursos Multifuncionais, será realizada por trimestre e deve ser adaptada e flexibilizada, contemplando diferentes critérios, tempos, instrumentos e procedimentos avaliativos, de modo a respeitar as especificidades e necessidades individuais de cada estudante, garantindo condições adequadas para seu desenvolvimento e aprendizagem.

O Relatório Final Trimestral será elaborado ao término de cada trimestre para os estudantes que não alcançarem a média 6,0 (seis) em um ou mais componentes curriculares. Esse documento deverá permanecer arquivado na pasta do estudante, tendo caráter exclusivamente de acompanhamento pedagógico, sem alterar suas notas, sendo que a decisão quanto à aprovação ou reprovação ocorrerá somente no último Conselho de Classe do ano letivo.

Além disso, é fundamental que a família esteja ciente e participe de todo o processo educacional, acompanhando as adaptações realizadas, a necessidade de

ampliação do tempo para a aprendizagem, as estratégias utilizadas pela escola e os resultados obtidos ao longo do período, assegurando transparência, diálogo e acompanhamento conjunto no desenvolvimento integral do estudante.

2.13.1 Recuperação de estudos

A recuperação de estudos refere-se, à reposição de conteúdos que não foram assimilados pelos estudantes em determinado período letivo. Trata-se de uma ação, muitas vezes pontual ou paralela, realizada fora do tempo regular de aula, como reforço, aulas extras ou avaliações de recuperação. Essa prática tem caráter corretivo, voltado para “compensar” lacunas. Seu objetivo de promover o avanço da aprendizagem dos estudantes do 1/5, garantindo a aquisição do processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, o desenvolvimento da habilidade de ler com fluência e escrever textos, ler e escrever números, calcular as operações matemáticas básicas e resolver situações-problema, a rede municipal oferta aos estudantes a recuperação paralela por meio de intervenção pedagógica intencional e contínua, com foco nos conteúdos e habilidades que os estudantes ainda não dominaram, sem retirá-los das atividades regulares do currículo ou das propostas integradoras da escola. Ela ocorre de forma simultânea ao andamento do ano letivo, sendo incorporada à rotina do estudante.

A recuperação dos estudos assume o desafio de desenvolver com os estudantes diversas metodologias ativas que possam promover a mudança no “*status*” dos níveis de alfabetização, letramento e raciocínio lógico, por meio de uma proposta que respeita os sistemas cognitivos infantis e a formação de vínculos emocionais entre crianças e seus professores, a partir de olhar ampliado para realidade local, que ao mesmo tempo possibilita opções didáticas individualizadas.

2.13.2 Recomposição das aprendizagens

A recomposição da aprendizagem, é entendida como um processo contínuo, sistemático e integrado ao currículo, que visa identificar, fortalecer e consolidar conhecimentos, habilidades e competências que não foram plenamente

desenvolvidos pelos estudantes. Diferente da recuperação de estudos, a recomposição:

- integra-se às práticas pedagógicas e ao planejamento escolar, tornando-se parte constitutiva do processo educativo;
- considera os diferentes ritmos, estilos e necessidades de aprendizagem de cada estudante;
- articula estratégias de ensino, acompanhamento formativo, avaliação processual e intervenção pedagógica, promovendo aprendizagem significativa e desenvolvimento integral;
- prevê ações coletivas e individuais, envolvendo professores, coordenação pedagógica e famílias, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade escolar.

Com base nos diagnósticos pedagógicos, nos registros de acompanhamento e na análise sistemática das aprendizagens, a recomposição da aprendizagem é planejada e organizada a partir das seguintes estratégias:

- planejamento de intervenções pedagógicas focadas em habilidades essenciais;
- organização de grupos flexíveis, conforme necessidades identificadas;
- desenvolvimento de sequências didáticas, projetos e atividades interdisciplinares;
- utilização dos diferentes tempos e espaços do tempo integral para ampliar oportunidades de aprendizagem;
- acompanhamento individualizado e registros sistemáticos dos avanços dos estudantes.

Uma ação constante de recomposição da aprendizagem na rede municipal de ensino é o projeto Clube do Saber, com objetivo de promover a melhoria dos índices de alfabetização, letramento e raciocínio lógico dos estudantes do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Umuarama, por meio da implementação de metodologias ativas, práticas pedagógicas inovadoras e formação continuada de professores, garantindo uma aprendizagem significativa, duradoura e alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, com foco no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos. O projeto atende estudantes do 1º ao 5º ano.

Neste contexto, o trabalho colaborativo é indispensável, sendo assim, cabe:

1. Ao professor

O professor é o principal mediador do processo de recomposição das aprendizagens, sendo responsável por planejar, implementar e acompanhar estratégias pedagógicas que atendam às necessidades individuais e coletivas dos estudantes. Suas atribuições incluem: identificação de lacunas de aprendizagem; planejamento de intervenções pedagógicas; implementação das estratégias de recomposição; acompanhamento contínuo; articulação com a equipe pedagógica e a família e registro e documentação.

2. A coordenação pedagógica

A Coordenação Pedagógica acompanha e orienta o planejamento das ações de recomposição, analisando dados de aprendizagem, apoiando os docentes e promovendo momentos de estudo e reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas continuamente.

3. A Secretaria Municipal de Educação

A Secretaria Municipal de Educação orienta e acompanha a implementação da recomposição das aprendizagens por meio de orientações pedagógicas, formação continuada, disponibilização de materiais e acompanhamento das ações desenvolvidas nas unidades escolares.

2.14 Instâncias Colegiadas: Conselho Escolar, APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários) e Conselho de Classe

O Conselho Escolar e a Associação de Pais, Mestre e Funcionários – APMF, são instâncias colegiadas que exercem um papel fundamental na escola.

O Conselho Escolar da Escola Municipal Doutor Germano Norberto Rudner - Educação Infantil e Ensino Fundamental, é constituído pela Comunidade Escolar e Comunidade Local, sendo 80% da Comunidade Escolar e 20% da Comunidade Local. De acordo com a Deliberação nº 02/2018, o Conselho Escolar é constituído pelos segmentos:

- a) Diretor (membro nato e presidente);
- b) Secretário;
- c) Equipe pedagógica;
- d) Docentes;
- e) Auxiliares de Serviços Gerais;
- f) Pais e/ou responsáveis (APMF);
- g) Representantes da comunidade local (Conselho Tutelar, Conselho da Saúde, Conselho da Mulher, Conselho Antidrogas, Conselhos Comunitários (Conselho Comunitário de Segurança, Conselho do Idoso, Conselho da Criança e Adolescente), Associação de Moradores/Bairros, Sindicatos (produtores Rurais, professores, bancários, comércio, indústria...), Associação Médica, Instituições Religiosas, Secretaria Municipal da Educação, Secretaria Municipal da Saúde, Ministério Público, ONG's, Organização Social (Rotary, Lions Club), Representantes do Comércio local e outros de acordo com a realidade da instituição de ensino.

O Conselho Escolar é um órgão de gestão democrática a fim de propor, renovar, acompanhar e avaliar, permanentemente, as ações implementadas na escola, os projetos desenvolvidos, os obstáculos encontrados e o nível de alcance das metas bem como, os objetivos estabelecidos no Projeto Político Pedagógico da escola. Portanto, assume as funções de: deliberar, consultar, mobilizar, avaliar e fiscalizar.

Quanto à função deliberativa, cabe ao Conselho tomar decisões relativas às diretrizes que regulamentam o funcionamento da instituição de ensino, das ações pedagógicas, administrativas e financeiras e quanto ao direcionamento das políticas públicas, desenvolvidas no âmbito escolar.

Em relação à função consultiva, é sua responsabilidade a emissão de pareceres para dirimir dúvidas e tomar decisões quanto às questões pedagógicas, administrativas e financeiras, no âmbito de sua competência.

De acordo com a função avaliativa, cabe ao Conselho Escolar o acompanhamento sistemático das ações educativas desenvolvidas pela unidade escolar, objetivando a identificação de problemas e alternativas para melhoria de

seu desempenho, garantindo o cumprimento das normas da escola, bem como, a qualidade social da instituição escolar.

Quanto à função fiscalizadora, cabe ao Conselho Escolar o acompanhamento e fiscalização da gestão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar, garantindo a legitimidade de suas ações.

E considerando a função mobilizadora, cabe ao Conselho Escolar a mediação entre a comunidade escolar e comunidade local, incentivando e propondo ações estratégicas de gestão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar, contribuindo para um ensino de qualidade.

As atribuições do Conselho Escolar são definidas em função das condições reais da escola, da organização do próprio Conselho e das competências dos profissionais em exercício na unidade escolar.

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários - APMF é um órgão colegiado de gestão democrática que se reúne em assembleias ordinárias e/ou extraordinárias. Tem por finalidade geral colaborar na assistência e formação do estudante, por meio da aproximação entre pais, alunos e professores, promovendo a integração: poder público–comunidade–escola–família. É composta por presidente, vice-presidente, tesoureiro e sócios, tem função deliberativa e consultiva e assume a função de apreciar a programação anual, o plano de aplicação de recursos financeiros e os balancetes; promover sindicâncias, quando necessário; emitir pareceres de mérito em assuntos de sua apreciação.

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político-Pedagógico/Proposta Pedagógica e regulamentado pelo Regimento Escolar, com objetivo de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

A finalidade da reunião do Conselho de Classe, após analisar as informações e dados apresentados no Pré-Conselho, é a intervenção em tempo hábil no processo ensino e aprendizagem, oportunizando aos estudantes formas diferenciadas de apropriar-se dos conteúdos curriculares.

O Conselho de Classe, constituído pelo diretor, coordenador pedagógico e por todos os docentes que atuam numa mesma turma/ano, incluindo os docentes atuantes no AEE, será organizado a partir de três dimensões:

I. Pré-Conselho, realizado com os professores juntamente com coordenador pedagógico;

II. Conselho de Classe, composto pela equipe gestora - direção, coordenador pedagógico, secretário, professores e outros membros da comunidade escolar - que se reúnem para discutir os dados, problemas e proposições levantados no Pré-Conselho;

III. Pós-Conselho, são os encaminhamentos das ações previstas no Conselho de Classe, que podem implicar em: retomada do Planejamento (conteúdos, encaminhamentos metodológicos, recursos, critérios e instrumentos de avaliação), retorno aos pais ou responsáveis e aos estudantes, além de encaminhamentos para situações mais específicas e individuais.

As reuniões do Conselho de Classe, ordinariamente, ocorrem em datas previstas em Calendário Escolar e, extraordinariamente, sempre que se fizer necessário. Todas as reuniões do Conselho de Classe são lavradas em ata, pelo secretário da instituição de ensino, como forma de registro das decisões tomadas.

O Conselho de Classe Final é o momento em que o colegiado retoma as ações e registros, para fundamentar, avaliar e definir, dentre os estudantes do Ensino Fundamental com rendimento insuficiente, aqueles que possuem ou não condições para prosseguir e acompanhar o ano subsequente. A análise e reanálise do aproveitamento escolar está condicionada à frequência mínima dos estudantes em 75%(setenta e cinco por cento) do total de horas letivas.

A ata final também deve expressar e registrar, objetivamente, as reflexões e encaminhamentos de todo processo pedagógico.

2.15 Aproveitamento escolar

O aproveitamento escolar compreende o desenvolvimento progressivo das competências gerais e específicas, habilidades e aprendizagens essenciais, conforme definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo currículo da rede de ensino, considerando o percurso formativo do estudante ao longo do período letivo.

A verificação do aproveitamento escolar ocorrerá por meio de processos avaliativos contínuos, diagnósticos, formativos e somativos, utilizando instrumentos

diversificados que permitam acompanhar a aprendizagem, a participação, a frequência, o engajamento e a evolução do estudante, respeitando as especificidades da etapa atendida.

Os resultados obtidos orientarão o planejamento pedagógico, a adequação das práticas de ensino, bem como a implementação de estratégias de recuperação e recomposição das aprendizagens, com foco na consolidação das habilidades essenciais previstas na BNCC, assegurando o direito de aprender de todos os estudantes.

As decisões relativas à progressão, promoção ou retenção do estudante considerarão o conjunto de evidências do aproveitamento escolar, em consonância com a legislação educacional vigente, a BNCC, o Regimento Escolar e as normas do sistema de ensino.

A avaliação, para fins de aproveitamento de estudos, será realizada conforme os critérios estabelecidos no plano de curso, não sendo permitida para fins de conclusão do curso. Para avaliação pedagógica, nunca apenas prova escrita, é preciso considerar observação do desempenho, registros descritivos, produções do estudante, parecer do professor e da equipe pedagógica, todo o processo deve ser registro em ata e no histórico escolar.

O aproveitamento de estudos nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) deve ser feito sempre que a escola precisar reconhecer aprendizagens já realizadas pelo estudante, para evitar repetição desnecessária de conteúdos e garantir a continuidade do percurso escolar. Ele pode acontecer nas situações a seguir:

- transferência de escola;
- retorno após interrupção dos estudos;
- mudança de organização curricular;
- reclassificação ou avanço (quando o estudante demonstra domínio dos conteúdos previstos para o ano em que está matriculado);
- educação no exterior ou em outros sistemas.

O processo de aproveitamento escolar deve ser realizado pela instituição de ensino que detém a matrícula do estudante, mediante procedimentos previstos no Regimento Escolar.

Os conhecimentos apurados e que estiverem consoantes com o previsto para o cumprimento da PPC deverão ser registrados nos documentos escolares.

2.16 Implementação da Educação em Direitos Humanos e respeito à diversidade

Os seres humanos, ao se desenvolverem biologicamente e culturalmente, expressam sua diversidade nos saberes, valores, princípios, técnicas artísticas, científicas, experiências de sociabilidade e aprendizagem (PARANÁ, 2018).

Nesse contexto, pensar e promover a diversidade por meio do currículo e práticas escolares contribui para minimizar todas as formas de exclusão e desigualdades sociais. Dessa forma, o Referencial Curricular do Paraná afirma ser:

[...] papel da escola garantir os direitos de aprendizagem sobre a diversidade cultural, sócio ambiental, étnico-racial, geracional, territorial, sexual e de identidades de gênero possibilitando aos estudantes compreender a constituição e a dinâmica da sociedade brasileira para exercitar a sua cidadania. Da mesma forma as reflexões coletivas sobre o currículo escolar produziram avanços na concepção de educação e diversidade, consolidados a partir da articulação dos conhecimentos escolares no campo das relações étnico-raciais, de gênero, das sexualidades, da territorialidade e outros aspectos da diversidade sociocultural e das questões socioambientais que não podem deixar de estar presentes no momento da construção dos currículos das redes e/ou instituições de ensino (PARANÁ, 2018).

A promoção dos direitos humanos e da diversidade acontece na unidade educacional a partir de ações articuladas aos saberes e conhecimentos dos campos de experiência e aos objetos de conhecimento dos componentes curriculares. Essas ações compreendem palestras, vídeos, roda de conversa, leitura, entrevistas, desfiles, mostras culturais, visitas técnicas, entre outras.

2.16.1 A inclusão da pessoa com deficiência ou necessidades especiais e o atendimento educacional especializado – AEE

A proposta da Educação Especial no Brasil se constituiu na segunda metade do século XX, no momento histórico marcado por lutas contra as práticas

excludentes e discriminatórias, quando surgiram os movimentos organizados das pessoas com deficiências, “[...] reivindicando o fim das práticas e das concepções segregativas e a adoção de medidas favoráveis a sua inclusão nos diferentes espaços e atividades sociais” (CARVALHO, 2009, p. 10). Essas reivindicações fizeram parte de documentos internacionais e nacionais que preconizaram o fim do extermínio ou do abandono, da institucionalização e da integração, exigindo-se dos governantes o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiências “[...] à igualdade de oportunidades e de participação na sociedade por meio da implementação de leis que apoiem seus direitos enquanto seres humanos” (CARVALHO, 2009, p. 10).

Os aspectos históricos, legais e conceituais são abordados neste Projeto Político Pedagógico respeitando-se as atuais políticas e diretrizes nacionais, estaduais e regionais.

De acordo com Brasil (2008), a Educação Especial Inclusiva perpassa por todos os níveis e modalidades, desde “a educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global”; no Ensino Fundamental, “para apoiar o desenvolvimento dos estudantes, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino, deve ser realizado no turno inverso da classe comum, na própria escola, em outra escola da rede pública ou centro especializado que realize esse serviço educacional”; na Educação de Jovens e Adultos, na Educação Profissional, Educação Superior em que “possibilitam a ampliação de oportunidades de escolarização, formação para a inserção no mundo do trabalho e efetiva participação social”; e também na educação indígena, do campo e quilombola que “deve assegurar que os recursos, serviços e atendimento educacional especializado estejam presentes nos projetos pedagógicos construídos com base nas diferenças socioculturais desses grupos” (BRASIL, 2008, p. 14).

Ao tratar da atual política de Educação Especial, é preciso referendar que ela encontra amparo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013, que modificou os artigos referentes a essa modalidade no Art. 4º inciso III, garantindo a obrigatoriedade do Atendimento Educacional Especializado - AEE, “[...] gratuito aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas

habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 2013, p. 1).

Essa mudança foi resultado de um processo histórico de lutas e de embates políticos que ocuparam os espaços educacionais e o sistema legislativo nacional, principalmente durante a sistematização e a aprovação do Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, na Meta 4, que se refere a:

[...] Universalizar para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos, o atendimento escolar aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino, garantindo o atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou comunitários, nas formas complementar e suplementar, em escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (BRASIL, 2014, p. 8).

É válido esclarecer que a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva é uma modalidade que faz parte do sistema de ensino como complementação ou suplementação por meio do Atendimento Educacional Especializado – AEE, o qual, por sua vez, “não substitui” a educação (escolarização) oferecida em turmas comuns da rede regular de ensino, a qualquer criança ou adolescente.

A Constituição Federal Brasileira de 1988, assim como as convenções internacionais¹, considera-se que o AEE, para alunos com deficiência, é uma forma válida de tratamento diferenciado desde que, se for necessário, seja ofertado à parte e ocorra sem impedir ou dificultar que as crianças e adolescentes com deficiência tenham acesso às salas do ensino comum, no mesmo horário que os demais estudantes a frequentam² (BRASIL, 2007).

A Resolução nº 4 de 2 de outubro de 2009, que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, no Art. 5º, dispõe que:

¹ Decreto nº 6.949/2009, que ratifica a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência com status de Emenda constitucional e adota o paradigma da educação inclusiva; Declaração Mundial de Educação para Todos (1990); Declaração de Salamanca (1994); Convenção da Guatemala (1999), promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/2001; Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2008), aprovada pela ONU em 2006.

² Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007.

O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em Centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios (BRASIL, 2009, p. 2).

Para tanto, vale esclarecer sobre a dupla matrícula dos alunos que constituem o público da Educação Especial, amparada no que dispõe o Decreto nº 7.611, de 17/11/2011, no Art. 9-A, segundo o qual:

Para efeito da distribuição dos recursos do FUNDEB, será admitida a dupla matrícula dos estudantes da educação regular da rede pública que recebem atendimento educacional especializado. [...] § 1º A dupla matrícula implica o cômputo do estudante tanto na educação regular da rede pública, quanto no atendimento educacional especializado” (BRASIL, 2011, p. 4).

O Atendimento Educacional Especializado – AEE, a partir da Política Nacional da Educação Especial, é o serviço de apoio à escolarização nas Salas de Recursos Multifuncionais dos Centros Municipais de Educação Infantil e/ou Escolas do Ensino Fundamental, e também é oferecido por meio de convênios em Centros de Atendimento Especializado – CAEs, que podem ser públicos municipais ou de instituições comunitárias.

Com relação aos serviços e aos apoios para os alunos com Transtornos Funcionais Específicos (TFE)³, há uma divergência entre a Política Nacional de Educação Especial e a Política do Sistema Estadual de Ensino do Paraná, no que se refere ao público-alvo da Educação Especial. A Política Nacional de 2008 estabelece como público-alvo da Educação Especial Inclusiva alunos com Deficiência⁴, Transtorno Global do Desenvolvimento⁵ e Altas Habilidades e/ou Superdotação,

³ Refere-se à funcionalidade específica (intrínsecas) do sujeito, sem o seu comprometimento intelectual. Diz respeito a um grupo heterogêneo de alterações manifestadas por dificuldades significativas: na aquisição e uso da audição, da fala, da leitura, da escrita, do raciocínio ou de habilidades matemáticas, na atenção e na concentração, sendo os Distúrbios de Aprendizagem: Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia e o TDA-H – Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade (PARANÁ, 2018).

⁴ Refere-se a todas as deficiências de natureza física, sensorial, mental e intelectual.

⁵ Esse termo, apesar de ainda constar na LDB/1996 e a área médica utilizá-lo nos diagnósticos de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID), a partir de 2015, com o novo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V), modificou-se a classificação para Transtorno do Espectro Autista (TEA). Todavia, o AEE ainda trabalha com a classificação dos dois termos, de acordo com a avaliação médica do aluno.

enquanto que na Política Estadual do Paraná são acrescentados os Transtornos Funcionais Específicos para a matrícula no AEE nas Salas de Recursos Multifuncionais.

A Deliberação nº 02/2016/SEED-PR, que atualizou as normas para a Modalidade da Educação Especial no Estado do Paraná, no Art. 10, estabelece a incumbência do poder público em:

- [...] I – assegurar o atendimento aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos e altas habilidades ou superdotação e ampliar o número de Centros de Atendimento Educacional Especializado;
- II – instituir e assegurar setor próprio em sua estrutura administrativa para orientar, acompanhar, oferecer apoio técnico, pedagógico e administrativo e supervisionar as instituições de ensino, visando o adequado atendimento dos estudantes da Educação Especial;
- III – manter o sistema atualizado de informação e interlocução com órgãos responsáveis pela realização do Censo Demográfico e Escolar, para conhecimento das demandas e acompanhamento da oferta de atendimento em Educação Especial;
- IV – fortalecer os sistemas de atendimento especializado para estudantes com deficiência, preferencialmente na rede pública;
- V – estabelecer interface e garantir parcerias ou convênios com organizações públicas e privadas, que assegurem uma rede de apoio interinstitucional, para garantir atendimentos complementares, quando necessário;
- VI – incentivar e estabelecer parcerias com instituições de ensino superior, para discussão de temas e conteúdos relacionados ao atendimento das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos e altas habilidades ou superdotação, na graduação e pós-graduação, realização de pesquisas e atividades de extensão, bem como programas e serviços voltados ao aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem;
- VII – assegurar a avaliação das necessidades educacionais dos estudantes com deficiência no início e ao longo do processo de ensino e aprendizagem, por meio de equipe multiprofissional e interdisciplinar, conforme estabelece esta Deliberação (PARANÁ, 2016, p. 6).

O Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 6 de julho de 2015, é determinante para a Educação Inclusiva, pois destina-se “a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015, p. 33).

O Capítulo IV, que trata o direito à Educação, em seu Art. 28, destaca a obrigatoriedade de:

“[...] III – projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia” (BRASIL, 2015, p. 33).

O AEE nesta unidade educacional é ofertado na sala regular. A professora do AEE faz articulações com a coordenação pedagógica e com a professora do ensino regular esta articulação acontece no período de hora atividade dos professores, em reuniões pedagógicas e quando necessário organiza-se tempo e espaço para uma conversa entre os atores envolvidos nesse processo de colaboração, uma vez que o objetivo final do professor do atendimento educacional especializado é sempre a aprendizagem do aluno na classe comum buscando atender as necessidades especiais de cada um dos alunos.

2.17 Organização do trabalho atendendo às demandas socioeducacionais

As demandas socioeducacionais são contempladas na unidade educacional por meio dos encaminhamentos metodológicos elaborados a partir dos saberes e conhecimentos expressos nos campos de experiências, na Educação Infantil, e objetos de conhecimentos dispostos nos componentes curriculares, no Ensino Fundamental, que integram os seguintes temas contemporâneos: Direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990); Educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997); Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012); Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009); Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003); Educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012); Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004); Saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

Essas temáticas contemporâneas são integradas no cotidiano escolar e em Projetos específicos feitos em parceria com a rede de proteção e órgãos públicos e privados.

2.18 Oferta de estágio obrigatório e não obrigatório

A unidade educacional atende estudantes do curso de Magistério e de Pedagogia para estágio obrigatório nas turmas de Ensino Fundamental dos anos iniciais, conforme orientações da SME, pautadas na Lei nº. 11.788/2008, Decreto nº 8.654/2010 e Instrução Normativa n.º 028/2010 SUED/SEED.

Após acordo entre instituição e SME, o estagiário é recebido pela coordenação pedagógica da unidade educacional que o direciona ao professor da turma em que o estágio será realizado para planejarem quando e como será o estágio (observação ou regência). Em caso de regência, o professor da turma repassa os objetos de conhecimento/conteúdo ao estudante para que possa planejar as aulas. O estagiário é acompanhado pelo professor e gestores da unidade durante todo o tempo que permanece na instituição de ensino.

O estágio não obrigatório, ofertado a estudantes com idade mínima de 16 (dezesseis) anos, é ofertado pela Secretaria Municipal de Educação, por meio da Prefeitura Municipal, de acordo com a demanda da unidade. A seleção é feita pela SME e gestores da unidade e a contratação é efetivada pela Prefeitura, observadas as seguintes obrigações:

- I – Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- II – Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III – Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

- IV – Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;
- V – Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- VI – Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- VII – Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

A jornada de atividade em estágio é definida pela SME, conforme demanda da unidade, devendo o termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

Os gestores e professor da unidade educacional são responsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento das atividades do estágio.

No estágio não-obrigatório, é compulsório o recebimento de bolsa ou outra forma de contraprestação acordada.

2.19 Transição e articulação entre etapas de ensino e diferentes escolas de diferentes redes

A transição dos estudantes do 5º ano dos Anos Iniciais para o 6º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, no âmbito da Rede Municipal de Ensino, constitui uma etapa significativa do percurso escolar, demandando ações pedagógicas intencionais que assegurem a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. Essa passagem envolve mudanças na organização curricular, nas práticas pedagógicas, nas formas de avaliação e nas relações interpessoais, exigindo acompanhamento sistemático por parte da escola.

Nesse sentido, a articulação entre os Anos Iniciais e Anos Finais configura-se como uma ação permanente do Projeto Político-Pedagógico, fundamentada nos

princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e nas orientações do Sistema Municipal de Ensino. O objetivo é garantir a progressão das aprendizagens, respeitando o desenvolvimento integral dos estudantes e suas especificidades.

A escola promoverá o diálogo contínuo entre professores dos dois segmentos, equipe pedagógica e gestão escolar, por meio de reuniões pedagógicas integradas, análise de registros avaliativos e troca de informações sobre o percurso formativo dos alunos. Essas ações visam ao alinhamento curricular e metodológico, bem como à identificação de estratégias que favoreçam a adaptação dos estudantes às novas demandas do 6º ano.

Estão previstas, ainda, ações de acolhimento aos estudantes, como atividades de integração, orientações sobre a nova organização escolar e acompanhamento pedagógico no início do ano letivo, de modo a minimizar possíveis dificuldades de adaptação acadêmica e socioemocional. A participação das famílias será incentivada, fortalecendo a parceria escola-família e contribuindo para o êxito do processo educativo.

Dessa forma, a Rede Municipal de Ensino reafirma, por meio deste Projeto Político-Pedagógico, o compromisso com uma educação pública de qualidade social, inclusiva e equitativa, assegurando aos estudantes uma transição planejada, acolhedora e articulada entre os Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental.

Algumas ações são fundamentais, conforme a seguir:

- Conhecer a organização de tempo e espaços no 6º ano do Ensino Fundamental II.
- Promover diálogo com seus alunos, explicando e tirando as dúvidas quanto ao funcionamento do 6º ano.
- Visita monitorada em escola estadual, localizada no mesmo bairro, ou próximo a ele, para que tenham contato com os futuros ambientes de ensino.
- Conscientizar os pais sobre a importância de continuar acompanhando a vida acadêmica de seu filho.
- Também é indispensável orientar os estudantes sobre os espaços e o ritmo de estudo que são diferentes nessa nova fase como:
 - maior número de componentes curriculares;
 - maior número de profissionais;

- dinâmica de ensino mais acelerada, demandando mais agilidades.

2.20 Integração entre estudantes, diretores, coordenadores, professores e funcionários na efetivação da aprendizagem

A efetivação da aprendizagem na Rede Municipal de Ensino fundamenta-se na integração e no compromisso coletivo de todos os segmentos da comunidade escolar - estudantes, equipe gestora, coordenação pedagógica, docentes e demais funcionários. Tal integração é condição essencial para a construção de uma escola democrática, inclusiva e socialmente referenciada, conforme os princípios que orientam a educação pública.

Os estudantes constituem o centro do processo educativo, sendo compreendidos como sujeitos históricos, sociais e ativos na construção do conhecimento. Nesse sentido, a prática pedagógica deve favorecer o diálogo, a participação e o protagonismo do estudante, conforme defende Freire (1996), ao afirmar que a educação se concretiza na interação entre sujeitos que ensinam e aprendem em uma relação dialógica.

Os professores desempenham papel fundamental na mediação do conhecimento, desenvolvendo práticas pedagógicas intencionalmente planejadas e contextualizadas. Esse trabalho é fortalecido pela atuação da coordenação pedagógica, que exerce função articuladora, promovendo a reflexão coletiva sobre a prática docente, o acompanhamento pedagógico e a formação continuada. Segundo Libâneo (2013), a coordenação pedagógica é essencial para assegurar a unidade do trabalho escolar e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

A direção escolar, assume a responsabilidade de liderar processos participativos, garantindo a organização institucional, o diálogo entre os diferentes segmentos e a implementação das ações previstas no Projeto Político-Pedagógico. De acordo com Lück (2009), a gestão democrática pressupõe a mobilização de pessoas em torno de objetivos comuns, fortalecendo o compromisso coletivo com a aprendizagem dos alunos.

Os funcionários da escola também integram o processo educativo, contribuindo para a construção de um ambiente acolhedor, seguro e organizado, aspectos que influenciam diretamente o desenvolvimento integral dos estudantes. A

valorização de todos os profissionais da educação reforça a compreensão de que a aprendizagem é resultado de uma ação conjunta e articulada.

Dessa forma, a integração entre estudantes, professores, coordenação pedagógica, equipe gestora e funcionários consolida-se como princípio fundamental deste Projeto Político-Pedagógico, reafirmando o compromisso da Rede Municipal de Ensino com uma educação pública de qualidade social, equitativa e orientada para a formação integral dos estudantes.

2.21 Registros da prática pedagógica: Plano de Aula, Livro de Registro de Classe e Livros Ata

O caderno de planejamento semanal, conhecido como “Diário do Professor”, instrumento individual do docente, elaborado por turma, contém os planos de aula previstos por campos de experiências ou componente curricular e tem o objetivo de documentar os encaminhamentos metodológicos de promoção da aprendizagem do aluno. Contempla a rotina semanal e o desenvolvimento das aulas (Plano de Aula).

A rotina semanal consiste em uma tabela com espaços para indicar os conhecimentos/objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem trabalhados em cada dia da semana, permitindo ao professor uma visão geral de todo o trabalho a ser realizado durante a semana.

O desenvolvimento das aulas contempla os seguintes itens:

- saberes e conhecimentos/objeto de conhecimento/conteúdo: o que ensinar;
- objetivos de aprendizagens: o que o estudante tem direito de aprender;
- encaminhamentos metodológicos: como será desenvolvido o objeto de conhecimento (pauta do dia, roda de conversa, leituras, jogo, entrevista, experimentos e outros); de que forma os estudantes serão organizados (em grupos, individualmente, duplas); que adaptações e intervenções serão realizadas (atividades diferenciadas por níveis e questionamentos que fazem o aluno avançar);
- avaliação: como os estudantes serão avaliados a partir das pautas avaliativas por campo de experiência ou componente curricular/disciplina (atividade escrita, oral ou ficha de observação).

A rotina semanal e o desenvolvimento das aulas, elaboradas considerando a matriz curricular de cada etapa e modalidade de ensino, precisam garantir:

- o trabalho com objetos de conhecimento de diferentes componentes curriculares;
- a organização do tempo e espaço;
- as propostas de atividades do professor (leitura em voz alta, atividades permanentes, sequenciadas e ocasionais, projetos, atividades avaliativas).

Os estudantes diariamente, no início da aula, têm acesso à Pauta do Dia, para terem conhecimento das atividades que desenvolverão, seus objetivos e o tempo previsto.

O Livro de Registro de Classe on-line – LRCOM é um sistema informatizado que permite documentar os registros de frequência, conteúdos e avaliações de forma on-line.

O registro no LRCOM é realizado pelos professores de acordo com o campo de experiência e Componente Curricular que ministra e deve ser preenchido diariamente.

No campo “Conteúdos”, o docente de cada campo de experiência e componente curricular ministrado na turma é responsável pelo registro dos saberes e conhecimentos/ objetos de conhecimento/conteúdo e assinatura.

O coordenador pedagógico tem a função de orientar o corpo docente no preenchimento dos registros pertinentes às atividades pedagógicas, verificar e assinar periodicamente o Registro de Classe on-line e estabelecer relação entre planejamento, prática e o Livro de Registro de Classe, auxiliando o professor sempre que necessário.

Para o preenchimento do Registro de Classe, os professores seguem as orientações de Instruções Normativas da SEED/SUED, repassadas para as escolas pelo Setor de Documentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação.

Os Livros Ata são utilizados pela unidade educacional para registrar o processo de classificação ou reclassificação de aluno, plano de atendimento de aluno estrangeiro, o conteúdo de reuniões com pais/responsáveis, com funcionários/docentes, com o Conselho Escolar, com a APMF e com o Conselho de Classe.

3. Elementos conceituais

3.1 Concepção de Sociedade, Cidadania e Sujeito

Sociedade pode ser conceituada como uma forma de agregação própria onde os indivíduos relacionam-se entre si mediando sua existência. Assim, é configurada pelas experiências individuais do sujeito, em que há interdependência em todas as formas da atividade humana, que instaura estruturas sociais, instituições sociais e produz bens.

A sociedade configura todas as experiências individuais do homem, transmite-lhe resumidamente todos os conhecimentos adquiridos no passado do grupo e recolhe as contribuições que o poder de cada indivíduo engendra e que oferece a sua comunidade. Nesse sentido a sociedade cria o homem para si. (PINTO, 1994, p.5).

Ao apresentarmos essa concepção, é importante considerarmos as constantes e rápidas transformações e/ou rupturas na dinâmica de vida das pessoas, sobretudo nos últimos anos. Os avanços científicos e tecnológicos, a reestruturação do sistema de produção capitalista e as mudanças no mundo do conhecimento afetam a organização da sociedade, do trabalho e da educação. Nesse sentido, é necessário compreender as leis históricas que regem o seu desenvolvimento. (SAVIANI, 2003).

A sociedade capitalista em que vivemos, cujos princípios são norteados pela diversidade dos aspectos sociais, econômicos e culturais, nos mostra a permanência de injustiças sociais, preconceito e exclusão. Nessa totalidade, devemos compreender a escola e as funções que lhe são atribuídas dentro de um contexto de transformação e motivação de uma sociedade equitativa.

Assim, é necessária luta e movimento para construir uma sociedade que respeite as diferenças, garanta a igualdade de oportunidades e promova os meios de acesso para todos, sem distinção.

Nesse bojo, o exercício da cidadania se constitui como uma prática social e um conceito interligado às questões políticas, uma vez que advém das diferenças

sociais existentes geradoras dos conflitos, das mobilizações, das aproximações e dos recuos da vida real, diária, experiencial e simbólica.

O conceito de cidadania sofre mudanças, a imagem do cidadão como mero receptor dos benefícios do Poder Público e de quem desfruta da liberdade comum da proteção de autoridade, contrapondo-se, desta forma, ao caráter ativo, dinâmico e político que atualmente permeia o conceito.

[...] uma cidadania agora compreendida como a participação ativa dos indivíduos nas decisões pertinentes à sua vida cotidiana, esta não deixou de ser uma reivindicação que situava o político na precedência do social: participar de decisões públicas significa obter direitos e assumir deveres, solicitar ou assegurar certas condições de vida minimamente civilizadas". (BRASIL, 2010, s/p).

Para Saviani (1986) a cidadania desses que se contrapõe, é exercida na participação dos destinos da sociedade e de seus direitos políticos. Cabe ressaltar que os direitos do cidadão, contidos na Constituição brasileira de 1988, é o mais democrático de toda a história do Brasil e mesmo com esses direitos assegurados, se faz necessário uma constante luta dos grupos sociais para a garantia dos mesmos.

Nesse contexto de sociedade e no exercício da cidadania, o indivíduo é um ser natural e social, que age na natureza, transformando-a segundo suas necessidades e para além delas. Tal processo de transformação envolve múltiplas relações de um determinado momento histórico, assim, acumula experiências e em decorrência destas, produz conhecimentos. Uma ação intencional e planejada, mediada pelo trabalho.

O sujeito sendo um ser social, atua e interfere na sociedade, se encontra com outro nas relações familiares, comunitárias, produtivas e também na organização política, garantindo a sua participação ativa e criativa nas diferentes esferas da sociedade.

Como sujeito de sua história, é capaz de compreender dentro das ações coletivas seu papel como agente ativo, superando a condição de objeto e se tornando autônomo participante da história coletiva. Partindo do pressuposto que o sujeito se constitui de um ser histórico, faz-se necessário compreendê-lo em suas

relações inerentes a natureza humana, pois é, antes de tudo, um ser de vontade, que se pronuncia sobre a realidade.

Atrelado a esses três conceitos a escola, assume uma função social de formar cidadãos conscientes de suas decisões, com o poder/dever de contribuir para os desígnios da sociedade, na individualidade para a totalidade.

3.2 Concepção de desenvolvimento humano

A concepção de desenvolvimento humano adotada pela escola, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, fundamenta-se na teoria histórico-cultural, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhecem a criança como sujeito de direitos, ativo em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento humano é compreendido como um processo contínuo, integral e socialmente construído, que ocorre por meio das interações, das experiências e das práticas sociais vivenciadas pelas crianças nos diferentes contextos educativos. As aprendizagens são mediadas pela linguagem, pela cultura e pelos conhecimentos historicamente produzidos, contribuindo para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, tais como o pensamento, a memória, a atenção e a capacidade de resolução de problemas.

Em consonância com a BNCC, o trabalho pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental valoriza o desenvolvimento das competências gerais, promovendo aprendizagens significativas que articulam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. A aprendizagem assume papel central no desenvolvimento das crianças, uma vez que, conforme a teoria histórico-cultural, a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento, ampliando as possibilidades de participação dos estudantes nas práticas sociais e culturais.

De acordo com Vygotsky (2008), o processo de ensino e aprendizagem considera os diferentes ritmos, saberes prévios e experiências dos estudantes, atuando intencionalmente na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), por meio de intervenções pedagógicas planejadas, que favoreçam a autonomia, o pensamento crítico, a cooperação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento, conforme preconizado pela BNCC.

A escola, enquanto espaço de socialização dos conhecimentos e de promoção do desenvolvimento integral, organiza práticas pedagógicas que asseguram o direito de aprender, respeitando as dimensões cognitiva, afetiva, social, cultural e ética do desenvolvimento humano. O professor atua como mediador desse processo, criando situações de aprendizagem desafiadoras e significativas, alinhadas aos princípios da equidade, da inclusão e da valorização da diversidade, conforme orienta a BNCC.

Dessa forma, o desenvolvimento humano nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é concebido como um processo integrado e dinâmico, comprometido com a formação de estudantes capazes de aprender a aprender, exercer a cidadania e atuar de forma crítica, responsável e solidária na sociedade.

3.3 Concepção de Educação, Escola, Conhecimento e Ensino e Aprendizagem

O processo educativo é um instrumento pelo qual o sujeito assimila o mundo para se tornar humano. Uma vez que o homem é o único animal que nasce inacabado e precisa se vincular à organização social que usa de processo intencional e sistematizado para transmissão de conhecimentos científicos historicamente elaborados e acumulados pela humanidade para se hominizar (CEREZUELA; MORI, 2015).

A educação é inerente à sociedade humana, originando-se do mesmo processo que deu origem ao homem. Desde que o homem é homem ele vive em sociedade e se desenvolve pela mediação da educação. A humanidade se constituiu a partir do momento em que determinada espécie natural de seres vivos se destacou da natureza e, em lugar de sobreviver adaptando-se a ela, necessitou, para continuar existindo, adaptar a natureza a si (SAVIANI, 1997, p. 1).

Assim, a Educação é entendida enquanto instrumento de luta a fim de estabelecer uma relação hegemônica que contribua na transformação das classes populares a fim de elevar o nível cultural e formular uma concepção de mundo adequada aos interesses populares (BATILANI; GASPARIN, 2015).

Uma organização social responsável pela transmissão do ensino e do conhecimento cultural e científico elaborado é a Escola. Concebida para cumprir essa função, faz-se necessário pensar na apropriação dos conhecimentos de cada

sujeito e assim promover essa aquisição do conhecimento sistematizado. Onde se concentra uma diversidade de histórias, classes sociais, anseios e expectativas. Ela exerce um importante papel social, considerando que os objetivos e expectativas depositados sobre ela são reflexos da identidade cultural, com troca e construção de saberes, possibilidade de compreensão, interpretação, clareza e discernimento em relação as questões da atualidade e visão de mundo que são adquiridos diariamente e são essenciais para desenvolver o papel de cidadão atuante e crítico na sociedade (XAVIER, 2015).

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber[...] Ora, o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada.[...] A primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber é aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso também aprender a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade (SAVIANI, 1994, p. 26).

A escola deve promover o potencial do aluno na construção e reconstrução de conceitos, habilidades, atitudes e valores. “Trata-se de investir numa combinação bem-sucedida da assimilação consciente e ativa dos conteúdos com o desenvolvimento do pensar, ou seja, a internalização de instrumentos conceituais para lidar com os problemas, dilemas e situações da realidade”. (LIBANEO, 2001, p. 42). Nesse sentido, a escola precisa tornar o aluno capaz de interferir de maneira crítica na realidade para transformá-la, uma ação possível por meio do conhecimento.

O conhecimento se origina na prática social dos homens e nos processos de transformação da natureza por eles forjados. [...] Agindo sobre a realidade os homens a modificam, mas numa relação dialética, esta prática produz efeitos sobre os homens, mudando tanto seu pensamento, como sua prática”. No entanto, além da realidade material e da ação do homem sobre ela, as organizações culturais, artísticas, políticas, econômicas, religiosas também dão origem ao conhecimento. “Enfim, é a existência social dos homens que gera o conhecimento (GASPARIN, 2003, p. 4).

Diante disso, o conhecimento é o grande capital da humanidade. Ele é básico para a sobrevivência de todos. A escola deve ser o principal caminho para se chegar até ele, superando a visão de só oferecer informações para competitividade e para obter resultados. Ela é desafiada a mudar a lógica da construção do conhecimento.

Pois, as pessoas estão tendo acesso as informações de forma mais rápida através das tecnologias.

Nos últimos anos, o conhecimento deixou de ser uma área ou especialidade para se tornar uma dimensão de tudo, transformando profundamente a forma como a sociedade se organiza. Sendo necessário uma reorganização dos saberes para atender essa riqueza de informações (GADOTTI, 2000). Desse modo pode-se conceber o conhecimento como um fato histórico e social supõe sempre continuidades, rupturas, reelaborações, reincorporações, permanências e avanços (GASPARIN, 2003).

Apesar do processo de aprendizagem se iniciar antes mesmo da criança frequenta a escola, é por meio desta instituição que se propicia a interação e elementos necessários para acontecer a aprendizagem. Na perspectiva da teoria sociocultural desenvolvida por Vygotsky, a aprendizagem é uma atividade conjunta, em que relações colaborativas entre alunos, professores e demais sujeitos envolvidos devem ter espaço. Pois, é um processo onde a criança penetra na vida intelectual daqueles que a cercam.

Isso significa que o ensino-aprendizagem é a interação entre as pessoas, num processo fundamental em prol da aquisição e desenvolvimento do ser humano, no entanto o desenvolvimento só ocorre se houver aprendizagem. A aprendizagem se dá a partir dos conhecimentos acumulados, mesmo que não tenham sido desenvolvidos, já que todos os estímulos recebidos do meio ambiente, são singulares e pertencentes a cada indivíduo, oportunizando e gerando conhecimento (LEITE; LEITE; PRANDI, 2009).

3.4 Princípios Pedagógicos

Os princípios pedagógicos da instituição de ensino fundamentam-se na formação integral do estudante, na promoção da aprendizagem significativa, no respeito à diversidade e na construção da cidadania crítica e participativa. Tais princípios e valores estão embasados na moralidade, no trabalho colaborativo, na diversidade, no planejamento, na valorização do professor por meio de formação continuada, na gestão democrática por meio das interlocuções com a sociedade ao qual a unidade educacional está inserida.

Deste modo, tais princípios orientam a prática educativa com a finalidade de promover um processo contínuo, intencional e socialmente construído, que visa à formação integral do estudante em seus aspectos cognitivos, afetivos, sociais, éticos e culturais. A instituição compreende o estudante como sujeito ativo do processo de ensino e aprendizagem, valorizando seus conhecimentos prévios, suas experiências e sua participação nas atividades escolares. O ensino é organizado de modo a promover aprendizagens significativas, por meio de práticas pedagógicas contextualizadas, interdisciplinares e alinhadas aos objetivos educacionais previstos para esta etapa da Educação Básica.

A prática pedagógica pauta-se na intencionalidade educativa, no planejamento coletivo e na avaliação contínua e formativa, entendida como um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem dos estudantes. A avaliação tem caráter diagnóstico, processual e formativo, orientando intervenções pedagógicas que assegurem a progressão das aprendizagens e a superação de dificuldades.

A instituição valoriza metodologias que favoreçam a participação ativa dos estudantes, o trabalho colaborativo, a investigação, a ludicidade e o desenvolvimento do pensamento crítico, respeitando as especificidades dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As práticas pedagógicas buscam articular teoria e prática, promovendo a construção do conhecimento de forma significativa e socialmente relevante.

O trabalho pedagógico fundamenta-se nos princípios da inclusão, da equidade e do respeito à diversidade, garantindo condições de acesso, permanência e aprendizagem a todos os estudantes. A instituição compromete-se com a promoção de um ambiente escolar acolhedor, democrático e ético, que valorize o diálogo, a cooperação, o respeito mútuo e a formação para a cidadania.

Dessa forma, os princípios pedagógicos expressos neste Projeto Político-Pedagógico orientam as ações educativas da instituição, reafirmando seu compromisso com uma educação pública de qualidade, socialmente referenciada e voltada à formação de estudantes críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

3.5 Currículo

Com o intuito de compreender a concepção de currículo, faz-se necessário circunscrever, ainda que brevemente, o conceito, a construção e os elementos que compõem, definem, adjetivam e caracterizam um currículo formal.

Em um conceito etimológico a palavra currículo tem origem na palavra latina *Scurrere* (correr, e refere-se a curso, ou carro de corrida) caracteriza-se como um curso a ser seguido, sequenciado, apresentado. Ao pensar no curso a ser seguido, pode-se destacar que o currículo trata de uma sugestão direcionada, que apresenta os “ingredientes” necessários para a sistematização do ensino. (GOODSON, 1995; REIS, 2014).

O currículo pode ser caracterizado como um componente que rege as disciplinas escolares, pois, apresenta sistematicamente os conteúdos e encaminhamentos que devem ser seguidos para que o objetivo seja atingido, assim pode ser considerado uma representação do que se tem de mais “válido” ou “autorizado” no campo disciplinar. (GOODSON, 1990).

O currículo formal tal como conhecemos, não foi estabelecido de uma única vez, em um fato ou momento privilegiado do passado, ele está em constante fluxo e transformação, não é estático, assim não se pode compreendê-lo como resultado de um processo evolutivo, deve-se, portanto, buscar compreender as descontinuidades e rupturas que a ele dão significado, (REIS, 2019) pois:

O processo de fabricação do currículo não é um processo lógico, mas um processo social, no qual convivem lado a lado com fatores lógicos, epistemológicos, intelectuais, determinantes sociais menos “nobres e menos “formais”, tais como interesses, rituais, conflitos simbólicos e culturais, necessidades de legitimação e de controle, propósitos de dominação dirigidos por fatores ligados à classe, à raça, ao gênero. Ou seja, a fabricação do currículo não é nunca apenas o resultado de propósitos “puros” de conhecimento [...] o currículo não é constituído de conhecimentos válidos, mas de conhecimentos considerados socialmente válidos. (GOODSON, 2003, p.8).

O currículo não se caracteriza como um elemento neutro, de transmissão desinteressada do conhecimento social; implicado em relações de poder, ele transmite visões sociais particulares e interessadas, produz identidades individuais e sociais particulares. Bem como, “não é um elemento transcendente e atemporal –

ele tem uma história, vinculada as formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação”. (MOREIRA; SILVA, 1995, p. 7).

Conforme Saviani (2017, p.16) “[...] currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola.” Trata-se das atividades essenciais que a escola não pode deixar de desenvolver, sob pena de perder a sua especificidade. O processo de “seleção do conhecimento” a ser incorporado ao currículo não deve se dar de maneira aleatória, mas com base no que é necessário ao ser humano conhecer para enfrentar os problemas que a realidade apresenta.

Nessa perspectiva, a “[...] organização curricular dos vários níveis e modalidades de ensino [...] deverá tomar como referência a forma de organização da sociedade atual, assegurando sua plena compreensão por parte de todos os estudantes” (SAVIANI, 2017, p. 32). A noção de “clássico” orienta a definição dos currículos escolares, fornecendo “[...] um critério para se distinguir, na educação, o que é principal do que é secundário; o essencial do acessório; o que é duradouro do que é efêmero; o que indica tendências estruturais daquilo que se reduz à esfera conjuntural” (SAVIANI, 2017, p. 27).

Nesse sentido o currículo tem como objeto o desenvolvimento dos estudantes nas suas máximas possibilidades dentro das condições históricas atuais, o que significa produzir, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida, histórica e coletivamente, pelo conjunto dos homens. Tal processo implica não perder de vista a noção do todo, em especial, a unidade conteúdo-forma, pois alterar o conteúdo que é ensinado nas escolas, avançando na socialização do saber sistematizado, perpassa pela alteração da forma de organização escolar.

3.6 Concepção de Alfabetização e Letramento

A necessidade de compreender os processos de alfabetização e letramento e a contribuição destes para a aquisição da leitura e da escrita, leva a reflexão e a busca pela compreensão de propostas e de concepções de alfabetização e letramento, que nos auxilia na compreensão sobre a aquisição da escrita.

Nos anos de 1980, os limites do ensino e aprendizagem da língua escrita se ampliam: em decorrência do desenvolvimento social, cultural, econômico, político em

nosso país, gerando a necessidade de diferenciadas habilidades de leitura e de escrita, o que exigiu a reformulação de objetivos e introdução de novas práticas no ensino da língua escrita na escola que se passa a atribuir ao desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita e de uma gama ampla e variada de gêneros textuais.

Nesse contexto, surge o termo letramento, que se associa ao termo alfabetização para designar uma aprendizagem inicial da língua escrita não apenas como aprendizagem da tecnologia da escrita – do sistema alfabético e suas convenções - mas também, como de forma abrangente, a introdução da criança às práticas sociais da língua escrita. (SOARES 2016).

Enquanto alfabetização pode ser compreendida como o processo formal de ensinar a ler e a escrever. Kleiman citado por Lira (2006), diz que o letramento ocasiona mudanças políticas, sociais, econômicas e cognitivas a partir da inserção dos indivíduos nas sociedades tecnológicas. Por isso, mesmo o analfabeto poderá ser letrado de acordo com seu convívio social.

O letramento extrapola o mundo da escrita e se constitui um “conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito” (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 7). Ou seja, letramento é além de saber ler e escrever, entender o que se ler e se escreve, relacionando dessa forma com o contexto social, sua experiência cotidiana.

Para Soares (2016), a aprendizagem inicial da língua escrita, além da faceta linguística, designada alfabetização pela autora, é constituída também pela faceta interativa e a sociocultural, que denomina como letramento. Para a autora, o ensino da língua escrita, na faceta interativa, tem como foco a compreensão e a produção de textos, pois a escrita é um meio de interação social entre os sujeitos. Na faceta sociocultural, o objeto de aprendizagem se volta para o uso da escrita em diferentes situações e contextos. (STEVANATO, 2019).

Diante disso, a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar. Para aprender a ler e escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, que vai além de apenas saber o que é a escrita, mas também de que forma a ela representa graficamente a linguagem. Alfabetização pode ser considerada como um processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades necessárias

para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, culminam no domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).

Mesmo com definições diferentes alfabetização e letramento estão intrinsecamente ligados, não se pode alfabetizar sem letrar, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever de modo que a criança se torne ao mesmo tempo, alfabetizada e letrada, saber interpretar o que lê. De acordo com Rios e Libânio (2009, p. 33) “a alfabetização e o letramento são processos que se mesclam e coexistem na experiência de leitura e escrita nas práticas sociais, apesar de serem conceitos distintos”.

Nesta perspectiva é importante destacar que esta unidade educacional aceita o desafio de alfabetizar letrando e assume uma postura que envolva o conhecimento prático e teórico do que vai ensinar, dessa forma, o ato de ensinar a ler e a escrever, cria condições de inserir o sujeito no mundo letrado.

3.7 Avaliação da aprendizagem e recuperação de estudos

A avaliação é um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. Consiste em um processo amplo que abrange todas as ações desenvolvidas dentro da prática pedagógica, assim como todos os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem (SANT’ANNA, 1998).

Para Ludke (1994, p.33) o aluno “[...] aprende toda hora: na dúvida, na pergunta, no relacionamento entre os colegas, no conteúdo trabalhado em turma, na dúvida ou explicação do colega (...)”. Cabe ao docente atentar-se a isso e favorecer a aprendizagem contínua”. A avaliação, nessa concepção, é compreendida enquanto ato diagnóstico e formativo, como um contínuo acompanhamento do desempenho escolar do aluno, a fim de detectar seus avanços e suas dificuldades.

Com base nisso, no início do período letivo todas as turmas realizam uma avaliação diagnóstica, que tem por objetivo principal constatar a situação de cada aluno e o domínio dos pré-requisitos, conhecimentos e habilidades, que serão

necessários para que o professor identifique eventuais dificuldades de aprendizagem e elabore um plano de ação que apresente as intervenções a priori e permanentes. (HAYDT, 1988).

Uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos (LIBÂNEO, 1994, p.13).

Numa perspectiva formativa a avaliação, deve reconhecer as diferentes trajetórias dos estudantes e para isso, é preciso flexibilizar os objetivos, os conteúdos e recriar o currículo. (SILVA, 2003).

A avaliação contínua deve ser desenvolvida por meio de múltiplas práticas, com instrumentos diversos a serem aplicados no decorrer do processo avaliativo: como observação, participação, interação, atividades orais, atividades escritas e avaliações externas. A avaliação institucional da aprendizagem nos permite identificar aspectos concretos, formais e informais, explícitos ou não, internos e externos, que viabilizam o cumprimento dos objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico, visando a implementação de mudanças necessárias, a partir dos resultados. Tal processo nos permite avaliar a aprendizagem dos conteúdos, as metodologias adotadas pelo professor.

3.8 Educação inclusiva

A escola fundamenta sua prática pedagógica na concepção de educação inclusiva, entendida como o direito de todos os estudantes à educação de qualidade, em igualdade de condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, respeitando as diferenças individuais e valorizando a diversidade humana.

Essa concepção está amparada na Constituição Federal de 1988, que assegura, em seu artigo 205, a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao preparo para o

exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho. Ainda, o artigo 208 garante o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996, especialmente nos artigos 58 a 60, a escola reconhece a Educação Especial como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, devendo ser ofertada de forma complementar ou suplementar ao ensino regular, sem substituí-lo.

A proposta inclusiva da escola também se fundamenta na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que orienta a organização dos sistemas educacionais para garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes público-alvo da Educação Especial, por meio da eliminação de barreiras pedagógicas, arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais.

Dessa forma, a escola compromete-se a desenvolver práticas pedagógicas flexíveis, diversificadas e colaborativas, assegurando o respeito às singularidades dos estudantes, promovendo a equidade, a convivência democrática e a formação integral, com vistas à construção de uma educação inclusiva, justa e socialmente referenciada.

3.9 Educação na sociedade digital

A Educação na Sociedade Digital, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, configura-se como um componente essencial do processo educativo, considerando as transformações advindas do uso crescente das tecnologias digitais na vida cotidiana. A escola, enquanto espaço de formação integral, tem o papel de inserir os estudantes, de forma progressiva, orientada e significativa, no universo digital, respeitando as especificidades da infância e os princípios pedagógicos desta etapa de ensino.

Em consonância com a Deliberação CEE/PR nº 04/2025 e Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e orientações da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, este Projeto Político-Pedagógico compreende que o uso das tecnologias digitais deve contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens, da criatividade, da autonomia, da colaboração e do pensamento crítico, assegurando

experiências educativas que favoreçam a construção do conhecimento de maneira lúdica, ética e responsável.

As práticas pedagógicas adotadas priorizam a integração das tecnologias digitais como recursos complementares ao processo de ensino e aprendizagem, articuladas aos componentes curriculares, por meio de metodologias que valorizem a investigação, a resolução de problemas, a expressão e a interação entre os estudantes. O uso dos recursos digitais ocorre de forma mediada pelo professor, garantindo intencionalidade pedagógica.

A Educação Digital e Computação na Educação Básica está normatizada na escola por meio da Matriz Curricular que assegura a oferta do componente curricular de Educação Digital e Computação: Robótica na Base Nacional Comum-BNC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas turmas de 4º e 5º anos, a alteração da matriz compreende a adesão do município de Umuarama à iniciativa denominada "Robótica Paraná Kids" passando a ofertar o componente curricular de Educação Digital e Computação: Robótica conforme Orientação Conjunta nº 009/2025 DEDUC/DTI/SEED - que Dispõe sobre a implantação do componente curricular Educação Digital e Computação: Robótica, no 4º e 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Considerando que a Educação Digital é um tema contemporâneo, ela será desenvolvida na turmas de 1º, 2º e 3º anos de modo transversal em todos os componentes curriculares.

Conforme Brasil (2019), a educação para a cidadania digital deve ser promovida na escola desde os primeiros anos escolares, abordando, de maneira gradual, temas como o uso seguro das tecnologias, o respeito ao outro nos ambientes digitais, a proteção de dados pessoais, a convivência ética nas redes e o desenvolvimento de atitudes responsáveis no uso das mídias digitais.

Dessa forma, a Educação na Sociedade Digital, no âmbito dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, reafirma o compromisso da escola com uma educação de qualidade, inclusiva e contextualizada, que prepare os estudantes para compreender, utilizar e refletir criticamente sobre as tecnologias digitais, contribuindo para sua formação como cidadãos conscientes e participativos na sociedade contemporânea.

3.10 Gestão escolar

A gestão escolar, no âmbito da rede municipal de ensino, compreende o conjunto de ações pedagógicas, administrativas e participativas que organizam e orientam o funcionamento da unidade escolar, com vistas à garantia do direito à educação pública, gratuita e de qualidade social. Fundamenta-se nos princípios da gestão democrática, da participação coletiva e da autonomia escolar, promovendo a integração entre equipe gestora, profissionais da educação, estudantes, famílias e comunidade local na tomada de decisões e na elaboração, execução e avaliação do Projeto Político-Pedagógico. Esse processo encontra respaldo na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 206, inciso VI, que estabelece a gestão democrática do ensino público; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996, especialmente nos artigos 3º, inciso VIII, 12, 14 e 15, que asseguram a participação da comunidade escolar e a autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira das unidades de ensino; bem como no Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 13.005/2014), em especial na Meta 19, que trata do fortalecimento da gestão democrática nos sistemas de ensino. Dessa forma, a gestão escolar municipal constitui-se como elemento essencial para a efetivação do Projeto Político-Pedagógico, orientando as práticas educacionais em consonância com a legislação vigente, as diretrizes do sistema municipal de ensino e as especificidades da comunidade atendida.

3.11 Formação continuada em serviço

A formação continuada em serviço compreende a formação profissional como um processo contínuo, coletivo e integrado, destinado a todos os profissionais da educação que atuam no Ensino Fundamental, incluindo docentes, direção, coordenação pedagógica, secretário escolar e auxiliares de serviços. Desenvolve-se no contexto escolar e em formações ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação sempre articulada às práticas pedagógicas, administrativas e organizacionais, reconhecendo a escola como um espaço permanente de aprendizagem e de construção coletiva de saberes.

Alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essa concepção de formação em serviço orienta-se pela garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, pelo desenvolvimento das competências gerais e pela promoção de práticas educativas inclusivas, equitativas e socialmente referenciadas. A formação em serviço valoriza o planejamento coletivo, a reflexão sobre as práticas, a análise dos processos de ensino e aprendizagem, a avaliação formativa e a corresponsabilidade de todos os profissionais na construção de um ambiente educativo que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Dessa forma, a formação em serviço constitui-se como estratégia pedagógica essencial para a efetivação do Projeto Político-Pedagógico, fortalecendo o trabalho coletivo, qualificando as práticas institucionais e contribuindo para a melhoria da qualidade social da educação pública, em consonância com a legislação educacional vigente e com as diretrizes do sistema municipal de ensino.

3.12 Clima escolar

O Clima Escolar consiste no conjunto de percepções e expectativas compartilhadas pelos membros da comunidade escolar, provenientes das experiências vividas no contexto escolar.

Segundo Thapa et. al (2013), o clima escolar influencia no processo de ensino e aprendizagem, contribui para o desenvolvimento pessoal e do bem-estar dos estudantes e funcionários da instituição de ensino.

Para Loukas (2007), uma percepção positiva do clima escolar e um senso de pertencimento à escola podem compensar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes com menor desempenho, no que se refere a seus problemas comportamentais e emocionais.

De acordo com Janosz (1998), o clima no ambiente escolar é constituído por cinco dimensões inter-relacionadas: a dimensão educativa, a dimensão relacional, a dimensão segurança, a dimensão justiça e a dimensão do pertencimento.

A dimensão educativa está relacionada à percepção da escola como um espaço de desenvolvimento humano, onde os estudantes têm acesso ao conhecimento científico por meio de metodologias que atribuem sentido à

aprendizagem. A dimensão relacional diz respeito às relações interpessoais estabelecidas entre os membros da comunidade escolar. A dimensão segurança se refere à organização, tranquilidade e confiança entre os membros da comunidade escolar. A dimensão justiça está ligada ao reconhecimento dos direitos e deveres de cada um no cotidiano escolar. A última dimensão, do pertencimento, é construída a partir de todas as outras dimensões e é percebida quando cada um, no todo da comunidade escolar, sente-se parte do grupo, participante das decisões da unidade educacional, do cuidado com o espaço e com as relações entre as pessoas que convivem nesse espaço. O sentimento de pertencimento promove respeito pela unidade educacional e pelas pessoas que dela fazem parte, favorecendo o respeito e cumprimento das normas estabelecidas (JANOSZ, 1998).

3.13 Estágio obrigatório e não obrigatório

Entende-se por estágio obrigatório um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que tem a finalidade de preparar o estagiário, estudante do ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, para o trabalho produtivo (BRASIL, 2008).

O estágio é parte do projeto pedagógico do curso e integra o itinerário formativo do estudante, visando à aprendizagem de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, com o objetivo de desenvolver o estudante para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008).

As práticas de estágio, previstas na Proposta Pedagógica Curricular do Curso, dispõem que os acadêmicos devem participar de ações escolares in loco desde o primeiro ano da graduação, para que, paralelamente às aulas teóricas, possam aplicar os conteúdos prescritos no currículo (REIS, VITO e AMARAL, 2021). Essa vivência possibilita o contato direto com a realidade educacional, favorecendo a compreensão dos desafios e das demandas presentes no cotidiano escolar. Além disso, contribui para o desenvolvimento de competências profissionais essenciais à atuação docente e à construção de uma prática pedagógica reflexiva.

4. Objetivos e Metas da Instituição de Ensino

Os objetivos e metas sinalizam quais concepções norteiam a organização conceitual desta instituição. Desse modo, partimos do pressuposto de que a educação possui uma função social permanente, onde todos educam e são educados, contribuindo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesta perspectiva, a unidade educacional, buscando a equidade, deve tornar-se um espaço de criação, que valoriza a existência de diferentes culturas, promove o exercício da ciência e pesquisa ao estudante, a fim de contribuir com seu desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e social.

Nesse sentido, podemos destacar que esta unidade educacional se constitui de forma sistematizada, na qual concebe o estudante como um sujeito em constante desenvolvimento. Por meio dela, os saberes sistematizados apresentados no currículo subsidiam as práticas pedagógicas que formarão o sujeito para o exercício de sua cidadania.

As concepções e valores estão embasados na moralidade, no trabalho colaborativo, no desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos estudantes, na diversidade, no planejamento, na valorização do professor por meio de formação continuada, na gestão e nas interlocuções com a sociedade ao qual a unidade educacional está inserida.

Esta unidade educacional visa garantir a implementação do currículo de forma articulada e estabelecer uma relação que valorize a formação humanizada do processo ensino e aprendizagem na perspectiva histórico-cultural, possibilitando ao sujeito a inserção na sociedade da qual faz parte. (SAVIANI, 2008).

Considerando-se as premissas da Teoria Histórico-Cultural, acreditamos nas possibilidades de, a partir dessa concepção teórica, praticar uma ação docente adequada à educação escolar pretendida. Uma educação para a formação humana e não apenas para sobrevivência, pois, a educação deve ser referenciada pela formação integral do ser humano, ou seja, a educação deve contemplar as diversas dimensões que formam o humano, não apenas os aspectos cognitivos. Assim, reconhecemos os estudantes como sujeitos de direitos e deveres e, decorrente dessa tomada de consciência, torna-se imprescindível proporcionar a eles

oportunidades para ampliação de suas dimensões humanas, entre elas: a ética, a artística, a física, a estética, entre outras.

Dessa forma, entendemos que a função da unidade educacional é possibilitar aos estudantes o acesso à cultura elaborada pela humanidade, visando a apropriação dos conhecimentos científicos. É por meio dessa apropriação que o estudante poderá tomar decisões sobre situações da vida e do cotidiano.

5. Elementos Operacionais

Nesta seção apresentamos o Plano de Ação da Escola Municipal Cândido Portinari - Ensino Fundamental e a Proposta Pedagógica Curricular - PPC da rede municipal de ensino de Umuarama.

5.1 Acompanhamento da Hora-Atividade

O período de Atividades Complementares ao Exercício da Docência, hora-atividade, é utilizado pelo professor para preparar aulas, avaliar a produção dos alunos, participar de reuniões escolares com pais/responsáveis dos alunos e gestores da unidade escolar, participar de eventos que envolvem a comunidade escolar e de formações continuadas ofertadas pela SME.

O coordenador pedagógico acompanha e orienta o docente na elaboração do planejamento de aulas, na análise dos resultados da turma em avaliações internas e externas, na elaboração de Plano de Ação para melhoria dos resultados da aprendizagem dos alunos, na elaboração das avaliações e revisão da avaliação “Versão do Professor” antes da aplicação, na aplicação e análise das sondagens e demais avaliações, no planejamento de projetos e quanto aos conhecimentos teórico-práticos necessários para exercício da prática docente, repassados pelas Coordenações Educacionais da SME, em formações e assessoramento.

A participação em eventos que envolvem contato com a comunidade é planejada e definida pela comunidade escolar e consta no Plano de Ação da unidade educacional. São previstos em Calendário Escolar da rede municipal, no

mínimo, 2 (dois) eventos, que devem acontecer em dias da semana, após o horário de trabalho, ou no final de semana, em datas e horários definidos pela equipe da unidade educacional.

Além das formações previstas em Calendário Escolar, a Secretaria Municipal de Educação oferta aos docentes formações continuadas, por etapa e ano de ensino, no período de Atividades Complementares ao Exercício da Docência. Essas formações, ministradas por profissionais da rede municipal de ensino ou de outras instituições, com parceria ou recursos financeiros próprios, são acompanhadas pelas coordenações educacionais da SME e pela coordenação pedagógica da unidade educacional.

5.2 Observação de sala de aula (combinados, registro e feedback formativo)

A observação em sala de aula constitui-se como instrumento de acompanhamento pedagógico, com o objetivo de fortalecer a prática docente, promover o diálogo profissional e subsidiar ações voltadas à formação continuada e à melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.

Calendário de Observações

Estabelecimento de um cronograma de observações ao longo do ano letivo, organizado pela Coordenação Pedagógica em articulação com a Direção, assegurando que todos os docentes sejam acompanhados em diferentes momentos do percurso formativo.

Instrumento de Registro Estruturado

Utilização de instrumentos padronizados de observação, com dimensões claramente definidas, tais como, gestão da sala de aula, estratégias didáticas, interações pedagógicas e objetividade de aprendizagem, garantindo que os registros sejam sistemáticos, comparáveis e relevantes para a reflexão pedagógica.

Feedback Construtivo

Após cada observação, a Coordenação Pedagógica deverá realizar devolutivas formais e dialogadas, com foco no reconhecimento dos aspectos

positivos e na identificação de possibilidades de aprimoramento, reafirmando o caráter formativo do processo, evitando práticas meramente avaliativas.

Estudo de Práticas e Troca de Experiências

Promoção de momentos de estudo coletivo, rodas de conversa e espaços de socialização de práticas pedagógicas exitosas observadas, fortalecendo a cultura de colaboração, reflexão e aprendizagem profissional entre os docentes.

A observação em sala de aula será orientada por instrumentos padronizados, assegurando seu caráter formativo e reflexivo, conforme descrito a seguir:

Roteiro de Observação Pedagógica

Documento utilizado pela Coordenação Pedagógica, contemplando:

- objetivo da observação;
- aspectos observados, tais como organização do tempo e do espaço, estratégias didáticas, interação pedagógica e participação dos estudantes;
- campo para registros descritivos;
- identificação de pontos fortes e de possibilidades de aprimoramento.

Ficha de Devolutiva Pedagógica

Instrumento utilizado após a observação, contendo:

- síntese da observação realizada;
- destaque de práticas pedagógicas exitosas;
- sugestões de encaminhamentos pedagógicos;
- espaço destinado ao registro do diálogo estabelecido com o professor.

Registro de Acompanhamento Formativo Docente

Documento de uso contínuo da Coordenação Pedagógica, destinado a:

- acompanhar a evolução das práticas docentes ao longo do ano letivo;
- subsidiar o planejamento de ações de formação continuada;
- apoiar a tomada de decisões pedagógicas institucionais.

5.3 Avaliação da aprendizagem, recuperação de estudos e instrumentos avaliativos

A avaliação da aprendizagem constitui um processo dinâmico que possibilita ao docente identificar e considerar os conhecimentos prévios e o nível de aprendizagem do estudante, a fim de organizar as possibilidades de aprendizagem. Assim, caracteriza-se como uma ação pedagógica processual, contínua, formativa e somativa.

Nos **Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano**, o Sistema de Avaliação é trimestral, respeitando-se a organização por ciclo e série.

No **Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental, compreendendo o 1º e o 2º ano**, a avaliação da aprendizagem será expressa por Parecer Descritivo Trimestral, elaborado pelos docentes responsáveis por cada componente curricular, com base nos resultados das avaliações trimestrais e das ações de recuperação paralela.

O estudante poderá ser reprovado ao final do ciclo, no 2º ano, caso o Parecer Descritivo Final seja desfavorável ou a frequência seja inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de 800 (oitocentos) horas anuais previstas na Matriz Curricular.

No 1º ano, o estudante poderá ser reprovado exclusivamente por infrequência escolar inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

O **3º, 4º e 5º anos organizam-se em séries**, e a avaliação da aprendizagem será expressa por notas registradas em escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Para a composição da média do período avaliativo trimestral, deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao estudante, no mínimo, 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e 10 (dez) instrumentos de recuperação, não havendo, necessariamente, vinculação entre um instrumento de recuperação e um instrumento de avaliação.

Para a definição do número de instrumentos, os critérios avaliativos correspondem às habilidades previstas para cada componente curricular, considerando os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem trabalhados no período avaliativo.

Para fins de aprovação, o estudante deverá obter média final igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de 800 (oitocentos) horas anuais.

O estudante poderá ser reprovado em caso de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), independentemente do rendimento escolar.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano, as avaliações são realizadas com base nas habilidades previstas para cada componente curricular, considerando os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem trabalhados no trimestre.

Os instrumentos avaliativos adotados pela rede municipal de ensino constituem meios pedagógicos utilizados pelo professor para coletar evidências da aprendizagem dos estudantes, permitindo observar, registrar e analisar o desempenho em relação aos objetos de conhecimento, aos objetivos de aprendizagem e às habilidades previstas no Plano de Ensino.

Nesse sentido, são considerados instrumentos avaliativos:

- atividades orais;
- desenhos;
- provas objetivas e discursivas;
- apresentações em seminários;
- elaboração de cartazes;
- produções individuais ou em grupo, entre outros;
- observação direta por meio de registro escrito, utilizando relato ou ficha avaliativa.

A escolha e a utilização dos instrumentos avaliativos devem assegurar a diversificação das estratégias de avaliação, de modo a contemplar diferentes formas de expressão e aprendizagem dos estudantes, garantindo coerência entre o que foi planejado, desenvolvido e avaliado.

Para a elaboração das avaliações, é necessário que o professor:

- organize um espaço de identificação contendo nome da escola, do aluno, do professor, turma, data, trimestre e componente curricular;
- atente-se ao excesso de questões a serem resolvidas e à estética da atividade (legibilidade, tamanho da letra e das imagens, espaçamentos, poluição visual, entre outros);

- planeje questões coerentes com os objetos de conhecimento e as habilidades.

Após a aplicação, as atividades avaliativas devem:

- ser corrigidas pelo professor, assinalando as questões corretas e incorretas;
- após a correção, ser entregues aos alunos do 1º e 2º ciclos para que o professor realize a revisão coletiva da avaliação, informando as respostas corretas de cada questão, sem que o aluno altere suas respostas;
- após a revisão com os alunos, ser arquivadas no Portfólio.

Após corrigir e revisar a atividade avaliativa com a turma, cabe ao professor planejar aulas de revisão para retomada dos objetos de conhecimento e dos objetivos de aprendizagem nos quais os alunos demonstraram dificuldades de assimilação, considerando que a recuperação de estudos constitui direito dos estudantes, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano, as atividades avaliativas também devem ser arquivadas no Portfólio, a fim de comprovar a trajetória da aprendizagem do aluno em todos os componentes curriculares. Essas atividades são arquivadas em pasta trilha e permanecem na unidade educacional durante todo o ano letivo, sendo entregues aos pais no momento da transferência do aluno ou ao término do ano letivo.

O portfólio de cada aluno contém:

- capa com os seguintes dados: nome da escola, do aluno, dos professores de cada componente curricular, turma e ano letivo;
- Mapa Individual de Sondagem contendo o registro dos resultados de cada sondagem realizada;
- atividades avaliativas divididas por trimestre;
- Ficha de Acompanhamento do Desenvolvimento Escolar do Aluno, assinada trimestralmente pelos pais ou responsáveis durante a reunião de pais, para comprovar ciência do desenvolvimento do estudante.

Os pais ou responsáveis têm acesso às informações sobre o desenvolvimento do filho em qualquer período do ano letivo, bem como em 4 (quatro) reuniões para o Ensino Fundamental, previstas em calendário, realizadas no período em que o

estudante frequenta a escola, com data e horário estabelecidos pela comunidade escolar no início do ano letivo e apresentados aos pais na primeira reunião de pais.

Para obter informações sobre o desenvolvimento do filho, em qualquer período do ano letivo, os pais ou responsáveis devem procurar a secretaria escolar a fim de conversar com os gestores da unidade e, caso necessário, agendar reunião no dia e horário da hora-atividade do professor que leciona para o estudante.

As habilidades a serem avaliadas no Ensino Fundamental correspondem aos objetivos de aprendizagem por trimestre, considerados essenciais para o ano/série, em todos os componentes curriculares.

A mensuração do aproveitamento e desempenho escolar apresentados pelo estudante ao final de cada período avaliativo trimestral, no segundo ciclo (3º, 4º e 5º ano), é consolidada pelo docente no LRCOM e/ou documento similar, e, posteriormente, encaminhada pelo secretário escolar ao Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE.

Cabe à Coordenação Pedagógica orientar o preenchimento do registro das notas no Livro de Registro de Classe on-line – LRCOM.

A direção é responsável por assinar o Parecer Descritivo do 1º ao 2º anos e o boletim de notas do 3º, 4º e 5º anos e encaminhá-lo ao Secretário Escolar para arquivamento na Pasta Individual do Aluno e também no portfólio do estudante.

Os componentes da base comum e da base diversificada, com exceção de Ensino Religioso, serão avaliados considerando os mesmos critérios já descritos. Assim, no componente curricular de Ensino Religioso, os alunos terão acesso aos objetos de conhecimento e aos objetivos de aprendizagem, porém não terão habilidades avaliadas, nem elaboração de Parecer Descritivo no primeiro ciclo (1º e 2º anos), tampouco atribuição de notas no 3º, 4º e 5º anos, uma vez que o componente curricular possui oferta obrigatória por parte da instituição de ensino, sendo facultativa a matrícula do aluno.

A avaliação fará parte do processo metodológico, no qual interagem aluno/aluno e aluno/professor. O processo de ensino e aprendizagem permitirá ao professor conhecer o progresso do aluno e reelaborar sua prática pedagógica, quando necessário. A verificação do alcance dos objetivos e da necessidade de mudança de metodologias para superação das dificuldades ocorrerá por meio de observação comportamental, atividades escritas e atividades orais.

A avaliação de estudantes que recebem Atendimento Educacional Especializado - AEE na Recursos Multifuncionais, será realizada por trimestre e deve ser adaptada e flexibilizada, contemplando diferentes critérios, tempos, instrumentos e procedimentos avaliativos, de modo a respeitar as especificidades e necessidades individuais de cada estudante, garantindo condições adequadas para seu desenvolvimento e aprendizagem.

O Relatório Final Trimestral será elaborado ao término de cada trimestre para os estudantes que não alcançarem a média 6,0 (seis) em um ou mais componentes curriculares. Esse documento deverá permanecer arquivado na pasta do estudante, tendo caráter exclusivamente de acompanhamento pedagógico, sem alterar suas notas, sendo que a decisão quanto à aprovação ou reprovação ocorrerá somente no último Conselho de Classe do ano letivo.

Além disso, é fundamental que a família esteja ciente e participe de todo o processo educacional, acompanhando as adaptações realizadas, a necessidade de ampliação do tempo para a aprendizagem, as estratégias utilizadas pela escola e os resultados obtidos ao longo do período, assegurando transparência, diálogo e acompanhamento conjunto no desenvolvimento integral do estudante.

5.4 Etapas do Conselho de Classe

O Conselho de Classe constitui-se em um espaço de reflexão pedagógica, onde todos os sujeitos do processo educativo, de forma coletiva, discutem alternativas e propõem ações pedagógicas que possam vir a superar necessidades, dificuldades apresentadas no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, é constituído pelo diretor, coordenador pedagógico, secretário escolar e por todos os docentes, incluindo os docentes atuantes no AEE-I. Sendo organizado em três dimensões:

Pré-Conselho: etapa de diagnóstico acerca do processo de ensino-aprendizagem, que conta com a participação de docentes e estudantes e permite analisar tanto aspectos positivos, quanto identificar problemas e suas possíveis causas e posterior efetivação das alterações;

II. Conselho de Classe: etapa realizada em reunião com todos os envolvidos no

processo de ensino-aprendizagem para, de forma colegiada, se posicionarem frente ao diagnóstico levantado no Pré- Conselho, discutindo os dados, avanços, problemas e proposições para a tomada de decisões, com vistas à superação de dificuldades, por meio de encaminhamentos relacionados às metodologias, ações e estratégias que visem à aprendizagem e efetivação do currículo;

III. Pós-Conselho: etapa de implementação das decisões tomadas no Conselho de Classe com ações da Equipe Diretiva e Pedagógica e dos professores, como orientação aos estudantes, aos pais ou responsáveis, subsídios aos docentes para a retomada dos planejamentos, entre outras ações.

Todos os encaminhamentos definidos nas assembleias do Conselho Escolar devem ser registradas em Ata.

5.5 Recomposição da aprendizagem

A recomposição das aprendizagens é planejada a partir de diagnósticos e análises pedagógicas sistemáticas, com o objetivo de atender às necessidades específicas dos estudantes, respeitando suas trajetórias, ritmos e tempos de aprendizagem, portanto, é indispensável organizar ações de:

Aplicação de Avaliações de Lacunas

Realização de avaliações diagnósticas específicas para identificar habilidades fundamentais ainda não consolidadas em cada estudante, com foco nas competências essenciais previstas no currículo municipal e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Elaboração de Planos de Estudo Personalizados

Construção de planos de estudo individualizados ou organizados por pequenos grupos, contendo objetivos claros, atividades direcionadas e metas de curto e médio prazo, de acordo com as necessidades identificadas.

Articulação entre Gestão Pedagógica e Professores

A Coordenação Pedagógica acompanhará a execução das ações de recomposição, oferecendo feedback contínuo, orientações pedagógicas e sugestões

de ajustes, assegurando a integração entre planejamento, desenvolvimento e avaliação das intervenções.

Indicadores e Monitoramento Continuado

Definição de indicadores de progresso — tais como percentuais de domínio de habilidades, avanços nas produções escolares e participação dos estudantes —, com monitoramento periódico dos resultados, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Inclusão da Família e da Comunidade

Socialização com as famílias sobre os processos de recomposição das aprendizagens, por meio do compartilhamento de planejamentos, objetivos e resultados, fortalecendo a parceria entre escola, família e comunidade.

As ações de recomposição das aprendizagens serão organizadas e acompanhadas por meio dos seguintes instrumentos:

Avaliação Diagnóstica de Habilidades Essenciais

Instrumento aplicado no início do ano letivo e em momentos estratégicos, com foco:

- na identificação de lacunas de aprendizagem;
- nas habilidades essenciais previstas no currículo municipal e na BNCC.

Plano de Intervenção Pedagógica (Individual ou por Grupo)

Documento destinado ao registro de:

- habilidades a serem recompostas;
- estratégias pedagógicas propostas;
- período de execução das ações;
- responsáveis pelo acompanhamento;
- critérios de monitoramento e reavaliação.

Registro de Frequência e Participação nas Ações de Recomposição

Instrumento utilizado para:

- acompanhar a participação dos estudantes;

- avaliar a efetividade das estratégias adotadas;
- reorganizar grupos e ações conforme as necessidades identificadas.

5.6 Clima escolar favorável à aprendizagem e depois

A promoção de um clima escolar favorável à aprendizagem fundamenta-se nas Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente aquelas relacionadas ao exercício do respeito, da empatia, do diálogo, da cooperação, da responsabilidade e do cuidado consigo, com o outro e com o ambiente. A escola compreende que um ambiente acolhedor, seguro e organizado é condição essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a efetivação das aprendizagens.

Nesse sentido, as ações voltadas ao fortalecimento do clima escolar buscam assegurar relações interpessoais pautadas no respeito à diversidade, na escuta ativa e na resolução pacífica de conflitos, contribuindo para o desenvolvimento das competências socioemocionais e para a construção da autonomia, do protagonismo e da cidadania. A direção escolar e a Coordenação Pedagógica assumem papel central no planejamento, acompanhamento e avaliação dessas ações, garantindo sua intencionalidade pedagógica e seu alinhamento ao Projeto Político-Pedagógico. Deste modo, é imprescindível a promoção de ações que visem:

Desenvolvimento de Competências Socioemocionais

Planejamento e execução de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da empatia, da cooperação, da responsabilidade e da autogestão, em consonância com as Competências Gerais da BNCC, por meio de projetos, atividades interdisciplinares, rodas de conversa e situações de aprendizagem contextualizadas.

Construção Coletiva das Normas de Convivência

Elaboração, socialização e acompanhamento das normas de convivência escolar, com a participação dos estudantes e da comunidade escolar, promovendo o exercício do diálogo, da corresponsabilidade e do respeito às regras coletivamente estabelecidas.

Acompanhamento Sistemático do Clima Escolar

Realização de ações contínuas de observação, escuta e análise das relações estabelecidas nos diferentes espaços da escola, com foco na prevenção de conflitos e na promoção de um ambiente emocionalmente seguro e favorável à aprendizagem.

Mediação de Conflitos com Enfoque Formativo

Adoção de estratégias de mediação de conflitos e práticas restaurativas, priorizando o diálogo, a reflexão crítica sobre as atitudes e a reparação de danos, em consonância com os princípios de convivência democrática e cultura de paz.

Fortalecimento da Parceria Escola–Família–Comunidade

Promoção de ações que ampliem a participação das famílias no cotidiano escolar, fortalecendo o acompanhamento da vida escolar dos estudantes e a corresponsabilidade pelo desenvolvimento acadêmico e socioemocional.

5.7 Da classificação

A classificação de estudos na unidade educacional compreende um conjunto de procedimentos administrativos contínuos ao ato da matrícula, a ser adotado pela instituição de ensino para definir ano/séries, ciclo de organização para a continuidade da vida escolar do estudante.

A classificação realizar-se-á em qualquer série, ano, exceto no primeiro ano do Ensino Fundamental.

A análise e os procedimentos para a efetivação da classificação deve considerar:

- os cursos ofertados pela instituição de ensino conforme ato regulatório vigente;
- os documentos escolares do estudante;
- a idade mínima do estudante para ano, série a ser cursado, observadas as exceções previstas em lei;
- a vida escolar do estudante;
- os conhecimentos e as experiências apropriados pelo estudante.

- A classificação poderá ser realizada para a continuidade dos estudos:
- por promoção, para estudantes que cursaram com aproveitamento séries anuais, ciclos na própria instituição de ensino;
- por transferência, para estudantes procedentes de outras instituições de ensino do país ou do exterior;
- aos que não possuam registro escolar anterior, mas que demonstrem conhecimentos e competências compatíveis com séries anuais, ciclos ofertados pela instituição de ensino conforme ato regulatório vigente;
- a avaliação do estudante egresso da Educação Especial será realizada através de Parecer Descritivo.

Eventuais conhecimentos do estudante, objetos dos procedimentos de classificação, serão apurados mediante avaliação feita pela instituição de ensino, terá caráter pedagógico e deverá contemplar as seguintes condições:

- proceder avaliação diagnóstica documentada pelo professor ou Equipe Pedagógica;
- comunicar ao estudante ou responsável a respeito do processo a ser iniciado para obter deste o respectivo consentimento;
- os procedimentos serão adotados por comissão escolar, formada por docentes, secretaria municipal de educação e direção da escola;
- os procedimentos adotados deverão ser registrados em Atas;
- os instrumentos utilizados para aferição dos conhecimentos do estudante, assim como as atas, deverão ser arquivados na instituição de ensino, e cópia desses documentos deverá constituir acervo na pasta individual do estudante. resultado dos procedimentos de classificação deverá ser registrado no histórico escolar do estudante.

Para pessoa oriunda de país estrangeiro que não apresentar documentação escolar e condições imediatas para classificação, por não ter conhecimento da Língua Portuguesa, a matrícula é feita no ano, série, ciclo compatível com sua idade, em qualquer época do ano.

Cabe à instituição de ensino responsável pelo estudante elaborar o plano especial de estudos para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessárias para o prosseguimento de seus estudos.

5.7.1 Da reclassificação

A reclassificação é o conjunto de procedimentos pedagógicos, que pode ocorrer durante os estudos, a ser adotado pela instituição de ensino para redefinir as disciplinas, componentes curriculares, ou outra forma de organização, para encaminhar o estudante para a série ou etapa de estudos compatível com sua experiência e desempenho, independentemente do registrado no seu histórico escolar.

A equipe pedagógica e os docentes da instituição de ensino, quando constatarem a possibilidade de avanço de aprendizagem apresentado pelo estudante, deverão comunicar a NRE/SME para que proceda orientação e acompanhamento do processo de reclassificação quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam.

A reclassificação deverá ocorrer preferencialmente no início do ano letivo e estar de acordo com o PPP e Regimento Escolar da instituição, bem como o Parecer do NRE/SME.

A análise e os procedimentos para a efetivação da reclassificação considerará os conhecimentos e competências demonstrados pelo estudante cotejado com os anos/séries, ciclos que está cursando.

O resultado da análise dos procedimentos será encaminhado à SEED/SME para registro. Também é vedada a classificação ou reclassificação para série ou etapa inferior à anteriormente cursada.

A instituição de ensino que procedeu a reclassificação deve emitir a correspondente documentação escolar. A equipe pedagógica deverá comunicar o estudante e os pais e responsáveis legais, quando menor de idade, com a devida antecedência, para fins de ciência e orientação sobre o início do processo de reclassificação.

Cabe à comissão, constituída pela equipe pedagógica e docente da instituição de ensino, elaborar ata referente ao processo de reclassificação, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na pasta individual física do estudante.

O resultado do processo de reclassificação será registrado em Ata e integrará a pasta individual do estudante e será registrado no relatório final, a ser

encaminhado à SEED/SME. A reclassificação é vedada nas etapas da educação básica para os estudantes que já participaram de processo de classificação ou aproveitamento de estudos.

5.7.2 Da revalidação e Equivalência de Estudos Feitos no Exterior

Revalidação de estudos são procedimentos administrativos para conferir validade nacional a estudos realizados em outros países. A revalidação de estudos do Ensino Fundamental registradas nos documentos escolares emitidos por instituições de ensino estrangeiras, será realizada com acompanhamento do respectivo NRE/SME.

Os procedimentos adotados pela escola compreendem:

- apresentação dos documentos escolares estrangeiros autenticados pelo cônsul brasileiro da jurisdição do local onde foram realizados os estudos quando expedidos nos países não signatários da Convenção da Apostila de Haia;
- legalização mediante Apostila de Haia, para os documentos escolares expedidos nos países signatários da Convenção da Apostila de Haia;
- documentos escolares expedidos pelos países integrantes do Mercado Comum do Sul – MERCOSUL (Argentina, Paraguai e Uruguai) não necessitam da legalização consular ou legalização mediante Apostila de Haia;
- tradução por tradutor juramentado, exceto quando se tratar de documentos escolares expedidos pelos países integrantes do MERCOSUL (Argentina, Paraguai e Uruguai) ou emitidos na Língua Espanhola.

§ 1º Na impossibilidade de obtenção no país de origem, o visto consular poderá ser concedido pelo Cônsul do país de origem no Brasil.

§ 2º Os procedimentos descritos neste artigo não se aplicam aos estudantes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio.

O direito de matrícula de estudantes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio nas redes públicas de educação básica brasileira deve ser assegurado de imediato sem discriminação em razão de nacionalidade ou condição migratória, independentemente de documentação comprobatória de escolaridade

anterior.

§ 1º Não consistirá em óbice à matrícula:

- a ausência de tradução juramentada de documentação comprobatória de escolaridade anterior, de documentação pessoal do país de origem, de registro nacional migratório (RNM) ou documento provisório de registro nacional migratório (DP-RNM);

II. a situação migratória irregular ou expiração dos prazos de validade dos documentos apresentados.

§ 2º Na ausência de documentação escolar que comprove escolarização anterior, os estudantes nas situações elencadas no caput deste artigo terão direito a processo de avaliação, classificação, garantindo-lhes a matrícula em ano, série, ciclo conforme o seu desenvolvimento e faixa etária.

§ 3º A matrícula na etapa da Educação Infantil e no primeiro ano do Ensino Fundamental obedecerá apenas ao critério da idade da criança.

§ 4º A classificação para inserção no nível e ano escolares adequados considerará a idade e o grau de desenvolvimento do estudante, podendo ocorrer por:

- equivalência, quando o estudante apresentar documentação do país de origem, conforme instruções da SEED;

avaliações sistemáticas, no início e durante o processo de inserção nos anos escolares, considerada a idade do estudante;

§ 5º A instituição de ensino deve organizar a forma de acolhimento dos estudantes migrantes, baseada nas seguintes diretrizes:

- não discriminação;
- prevenção ao bullying, racismo, xenofobia e não segregação;
- capacitação de professores e funcionários sobre práticas de inclusão de estudantes estrangeiros;
- oferta de ensino de português como língua de acolhimento àqueles que detiverem pouco ou nenhum conhecimento da Língua Portuguesa.

Ao concluir a revalidação e/ou declarada a equivalência, os atos e documentos serão registrados e arquivados na pasta individual física do estudante.

Para a equivalência e a revalidação de estudos completos e incompletos, seguirá orientações emanadas da SEED/SME e observará:

- a legalização dos documentos escolares expedidos pelos países signatários da Convenção de Haia, por meio da aposição da Apostila da Convenção de Haia, emitida pelas autoridades competentes de cada país;
- a legalização dos documentos escolares expedidos pelos países não signatários da Convenção de Haia deverá ser efetuada pelo cônsul brasileiro da jurisdição;
- documentos escolares encaminhados por via diplomática e os expedidos nos países do Mercosul não necessitam de legalização;
- a existência de acordos e convênios internacionais;
- documentos escolares originais, exceto os de Língua Língua Espanhola, devem ser traduzidos por tradutor juramentado do Brasil;
- as normas de transferência e aproveitamento de estudos constantes na legislação vigente.

5.7.3 Da Regularização da Vida Escolar

As irregularidades na vida escolar caracterizam-se por atos escolares praticados pela instituição de ensino contrariamente às normas nacionais e às vigentes no Sistema Estadual de Ensino do Paraná e/ou atos regulatórios expedidos. A irregularidade de vida escolar e/ou de documentos escolares expedidos por instituições de ensino credenciadas, ou que foram credenciadas pelo Sistema Estadual de Ensino do Paraná, serão dirimidas nos procedimentos e/ou processo de eventual apuração de indícios de irregularidade do funcionamento da instituição de ensino, nos termos das normas específicas expedidas pelo Conselho Estadual de Educação do Paraná. O processo de regularização de vida escolar é de responsabilidade do Diretor da instituição de ensino, sob a orientação e supervisão do NRE/SME, conforme normas do Sistema Estadual de Ensino.

§ 1º Constatada a irregularidade, a direção da instituição de ensino dará ciência imediata ao NRE/SME.

§ 2º O NRE/SME acompanhará o processo pedagógico e administrativo, desde a comunicação do fato até a sua conclusão.

§ 3º Tratando-se de transferência com irregularidade, caberá à direção da instituição de ensino registrar os resultados do processo na documentação do

estudante.

No caso de irregularidade detectada após o encerramento do curso, o estudante será convocado para exames especiais a serem realizados na instituição de ensino em que concluiu o curso, sob a supervisão do NRE.

§1º Na impossibilidade de serem efetuados os exames especiais na instituição de ensino em que o estudante concluiu o curso, o NRE deverá credenciar uma instituição de ensino devidamente reconhecida.

§ 2º Sob nenhuma hipótese a regularização da vida escolar acarretará ônus financeiro para o estudante.

No caso de insucesso nos exames especiais, o estudante poderá requerer nova oportunidade, decorridos, no mínimo, 60 dias, a partir da publicação dos resultados.

Comprovado em qualquer tempo o uso de meios fraudulentos para obtenção dos benefícios concedidos na legislação vigente ou existência de infringência às determinações do presente, todos os atos escolares praticados pelo favorecido serão nulos para qualquer fim de direito. Para os fins previstos na legislação não será admitida a figura do estudante ouvinte.

5.8 Enfrentamento às violências, especificamente ao bullying

O enfrentamento às violências, especialmente ao bullying, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, constitui uma prioridade pedagógica e socioemocional da escola, visando a construção de um ambiente seguro, acolhedor e respeitoso para todos os estudantes. Essa abordagem compreende ações de prevenção, conscientização e intervenção educativa, promovendo a empatia, o respeito às diferenças, a solidariedade e a convivência harmoniosa entre crianças, familiares e comunidade escolar.

Para tanto, a escola desenvolve as seguintes ações:

- Projetos temáticos sobre respeito, diversidade e cultura de paz;
- Rodas de conversa para discutir convivência, empatia e resolução de conflitos;
- Dramatizações e contação de histórias que promovam valores como solidariedade e cooperação;

- Dinâmicas cooperativas e jogos que incentivem a colaboração e a resolução pacífica de conflitos;
- Ensino de habilidades socioemocionais, como autocontrole, empatia e comunicação não violenta;
- Círculo de construção da paz;
- Participação ativa da família e da comunidade, promovendo diálogo e alinhamento de valores;
- Acompanhamento e registro de ocorrências de bullying, orientando ações preventivas e interventivas.

5.8.1 Trabalho com os temas transversais contemporâneos

Os Temas Contemporâneos e Transversais (TCTs), previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), têm como objetivo assegurar a legislação vigente sobre a Educação Básica, garantindo aos estudantes o direito à aprendizagem por meio do acesso a conhecimentos que favoreçam a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia. Além disso, a abordagem dos TCTs deve respeitar as características regionais e locais, contemplando aspectos culturais, econômicos e sociais das comunidades que frequentam a escola.

A BNCC reforça a importância dos TCTs ao estabelecer que é dever dos sistemas de ensino e das escolas, dentro de suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2017, p. 19).

Os TCTs estão organizados em seis macroáreas temáticas:

- Meio Ambiente – Educação Ambiental e Educação para o Consumo;
- Economia – Trabalho, Educação Financeira e Educação Fiscal;
- Saúde – Saúde e Educação Alimentar e Nutricional;
- Cidadania e Civismo – Vida familiar e social, Educação para o Trânsito, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso;

- Multiculturalismo – Diversidade Cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras;
- Ciência e Tecnologia – Ciência e Tecnologia.

A abordagem dos TCTs visa permitir ao estudante compreender questões fundamentais da vida cotidiana e da sociedade, tais como: cuidar do planeta a partir do território em que vive, administrar recursos financeiros, zelar pela saúde própria, utilizar novas tecnologias digitais, respeitar diferenças e compreender seus direitos e deveres como cidadão. Dessa forma, os TCTs contribuem para a formação integral do estudante como ser humano, cumprindo uma das funções sociais essenciais da escola.

Na prática, os TCTs estão inseridos na Proposta Pedagógica de cada unidade educacional por meio de projetos específicos e/ou abordagens aplicadas em um ou mais componentes curriculares, podendo ser trabalhados de forma intradisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, desde que respeitada a transversalidade em relação às áreas de conhecimento.

Cada projeto institucional possui metodologia e avaliação próprias. Os gestores das unidades educacionais são responsáveis por apresentar o projeto aos servidores, incorporar contribuições da equipe, acompanhar o desenvolvimento das ações conforme o cronograma, observar o cumprimento de prazos e a execução das produções de cada turma, e prever tais atividades no plano de ação. Ao final de cada projeto, ocorre uma culminância, na qual os resultados das produções são apresentados, cabendo a cada unidade escolar definir a forma mais adequada de exposição, conforme previsto nas ações do projeto.

5.9 Oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE)

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que integra a educação, e neste Projeto Político Pedagógico abarca o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, como etapas da Educação Básica. É essencial nesse contexto apresentar as áreas que serão aqui elencadas: deficiência intelectual; deficiência física e deficiência física neuromotora; deficiência visual; surdocegueira; deficiência auditiva e surdez;

transtorno do espectro autista; altas habilidades/superdotação; transtornos funcionais específicos.

Ao tratar das deficiências, é preciso recuperar a defesa de Vigotski⁶ (1997), segundo o qual o aluno com deficiência se apropria do conhecimento por vias diferenciadas e acesso a dispositivos que proporcionam a aprendizagem e o desenvolvimento, os quais não interfiram na complexidade do saber sistematizado, ou seja, não diminua o seu valor social, frente a função da escola, que é de trabalhar com esse saber.

Assim como todas as crianças em desenvolvimento, a aprendizagem do aluno com deficiência pode ocorrer de maneira positiva ou não, dependendo da qualidade das mediações, da organização do trabalho pedagógico, das relações socioafetivas na escola inclusiva.

A partir dessas concepções, é necessário conhecer, conceituar e compreender sobre as áreas da modalidade Educação Especial. Reitera-se que neste Projeto Político-Pedagógico entende-se o homem na sua totalidade, compreendendo-o como sujeito nos “aspectos social, cultural, psicológico, biológico e cognitivo, que juntos tecem e constituem cada sujeito em suas especificidades” (ALVES, 2017, p. 114).

Deficiência intelectual

De acordo com a Associação Americana de Deficiência Intelectual e de Desenvolvimento – AADID2 – (2010), pode-se definir a pessoa com Deficiência Intelectual (DI) aquela que tem o funcionamento de intelecto significativamente inferior à média, manifestando-se antes dos 18 anos e com limitações associadas a duas ou mais habilidades adaptativas. Essas podem ser: comunicação, habilidades sociais, cuidados pessoais, saúde, segurança, habilidades acadêmicas, utilização dos recursos da comunidade, lazer e trabalho.

O AEE nessa área é ofertado na Sala de Recursos Multifuncional, estabelecido na Instrução nº 09/2018 – SUED/SEED, com sistematização de atividades específicas de acordo com a necessidade do aluno de forma individual e

⁶ Tendo em vista que a grafia do nome do autor varia em diferentes traduções, optamos por utilizar preferencialmente Vigotski.

coletiva, mas principalmente com apoio na sala comum, com as atividades planejadas com adaptações curriculares e do trabalho colaborativo.

Deficiência física

De acordo com o Decreto nº 5.296/2004, em seu Artigo 70, Inciso I, as pessoas com Deficiência Física (DF) apresentam:

[...] alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (BRASIL, 2004, p. 12).

A Orientação nº 004/2018 – DEE, caracteriza o aluno com Deficiência Física Neuromotora (DFN):

[...] aquele que apresenta comprometimento motor acentuado, decorrente de sequelas neurológicas que causam alterações funcionais nos movimentos, na coordenação motora e na fala, requerendo a organização do contexto escolar no reconhecimento das diferentes formas de linguagem que utiliza para se comunicar ou para comunicação (PARANÁ, 2018, p. 3).

Na escola, os alunos identificados e avaliados nessa área demandam condições de acessibilidade, mobiliário adaptado, utilização de tecnologias assistivas, comunicação alternativa e aumentativa, mediação e apoios para a aprendizagem e desenvolvimento, nos aspectos pedagógicos, psicológicos e sociais.

No fascículo VI – Recursos Pedagógicos Acessíveis e Comunicação Aumentativa e Alternativa (BRASIL, 2010), indica-se que:

Os recursos selecionados pelo professor do AEE para solucionar as dificuldades funcionais dos alunos podem ser de alta ou baixa tecnologia. Recursos de baixa tecnologia são os que podem ser construídos pelo professor do AEE e disponibilizados ao aluno que os utiliza na sala comum ou nos locais onde ele tiver necessidade deles. Recursos de alta tecnologia são os adquiridos após a avaliação das necessidades do aluno, sob a indicação do professor do AEE. Para descrever a utilização de recursos pedagógicos de acessibilidade na escola, temos de estar atentos às

características do aluno, à atividade proposta pelo professor e aos objetivos educacionais pretendidos na atividade em questão. Diversas atividades exigem dos alunos competências como leitura, escrita, produção gráfica, manifestação oral, exploração de diversos ambientes e materiais. A dificuldade do aluno com deficiência para realizar essas atividades acaba limitando ou impedindo sua participação na turma (BRASIL, 2010, p. 9).

Uma das alternativas para esse trabalho são as Picture Exchange Communication System (PECS), na tradução para o português, refere-se a um Sistema de Comunicação por Troca de Imagens, que são utilizados símbolos de comunicação pictórica. “Uma característica importante desse sistema simbólico é a sua transparência, ou seja, a sua capacidade de apresentar imagens que são facilmente reconhecidas tanto por crianças quanto por adultos⁷” (BRASIL, 2010, p. 24).

Para o AEE e para a inclusão desse aluno, na sala de aula do ensino comum, oferta-se o Profissional de Apoio à Comunicação Alternativa, estabelecido na Instrução nº 002/2012 – SUED/SEED:

[...] que atua no contexto da sala de aula, nos estabelecimentos de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, onde o apoio se fundamenta na mediação da comunicação entre o aluno, grupo social e o processo de ensino e aprendizagem, cujas formas de linguagem oral e escrita se diferenciam do convencionado (PARANÁ, 2012, p. 1).

Deficiência visual

A pessoa com Deficiência Visual (DV) é o indivíduo cego ou com baixa visão. Segundo o Decreto nº 5.296/2004, em seu Artigo 70, Inciso III, a cegueira e a baixa visão são definidas da seguinte forma:

[...] na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores (BRASIL, 2004, p. 12).

⁷ Fascículo VI – Recursos Pedagógicos Acessíveis a Comunicação Aumentativa e Alternativa – SEESP/MEC, 2010.

As pessoas cegas necessitam do sistema de escrita da leitura em relevo denominado Sistema Braille, e também se utilizam das tecnologias assistivas, como os softwares leitores de tela e os livros digitais acessíveis.

As pessoas com Baixa Visão apresentam acuidade visual variável, mas, geralmente, a baixa visão é definida como uma condição na qual a visão da pessoa não pode ser totalmente corrigida por óculos, interferindo em suas atividades diárias, como na leitura, necessitando de ampliação de material e auxílio na locomoção.

O fascículo III – Os Alunos com Deficiência Visual: Baixa Visão e Cegueira, (BRASIL, 2010) apresenta contribuições e orientações para o AEE nessa área. E com relação, aos alunos com baixa visão, o documento indica que os principais auxílios são os ópticos e não ópticos, sendo que:

Os auxílios ópticos são lentes ou recursos que possibilitam a ampliação de imagem e a visualização de objetos, favorecendo o uso da visão residual para longe e para perto. Exemplos de auxílios ópticos são lupas de mão e de apoio, óculos bifocais ou monolares e telescópios, dentre outros, que não devem ser confundidos com óculos comuns. A prescrição desses recursos é da competência do oftalmologista que define quais são os mais adequados à condição visual do aluno (BRASIL, 2010, p. 11).

E quanto aos auxílios não ópticos, esses referem-se:

[...] às mudanças relacionadas ao ambiente, ao mobiliário, à iluminação aos recursos para leitura e para escrita, como contrastes e ampliações, usados de modo complementar ou não aos auxílios ópticos, com a finalidade de melhorar o funcionamento visual. Incluem, também, auxílios de ampliação eletrônica e de informática. São considerados auxílios não ópticos: iluminação natural do ambiente; uso de lâmpada incandescente e/ou fluorescente no teto; contraste nas cores, por exemplo: branco e preto, preto e amarelo; visores, bonés, oclusores laterais; folhas com pautas escuras e com maior espaço entre as linhas; livros com texto ampliado; canetas com ponta porosa preta ou azul escura; lápis (6b) com grafite mais forte; colas em relevos coloridas ou outro tipo de material para marcar objetos ou palavras; prancheta inclinada para leitura; tiposcópio: dispositivo para isolar a palavra ou sentença; circuito fechado de televisão (CCTV): consiste em um sistema de câmera de televisão acoplado a um monitor que tem por finalidade ampliar o texto focalizado pela câmera; lupa eletrônica: recurso usado para ampliação de textos e imagens (BRASIL, 2010, p. 12).

O trabalho do AEE para os alunos cegos deve ser organizado principalmente na Sala de Recursos Multifuncional Tipo 2, a partir do estudo de caso, de todos os aspectos que envolvem sua aprendizagem e desenvolvimento, visando à sua

autonomia e independência. Para tanto, na escola, é necessário observar todos os obstáculos que podem dificultar esse processo e as possibilidades desse trabalho, tais como:

[...] a dificuldade de identificação; a concepção de que a deficiência ocasiona dificuldade de aprendizagem; a falta de acesso ou adaptação de conteúdos escolares; a ausência de acessibilidade arquitetônica, nos materiais didático-pedagógicos e demais recursos de tecnologia; e o não reconhecimento das necessidades educacionais específicas e das potencialidades destes alunos. O conhecimento de recursos tecnológicos disponíveis que favoreçam o funcionamento visual e a acessibilidade é imprescindível no processo de escolarização dos alunos com deficiência visual. Além de conhecê-los, o professor do AEE deve saber utilizá-los e orientar os professores do ensino comum quanto ao uso desses recursos na sala de aula e fora dela. Dessa forma, compete aos educadores, gestores e demais profissionais da escola preparar o ambiente, criando condições para o acesso, participação e aprendizagem dos alunos com deficiência visual (BRASIL, 2010, p. 55).

Os principais apoios nessa área são os serviços ofertados pelo Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual (CAPs), nas Salas de Recursos Multifuncionais Tipo 2 e/ou Centro de Atendimento Educacional Especializado na área da Deficiência Visual – CAE-DV.

Surdocegueira

O Ministério da Educação dispõe em sua página oficial o Programa de Atendimento e Apoio ao Surdocego (PAAS), que conceitua essa área como:

[...] uma deficiência singular que apresenta perdas auditivas e visuais concomitantemente em diferentes graus, levando a pessoa com surdocegueira a desenvolver diferentes formas de comunicação para entender e interagir com a sociedade. O indivíduo surdocego necessita de um atendimento educacional especializado diferente daquele destinado ao cego ou ao surdo, por se tratar de uma deficiência única com características específicas principalmente no que se refere à comunicação, à informação e à mobilidade (BRASIL, 2017, p. 1).

As características das pessoas surdocegas são heterogêneas, pois alguns sujeitos são cegos e surdos totais e outros podem ter resíduo auditivo e/ou visual. Nesse sentido, a surdocegueira é classificada em dois grupos, a saber:

[...] congênita, quando o indivíduo nasce com a deficiência; e adquirida, quando a pessoa nasce com perda visual ou auditiva, adquirindo outra no decorrer da vida. Em ambos os casos, há o desafio de comunicação resultando em isolamento do sujeito surdocego. Para que isso não ocorra, é importante que haja intervenção adequada levando em consideração as especificidades da surdocegueira (BRASIL, 2017, p.1).

O AEE nessa área deve ser planejado de acordo com as necessidades e interesses do aluno, utilizando-se dos seguintes aspectos: a comunicação, que deve ser realizada pela Língua de Sinais Tátil (sistema não alfabético que corresponde à língua de sinais utilizada tradicionalmente pelas pessoas surdas, mas adaptadas ao tato, através do contato das mãos da pessoa surdocega com as mãos do interlocutor); o Método Tadoma, que consiste na percepção da língua oral emitida, mediante uso de uma ou das duas mãos da pessoa surdocega, utilizando-se geralmente o dedo polegar, colocado suavemente sobre os lábios e os outros dedos mantidos sobre a bochecha. A mandíbula é a garganta do interlocutor; a Alfabeto datilológico, em que as letras do alfabeto se formam mediante diferentes posições dos dedos da mão; e, por fim, o Sistema Braille Tátil, que é um sistema alfabético baseado no sistema Braille tradicional de leitura e escrita adaptado de maneira que possa ser percebido pela pessoa surdocega através do tato.

A orientação, a mobilidade e as demais atividades pedagógicas são realizadas de acordo com as especificidades da pessoa surdocega, para contribuir com sua aprendizagem, desenvolvimento da autonomia (Atividades de Vida Diária – AVDs), humanização e inclusão social.

Para a área da surdocegueira, o fascículo V – Surdocegueira e Deficiência Múltipla (BRASIL, 2010) aponta os aspectos pedagógicos necessários para o AEE e a inclusão do aluno na escola comum, com destaque para: o papel do professor do ensino comum, da organização espacial e estrutural da escola, os recursos para a aprendizagem, o deslocamento em trajeto curto e longo em ambiente escolar e na Sala de Recursos Multifuncional, a interface do AEE e os demais profissionais da escola, materiais didáticos e tecnologia assistiva.

Deficiência auditiva e surdez

A pessoa com Deficiência Auditiva apresenta perda da audição em níveis variáveis, beneficiando-se de ampliação sonora com aparelho auditivo. Dependendo do grau e do período em que ocorreu a perda, poderá haver influência sobre a fala.

Segundo o Decreto Federal nº 5.626/2005, pessoa surda é aquela que, “por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” (BRASIL, 2005). Para as pessoas surdas, Libras é a primeira língua, sendo a Língua Portuguesa escrita a sua segunda língua. O acesso à Libras deve se dar o mais cedo possível para o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores.

A Língua Brasileira de Sinais – Libras, foi reconhecida no Brasil pela Lei nº 10.436/2002, sendo regulamentada a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras pela Lei nº 12.319/2010 (BRASIL, 2002).

O AEE, para essa área nas escolas públicas, é realizado na Sala de Recursos Multifuncional – Surdez, estabelecido na Instrução nº 08/2016 – SEED/SUED, com o objetivo de:

Assegurar aos estudantes surdos matriculados nas instituições da rede pública estadual de ensino, o Atendimento Educacional Especializado, em contraturno, em complementação à escolarização, possibilitando aos estudantes surdos acesso ao currículo, como uma construção e reconstrução de experiências e vivências conceituais, no ensino da Libras como primeira Língua, e da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua, sendo a prática pedagógica do Atendimento Educacional Especializado parte dos contextos de aprendizagem explícitos no Projeto Político Pedagógico e em parceria com os profissionais das disciplinas curriculares (PARANÁ, 2016, p. 1).

Outro tipo de AEE é ofertado nos Centros de Atendimento Educacional Especializados – Surdez, mantidos por organização civil organizada, sistematizado pela Instrução nº 07/2018 – SUED/SEED, com funcionamento em contraturno e complementar à escolarização.

Transtorno Do Espectro Autista – TEA

De acordo com a Lei nº 12.764/2012, o Art. 1º, parágrafo 1º, a pessoa que apresenta o Transtorno do Espectro Autista (TEA), é aquela

[...] portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I – deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação social, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II – padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

§ 2º – A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais (BRASIL, 2012, p. 1).

Considerando o processo de inclusão, dos alunos público-alvo dessa área, faz-se necessário conhecer e compreender o conceito tanto do ponto de vista da área da saúde quanto da educacional.

Essa área da Educação Especial ainda trabalha com duas caracterizações: os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD)⁸, que englobam cinco transtornos caracterizados por grave comprometimento em inúmeras áreas do desenvolvimento – Transtorno Autista, Transtorno de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno de Asperger e Transtorno Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação. Esse grupo de transtorno é caracterizado por severas dificuldades nas interações sociais com manifestação desde a primeira infância; e o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que, a partir de 2014, com o novo DSM-V, agrupou e incluiu quatro das cinco categorias⁹ na de TEA.

O AEE na área do TEA está organizado com a oferta de atendimento na Sala de Recursos Multifuncional, regulamentado pela Instrução nº 09/2018 – SUED/SEED e Orientação nº 004/2018 – DEE, e de Profissional de Apoio Educacional Especializado que atua no contexto da Educação Básica, conforme o Art. 3º, parágrafo único da Lei nº 12.764/2012 e a Instrução Normativa nº 002/2019 – SME (define os critérios para a solicitação de Profissional de Apoio Educacional Especializado aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista).

⁸ Caracterizado no DSM-IV

⁹ Foram elas: Transtorno Autista, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno de Asperger e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento Sem Outra Especificação.

O professor especializado é o responsável pelo plano de AEE do aluno com TEA/TGD, e deve trabalhar colaborativamente com todos os envolvidos na escolarização desse, organizando e planejando mediações com recursos diversos, principalmente nos seguintes aspectos: socioafetivos, comportamentais, relacionamento interpessoal, alterações de humor, desenvolvimento psicomotor e cognitivo, visando a sua aprendizagem e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores (com apoio das Tecnologias Assistivas (TICs) e comunicação alternativa¹⁰.

Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)

As pessoas com Altas Habilidades e/ou Superdotação (AH/SD), de acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial Básica (BRASIL, 2001), são caracterizadas como aquelas que apresentam:

[...] grande facilidade de aprendizagem que as leve a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e que, por terem condições de aprofundar e enriquecer esses conteúdos, deve conceber desafios suplementares em classe comum, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para concluir em menor tempo, a série ou etapa escolar (BRASIL, 2001, p. 39).

Para o AEE, considera-se que a identificação dos sujeitos com AH/SD é um dos primeiros passos a fim de que possam ser atendidos em suas necessidades, sejam elas voltadas para a área acadêmica ou criativa do desenvolvimento. O aluno que faz parte desse grupo apresenta características específicas e é parte integrante da Educação Especial. Ignorá-los pode contribuir para dificuldades em seu desenvolvimento. Se somos heterogêneos, o sistema pedagógico precisa considerar essa heterogeneidade para intervir de maneira a respeitá-la (GOMES, 2017).

A Instrução nº 010/2011 – SUED/SEED, no que se refere à organização do AEE com alunos AH/SD, apresenta a definição, os objetivos e o alunado da Sala de Recursos Multifuncional:

¹⁰ Indicação de materiais de apoio: Fascículo IX – Transtornos Globais do Desenvolvimento (BRASIL, 2010); Manual do autismo (Manejo Comportamental de Crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de Inclusão Escolar: guia de orientação para professores).

[...] para Altas Habilidades/Superdotação é um espaço organizado com materiais didático-pedagógicos, equipamentos e profissional (is) especializado (s) onde é ofertado o atendimento educacional especializado que visa atender às necessidades educacionais dos alunos público-alvo da Educação Especial na Rede Pública de Ensino.

O AEE é organizado principalmente com o trabalho de enriquecimento curricular na sala de recursos multifuncionais e no ensino comum, com:

[...] a possibilidade de aceleração de estudos para concluir em menor tempo o programa escolar, utilizando-se dos procedimentos da reclassificação compatível com seu desempenho escolar e maturidade sócioemocional (PARANÁ, 2016, p. 17).

Dessa forma, a escola deve:

[...] prever o atendimento educacional especializado, com função complementar ou suplementar à escolarização, este orienta e possibilita que os alunos com altas habilidades/superdotação tenham atividades de enriquecimento curricular na sala de aula comum e na sala de recursos multifuncionais. Para tanto, o projeto político pedagógico da escola deve prever a articulação da escola com instituições de educação superior, centros voltados para o desenvolvimento da pesquisa, das artes, dos esportes, entre outros, e promover a cooperação entre estes centros e a escola, oportunizando a execução de projetos colaborativos, que atendam às necessidades específicas dos alunos com altas habilidades/superdotação (PARANÁ, 2016, p. 6-7).

Transtornos funcionais específicos

A Política Nacional de 2008 definiu que os alunos identificados na área dos Transtornos Funcionais Específicos (TFEs) seriam atendidos de “forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento desses estudantes” (BRASIL, 2008, p. 11). Todavia, o Estado do Paraná prevê que o aluno identificado pela Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar é público-alvo da Educação Especial e, portanto, deve ser matriculado na sala de recursos multifuncional.

Os Transtornos Funcionais Específicos abrangem um grupo de problemas de aprendizagem escolar, manifestados por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita ou habilidades matemáticas, não existindo para os mesmos uma explicação evidente. Estas desordens são intrínsecas ao sujeito,

presumivelmente devem-se a disfunções neurológicas em determinada área cerebral, que comprometem a aquisição e o desenvolvimento das habilidades escolares.

O aluno com transtornos funcionais específicos não deve ser “classificado” como deficiente, trata-se apenas de uma criança/adolescente que aprende de uma forma diferente, pois apresenta capacidade motora adequada, inteligência na média ou acima, audição e visão normais, assim como ajustamento emocional.

A Deliberação nº 02/2016 – CEE/PR dispõe no Atr. 11, Inciso III que os TFEs são “[...] aqueles que apresentam transtorno de aprendizagem, como disgrafia, disortografia, dislexia, discalculia, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, entre outros”.

Dislexia

A Associação Brasileira de Dislexia (ABD), destaca que:

A dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas (ABD, 2016, s/p).

A dislexia é um transtorno que não tem uma causa específica; a escola, porém, tem a função de acompanhar e trabalhar com cada aluno que apresenta alguma característica desse transtorno de forma particular, pois cada um tem um caminho para a aprendizagem e essa diferença deve ser respeitada em todos os anos da escolarização.

Nesse sentido, a escola pode planejar ações em conformidade com o defendido pela Associação Brasileira de Dislexia (2016), por exemplo:

[...] provas escritas, de caráter operatório, contendo questões objetivas e/ou dissertativas, realizadas individualmente e/ou em grupo, sem ou com consulta a qualquer fonte; provas orais, através de discurso ou arguições, realizadas individualmente ou em grupo, sem ou com consulta a qualquer fonte; testes; atividades práticas, tais como trabalhos variados, produzidos e apresentados através de diferentes expressões e linguagens, envolvendo

estudo, pesquisa, criatividade e experiências práticas realizados individualmente ou em grupo, intra ou extraclasse; diários; fichas avaliativas; pareceres descritivos; observação de comportamento, tendo por base os valores e as atitudes identificados nos objetivos da escola (solidariedade, participação, responsabilidade, disciplina e ética). (ABD, 2016, s/p).

Disgrafia

A disgrafia é a designação dada aos distúrbios de aprendizagem relacionados com a caligrafia, também conhecida como “letra feia”. Moraes (2006) define a disgrafia como uma deficiência na qualidade do traçado gráfico, não associado ao comprometimento intelectual, déficit sensoriais ou lesões neurológicas.

A pessoa que apresenta disgrafia tem dificuldades no traçado gráfico, tais como letra ilegível, inadequação na orientação espacial, irregularidades entre letras e palavras, inversão e substituição de letras. Essas características podem influenciar na qualidade da escrita, mas não devem ser consideradas como um empecilho para a realização das atividades escolares, e, portanto, deve-se possibilitar o uso de outros instrumentos para a realização dos encaminhamentos propostos, como uso de tabletes, notebooks e outros.

Disortografia

A disortografia é uma dificuldade de escrever sem erros, ou seja, é um conjunto de erros da escrita que afetam a palavra, mas não o seu traçado ou grafia.

O aluno que apresenta o distúrbio de disortografia, de forma geral, realiza trocas e omissões de letras, tem vocabulário restrito, dificuldades na concordância de gênero/número/grau e faz uso incorreto da pontuação. Nos anos iniciais da escolarização, tais aspectos podem aparecer como indicativos dessa dificuldade, contudo, não deve ser motivo para justificar o fracasso escolar, visto que todas as crianças, nessa fase, estão em processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Discalculia

Esse distúrbio influencia na compreensão dos conceitos matemáticos, na utilização dos símbolos numéricos, nas operações, nas abstrações, na interpretação

de situações problemas, de geometria e de sistema da informação. O trabalho pedagógico para essa demanda deve explorar atividades diferenciadas, com o uso de instrumentos e recursos auxiliares, como calculadoras, notebooks, tablets, multiplanos e outros recursos que possibilitam a aprendizagem e o desenvolvimento das Funções Específicas Superiores.

Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDA/H

Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade é o distúrbio mais comum na infância e é tido como a principal causa do fracasso escolar. Para a Associação Brasileira de Déficit de Atenção – ABDA:

é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade.

As principais características do TDAH são: graus inadequados no desenvolvimento da atenção, da atividade motora e da impulsividade, resultando em comprometimento clinicamente significativo das funções sociais, acadêmicas ou profissionais. Os sintomas surgem antes dos sete (7) anos de idade e persistem pelo menos por seis (6) meses, em dois ou mais ambientes (como casa, escola, locais de lazer).

Pressupostos teóricos metodológicos

A abordagem vigotskiana faz defesa que as melhores possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem de crianças com deficiência são o trabalho dirigido para o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores e esse trabalho dá-se com maior êxito no coletivo. Vigotski afirma que “é praticamente inútil lutar contra a deficiência e suas consequências diretas e, ao contrário, é legítima, frutífera e promissora a luta contra as dificuldades da atividade coletiva” (VIGOTSKI, 1997, P. 222).

A mediação é um dos elementos fundamentais na obra de Vigotski. Por meio dela, o professor, fazendo uso da linguagem, dos signos e dos instrumentos, pode

intervir junto ao desenvolvimento de seu aluno de modo a desempenhar a hábil função de produzir conexões entre zonas reais e próximas do desenvolvimento, pois o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, ou seja, que se dirige às funções psicológicas que estão em vias de se completarem (REGO, 1999).

Na abordagem vigotskiana, a concepção de pessoa com deficiência é pautada na valorização das aprendizagens de cada sujeito e não do defeito. O êxito se caracteriza pela valorização das potencialidades; já o fracasso se caracteriza pela valorização do defeito, que, conseqüentemente, causa a minimização das potencialidades. Esses resultados, êxito ou fracasso, estão sujeitos a condicionalidades sociais e culturais, produzindo influências significativas do desenvolvimento cognitivo e social da pessoa com deficiência.

Ao tratar dos pressupostos teórico-metodológicos na Educação Inclusiva, torna-se necessário situar como o aluno é encaminhado para o AEE. Nesse sentido, considera-se relevante a identificação de quais são os procedimentos legais e pedagógicos que orientam essa prática no contexto escolar. Para tanto, toma-se como referência a Avaliação Psicoeducacional[A avaliação escolar do educando da Educação Especial, no decorrer dos séculos, esteve relacionada à avaliação psicológica que se utilizava de justificativas individuais dos problemas de ordem orgânica, de forma rígida, classificatória, seletiva e discriminatória. Nesse sentido, a avaliação excluía, por meio dos testes formais, ao se pautar nos estágios de desenvolvimento e aprendizagem do educando (FACCI; EIDT; TULESKI, 2006). Com a política de educação inclusiva de 2008, assumida pelo Ministério da Educação, impulsionado por um movimento mundial contra os processos de exclusão, os educadores reordenaram as referências curriculares e, por consequência a avaliação nesta área, elemento essencial na direção da prática pedagógica, que põe em evidência o desempenho escolar de educando e a proposição de adaptações curriculares.] no contexto escolar do aluno da Educação Especial Inclusiva, de forma mediadora e assistida, em que, além de utilizar instrumentos clínicos, contempla as atividades de ensino e de aprendizagem que fazem parte do contexto dos alunos.

Avaliação Psicoeducacional no contexto escolar

O processo de Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar, realizado por profissionais da escola, compreende diversas etapas envolvendo procedimentos sistemáticos, através de instrumentos, tais como: observações, entrevistas, jogos, análise da produção do aluno, entre outros, permitindo confrontar dados, resultados e também efetuar uma análise minuciosa do desempenho escolar do aluno. Todas as informações possíveis, no decorrer do processo avaliativo devem ser registradas priorizando-se os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar auxilia no conhecimento, na descrição, na compreensão e na explicação com relação a realidade avaliada, permitindo a tomada de decisão nos encaminhamentos de natureza pedagógica (adaptações curriculares necessárias de pequeno e grande porte), estrutural (forma de avaliação, forma de aplicação, o que se pretende avaliar, com qual objetivo), administrativa (a avaliação formal, contribui no sentido administrativo, uma vez que o relatório de avaliação aponta encaminhamentos) de saúde e social, que possam otimizar e transformar essa realidade.

Para Facci, Eidt e Tuleski (2006), a avaliação psicoeducacional precisa considerar o contexto no qual a queixa escolar foi produzida, considerando também os fatores histórico-sociais que vem produzindo o fracasso escolar. Para as autoras,

[...] as causas do atraso mental não podem ser explicadas somente a partir de anamneses, entrevistas e testagens psicométricas, ou seja, com instrumentos que buscam as causas do não aprender na criança e em sua família, mas essa análise deve ser ampliada para a atividade de ensino e de aprendizagem, especialmente no que se refere à qualidade do conteúdo ministrado, a relação professor-aluno, a metodologia de ensino, a adequação de currículo, o sistema de avaliação adotado, em suma, o acesso da criança ao mundo dos instrumentos e signos culturais (FACCI; EIDT; TULESKI, 2006, p. 111).

Para a realização do processo de Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar, orienta-se seguir o seguinte roteiro:

- **Ficha de Referência Pedagógica:** Os professores envolvidos com o aluno descrevem as potencialidades e as dificuldades, o trabalho realizado, as estratégias utilizadas, os avanços obtidos e as intervenções já realizadas.

- **Autorização para a Avaliação Psicoeducacional:** A equipe escolar juntamente com o professor do aluno a ser avaliado, solicitam autorização de avaliação aos pais ou responsáveis, esclarecendo os motivos de sua realização e o processo de avaliação.
- **Entrevista de Anamnese:** É realizada com os pais ou responsáveis pelo aluno e contém dados referentes ao histórico da criança.
- **Observação no Contexto:** Para maior precisão do diagnóstico, o aluno também é observado no contexto escolar, para verificação de sua interação social e apropriação do aprendizado.
- **Área Sensorial: Triagem Visual e Auditiva:** Por meio da Escala Optométrica Decimal de Snellen, é verificada a acuidade visual do aluno. Por meio de teste de discriminação auditiva, verifica-se a acuidade auditiva.
- **Análise da Produção do Aluno:** Aponta dados valiosos em relação aos métodos de trabalho, atitudes e interesses referentes aos diversos campos do conhecimento e das habilidades adaptativas do aluno no contexto escolar.
- **Áreas do Desenvolvimento:** O objetivo é investigar as áreas cognitivas, socioafetivo -emocional e motor, bem como conhecer as estratégias, ritmos e estilos utilizados para aprendizagem.
- **Área Psicomotora:** Tem por objetivo verificar o desempenho da coordenação motora global dinâmica e estática, coordenação motora fina e dominância lateral.
- **Conceitos Básicos:** Investiga esquema corporal, orientação temporal e espacial, cores e tonalidade e lateralidade. Noções de quantidade, tamanho e forma.
- **Oralidade:** São atividades realizadas oralmente, por exemplo: vocabulário, informação social, consciência fonológica, repetição de sentenças, atenção, concentração, entre outros.
- **Área Acadêmica:** Verifica as habilidades de leitura, escrita e matemática de acordo com a idade e ano escolar que o aluno se encontra.
- **Avaliação Psicológica:** Esta fase da avaliação não deve ser realizada de forma isolada do contexto escolar, tendo em vista que o seu objetivo é o de identificar ou não se o aluno apresenta necessidades educacionais especiais e/ou indicar quais

são os procedimentos diferenciados de apoio e recursos pedagógicos de ensino para promover a sua aprendizagem. O profissional descreve os instrumentos utilizados para investigação intelectual sejam eles formais (WISC, COLÚMBIA, R-@, RAVEN, etc) e informais (lúdicos).

- **Elaboração do Relatório:** Na elaboração do relatório constam as informações e o desempenho da criança em todas as atividades realizadas, além dos procedimentos de intervenção, onde de forma clara e objetiva os avaliadores sugerem aos professores, pais e/ou responsáveis formas de intervenção para o desenvolvimento integral do aluno avaliado. Finaliza-se o relatório com os encaminhamentos necessários.

- **Devolutiva:** Os avaliadores por meio de reunião com os pais, com a equipe escolar, informam os resultados obtidos e os encaminhamentos, para desenvolvimento do aluno.

Trabalho colaborativo

A elaboração e a execução do trabalho colaborativo requerem planejamento e, para que esse se estruture, há necessidade da criação de espaços e momentos para realização de encontros, troca de ideias e experiências, elaboração de estratégias, bem como, apoio adequado para que os professores possam sustentar as iniciativas e manter a continuidade para viabilizar a revisão dos progressos dos alunos para que sejam reformuladas ou reprogramadas as estratégias de trabalho pedagógico.

Ao professor da sala de aula do ensino comum é atribuído o ensino das áreas do conhecimento, e ao professor do AEE (sala de recursos multifuncional) cabe complementar (conteúdos defasados, básicos, dificuldades) e suplementar (enriquecimento curricular para alunos com Altas Habilidades) a formação do aluno, com conhecimentos e recursos específicos que eliminem as barreiras, as quais impedem ou limitam sua participação com autonomia e independência, nas turmas do ensino comum.

Para isso, utiliza-se de conteúdos, de serviços e de recursos específicos que consideram as peculiaridades de cada aluno, público-alvo da Educação Especial.

Nesse processo, os dois professores devem trabalhar de forma colaborativa, mediante a elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado para cada aluno avaliado.

Para viabilização do trabalho colaborativo, os profissionais envolvidos precisam analisar quais são as barreiras que impedem o desenvolvimento dessa proposta e que ações poderiam ser criadas para superá-las. A equipe gestora têm um papel importante, como articuladores de momentos para que professores que atuam com o público-alvo da educação especial, ou seja, professores do AEE, profissional de apoio e professores do ensino comum se encontrem para planejar.

Sala de Recursos Multifuncionais (SRM)

Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e a legislação vigente, a Sala de Recursos Multifuncionais, na Educação Básica, é um espaço de atendimento educacional especializado, de natureza pedagógica que complementa e suplementa a escolarização de alunos que apresentam deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2008). Quanto aos transtornos funcionais específicos, as instituições de ensino vinculadas ao Sistema Estadual, seguem as normativas do Conselho Estadual de Educação do Paraná (PARANÁ, 2016).

O funcionamento da sala de recursos multifuncionais ocorre em contraturno ao ensino comum do aluno matriculado, conforme a Instrução nº 09/2018 SUED/SEED: “a oferta do atendimento deverá ser de no mínimo 800 horas e 200 dias letivos, com autorização de funcionamento para vinte (20) horas semanais cada Sala de Recursos Multifuncionais em um único turno” (PARANÁ, 2018).

As salas de recursos multifuncionais são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do AEE, que tem como objetivos:

Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular; fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino aprendizagem; assegurar condições para a continuidade de estudos

nos demais níveis de ensino; apoiar o sistema educacional, nas instituições educativas por meio de ações profissionais planejadas e articuladas para assegurar condições de acesso, participação e aprendizagem dos alunos; propiciar condições para que o aluno possa construir seu aprendizado, dentro do quadro de recursos intelectuais que lhe é disponível, tornando-se capaz de produzir significados e apropriar-se de conhecimentos, mediados por todos na escola possibilitando o exercício do pensar/refletir, realizar ações em pensamento, de tomar consciência de sua potencialidade; enfrentar as barreiras que impedem a educação inclusiva; criar parcerias (família e escola, comunidade escolar) e articular os serviços necessários para a plena participação dos alunos e seu pleno desenvolvimento na escola e na sociedade (BRASIL, s/p, 2011).

Em sua organização, há que se contemplar o planejamento das ações pedagógicas, conforme orientações gerais da instituição, compondo o plano de trabalho do professor, com registro sistemático dos procedimentos metodológicos e intervenções pedagógicas realizadas junto a cada aluno matriculado na SRM, com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual, de acordo com as atribuições do professor, descritas a seguir:

- Atuar, como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado dos alunos com necessidades educacionais especiais;
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno com necessidades educacionais especiais ao currículo e a sua interação no grupo;
- Promover as condições para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em todas as atividades da escola;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Informar a comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos;
- Preparar material específico para uso dos alunos na sala de recursos;
- Orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns do ensino regular;
- Indicar e orientar o uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos existentes na família e na comunidade;
- Articular, com gestores e professores, para que o projeto pedagógico da instituição de ensino se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva (MEC/SEE, 2006, p. 17).

Portanto, a Sala de Recursos Multifuncionais constitui-se em um espaço de desafio no qual o aluno encontra condições necessárias para o desenvolvimento do

processo de aprendizagem e de sua valorização social, que pode ser potencializada pela educação inclusiva.

5.9.1 Inclusão e flexibilização curricular

A Política Nacional de Educação Especial de 2008 ressalta que “[...] as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras” (BRASIL, 2008, p. 17-18). Diante do exposto, deve-se considerar que todos os alunos devem ser matriculados na escola comum, independentemente de suas características biológicas, sociais e psicológicas, devem se apropriar dos conteúdos científicos que estão sendo ensinados.

A LDBEN nº9.394/96 em seu Art. 59, Incisos I e II, destaca: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; [...]” (BRASIL, 1996, p.41). Dessa forma, verifica-se uma preocupação em atender às necessidades dos alunos e também assegurar-lhes a efetiva aprendizagem.

O Ministério da Educação apresentou, em 1999, o documento *Adaptações Curriculares, Estratégias para Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais*, que esboçou os diferentes níveis de organização das adaptações curriculares, como: “[...] possibilidades educacionais de atuar frente as dificuldades de aprendizagem dos alunos” (BRASIL, 1999, P. 34).

O documento destacou que as adaptações curriculares não devem ser compreendidas apenas como um processo individual: “[...] ou uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno. Elas perpassam por três níveis: no âmbito do projeto pedagógico (currículo escolar), no currículo desenvolvido na sala de aula; no nível individual” (BRASIL, 1999, p. 40).

No Brasil, o termo adaptações curriculares, voltado ao ensino comum, foi citado pela primeira vez no texto da Política Nacional de Educação Especial. E, em

2006, nas Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos, destacou-se que:

[...] modificações que são necessárias realizar em diversos elementos do currículo básico para adequar as diferentes situações, grupos e pessoas para as quais se aplica. As adaptações curriculares são intrínsecas ao novo conceito de currículo. De fato, um currículo deve contar com adaptações para atender à diversidade das salas de aula, dos alunos. (PARANÁ, 2006, p. 50).

Para Minetto (2008), não é um novo currículo, mas sim um currículo dinâmico, que pode ser alterado, pode ser ampliado, para que possa atender realmente todos os alunos. Adaptar o currículo não significa reduzi-lo ou simplificá-lo, mas sim torná-lo acessível. Ele exige que mudanças na estrutura do currículo e na prática pedagógica estejam em consonância com os princípios e diretrizes do Projeto Pedagógico da escola na perspectiva de um ensino de qualidade a todos.

As adaptações curriculares realizam-se em três níveis: adaptação no nível do projeto pedagógico (currículo escolar), que devem focar, especialmente, a organização escolar e os serviços de apoio, oferecendo condições estruturais que possam ocorrer no nível de sala de aula e no nível individual; adaptações relativas ao currículo da classe, que se referem sobretudo, à programação das atividades planejadas, com o objetivo de que sejam desenvolvidas em sala de aula – a organização e os procedimentos didático-pedagógicos, o como fazer, a organização temporal dos componentes e dos conteúdos curriculares e a coordenação das atividades docentes; e adaptações individualizadas do currículo, que focalizam a atuação do professor na avaliação do processo de aprendizagem e no atendimento a cada aluno.

As Adaptações Curriculares podem ser de Pequeno Porte/Não Significativas e de Grande Porte/Adaptações Significativas. As de Pequeno Porte constituem pequenos ajustes nas ações planejadas a serem desenvolvidas no contexto da sala de aula e as de Grande Porte compreendem ações que são da competência e atribuição das instâncias político-administrativas superiores, já que exigem modificações que envolvem ações de natureza política, administrativa, financeira, burocrática, etc.

Com a Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar, descrita anteriormente, assim como a avaliação do ensino e da aprendizagem, faz-se necessário garantir ao aluno não somente o diagnóstico, mas também condições de se desenvolver no contexto da escola comum, por meio de mediações pedagógicas em suas dificuldades e aprimorar as suas potencialidades.

Enfim, considera-se que a sala de aula inclusiva deve propor um novo arranjo pedagógico, na qual contenham diferentes dinâmicas e estratégias de ensino para todos, complementação, adaptação e suplementação curricular quando necessários. Sendo assim, a escola, a sala de aula e as estratégias de ensino devem ser modificadas para que o aluno possa se desenvolver e aprender.

Conteúdos, recursos e serviços da educação inclusiva

Conteúdos do AEE¹¹

Os conteúdos trabalhados no AEE têm como finalidade o desenvolvimento de processos educativos que favoreçam a atividade cognitiva para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, na apropriação dos conteúdos acadêmicos. Portanto, os professores do AEE devem criar e planejar atividades, de acordo com os encaminhamentos da Avaliação Psicoeducacional com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual – PDI. E os professores do ensino comum, com apoio colaborativo, devem criar e planejar atividades e mediações adequadas, priorizando sempre os conhecimentos científicos com os devidos recursos e conteúdos do AEE para cada área específica.

É de competência do AEE utilizar:

- a) A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- b) A LIBRAS tátil;
- c) O alfabeto digital;
- d) O Tadoma;
- e) A Língua Portuguesa na modalidade escrita para surdos;

¹¹ Volume 1 da Coleção: A Educação Especial Inclusiva na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva, MEC, 2010.

- f) O Sistema Braille;
- g) A orientação e mobilidade;
- h) A informática acessível;
- i) O Sorobã;
- j) A estimulação visual;
- k) A Comunicação Alternativa e Aumentativa – CAA;
- l) A Tecnologia assistiva.

Serviços do AEE¹²

a) Produção e adequação de materiais didáticos e pedagógicos com base em imagens, em materiais táteis ou em alto-relevo e/ou encaixe (desenhos, mapas, gráficos, entre outros);

b) Organização e disponibilização de materiais didático-pedagógicos acessíveis com a transcrição de material em tinta para o Braille, audiolivro, texto digital acessível e outros;

c) Produção de textos escritos em caracteres ampliados, materiais com contraste visual;

d) Avaliação e instrução para o uso de recursos ópticos e não ópticos;

e) Avaliação e instrução para o uso de tecnologia assistiva no ambiente escolar;

f) Orientação quanto às atividades de vida prática ou atividade de vida autônoma no contexto escolar;

g) Avaliação, indicação, aquisição e adequação de mobiliário;

h) Desenvolvimento de processos educativos que favoreçam a atividade cognitiva na organização do pensamento – Função Executiva (antecipação,

¹² Disponíveis nos Cadernos Temáticos para o AEE do Ministério da Educação de 2007.

planificação, controle de impulsos, inibição de respostas inadequadas, análise dos condicionantes do ambiente e suas relações);

i) Criação do plano estratégico de ações sequenciadas, para o aluno representar mentalmente a tarefa ou a ação prospectivamente, perceber o todo e integrar aspectos isolados, flexibilização do pensamento e ação;

j) Desenvolvimento das regulações ativas/reflexivas do comportamento;

k) Enriquecimento e aprofundamento curricular, potencializando habilidades por meio de projetos individuais e coletivos, de acordo com o foco de interesse do aluno;

l) Acompanhamento dos processos de “aceleração” e de “classificação” dos alunos, público-alvo do serviço do AEE;

m) Avaliação de ingresso ou classificação/reclassificação no ensino comum de aluno egresso de educação segregativa (Escola de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial ou Classe Especial);

n) Trabalho colaborativo com os professores do ensino comum nos momentos da itinerância (observação, análises e orientações “em relação” e “para” outros pares educativos);

o) Articulação de serviços multissetoriais e multidisciplinares; Avaliação (estudo de caso, plano do AEE e Relatórios).

Recursos do AEE

Os recursos utilizados no atendimento educacional especializado devem contemplar: recursos de apoio das tecnologias de informação e de comunicação acessíveis (mouses, acionadores, teclados com colmeias, softwares para comunicação alternativa, jogos digitais diversos); recursos de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis (livros, textos com caracteres ampliados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, plano inclinado, jogos, microcomputadores, engrossadores de lápis, material dourado, etc.); recursos ópticos (lentes de aumento, lupas manuais ou de mesa, etc.).

É importante mediar práticas inclusivas desde a mais tenra idade, perpassando todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, visando a garantia da aprendizagem e ao desenvolvimento de todos os estudantes.

A educação inclusiva melhora a qualidade de ensino para todos, atua como impulsionadora das mudanças nas práticas educacionais nas escolas, desafiando os professores a desenvolverem novas metodologias para a participação ativa que beneficie todos os alunos (BRASIL, 2006).

A inclusão possibilita quebrar o ciclo de exclusão, desafiar os preconceitos, dar visibilidade às pessoas com deficiência e oportunidade para que essas construam seu próprio futuro.

O AEE na rede municipal de Umuarama é ofertado nas Salas de Recursos Multifuncionais em instituições de ensino comum público com os serviços de apoio complementar e suplementar especializados, para o público-alvo da Educação Especial.

Entre outros serviços e apoios à educação inclusiva, a rede municipal de ensino oferta “[...] Profissional de Apoio à Comunicação Alternativa, Tradutor e Intérprete de LIBRAS (TILS), Guia Intérprete”.

O serviço especializado é ofertado por meio de interfaces entre as políticas públicas ou parcerias com as áreas de educação, saúde, assistência social e trabalho, entre outras, incluindo apoio e orientação à família, à comunidade e à escola no Atendimento Pedagógico Domiciliar: serviço destinado a viabilizar a educação escolar de educandos [...] que estejam impossibilitados de frequentar as aulas, em razão de tratamento de saúde que implique permanência prolongada em domicílio, mediante atendimento realizado por professor de apoio.

5.10 Articulação/comunicação e engajamento com as famílias e comunidade

A escola compreende a educação como um processo coletivo, fundamentado na corresponsabilidade entre Estado, família e sociedade, conforme o art. 205 da Constituição Federal de 1988, e compromete-se a promover ações sistemáticas de articulação, comunicação e engajamento com as famílias e a comunidade escolar, em consonância com a Lei nº 9.394/1996 (LDB), o Estatuto da Criança e do

Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/1990), o Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 13.005/2014) e as orientações da BNCC. Assim, a escola organiza ações que promovem a articulação/comunicação e engajamento com as famílias e comunidade, sendo elas:

- **Reuniões pedagógicas com as famílias previstas no calendário escolar**, com foco no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, no desenvolvimento integral dos estudantes e na corresponsabilização educativa (LDB, arts. 12 e 13).
- **Atendimentos individuais ou coletivos** a pais e/ou responsáveis, realizados pela equipe gestora e docentes visando à escuta qualificada, ao acolhimento e à mediação de demandas educacionais e socioemocionais.
- **Participação das famílias em instâncias colegiadas**, como Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres fortalecendo a gestão democrática do ensino (LDB, art. 14; PNE).
- **Uso de canais institucionais de comunicação**, tais como comunicados escritos, agendas escolares, murais informativos, aplicativo de WhatsApp e outros meios acessíveis à comunidade, garantindo transparência e fluxo contínuo de informações.
- **Promoção de encontros formativos, palestras e rodas de conversa**, abordando temas educacionais, sociais e de interesse da comunidade escolar, em parceria com serviços públicos e instituições locais.
- **Realização de eventos pedagógicos, culturais e comunitários**, como feiras, mostras de trabalhos, apresentações culturais e projetos interdisciplinares, favorecendo a integração entre escola, família e comunidade.
- **Parcerias com instituições da comunidade local**, como unidades de saúde, assistência social, conselhos tutelares, organizações sociais e culturais, visando ao atendimento integral dos estudantes.
- **Incentivo à participação das famílias em projetos e ações pedagógicas**, respeitando a diversidade cultural, social e econômica da comunidade escolar (ECA, art. 53).
- **Ações de busca ativa e acompanhamento da frequência escolar**, em articulação com as famílias e a rede de proteção social, visando à prevenção da evasão e ao fortalecimento da permanência escolar. Por meio dessas ações, a

escola reafirma seu compromisso com uma prática educativa democrática, inclusiva e participativa, reconhecendo as famílias e a comunidade como parceiras fundamentais na construção do processo educativo e na garantia do direito à educação de qualidade.

5.11 O atendimento ao estudante de estágio obrigatório e a oferta de estágio não obrigatório

A unidade educacional atende estudantes do curso de Magistério e de Pedagogia para estágio obrigatório nas turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental dos anos iniciais, conforme orientações da SME, pautadas na Lei nº. 11.788/2008, Decreto nº 8.654/2010 e Instrução Normativa n.º 028/2010 SUED/SEED.

Após acordo entre instituição e SME, o estagiário é recebido pela coordenação pedagógica da unidade educacional que o direciona ao professor da turma em que o estágio será realizado para planejarem quando e como será o estágio (observação ou regência). Em caso de regência, o professor da turma repassa os objetos de conhecimento/conteúdo ao estudante para que possa planejar as aulas. O estagiário é acompanhado pelo professor e gestores da unidade durante todo o tempo que permanece na instituição de ensino.

O estágio não obrigatório, ofertado a estudantes com idade mínima de 16 (dezesseis) anos, é ofertado pela Secretaria Municipal de Educação, por meio da Prefeitura Municipal, de acordo com a demanda da unidade. A seleção é feita pela SME e gestores da unidade e a contratação é efetivada pela Prefeitura, observadas as seguintes obrigações:

- I – Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- II – Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III – Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso

do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

- IV – Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;
- V – Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- VI – Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- VII – Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

A jornada de atividade em estágio é definida pela SME, conforme demanda da unidade, devendo o termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

Os gestores e professor da unidade educacional são responsáveis pelo desenvolvimento e acompanhado das atividades do estágio.

No estágio não-obrigatório, é compulsório o recebimento de bolsa ou outra forma de contraprestação acordada.

5.12 Avaliação do Projeto Político-pedagógico

O Projeto Político Pedagógico é o documento que norteia e regulamenta as ações pedagógicas a serem desenvolvidas na instituição de ensino, portanto, deve ser revisado para verificar se há necessidade de alterar ou inserir alguma ação/atividade, considerando as necessidades atuais da instituição ou o atendimento à legislação vigente.

Cabe aos membros do Conselho Escolar, anualmente, baseados principalmente, na prática pedagógica cotidiana responsável e compromissada com

uma escola pública de qualidade, realizarem a avaliação do Projeto Político-Pedagógica com o objetivo de ajustar as ações propostas, seguindo a adequação aos dispositivos legais.

A avaliação do PPP ocorrerá ao início de cada ano letivo, sendo cabível de análise modificações/alterações durante todo o ano letivo, caso haja necessidade. No mínimo a cada 05 anos e/ou sempre que necessário, o PPP, após aprovação do Conselho Escolar deverá ser encaminhado para a SME para análise e emissão de Declaração de Legalidade. O PPP e a Declaração deverão ser submetidos à apreciação do NRE para emissão de Parecer de Legalidade e à SME para emitir o Ato de Homologação.

5.13 Avaliação institucional

Para garantir um ensino de qualidade e o bom funcionamento da instituição é necessário realizar avaliação institucional do processo pedagógico e administrativo. Por meio dessa avaliação é possível detectar o que pensam os diferentes segmentos, seus anseios, fragilidades e pontos fortes.

Todos os aspectos que constituem e contextualizam o trabalho desenvolvido na instituição são passíveis de ser avaliados: a rotina diária da instituição; a composição de grupos de crianças; a participação dos envolvidos; a organização do tempo; a adequação e utilização do espaço; a interação aluno, professor e família; as práticas às situações de ingresso do aluno e seus familiares; aos materiais lúdicos e pedagógicos; as práticas e normas de segurança; as condições de higiene e saúde; o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da equipe de trabalho e as relações internas e externas.

Essa avaliação é anual e deve ser realizada pelos membros do Conselho Escolar que elabora um questionário para ser preenchido pelos pais/responsáveis e um questionário para ser preenchido pelos funcionários/docentes, com o objetivo de identificar os pontos positivos e frágeis do atendimento na unidade e delinear um plano de ação para enfrentamento dos pontos frágeis.

É importante frisar que o processo de avaliação requer envolvimento de todos os envolvidos no processo, numa dinâmica de corresponsabilidade, pois implica

reformulação de princípios administrativos e pedagógicos que produza mecanismos para a efetivação de uma avaliação democrática.

A partir da análise dos resultados, o gestor e o Conselho Escolar têm condições de planejarem ações que possibilitem a melhoria do desempenho dos membros de cada segmento da comunidade escolar, bem como a melhoria do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

5.14 Plano de Abandono da Brigada Escolar

O Plano de Abandono da Brigada Escolar é o planejamento das ações visando garantir a correta execução do simulado de abandono da edificação escolar, estabelecendo funções, rotas de fuga e locais seguros.

Esse plano de abandono é desenvolvido pelo Programa de Brigadas Escolar de acordo com a Lei n.º 19.449/2018, que regula e institui normas gerais para a execução de medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres nas escolas públicas.

O programa tem como objetivo geral promover uma cultura de prevenção, por meio da capacitação da Comunidade Escolar para atuar mediante situações emergenciais, bem como promover adequações das edificações escolares contra incêndio e pânico.

Na capacitação, a Comunidade Escolar tem acesso a conhecimentos específicos sobre os equipamentos utilizados no enfrentamento de situações sinistras, que possam oferecer risco aos alunos e funcionários da instituição de ensino e sobre como conduzir a retirada segura dos ocupantes da edificação escolar, de maneira ágil e organizada, para um local seguro preestabelecido.

Visando a manutenção dessas ações, a Secretária Municipal de Educação oferta formação continuada com certificação e reciclagem. A Escola Municipal Cândido Portinari - Ensino Fundamental possui Projeto de Prevenção Contra Incêndio e Pânico, nele está descrito a planta da edificação e local onde estão os equipamentos de segurança. A escola também conta com 3 brigadistas aptos a desenvolver as ações de segurança que foram simuladas durante as formações. É responsabilidade do diretor desenvolver ações de segurança definindo o ponto de encontro, o papel de cada brigadista e dos funcionários para atuarem em situações

que exijam retirar os alunos e funcionários da edificação de maneira organizada e segura e tornar público o ponto de encontro e o Projeto de Prevenção Contra Incêndio e Pânico para toda comunidade escolar.

5.15 Programas e Projetos

O Programa Bolsa Família, criado pela Lei nº 10.836/04, é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o País. As famílias selecionadas recebem o benefício mediante condicionalidades do programa que são compromissos assumidos pelas famílias e pelo poder público nas áreas de Educação, Saúde e Assistência Social.

Na área de educação, os responsáveis devem matricular as crianças e os adolescentes de 6 a 17 anos na escola. A frequência escolar deve ser de pelo menos 85% das aulas para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos e de 75% para jovens de 16 e 17 anos, durante o período letivo.

O acompanhamento da frequência escolar feito pelo MEC no âmbito do Programa Bolsa Família (PBF) tem como objetivo combater a evasão e estimular a progressão escolar de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. Este acompanhamento tem em vista a superação da baixa frequência pela identificação das razões que provocaram esse fato, com vistas a garantir a conclusão do ensino fundamental e a continuidade dos estudos no ensino médio.

Na área da saúde, os responsáveis devem levar as crianças menores de 7 anos para tomar as vacinas recomendadas pelas equipes de saúde e para pesar, medir e fazer o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento, a cada 6 meses conforme calendário de acompanhamento.

O acompanhamento desses compromissos é importante para:

Garantir que o poder público ofereça os serviços de educação e de saúde à população em situação de pobreza e extrema pobreza;

Identificar quadros de vulnerabilidades entre as famílias que estão com dificuldades para acessar esses serviços públicos;

Encaminhar famílias em descumprimento de condicionalidades para a rede de assistência social, a fim de que elas possam superar a vulnerabilidade e voltar a cumprir seus compromissos;

Contribuir para o desenvolvimento saudável das crianças e para que os estudantes de famílias do Programa Bolsa Família concluam a educação básica, tendo melhores condições de vencer o ciclo de pobreza.

As famílias que descumprirem os compromissos assumidos com o Programa Bolsa Família podem sofrer efeitos gradativos, que vão desde Advertência, Bloqueio, Suspensão e até o cancelamento do Benefício.

A Escola Municipal Cândido Portinari - Ensino Fundamental atende 190 de famílias que recebem o benefício do Programa Bolsa Família, sendo realizado o acompanhamento da frequência desses alunos de dois em dois meses através de relatório enviado para a Secretaria Municipal de Educação, que repassa os alunos que não atingiram o percentual de frequência para os órgãos competentes para que medidas sejam aplicadas.

O Programa Educacional de Resistência às Drogas – Proerd, desenvolvido com alunos do 5º ano, consiste num esforço cooperativo da Polícia Militar, Escola e Família, visando preparar crianças e adolescentes para fazerem escolhas seguras e responsáveis no auto condução de suas vidas, a partir de um modelo de tomada de decisão. Por meio de atividades educacionais em sala de aula, o policial militar devidamente capacitado, fornece aos jovens as estratégias adequadas para tornarem-se bons cidadãos, resistir à oferta de drogas e ao apelo da violência. Com ações direcionadas a toda a comunidade escolar e aos pais/responsáveis, o Proerd também promove a inclusão da família no processo educacional e de prevenção. Investir no Programa é interferir positivamente no processo desencadeador do fortalecimento individual dos futuros condutores da sociedade contra as investidas de criminosos e de outras formas de chamamento ao abuso de drogas e à prática de ações antissociais.

O Programa Agrinho, desenvolvido com alunos do 1º ao 5º ano, é de responsabilidade social do Sistema FAEP, resultado da parceria entre o SENAR-PR, FAEP, o governo do Estado do Paraná, mediante as Secretarias de Estado da Educação, da Justiça e da Cidadania, do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, da Agricultura e do Abastecimento, os municípios paranaenses e diversas empresas e instituições públicas e privadas.

Tem como objetivo levar informações sobre saúde e segurança pessoal e ambiental, principalmente às crianças do meio rural, o Programa se consolida como

instrumento eficiente na operacionalização de temáticas de relevância social da contemporaneidade dentro dos currículos escolares. Especialistas altamente qualificados, de renome nacional e internacional, de diversos grupos de pesquisa que trabalham em rede, fundamentam as informações que compõem o material didático preparado com exclusividade para o Programa. Pelo incentivo à pesquisa, defende-se uma educação crítica, criativa, que desenvolva a autonomia e a capacidade de professores e alunos assumirem-se como pesquisadores e produtores de novos conhecimentos. O Concurso é realizado todos os anos nas categorias redação, desenho, experiência pedagógica, escola e Município Agrinho.

Projeto Super Competências Empreendedoras do SEBRAE desenvolvido no 3º e 4º ano. O projeto visa as super competências empreendedoras que abrangem um conjunto de características, habilidades e atitudes que impulsionam o sucesso de um indivíduo no mundo dos negócios, como iniciativa e busca por oportunidades, persistência, planejamento, busca por informações, qualidade e eficiência, comprometimento, estabelecimento de metas, correr riscos calculados, autoconfiança e liderança. Desenvolver essas competências é fundamental para a criação de valor e a resiliência em face de desafios.

Principais Super Competências Empreendedoras:

- Iniciativa e Busca por Oportunidades
- Persistência
- Planejamento e Monitoramento Sistemáticos
- Busca por Informações
- Qualidade e Eficiência
- Comprometimento
- Estabelecimento de Metas
- Correr Riscos Calculados
- Autoconfiança
- Liderança e Comunicação
- Aprendizagem contínua:

Essas super competências são trabalhadas durante atividades escolares e ao completar a proposta o estudante ganha o adesivo da super competência.

Projeto SICOOB - Diversidade que soma, cooperação que multiplica implementado nas turmas de 3º ANO. Organizado por meio de concurso cultural tem

o propósito de envolver as instituições de ensino, os alunos e a comunidade no fortalecimento da cultura da cooperação. Para isso, o concurso incentiva a produção de conhecimentos sobre a realidade local, com base em ações cooperativas, integrando o cooperativismo ao cotidiano escolar. Além disso, busca-se ampliar o debate sobre o tema e qualificar a produção de trabalhos no programa.

Projeto Prêmio MPT na escola, abrange a turma de 4º ano de todas as escolas. O projeto na escola tem por objetivo levar a temática do trabalho infantil, da aprendizagem profissional e da saúde e da segurança nas escolas e no trabalho para a sociedade, por intermédio da comunidade escolar, transformando os(as) profissionais da educação em multiplicadores(as) do conhecimento sobre os temas. Tem, ainda, por finalidades: alertar sobre a necessidade da prevenção e da erradicação da exploração do trabalho de crianças e adolescentes; fomentar a participação de crianças e adolescentes nas ações de mobilização, conscientização e prevenção do trabalho infantil e de proteção do(a) adolescente trabalhador(a); promover a segurança e a saúde nas escolas e no trabalho; reconhecer e divulgar os melhores trabalhos literários, artísticos e culturais produzidos pelos(as) alunos(as); bem como reconhecer a dedicação dos(as) educadores(as) envolvidos(as) nas ações de prevenção à violação dos direitos de crianças e adolescentes e de acidentes, doenças e violências em todas as suas formas nas escolas e no trabalho.

Projeto Educação Ambiental tem a finalidade de promover o exercício da cidadania propondo ações de intervenção na realidade, visando à melhoria da coletividade e do bem comum a outros problemas ambientais relacionados à água, a produção de energia, utilização dos recursos naturais e alterações climáticas. Diante do exposto, justifica-se a escolha dessa temática a partir dos documentos que norteiam a educação no Brasil. Conforme o Artigo 225 da Constituição Federal de 1988, “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Em consonância com a lei federal as Diretrizes Curriculares Nacionais destacam que a Educação Ambiental “torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que se evidencia, na prática social, a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades

planetárias”. A Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em conformidade com os demais marcos legais define que [...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, [...], incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destaca-se: Educação Ambiental. Desta forma faz necessário incorporar as reflexões sobre a temática Educação Ambiental nos Componentes Curriculares de Ciências e Geografia através das unidades temáticas “Matéria e energia” e “Natureza, ambientes e qualidade de vida”, assim como nos demais componentes de forma transversal e integradora objetivando que os estudantes possam agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. O objetivo geral do projeto consiste em: Promover na comunidade escolar a compreensão do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica e comprometida com a problemática ambiental e social, promovendo o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, do qual somos parte, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.

E seus objetivos específicos visam: Desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente, composto pela natureza e seres humanos, em suas múltiplas e complexas relações, para fomentar novas práticas sociais e ambientais, de produção e consumo; Contribuir para a construção da cidadania planetária, a partir da perspectiva responsável e comprometida com os desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações; Propiciar às crianças contato cotidiano e íntimo com a terra, com a água, com o ar, de tal maneira que sejam percebidos e respeitados como fontes fundamentais de vida e de energia; Oportunizar um ambiente educativo de construção de novos saberes e novas competências contemplados na Educação Ambiental, que garantam a qualidade de vida e justiça

social e ambiental; Vivenciar experiências referenciadas em novos paradigmas em consonância com os princípios da sustentabilidade socioambiental, que potencializam o surgimento de novos valores e atitudes individuais e coletivas, geradoras de práticas sociais transformadas e transformadoras; Incentivar a cultura e a prática da separação correta dos materiais recicláveis e reutilizáveis e o reconhecimento de catadores e catadoras como protagonistas no processo de reciclagem, economia circular e cidades sustentáveis, propondo ações sobre as questões socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Quanto a metodologia, o projeto será desenvolvido nas turmas do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, ele será inserido na rotina semanal do(a) professor(a) dos Componentes curriculares Ciências e Geografia, sendo possível a articulação com outros Componentes curriculares.

Para o planejamento das aulas e a elaboração de práticas pedagógicas orientamos seguir as metodologias propostas nos documentos oficiais:

-Lei nº 9.795/99, que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), afirma, em seu artigo 2º, que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente na educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo [...]”. No artigo 4º da lei buscam reforçar a contextualização da temática ambiental nas práticas sociais quando expressam que ela deve ter uma abordagem integrada, processual e sistêmica do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, com enfoques humanista, histórico, crítico, político, democrático, participativo, dialógico e cooperativo, respeitando o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas.

- Lei Nº 14.926, que altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que assegura atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental.

- O livro “Vamos Cuidar do Brasil – Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola” de coautoria do Ministério da Educação - MEC e Ministério do Meio Ambiente MMA o qual destaca:

- que o Meio ambiente é conjunto, é sistêmico, precisa ser percebido em sua realidade complexa, na sua totalidade. São partes interrelacionadas e interativas de

um todo, ao mesmo tempo que é o todo interagindo nas partes. Assim os problemas ambientais podem se constituir em temas geradores que questionam e problematizam a realidade para compreendê-la, instrumentalizando para uma ação crítica de sujeitos em processo de conscientização. Como no exemplo anterior do lixo no chão, seria oportuno também questionar o porquê essa sociedade produz tanto lixo e disso promover toda uma discussão do seu modo de produção e consumo, com as relações de poder que as permeiam e seus paradigmas, para daí saber como agir;

- a necessidade de construir um ambiente educativo que vá além da transmissão de conhecimentos em um processo meramente descritivo e de caráter informativo superando uma perspectiva tradicional de educação;

- que nossa sobrevivência depende do consumo, da existência de alimentos, de uma fonte constante de energia, da disponibilidade de matérias-primas para os processos produtivos bem como da capacidade dos vários resíduos que produzimos serem absorvidos sem se constituírem em ameaça. Contudo, para assegurar a existência das condições favoráveis à vida, teremos que produzir e consumir de acordo com o que a Terra pode fornecer;

- uma aproximação física estabelecendo relações cotidianas com o sol, com a água, com a terra, fazendo com que sejam elementos sempre presentes, constituindo-os como chão, como pano de fundo ou como matéria-prima para a maior parte das atividades.

- Termo de Ajuste de Conduta (TAC) do Ministério Público do Trabalho, 09 de julho de 2025 que exige a realização de campanhas educativas, de forma articulada com a Secretaria Municipal de Educação e Meio Ambiente para alunos da rede municipal de ensino, além de encontros anuais com associações ou cooperativas de trabalho, visando promover a cultura da separação correta de materiais recicláveis e reutilizáveis e o reconhecimento de catadores e catadoras como protagonistas no processo de reciclagem, economia circular e cidades sustentáveis.

A avaliação tem como foco não apenas os conhecimentos conceituais, mas principalmente o desenvolvimento de uma postura crítica, ética e participativa diante das questões ambientais e sociais, como parte essencial da formação cidadã.

Portanto, no início do projeto, será feita uma autoavaliação dos estudantes (diagnóstica) com o objetivo de verificar atitudes em relação ao meio ambiente.

Durante o desenvolvimento do projeto os estudantes serão avaliados quanto à participação em ações coletivas e individuais e no envolvimento em atividades práticas voltadas à preservação ambiental.

Ao final do projeto os estudantes deverão ser avaliados quanto ao compromisso com problemática ambiental e social, verificando se demonstra atitudes e comportamentos alinhados à preservação ambiental no cotidiano escolar e pessoal.

5.16 Plano de ação

O Plano de Ação contempla elementos comuns à rede municipal de ensino e os elementos específicos da unidade educacional.

5.16.1 Elementos específicos

Os elementos específicos, apresentados em um quadro que contempla: dimensão; frentes de atuação; objetivos; metas; prazo; ações; detalhamento das ações e responsável, visam o enfrentamento das fragilidades desta unidade de ensino. O detalhamento das ações seguem em anexo.

5.16.2 Elementos comuns

Os elementos comuns, descritos em texto, são procedimentos do cotidiano escolar que atendem às normatizações internas e à legislação vigente.

5.17 Proposta Pedagógica Curricular - PPC

5.17.1 Ensino Fundamental – Anos Iniciais

O Ensino Fundamental, constituído de nove anos de escolarização, é uma etapa dividida em duas fases: anos iniciais, que correspondem às turmas de 1º ao 5º ano e anos finais, que se referem às turmas de 6º ao 9º ano.

Os dois anos iniciais (1º ao 2º ano) do Ensino Fundamental são destinados à alfabetização e ao letramento, ao desenvolvimento das diversas formas de expressão e à ampliação das oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas. O período destinado à alfabetização deve ocorrer nos dois primeiros anos dessa etapa, observada as especificidades do público da Educação Especial (PARANÁ, 2018)

De acordo com o artigo 22 e o artigo 32 da Lei nº 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) do Brasil, o ensino fundamental visa desenvolver o estudante, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 2010).

O currículo da base nacional comum do Ensino Fundamental compreende o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, o ensino da Arte, da Educação Física e o Ensino Religioso (BRASIL, 2013). Desse modo, os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental anos iniciais são: Arte, Ciências, Educação Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática, Educação Digital e Computação: Robótica e Ensino Religioso (oferta obrigatória e matrícula facultativa).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular do Paraná apresentam os direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes com o objetivo de garantir a continuidade do trabalho pedagógico, pois, segundo o Referencial Curricular do Paraná,

a criança e/ou adolescente precisa compreender que os conhecimentos adquiridos em etapas anteriores são a base para os novos conhecimentos. Esse processo de continuidade promove o interesse do estudante e sinaliza um ponto de partida para o trabalho do professor. (PARANÁ, 2018, p. 219-220).

Considerando a BNCC e o Referencial Curricular do Paraná, a seguir, apresenta-se uma parte introdutória de cada componente curricular do Ensino Fundamental anos iniciais, seus os objetivos de aprendizagem organizados em um quadro, por ano, suas estratégias de ensino e avaliação, com o objetivo de auxiliar



os docentes e gestão escolar no planejamento do processo de ensino e aprendizagem.

Componente Curricular Arte

A Arte enquanto componente curricular tem seu trabalho assegurado, nas diferentes etapas da Educação Básica, pelo disposto na Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no tocante ao ensino da Arte, sofrendo alteração pela Lei Nº 12287, de 13 de julho de 2010, em seu Art. 1º no § 2º do art. 26, passando a vigorar com a seguinte redação:

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Na Base Nacional Comum Curricular o Componente Curricular Arte integra a área de Linguagens juntamente aos componentes Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física, abrangendo quatro unidades temáticas: Artes Visuais, Música, Dança e Teatro.

Cada uma dessas unidades temáticas possui objetos de conhecimento e objetivos que exigem abordagens específicas e sistemáticas trabalhadas a partir da reflexão sensível, imaginativa e crítica dos sujeitos e que serão abordadas no organizador curricular deste documento (BRASIL, 2017).

As unidades temáticas envolvem os seguintes processos e produtos:

- Artes Visuais: processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação;
- Dança: processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo;
- Música: expressão artística que se materializa por meio dos sons e produção dos conhecimentos musicais que passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos;

Teatro: processos de criação teatral que passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizadas pela interação entre atuentes e espectadores (BRASIL, 2018).

É importante enfatizar que o Referencial Curricular do Paraná apresenta os mesmos conteúdos de Arte do 1º ao 5º ano, alterando o grau de complexidade dos conteúdos em cada ano e a diversidade da Arte: obras de artes, músicas, dança, teatro, artistas.

A Base Nacional Comum Curricular enfatiza que o trabalho desenvolve no aluno o respeito à diversidade afirmando que:

Ao oportunizar ao estudante o contato com as manifestações artísticas diversas, de diferentes tempos e locais, possibilitamos uma experiência estética, que é um olhar mais profundo, subjetivo, carregado de significado diante de uma imagem, um objeto, uma cena, uma música, uma dança, um filme, a vida, a ele mesmo e ao outro. Com isso, o respeito a estas manifestações artísticas culturais e ao patrimônio cultural da humanidade torna-se possível, pois, durante esta apropriação de conhecimento e fruição, o respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas se evidenciam (PARANÁ, 2018).

Desta forma, nos anos iniciais do Ensino Fundamental é preciso oportunizar às crianças possibilidades diversas para que se expressem criativamente em seu fazer artístico a partir de propostas lúdicas centradas em seus interesses e na cultura infantil (BRASIL, 2017).

Por articular diferentes formas de cognição como a sensibilidade, a criatividade, a emoção, o movimento corporal, entre outras, a Arte contribui para que o estudante tenha experiências que o leve a aprender a lidar com a complexidade do mundo através do pensamento artístico (Brasil, 2017).

Organizador Curricular – 1º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.

Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
Artes Visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com

		relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte. Identificar e representar o gênero da arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.

Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

		Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.
Dança	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.

		Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro. Produzir instrumentos musicais com materiais

		alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.
Música	Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer

		relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.
Artes Integradas	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artística
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.
		(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira,

Artes Integradas	Patrimônio cultural	incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região. Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Organizador Curricular – 2º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. Conhecer e apreciar a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições

		artísticas. Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas e policromáticas.
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania. Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte. Conhecer o conceito de land art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.
Artes Visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.

		Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.
Artes Visuais	Materialidades	(EF15AR04) Continuação. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. Identificar e realizar composições artísticas de natureza morta locais, regionais, nacionais e

		internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte. Identificar e representar o gênero da arte natureza morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o

	práticas	repertório corporal. Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.
Dança	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as. Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o

		acompanhamento musical, em improvisações em dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos ,brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro. Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.
Música	Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, dentre outros. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos

		contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação. Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.
Artes Integradas	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região. Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.



Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.

Organizador Curricular – 3º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Pesquisar e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional. Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Relacionar e analisar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, de alguns

		diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico. Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas. Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania. Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo. Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte. Conhecer o conceito de land art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.
		(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.),

Artes Visuais	Materialidades	fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.
Artes Visuais	Materialidades	(EF15AR04) Continuação. Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho

		de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. Identificar e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e à comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção

		sensível.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes.
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras. Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.

		Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.
Dança	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as. Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.

Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros). Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras os elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica). Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras. Identificar sons naturais e sons culturais.
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.
Música	Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre convencionais e não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador. Realizar trabalhos artísticos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. Experimentar e representar cenicamente as

Teatro	Processos de criação	possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação. Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais. Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas. Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.
Artes Integradas	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais,

		relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região. Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade sem a obrigatoriedade de que seja linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas. Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo. Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.

Organizador Curricular – 4º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais internacionais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas) e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos). Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade,

		sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico, de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais. Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
Artes Visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em

		diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.
Artes Visuais	Materialidades	(EF15AR04) Continuação. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, para apreciação e criação de repertório. Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório. Conhecer as principais técnicas, materiais e conceitos da produção artística fotográfica para realizar apreciação, criação de repertório e de produção artística. Identificar e representar o gênero da arte cenas da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.

Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para estabelecer sentido no seu fazer artístico e realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais.

		Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país. Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Paraná.
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades (características de seu próprio corpo): diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras. Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas. Conhecer as diversas modalidades da dança: de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras. Experimentar variações nas formações utilizadas para composições coreográficas como: movimentos em círculo, diagonal, em blocos, em cânone, em duplas, em grupos, em filas, em colunas, entre outras. Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz

		africana, afro-brasileiras e indígenas.
Dança	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Criar sequências de movimentos de dança. Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.
Música	Elementos da	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. Realizar brincadeiras musicais com diferentes

	linguagem	ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros). Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado. Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico. Identificar sons naturais e sons culturais.
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Cantar músicas do repertório musical brasileiro. Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.
Música	Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.
Teatro	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação. Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais. Realizar práticas cênicas e fazer a relação com

		aspectos históricos do teatro.
Artes Integradas	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo. Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.
Artes	Arte e tecnologia	EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de

Integradas	alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens dentre outras, em suas composições artísticas. Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo. Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro. Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.

Organizador Curricular – 5º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais local ou internacional, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. Pesquisar e conhecer a produção de artistas brasileiros cujas obras versem sobre o contexto histórico e cultural do Brasil, para compreender a realidade do país.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico.

		de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
Artes Visuais	Materialidades Textura gráfica ou visual Intervenção e instalação	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com

		relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.
Artes Visuais	Materialidades Textura gráfica ou visual Intervenção e instalação	(EF15AR04) Continuação. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estamparia e grafismos corporais. Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola. Identificar e representar o gênero da arte cenas religiosas e cenas históricas nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.

		Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros). (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para estabelecer sentido no seu fazer artístico e realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para a partir da apreciação, contextualização e do fazer em dança, ampliar o repertório de movimento corporal e manifestações culturais. Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país. Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.

Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as. Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas. Perceber e vivenciar sequências e estruturas rítmicas em brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, entre outros, balança caixão, escravos de Jó, cirandas, etc.) para expressar-se corporalmente por meio da dança. Explorar a dança com o uso de objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical. Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras. Conhecer danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígena, vivenciando-as. Identificar a dança em diferentes espaços midiáticos.

		Realizar a dança a partir da exploração dos fatores de movimento: peso, tempo, fluência e espaço.
Dança	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.
Dança	Processos de criação	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Criar sequências de movimentos de dança. Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira enquanto formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico. Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.

		Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa; quaternário/, entre outros). Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Continuação. Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado. Identificar sons naturais e sons culturais. Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico. Conhecer músicas de concerto do mundo (música composta para balés, para dançar, para contar histórias, entre outras). Identificar e refletir a música na mídia.
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Cantar músicas do repertório musical brasileiro. Analisar as produções realizadas em grupo e do

		repertório musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.
Música	Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. Refletir sobre diferentes possibilidades de registro voltadas à grafia não convencional.
Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao

		compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação. Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais. Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.
Artes Integradas	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
		(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório

Artes Integradas	Patrimônio cultural	relativos às diferentes linguagens artísticas. Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo. Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro. Conhecer produtores (as), em artes visuais, que utilizam as tecnologias digitais em suas composições artísticas, possibilitando o aumento do repertório imagético. Relacionar obras de arte e objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à contemporaneidade) a linguagens audiovisuais (cinema, televisão, computador, vídeo e outros) e midiáticas. Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade) às linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiáticas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas. Conhecer a presença da arte: música, imagens,

		movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo. Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.

Estratégias de Ensino

O trabalho de Arte no Ensino Fundamental deve valorizar a dar continuidade a ludicidade da Educação Infantil oportunizando aos estudantes a experimentação de materiais diversos, improvisações teatrais, pesquisa de sons, movimentos, brincadeiras musicais, dentre outros (PARANÁ, 2018).

O espaço da sala deve ser um convite à experimentação e deve garantir o acesso aos materiais de forma organizada (POUGY, 2011).

Pougy (2011,p. 12) enfatiza que as aulas de Arte não devem ser comandadas de forma direta e objetiva só para execução de tarefas. Além da distribuição dos materiais e observação do trabalho dos alunos, é preciso incentivar o diálogo com eles a respeito de suas escolhas e preferências, considerando o objetivo de mediar o desenvolvimento do gosto estético.

Ao trabalhar com a unidade temática Artes Visuais o professor precisa instrumentalizar seus alunos para que possam interpretar imagens, refletir sobre elas construindo sua interpretação de forma reflexiva considerando o objeto de estudo das artes visuais a forma e seus elementos específicos: cor, linha, plano, volume e textura (HONÓRIO, 2007).

Em relação à unidade temática Música cabe ao professor levar seus alunos a descobrirem o amplo e vasto universo musical considerando como objeto de estudo o som e os elementos que o caracterizam: altura, duração, timbre e intensidade. Este trabalho não pode se restringir à mera audição é preciso aprender a perceber o som, analisar a qualidade do som, confeccionar instrumentos e materiais sonoros, participar de brincadeiras e jogos musicais, conhecer diversos gêneros musicais, descobrir formas de se registrar o som, realizar execuções musicais através da percussão corporal entre outras diversas atividades (HONÓRIO, 2007).

Ao pensarmos na unidade temática teatro é preciso termos claro que o objeto de estudo é a representação e seus elementos caracterizadores são: texto, personagem, caracterização, sonoplastia, cenografia e iluminação. O aluno deve ter a possibilidade de criar formas de pensamento participando de jogos de faz de conta, dramatizações, jogos dramáticos, improvisações, teatros de bonecos, dentre outras atividades que podem ter a realidade como ponto de partida para o imaginário (HONÓRIO, 2007).

A unidade temática dança tem como premissa o movimento e seus elementos caracterizadores: força, espaço, tempo e fluência (HONÓRIO, 2007).

Martins (1998, p.138) afirma que para a criança se apropriar da linguagem da dança é preciso que realize movimentos corporais a partir de diferentes formas de deslocamento e orientação no espaço além de ter acesso a espetáculos de dança de diversos gêneros e diferentes culturas.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular o trabalho com o componente curricular Arte precisa articular seis dimensões do conhecimento:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamentos propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor (BRASIL, 2017).

É preciso que se garanta as trocas visuais durante as aulas de Arte, pois desta forma os trabalhos vão “interferindo um no outro”, o que também não deixa de ser um modo de aprendizagem (TATIT, MACHADO 2009).

Ao iniciar a aula de arte o material já deve ter sido separado segundo as necessidades do dia. Os materiais devem estar bem organizados; a má disposição deles gera trabalhos incompletos e uma desnecessária movimentação e requisição dos alunos (TATIT, MACHADO 2009).

É papel do professor auxiliar seus alunos quanto ao melhor uso dos materiais. Para isso ele deve sempre observar enquanto eles produzem e, quando achar necessário, interferir, aconselhando o uso deste ou daquele material (TATIT, MACHADO 2009).

Na metodologia de trabalho com as crianças, principalmente as menores, temos que utilizar e reforçar a importância da relação entre o lúdico e o conhecimento, lembrando que a emoção, o movimento, a imitação, a percepção e a interação com os objetos e os outros sujeitos também devem fazer parte do processo cognitivo. Por exemplo, em relação a música, as crianças já reconhecem o conceito de altura sonora, ao dizerem que o som é fininho ou grosso, neste caso o professor deve possibilitar várias audições de sons da natureza, dos objetos e da música, identificando esta relação de altura sonora (que é a variação de sons graves e agudos). Ao mesmo tempo deve sempre referir-se aos sons com a linguagem apropriada do conhecimento da arte, ou seja, o som fininho é o agudo e o som grosso é o grave. Por exemplo, a criança compreende o conteúdo (fino e grosso) mas não domina a linguagem sistematizada (agudo e grave).

Outro exemplo refere-se ao teatro e o trabalho para que a criança se aproprie deste conteúdo. É fundamental que ao preparar uma apresentação teatral com as crianças o professor as orientem a ensaiar de acordo com o espaço cênico em que será realizada a apresentação. Espaço cênico é um conteúdo de teatro, que deve ser ensinado pelo professor, se o ensaio é na sala de aula e a apresentação é em um auditório, nos ensaios as crianças devem ser orientadas para direcionarem a representação para um único lado. Os auditórios em geral são construídos como um “palco italiano” que é um palco elevado, onde o público fica em posição frontal a ele. Ao ensinar as crianças a ensaiarem direcionando-se a um determinado ponto imaginário, o professor estará oportunizando a aprendizagem do conteúdo “espaço cênico”.

Avaliação

Ao planejarmos o trabalho pedagógico, projetamos as expectativas de aprendizagem para nossos alunos. Enquanto este planejamento define o que e como será feito, a avaliação oferece subsídios para a verificação da aprendizagem. Portanto, percebe-se a avaliação como algo intrínseco e indissociável ao processo de aprendizagem, num dinamismo constante de agir-refletir-agir (CORDI, 2018).

A avaliação pode ser considerada como uma bússola que orienta o trabalho do professor, fornecendo um mapa que revela as aprendizagens e dificuldades dos alunos diante dos conhecimentos e serve de instrumento para redirecionar o processo ensino aprendizagem (MARTINS, PICOSQUE, GUERRA; 1998).

A avaliação pode ser realizada em atividades individuais ou coletivas, por meio da linguagem oral, gestual, pictórica e escrita, movimentação corporal, participação em jogos teatrais, brincadeiras musicais, entre outras possibilidades.

O processo avaliativo é norteado por “Pautas Avaliativas” que definem, por trimestre, as expectativas de aprendizagem para o componente curricular Arte.

Para registrar os objetivos de aprendizagem alcançados pelos alunos e as dificuldades encontradas no processo e no percurso de criação das crianças, são organizados portfólios que arquivam as atividades avaliativas (TREVISAN, SALLA, NICOLIELO, 2010).

Pougy, 2011 enfatiza que ao avaliar as produções artísticas das crianças, devemos nos limitar a analisar seus aspectos formais e estilísticos evitando utilizar os termos “feio” e “bonito” pois, o que está em questão é a educação da sensibilidade e a formação do repertório cultural dos alunos.

A avaliação pode ser realizada a partir de diversos instrumentos: roteiros de observação, anotações, coletâneas das produções e dos registros elaborados pela própria criança, fotografias, vídeos, áudios entre outras diversas possibilidades. O verdadeiro papel da avaliação é o aperfeiçoamento da prática pedagógica e as anotações e observações do professor são subsídios para rever sua prática (CORDI, 2018).

Segundo o documento base de educação infantil: subsídios para construção de uma sistemática de avaliação:

A avaliação será sempre da criança em relação a si mesma e não comparativamente com as outras crianças. O olhar que busca captar o desenvolvimento, as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento {etc.} deve identificar, também seus potenciais, interesses, necessidades, pois,

esses elementos serão cruciais para a professora planejar atividades ajustadas ao momento que a criança vive. (BRASIL, 2012, P.14-15)

O sistema de avaliação do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, é organizado de forma trimestral, estruturado em ciclo e série. O primeiro ciclo compreende o 1º e o 2º ano, com registro da avaliação por meio de Parecer Descritivo elaborado pelo professor. Do 3º ao 5º ano, a organização é seriada, com registro da avaliação expresso por nota em escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), sendo 6,0 (seis vírgula zero) a média mínima exigida para aprovação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF, 2017f.

GRECA, Rosy. **A canção para crianças**. Gramofone Produtora Cultural, 2011.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; Guerra, Terezinha Telles. **Didática do Ensino da Arte. A Língua do Mundo. Poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, 2018.

POUGY, Eliana Gomes Pereira, **Arte: soluções para dez desafios do professor, 1º ao 5º ano do ensino fundamental** – São Paulo: ática, 2011.

TATIT, Ana; MACHADO, Maria Silvia M. **300 propostas de artes visuais**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

Componente Curricular Ciências

O ensino de Ciências no Brasil vem passando por diferentes momentos históricos e passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau, atualmente (1º ao 9º) em 1971, com promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 5.692. Nesse período o projeto nacional era o de modernizar e desenvolver o país, e nessas circunstâncias o ensino de ciências foi um aliado na preparação do trabalhador qualificado, exigido no mercado de trabalho constituído pela sociedade da década de 70 (Krasilchik, 2004).

Ao longo da história a ciência e o desenvolvimento tecnológico vêm constituindo a base estrutural da sociedade contemporânea, sendo assim o modo de vida dessa sociedade está diretamente interligada ao desenvolvimento científico e tecnológico que passou pela metalurgia, que produziu ferramentas e armas, por máquinas e motores automatizados, até os atuais chips semicondutores.

Nesse percurso, o ensino de ciências vivenciou momentos que caracterizam as consequências deste ensino, pois é válido salientar que o mesmo desenvolvimento científico e tecnológico que resulta em novos ou melhores produtos e serviços para atender as necessidades da sociedade também podem promover desequilíbrios na natureza e na própria sociedade.

Com o desequilíbrio da natureza e na própria sociedade surge o interesse pela educação ambiental e para atender essa demanda da sociedade o ensino de ciências integrou mais um objetivo, o de propiciar, aos estudantes discussões das implicações sociais do desenvolvimento científico e promover debates para o reconhecimento da não neutralidade da ciência (KRASILCHIK, 1987). Ainda, de acordo com a autora, no final desta década, ocorreram as primeiras manifestações sistemáticas a favor de levar em conta o cotidiano do estudante na aprendizagem escolar.

É preciso minimizar as consequências do desequilíbrio ambiental, para tanto é necessário repensar o ensino de ciências por meio da reestruturação do currículo reelaborando os conteúdos e objetivos de aprendizagem, considerando a Base Comum Nacional Curricular – BNCC e Referencial Curricular do Paraná - RCP, garantindo o desenvolvimento integral do estudante, tornando-o sujeito ativo e participativo.

Desse modo o estudante precisa ser capaz de debater, tomar posição sobre alimentos, medicamentos, combustíveis, transportes, comunicações, contracepção,

saneamento e manutenção da vida na Terra, entre muitos outros temas, são imprescindíveis tanto conhecimentos éticos, políticos e culturais quanto científicos.

Sendo assim, a escola precisa proporcionar situações pedagógicas que possibilite aos estudantes o acesso à cultura científico-tecnológica preparando-o para assumir responsabilidades, refletir e discutir criticamente para construção social e fazer uso da tecnologia de modo consciente. Além de compreender como a ciência e a tecnologia é produzida e que por meio dela obtêm-se conhecimentos sobre os fenômenos naturais. Nesse contexto, o ensino-aprendizagem de ciências deve propiciar situações em que o estudante possa levantar hipóteses para aprender sobre os fenômenos físicos e químicos, em relação aos seres vivos e as relações que se estabelecem envolvendo a natureza e a tecnologia (CORSINO, 2007).

O processo de ensino-aprendizagem de ciências deve assegurar que o estudante compreenda as relações entre seres humanos com o ambiente e com a tecnologia e desse modo entenda os aspectos sobre a evolução e os cuidados da vida humana, da biodiversidade e do planeta.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular e Referencial Curricular do Paraná, os conteúdos que devem ser ministrados aos alunos do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) do componente curricular de Ciências estão organizados em Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem e em três unidades temáticas, sendo elas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. Essas unidades temáticas definem a organização dos Objetos de Conhecimento e objetivos de aprendizagem.

De acordo com o Referencial Curricular do Paraná, a unidade temática Matéria e Energia contempla:

Os estudos sobre os materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. (PARANÁ, 2018, p. 307).

Nesse contexto essa unidade temática tem por finalidade propiciar aos estudantes reflexões sobre as características dos materiais, identificando sua origem e utilização de modo consciente, percebendo o uso desses materiais em diferentes ambientes e épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia.

Nos anos iniciais as crianças já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos em sua vivência diária e na relação com o entorno. Tais experiências

são o ponto de partida para possibilitar a construção das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e suas propriedades, bem como sobre suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos. Além de prever a construção coletiva de propostas de reciclagem e reutilização de materiais, estimula-se ainda a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual. Espera-se também que os alunos possam reconhecer a importância, por exemplo, da água, em seus diferentes estados, para a agricultura, o clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar atmosférico e o equilíbrio dos ecossistemas. (BRASIL, 2017, p. 325).

Na unidade temática Vida e Evolução é priorizado para os anos iniciais o estudo dos seres vivos com base nas experiências e saberes que os estudantes trazem ao ingressarem na escola. O Referencial Curricular do Paraná define na unidade temática Vida e Evolução:

O estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. (PARANÁ, 2018, p. 307).

De acordo com o Referencial Comum Curricular do Paraná, a unidade temática Terra e Universo contempla os estudos sobre as características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental os estudantes demonstram maior interesse pelos objetos celestes, isso ocorre em função da propaganda efetivada pelos meios de comunicação envolvendo essa temática objetivando comercializar brinquedos, desenhos animados e livros infantis. (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, a escola assume a função de estimular a curiosidade da criança para os fenômenos naturais e desenvolver o pensamento espacial a partir de experiências cotidianas.

A sistematização dessas observações e o uso adequado dos sistemas de referência permitem a identificação de fenômenos e regularidades que deram à humanidade, em diferentes culturas, maior autonomia na regulação da agricultura, na conquista de novos espaços, na construção de calendários etc. (BRASIL, 2017, p. 328).

Durante a etapa de escolarização dos anos iniciais essas três unidades temáticas devem ser desenvolvidas de modo integrado aos demais objetos de conhecimento dos

diferentes componentes curriculares. O documento define as Competências Específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental, sendo elas:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 324).

Organizador Curricular – 1º ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
Vida e Evolução	Seres vivos no ambiente. Corpo humano Hábitos alimentares e higiene. Respeito à diversidade	Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes. Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente. (EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento. Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro. Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade

		e quantidade de nutrientes. (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
Matéria e Energia	Características dos materiais Noções de sustentabilidade	Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano. (EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano. Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos. Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).
Terra e Universo	Escalas de tempo Sol como o astro que ilumina a	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.

	Terra.	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite. Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.

Organizador Curricular – 2º ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
Vida e Evolução	Seres vivos no ambiente	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
	Plantas	
	Cuidados com o corpo humano	Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive. Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação. Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.). (EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral. (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos. Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.

		Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças. Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.
Matéria e Energia	Propriedades e usos dos materiais. Prevenção de acidentes domésticos.	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. (EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano. Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros). (EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.
Terra e	Ambientes da	Identificar as características (formato, presença

Universo	Terra: aquáticos e terrestres. Movimento aparente do Sol no céu. O Sol como fonte de luz e calor.	de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres. Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos). (EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. (EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).

Organizador Curricular – 3º ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
Vida e Evolução	Características e desenvolvimento dos animais. Biodiversidade	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. (EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. (EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.). Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados. Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive. Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais. Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.
Matéria e Energia	Produção de som Luz: fonte natural	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem

	e artificial. Efeitos da luz nos materiais. Saúde auditiva e visual.	nesse fenômeno. Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial. (EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). (EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
Terra e Universo	Características da Terra. Observação do céu. Usos do solo.	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). (EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. (EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo



		a importância do solo para a agricultura e para a vida.

Organizador Curricular – 4º ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
Matéria e Energia		(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição. (EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). (EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano. Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra. Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.
Vida e Evolução	Cadeias alimentares Célula – unidade básica dos seres	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos,

	vivos. Microrganismos	compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar. (EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. (EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras). (EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade. (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura. Sistema Solar e seus planetas. Solo: características e	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. (EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo

	sua composição.	regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas. Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando as com o planeta Terra. Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros. Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.

Organizador Curricular – 5º ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
Matéria e Energia	Propriedades físicas dos materiais. Ciclo hidrológico Fontes de energia Consumo consciente: noções de sustentabilidade. Reciclagem	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los. Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico. (EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). (EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. (EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades

		cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente. Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis). Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros). (EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.
Vida e Evolução	Sistemas do corpo humano. Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório,	Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório. Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas

	respiratório e circulatório.	que se relacionam entre si. (EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. (EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. (EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional. (EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes. Movimento de rotação e translação da Terra. Periodicidade das fases da Lua.	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano.

	Instrumentos óticos	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. (EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses. (EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam.

Estratégias de Ensino

Ao iniciar sua vida escolar os estudantes já convivem com fenômenos, transformações e equipamentos tecnológicos em seu dia a dia. Desse modo, o professor deve considerar suas vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico ao elaborar as estratégias de ensino.

Para Sasseron e Duschl (2016), o ensino de ciências deve acontecer por meio de práticas pedagógicas que priorizem momentos de discussões, permitindo a proposição, a comunicação, a avaliação e a legitimação de ideias dos estudantes. E devem promover momentos de interações discursivas pertinentes ao componente curricular de Ciências, propiciando práticas epistêmicas em que os estudantes possam monitorar o progresso, planejar investigações, utilizar conceitos para planejar ações, considerar diferentes fontes e dados para concluir suas hipóteses e utilizar diferentes formas de registro, podendo ser orais ou escritos: escrevendo definições, descrevendo, explicando, classificando, escrevendo narrativas, tabelas, gráficos e figuras.

Nesse sentido, as situações de aprendizagem devem garantir que os estudantes possam desenvolver postura investigativa, ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua

capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação. Acrescente-se ainda a formação de posturas mais colaborativas e busca de sistematização de suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza.

É prioritário, também, a flexibilização de tempos, espaços escolares, a diversidade de materiais/recursos e o planejamento de atividades que mobilizem o raciocínio e as atitudes investigativas, entre outras funções cognitivas, devem ser priorizados na elaboração das estratégias de ensino.

Nesse contexto o professor deve garantir situações de aprendizagem em que os estudantes sejam capazes de entender e analisar o contexto vivenciado, propor problemas, levantar hipóteses, coletar dados, sistematizar o conhecimento por meio de registros, elaborar conclusões e argumentos que contribuam para qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

Avaliação

O processo de avaliação revela como e o que o aluno aprendeu e desse modo estabelece uma relação entre o ato de ensinar e o de aprender, possibilitando ao professor diagnosticar o que precisa ser retomado ou alterado em sua estratégia de ensino, conforme a DCNEB.

Art. 47. A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político. (2013, p. 76).

Desse modo a avaliação constitui um processo contínuo, cumulativo e processual com caráter diagnóstico e formativo do percurso de aprendizagem do estudante e sua função é subsidiar o professor com elementos para repensar sua prática na organização das estratégias de ensino.

No ensino de Ciências a avaliação deve ser realizada trimestralmente com base nos objetos de conhecimento/conteúdos e pautas avaliativas/objetivos de aprendizagem. Para organizar esse instrumento o professor deve considerar:

Atividades avaliativas escritas com questões subjetivas e objetivas, tais como a escrita de definições e descrições, produção de narrativas, tabelas, gráficos e figuras;

Produções Artísticas como {desenhos, colagens, recortes, pinturas, entre outros};

Atividades avaliativas orais;

Relato ou ficha de avaliação a partir de observação direta do professor. O professor registra em relato ou ficha, contendo as pautas avaliativas, acompanhados ou não de fotografia, a aprendizagem do aluno durante a execução da atividade).

O sistema de avaliação do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, é organizado de forma trimestral, estruturado em ciclo e série. O primeiro ciclo compreende o 1º e o 2º ano, com registro da avaliação por meio de Parecer Descritivo elaborado pelo professor. Do 3º ao 5º ano, a organização é seriada, com registro da avaliação expresso por nota em escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), sendo 6,0 (seis vírgula zero) a média mínima exigida para aprovação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

_____. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Ciências. Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação 2010.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

CORSINO, P. **As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento**. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, 2018.

SASSERON, L. H.; DUSCHL, A. R. Ensino de ciências e as práticas epistêmicas: o papel do professor e o engajamento dos estudantes. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 21(2), ago. 2016,

Componente Curricular Educação Física

A concepção de Educação Física no Brasil passou por transformações desde o seu início no final do século XIX, pois o país passava por uma grande mudança política, saindo de uma sociedade imperial e escravista para uma república com movimento social capitalista.

Segundo Castelani Filho (1988 apud Galhardo 1998, p. 16) o objetivo da educação Física nesse período era formar “um indivíduo forte, saudável, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país”, nesse sentido o higienismo foi a primeira grande vertente da Educação Física que liderada pela classe médica brasileira buscou alterar os vícios de um período onde as pessoas que não eram escravas ostentavam uma vida sedentária sem quase nenhum esforço físico, Castelani Filho (1988 apud Galhardo 1998, p. 16) ressalta que era necessário deixar os homens “produtivos, fortes, futuros militares”, e as mulheres torná-las “femininas e boas reprodutoras, futuras donas de casa”.

Devido as grandes guerras mundiais surgiu a segunda grande vertente da Educação Física, que foi a militarista que se utilizava de metodologias com foco na ginástica, como a francesa, a calistênica e a austríaca, em substituição ao método alemão existente até então. De acordo com Castelani Filho (1988 apud Galhardo 1998, p. 17) o objetivo era o “adestramento físico como maneira de preparar o aluno para o cumprimento do seu dever de defender a nação dos perigos internos e externos”.

Após o período militarista acontece a terceira grande vertente da Educação Física no Brasil baseada no físico desportivista, conhecida também como período tecnicista ocorrida após as grandes guerras, a Educação Física nesse período era pautada em modalidades esportivas, em geral focando apenas no denominado “quarteto mágico” formado pelas modalidades: futebol/futsal, basquetebol, voleibol e handebol. Além destes, eram realizados exercícios físicos com finalidade de desenvolver as capacidades físicas como força e agilidade para que o aluno pudesse ter um melhor desempenho nos esportes. Castelani Filho (1988 apud Galhardo 1998, p. 19) enfatiza que *“na prática esportiva, o aluno aprende a vencer por meio do esforço pessoal e a conviver com vitórias e derrotas”*, esse paradigma era o que se preconizava em uma sociedade capitalista. Nesse período os governantes tinham a intenção de que o país se tornar uma potência olímpica onde o esporte pudesse elevar o nome da nação a patamares de reconhecimento internacional, mas isso não ocorreu e o país se tornou o país do futebol devido a conquistas como o

tricampeonato da copa do mundo e por revelar atletas como Pelé (rei do futebol) e Garrincha (anjo das pernas tortas).

Esse histórico de mudanças e transformações não deu a Educação Física uma identidade na qual a colocasse como área de conhecimento, pois se moldava de acordo com o período em que a nação vivia no momento, por isso a partir da década de 80 começou segundo o Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018, p. 337) o movimento que se configurou em: “renovadoras”, “críticas” e “pós-críticas”.

guardadas as diferenças teóricas e metodológicas inerentes a cada uma - trabalham com concepções de uma Educação Física crítica aos paradigmas da aptidão física, da saúde e do treinamento esportivo, e que supera a perspectiva de atividade como o mero “fazer”, reconhecendo-a como uma área do conhecimento importante para a formação humana integral dos estudantes, que permite visualizar novos conceitos para um corpo que sente, age e pensa (PARANÁ, 2018, p.338).

Entre as principais tendências pedagógicas da Educação Física nesse período podemos citar as abordagens psicomotora, construtivista, desenvolvimentista e críticas (BRASIL, 1997), sabe-se que existem várias outras abordagens que contribuíram para a chamada “cultura corporal de movimento” que é o conjunto de práticas corporais que inicialmente foram elencadas nos Parâmetros Curriculares nacionais - PCN’s (BRASIL, 1997) divididos em três Blocos, o primeiro com os esportes, lutas, ginástica, jogos e Brincadeiras, o segundo com as atividades rítmicas e expressivas e o terceiro com o conhecimento sobre o corpo. Esse foi um marco fundamental para a Educação Física, pois mostrou que a cultura corporal de movimento possui diversos conhecimentos que não eram trabalhados dentro do meio educacional, entretanto, os PCN’s funcionaram como uma bússola apontando para o norte, faltando ainda se saber o que trabalhar em cada ano do ensino fundamental, ficando a cargo das redes de ensino estadual e municipal definir o que seria ensinado.

Em 2017 foi homologada a Base Nacional Comum Curricular, na qual a Educação Física está inserida na área de Linguagens, pois segundo Darido (2017, p. 7) “as práticas corporais presentes na cultura corporal de movimento se apresentam como textos culturais, permitindo produção, reprodução e interpretação”. É a primeira vez que a Educação Física tem um documento orientador com uma organização curricular nacional que diz o que os alunos precisam aprender em cada ano do Ensino Fundamental. Na sequência à homologação da BNCC o Estado do Paraná em regime de colaboração com os municípios elaborou e homologou em 2018 o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e

Orientações, o qual será válido para todo o Sistema Estadual de Educação Básica do estado, incluindo a Rede Estadual, as Redes Municipais e a Rede Privada de ensino (PARANÁ, 2018, p. 6). De acordo com a BNCC (BRASIL, p.211),

a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

As práticas corporais vêm para substituir o contexto histórico da qual passou a Educação Física, onde a sua função no meio educacional foi se modificando de acordo com a necessidade do país.

A BNCC (BRASIL, p.211) diz que as práticas corporais têm três elementos fundamentais comuns que são: o movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde. Isso quer dizer que a Educação Física precisa de metodologia específica e que o seu ensino não pode ser pautado por conhecimentos adquiridos de forma casual, mas de forma científica, fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório.

Na BNCC (BRASIL, 2017) as práticas corporais foram divididas em seis unidades temáticas que devem ser abordadas em todo Ensino Fundamental, são elas: Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura.

Para compreender esse universo das práticas corporais se faz necessário uma explicação sobre cada uma delas e para isso utilizaremos a BNCC (BRASIL, 2017) como referência nos textos que se seguem.

A unidade temática **Brincadeiras e jogos** utiliza atividades com determinados limites de tempo e espaço, podem ocorrer a criação e alteração de regras. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais.

Já a Unidade temática **Esportes** reúne as práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por

organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. Os esportes foram divididos em sete categorias de acordo com as exigências motrizes que se assemelham, são elas: marca, precisão, técnico-combinatório, rede/parede, campo e taco, invasão ou territorial e combate.

Na unidade temática **Ginásticas**, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, sendo classificadas em: ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade.; ginásticas de condicionamento físico que se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal; e ginásticas de conscientização corporal que reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios.

A unidade temática **Danças** explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns.

A unidade temática **Lutas** focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário.

Por fim, na unidade temática **Práticas corporais de aventura**, exploram - se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador.

Organizador Curricular – 1º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica geral e	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying. Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo movimentase, comunica-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos. Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas.



		(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

Organizador Curricular – 2º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. Experimentar e compreender as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e consciência corporal, categorias do movimento, fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
Esportes	Jogos esportivos de marca	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.

		(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. Compreender as possibilidades do movimento corporal, refletindo sobre a ação, a percepção e consciência corporal dos movimentos executados. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying. Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo comunica-se, movimenta-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos. Compreender as estruturas de predominância perceptiva relacionada à percepção dos lados do corpo, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.

Danças	Danças do contexto comunitário local e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

Organizador Curricular – 3º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
Esportes	Jogos esportivos de campo e taco	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.

Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança. Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.
Danças	Danças do Brasil	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil. (EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.
Lutas	Jogos de luta	Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico. Identificar os riscos durante a realização dos

		jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico. Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos/espacos.

Organizador Curricular – 4º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
Esportes	Jogos esportivos de rede- parede	(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros,

		rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança. Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.
Danças	Danças de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.
Lutas	Lutas do contexto comunitário local e regional	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança

		dos colegas. (EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espços.

Organizador Curricular – 5º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
Esportes	Jogos esportivos de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo

		coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança. Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais.
Danças	Danças do Mundo	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo. (EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.
Lutas	Lutas de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.

		(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espços.

Estratégias de Ensino

A Educação Física escolar deve proporcionar ao aluno a oportunidade de seu aprimoramento da cultura corporal de movimentos, por meio das unidades temáticas onde o caráter lúdico deve se fazer presente em todas as práticas corporais. Ao realizar as aulas de Educação Física o aluno se apropriará de habilidades que, segundo a BNCC, privilegiam oito dimensões de conhecimento:

Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pelas vivências das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados.

Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-

se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde.

Fruição: implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas quando realizadas por outros.

Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.

Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim.

Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.

Compreensão: está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo.

Protagonismo comunitário: refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo (BRASIL, 2017, p.218-220).

Todas as áreas do conhecimento são relevantes no trabalho educativo e demandam abordagens diversificadas e coerentes com as especificidades de cada etapa escolar.

Avaliação

A avaliação na Educação Física será formativa, processual e contínua, permitindo ao professor constatar se o aluno atingiu os objetivos de aprendizagem propostos e a partir desse diagnóstico, replanejar sua prática docente a fim de proporcionar melhores condições para que ocorra a aprendizagem, possibilitando ao aluno acompanhar os



resultados do seu desenvolvimento escolar.

Nesse componente curricular, espera-se que os alunos sejam capazes de compreender e valorizar a cultura corporal em suas várias formas de expressão.

O sistema de avaliação do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, é organizado de forma trimestral, estruturado em ciclo e série. O primeiro ciclo compreende o 1º e o 2º ano, com registro da avaliação por meio de Parecer Descritivo elaborado pelo professor. Do 3º ao 5º ano, a organização é seriada, com registro da avaliação expresso por nota em escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), sendo 6,0 (seis vírgula zero) a média mínima exigida para aprovação.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

GALLARDO, J. S. P. **Didática de Educação Física:** a criança em movimento. São Paulo: FTD, 1998.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.** Curitiba: SEED, 2018.

Componente Curricular Ensino Religioso

O Ensino Religioso é uma das áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 9 anos e é um componente curricular de oferta obrigatória nas escolas da Rede Pública, como determina a Constituição.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões do país, foram elaborados propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade (BRASIL, 2017, p.435)

Visando o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz, destaca a importância de contemplar as quatro matrizes que formam a religiosidade brasileira: Matriz Indígena, Africana, Ocidental e Oriental (PARANÁ, 2018).

A versão final da BNCC afirma o ensino religioso como objeto de estudo a ser contemplado no âmbito de diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente das Ciências das Religiões. Considerando a pluralidade religiosa brasileira, o componente curricular Ensino Religioso deve valorizar todas as crenças ou convicções, sem privilegiar nenhuma delas.

O Ensino Religioso contribui para que o estudante construa a sua identidade, a partir de vivências e práticas, na relação com o imanente (dimensão concreta) e o transcendente (dimensão subjetiva), conhecendo e compreendendo a si mesmo dentro do cenário que está inserido. É instituído na escola a fim de promover uma oportunidade para que os estudantes se tornem capazes de entender os movimentos específicos das diversas culturas na manifestação do Sagrado, e para que o substantivo religioso represente um elemento de colaboração na constituição do sujeito, valorizando o fortalecimento dos vínculos familiares, dos laços de solidariedade e de respeito à diversidade cultural e religiosa em que se assenta a vida social.

O ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social, em um movimento ininterrupto de apropriação e produção cultural. Nesse processo, o sujeito se constitui enquanto ser de imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva, simbólica). Ambas as dimensões possibilitam que os humanos se relacionem entre si, com a natureza e com a(s) divindade(s), percebendo-se como iguais e diferentes. (BRASIL, 2017, p.438).

Na BNCC, o Ensino Religioso é apresentado como uma disciplina curricular com conteúdos determinados para todo o país pelo Ministério da Educação que abordará conceitos, aspectos, assuntos e manifestações até como “filosofia de vida” e também deverá ser abordado a partir de pressupostos éticos e científicos, tendo como função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa.

O Ensino Religioso na escola deverá abordar elementos das diversas crenças de modo simples e objetivo, tanto as religiões dos alunos presentes quanto as desconhecidas para a turma, com foco na promoção de uma cultura de paz e tolerância, promovendo a integração com diferentes categorias no campo da diversidade, tais como: étnica, cultural, de condição humana e outros, com o objetivo de contribuir na discussão sobre princípios de convivência e humanização.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas, buscando problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com a intenção de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.

A interculturalidade e alteridade são fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso que contempla e valoriza o diálogo na diversidade cultural, favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida, visando a formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.

O conhecimento, a valorização, a acolhida, a singularidade e diversidade que envolve a condição humana, através da identificação e o respeito às semelhanças e diferenças, a compreensão dos símbolos e significados e a relação entre imanência e transcendência são objetos de estudo na Unidade Temática Manifestações Religiosas.

Enquanto que na unidade temática Crenças Religiosas e Filosofias de Vida, a BNCC trata das diferentes tradições e movimentos religiosos e filosofias de vida, sobre mitos, ideias de divindades, crenças, doutrinas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos.

De acordo com as competências gerais da BNCC, o componente curricular de Ensino Religioso, devem garantir aos alunos o desenvolvimento das competências específicas abaixo discriminadas.

- Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
- Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
- Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
- Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
- Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
- Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz (BRASIL, 2017, p.437).

As competências propostas para o Ensino Religioso contemplam os direitos e objetivos de aprendizagem essenciais que os estudantes têm direito.

A BNCC considera os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos estudantes;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os estudantes construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania (BRASIL, 2017, p.436).

O objeto de estudo da área de Ensino Religioso é o conceito de Conhecimento Religioso, que é produzido em diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, onde se investiga e analisa as diferentes manifestações dos



fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades, por meios dos lugares sagrados, textos orais e escritos, símbolos, ritos, festas religiosas, mitos entre outros, ressaltando, sempre, a importância de se respeitar as diferentes manifestações religiosas e filosofias de vida, afim de buscar o fortalecimento dos direitos humanos, erradicar práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, levando a uma cultura de paz (PARANÁ, 2018).

Organizador Curricular – 1º ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Objetivo de Aprendizagem
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
	Imanência e Transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta) e subjetivas (dimensão simbólica) de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida. (Natureza, seres humanos e animais).
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Lugares Sagrados	Conhecer lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.
	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência a partir da sua realidade.
	Símbolos Religiosos	Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ou construídos.
	Festas Religiosas	Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde vive.
	Ritos e Rituais	Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação.
	Linguagens Sagradas	Conhecer alguns mitos orais e escritos.

Organizador Curricular – 2º ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Objetivo de Aprendizagem
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, a família e o ambiente de convivência.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços: familiar e comunitário (privado e público).
	Memórias e Símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros). (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
	Símbolos Religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Alimentos Sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.
	Lugares Sagrados	Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência

		e referência. Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.
	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência e referência.
	Festas Religiosas	Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde vive.
	Ritos e Rituais	Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais nas organizações religiosas. (iniciação, confirmação, passagem, etc.)
	Linguagens Sagradas	Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e tradições religiosas.

Organizador Curricular – 3º ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Objetivo de Aprendizagem
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Espaços e territórios religiosos.	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos no Brasil. (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil. Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que vive.
	Práticas Celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
	Festas Religiosas	Reconhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.
	Ritos e Rituais	Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação.

	Indumentárias Religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.
		(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.
	Linguagens Sagradas	Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados orais e escritos.

Organizador Curricular – 4º ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Objetivo de Aprendizagem
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ritos Religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros). (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros). (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.
	Representações religiosas na arte.	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.

Organizador Curricular – 5º ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Objetivo de Aprendizagem
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização. Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo. Identificar a existência do sagrado feminino na diversidade religiosa.
	Festas Religiosas	Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares
	Linguagens Sagradas	Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Narrativas Religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
	Mitos nas tradições religiosas.	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
	Ancestralidade e tradição oral.	(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

Estratégias de Ensino

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor do componente curricular Ensino Religioso poderão fomentar o respeito às diversas manifestações religiosas, valorizando a cultura dos alunos. Os objetos de conhecimento contemplam essas manifestações do sagrado, entendidas como integrantes do patrimônio cultural, os quais poderão ser trabalhados pelo professor de forma a contribuir, analisar e socializar o conhecimento religioso, favorecendo ao educando atitudes de respeito e convívio com o diferente. Possibilitar uma relação de diálogo e debate de forma dinâmica, permitindo a interação no processo de construção e socialização do conhecimento.

Sendo um componente curricular de matrícula facultativa, ou seja, o aluno não tem obrigatoriedade em frequentar as aulas, o Ensino Religioso não se ocupa em aprovar ou reprovar, avaliar, mas em verificar e conduzir o processo de aprendizagem.

O que se busca neste processo de ensino/aprendizagem é identificar em que medida os objetos de conhecimento deste componente curricular passam a ser referenciais para a compreensão das manifestações do sagrado pelos alunos.

Avaliação

Os alunos terão acesso aos objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem do componente curricular Ensino Religioso, mas não terão pautas avaliativas e nem elaboração de parecer descritivo no primeiro ciclo e nem atribuição de nota no segundo ciclo. Uma vez que o componente curricular é de oferta obrigatória por parte do estabelecimento, sendo facultativo ao aluno. A avaliação fará parte do processo metodológico, no qual interagem aluno/aluno e aluno/professor. O processo ensino/aprendizagem, permitirá ao professor conhecer o progresso do aluno e reelaborar a sua prática pedagógica quando necessário. A verificação se o aluno atingiu os objetivos e onde deve mudar metodologias para superar dificuldades, será através da observação comportamental, atividades escritas ou orais.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná:** Princípios, Direitos e Orientações. Curitiba, 2018.

Componente Curricular Geografia

De acordo com Rocha (1994 apud PARANÁ, 2018, p.403) “o ensino de Geografia no Brasil perpassa por três momentos históricos: o primeiro período corresponde ao Período Colonial até o início do século XX, perpassando pelo início da educação jesuítica até o início da Geografia científica; o segundo período marcou a introdução da Geografia Moderna, divulgada por Carlos Miguel Delgado de Carvalho, com propostas inovadoras nas práticas escolares; o terceiro período refere-se aos resultados associados às Geografias Críticas e da referência dessas produções às propostas relacionadas ao construtivismo. Ao longo do desenvolvimento da ciência geográfica no Brasil, se consolidou o espaço geográfico como seu objeto de estudo, associando com questões econômicas, políticas, culturais e socioambientais presentes na realidade socioespacial. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem”.

O estudo do Componente Curricular de Geografia oportuniza a compreensão do mundo onde vivemos tratando das ações humanas construídas nas diferentes sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Concomitantemente, o ensino da Geografia, contribui para formação do conceito de identidade, no entendimento da paisagem, pois ao percebê-la, observam-se também os indivíduos, suas relações com estes lugares vividos, seus costumes e a consciência de que estas pessoas são sujeitos da história diferentes uns dos outros.

Para fazer a leitura do mundo e compreender o espaço geográfico, por meio das aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser instigados a desenvolver o pensamento espacial estimulando o raciocínio geográfico. E de acordo com Duarte (2016 apud PARANÁ, 2018, p. 404): “O pensamento espacial é onipresente em nosso cotidiano. Quando caminhamos em uma rua movimentada utilizamos o pensamento espacial para não esbarrarmos nas outras pessoas. Também usamos essa modalidade da cognição para definir a melhor rota para nos deslocarmos entre dois pontos de uma cidade, para distinguir a forma da letra “a” e da letra “H”, para reconhecer os símbolos utilizados nas placas de trânsito, para organizar os móveis de um cômodo, para praticar um esporte (...)”.

Assim considerando a afirmação do autor para compreender aspectos fundamentais da realidade o pensamento espacial necessita ser exercitado por meio do raciocínio geográfico que dispõe dos seguintes princípios: Analogia, um fenômeno geográfico sempre

é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre; Conexão, um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes; Diferenciação é a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre, resultando na diferença entre as áreas; Distribuição, exprime como os objetos se repartem pelo espaço; Extensão, espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico; Localização, posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais); Ordem, ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

O raciocínio geográfico como forma de exercitar o pensamento espacial, precisa ir além das aparências, pois por trás de toda paisagem, temos sempre uma dinâmica particular, que a determina, que a constrói, que a mantém com determinada aparência. Por isso, é preciso superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos.

Para cumprir este desafio, o componente curricular Geografia foi dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Na unidade temática O sujeito e seu lugar no mundo, o foco principal se dá nas noções de identidade e pertencimento territorial construída a partir do espaço de vivência. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017, p.360): “No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias

linguagens (formas de representação e pensamento espacial). Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo.”

Em Conexões e escalas, a consideração está na articulação de diferentes escalas de análise, possibilitando aos estudantes a compreensão das relações entre fatos nos níveis local, regional e global. Conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017, pp.360 e 361): “no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo. Dessa maneira, desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural. No decorrer desse processo, os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas. ”

Na unidade temática Mundo do trabalho, Anos Iniciais do Ensino Fundamental desenvolve-se de acordo com a BNCC ((BRASIL, 2017, pp.360 e 361): “os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas.”

No que se refere às Formas de representação e pensamento espacial, além da ampliação gradativa da concepção do que são mapas e distintas formas de representações gráficas (cartas e croquis), englobam-se aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico.

Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais,

gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial. (BRASIL, 2017, p.361-362).

Em fim, na unidade temática Natureza, ambientes e qualidade de vida, articula-se a Geografia física e a Geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes. (BRASIL, 2017, p.362).

Em todas as unidades temáticas, ressaltam-se aspectos relacionados ao exercício da cidadania e à prática de conhecimentos da Geografia diante das situações e problemas da vida cotidiana, como por exemplo: estabelecer regras de convivência na escola e na comunidade; discutir propostas de ampliação de espaços públicos e propor ações de intervenção na realidade. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental as crianças devem ser instigadas a reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência, bem como suas semelhanças e diferenças socioespaciais, identificar a presença ou ausência de dispositivos públicos tais como: transporte, segurança, saúde e educação.

Os objetos de conhecimentos dos anos iniciais do Ensino Fundamental são elementos curriculares que se relacionam com as unidades temáticas e orientam o planejamento curricular. No ensino da Geografia o centro dos estudos refere-se a importância de se conhecer os espaços de vivência, a ludicidade de forma a estabelecer e desenvolver as relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas assim como aulas de campo para compreender os espaços. Nesse sentido o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações (PARANÁ, 2018) - apresenta a seguinte dinâmica de trabalho: No 1.º ano, discutem-se questões inerentes ao modo de vida das crianças em diferentes lugares; situações de convívio em diferentes lugares; ciclos naturais e a vida cotidiana; diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; pontos de referência e

condições de vida nos lugares de vivência bem como os diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem. No 2.º ano, a criança ampliará questões pertinentes a convivência e interações entre pessoas na comunidade; riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação; experiências da comunidade no tempo e no espaço; mudanças e permanências; tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes; localização, orientação e representação espacial; os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade bem como qualidade ambiental dos lugares de vivência. Já no 3.º ano, apresentam-se discussões relacionadas a cidade e o campo: aproximações e diferenças; paisagens naturais e antrópicas em transformação; matéria-prima e indústria; produção, circulação e consumo; impactos das atividades humanas. No 4.º ano, como objetos de conhecimento temos: território e diversidade cultural; processos migratórios no Brasil e no Paraná; instâncias do poder público e canais de participação social; relação campo e cidade; unidades político-administrativas do Brasil; territórios étnico-culturais; trabalho no campo e na cidade; produção, circulação e consumo; sistema de orientação; elementos constitutivos dos mapas; conservação e degradação da natureza. No 5.º ano, trabalha-se, em um nível de complexidade maior que os anos anteriores, questões envolvendo a dinâmica populacional; a divisão política administrativa do Brasil; diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais; o processo de formação da população brasileira: a diversidade cultural construída pelas diferentes etnias; território, redes e urbanização; trabalho e inovação tecnológica; mapas e imagens de satélite; representação das cidades e do espaço urbano; qualidade ambiental; diferentes tipos de poluição e gestão pública da qualidade de vida.

Os conhecimentos relacionados ao estado do Paraná foram inseridos nos objetos de conhecimento e nos objetivos de aprendizagem, com o intuito de mostrar ao estudante que a produção do espaço paranaense está ligada aos demais conhecimentos curriculares trabalhados no ensino de Geografia.

Organizador Curricular – 1º ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Objetivo de Aprendizagem
O sujeito e o seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.
O sujeito e o seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares.	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana.	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.

	Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade. Observar e identificar o papel do trabalho na organização do espaço escolar, relatando as atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, segurança, ensino, gestão).
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras. (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem. (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

Organizador Curricular – 2º ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Objetivo de Aprendizagem
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização. (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.
Conexões e escalas	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos. (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.

Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência. (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto. (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola. Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental dos lugares de vivência.	Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.

Organizador Curricular – 3º ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Objetivo de Aprendizagem
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região. (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens. Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades sócioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria.	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.
Formas de	Representações	(EF03GE06) Identificar e interpretar

representação e pensamento espacial	cartográficas.	imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros. (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo.	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas.	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Organizador Curricular – 4º ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Objetivo de Aprendizagem
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural.	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
O sujeito e seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social.	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos.
Conexões e escalas	Unidades	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
Conexões e escalas	Territórios étnico-	

	culturais	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caíçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade.	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo.	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas.	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza.	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares.

Organizador Curricular – 5º ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Objetivo de Aprendizagem
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
O sujeito e seu lugar no mundo	A divisão	Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização.	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois

		do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia. (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite.	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.
Formas de representação e pensamento espacial	Representação das cidades e do espaço urbano.	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diferentes tipos de poluição.	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes,

		destruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida.	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

Estratégias de Ensino

A metodologia no ensino de Geografia deve permitir que os alunos se apropriem de conceitos fundamentais e compreendam o processo de produção e transformação do espaço geográfico. Para isso os conteúdos devem ser trabalhos de forma crítica e dinâmica interligados com a realidade próxima e distante dos alunos.

O processo de apropriação e construção dos conceitos fundamentais do conhecimento geográfico se dá a partir da intervenção intencional própria do ato docente, mediante um planejamento que articule a abordagem de conteúdos com a avaliação (CAVALCANTI, 1998). No ensino de Geografia, esta abordagem deve levar em consideração o conhecimento espacial prévio dos alunos para relacioná-lo ao conhecimento científico no sentido de superar o senso comum.

Outro pressuposto metodológico para a construção do conhecimento em sala de aula é a contextualização do conteúdo, o papel do mediador é situar o aluno historicamente e nas relações políticas, sociais, econômicas, culturais, em manifestações espaciais concretas, nas diversas escalas geográficas. O professor deve conduzir o processo de aprendizagem de forma dialogada, possibilitando o questionamento e a participação dos alunos para que a compreensão dos conteúdos e a aprendizagem crítica ocorram, contribuindo assim para a formação de um sujeito capaz de interferir na realidade de maneira consciente e crítica. Nesse sentido, algumas perguntas devem orientar o pensamento geográfico e o trabalho do professor, tais como: Onde? Como é este lugar? Por que este lugar é assim? Por que aqui e não em outro lugar? Por que as coisas estão dispostas desta maneira no espaço geográfico? Qual o significado deste ordenamento

espacial? Quais as consequências deste ordenamento espacial? Por que e como esses ordenamentos se distinguem de outros? Para respondê-las, conforme a concepção de espaço geográfico, é necessário compreender a intencionalidade dos sujeitos (ações) que levou às escolhas das localizações; os determinantes históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos de tais ações; as relações que tais ordenamentos espaciais pressupõem nas diferentes escalas geográficas e as contradições socioespaciais que o resultado desses ordenamentos produz (PARANÁ, 2008).

Compreender as desigualdades sociais e espaciais é uma das grandes tarefas dos geógrafos educadores para que a nossa ciência instrumentalize as pessoas a uma leitura mais crítica e menos ingênua do mundo, que desemboque numa maior participação política dos cidadãos a fim de que possamos ajudar a construir um espaço mais justo e um homem mais solidário [...] (KAERCHER, 2004 apud PARANÁ, 2008, p.76).

Considerando os conhecimentos historicamente sistematizados em Geografia, faz-se necessário pensar nas questões afetivas e de ordem social para o desenvolvimento integral do estudante. A alfabetização geográfica deve ser iniciada desde a Educação Infantil, passando pelos anos iniciais e continuando nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p.365): É importante, na faixa etária dos anos iniciais, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço.

Para que os estudantes possam desenvolver conhecimentos a partir de situações geográficas que envolvam objetos de conhecimento, em uma mesma atividade, e mobilizar diferentes objetivos de aprendizagem é importante que o professor utilize diversas metodologias disponibilizando de recursos como: jogos, brincadeiras, desenhos, dramatizações, histórias infantis, leitura de imagens, mapas, trechos de filmes, cartuns, charges, quadrinhos, construção de maquetes, músicas, poesias, entre outros, para o desenvolvimento da aprendizagem.

A pesquisa de campo nas aulas de Geografia também se constitui numa importante metodologia no estudo da paisagem, propiciando a realização de vídeos, fotos, entrevistas, mapas e croquis.

Outro recurso, tendo em vista o desenvolvimento da sociedade no atual meio técnico-científico-informacional são as geotecnologias que podem auxiliar os estudantes a pensar e a construir os conceitos geográficos associados aos conteúdos historicamente trabalhados. A respeito das geotecnologias salienta-se que os sistemas de informações

geográficas, que articulam grande quantidade de dados e informações, agregando ao banco de dados fotografias aéreas, imagens de satélites e cartas geográficas, são instrumentos importantes utilizados pela geografia na compreensão das diferentes dimensões e configurações do espaço geográfico (PONTUSHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, apud PARANÁ, 2018, p.410).

Avaliação

A avaliação é um instrumento que permite o professor entender o nível de desenvolvimento dos alunos e suas aquisições das competências cognitivas, comunicativas e sociais.

Existem diferentes etapas do processo de avaliação que podem integrar o trabalho diário com os alunos, como avaliações diagnósticas, formadoras, reguladoras e finais. Estas etapas da avaliação estão interligadas e não devem ser separadas do processo mais global de ensino-aprendizagem, visto que a avaliação deve ser contínua.

De acordo com Zamboni (2012, p.19), “é necessário diversificar o uso de instrumento de avaliação, privilegiando aqueles em que o conhecimento espacial seja o foco e que permitam a leitura, representação e compreensão do espaço que este vivencia”.

Para tanto no processo avaliativo faz-se necessário o desenvolvimento de atividades que ampliem o raciocínio geográfico, propiciem a leitura da paisagem, possibilitem estabelecer relações de comparações, analogias e sínteses, favoreçam a pesquisa, propiciando ao aluno o levantamento e comprovação de hipóteses, utilizem a linguagem cartográfica, estimulem a dramatização e exposição oral e incentivem o trabalho em equipe. No início do processo de alfabetização as avaliações podem ser feitas por meio de expressão oral, desenhos, leitura e interpretação de imagens ou relatos de experiências.

Por fim, a avaliação deve permitir a análise da aquisição de conhecimentos e do desempenho dos alunos durante todo o processo de aprendizagem, e não só uma etapa de provas, em um momento factual e isolado.

O sistema de avaliação do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, é organizado de forma trimestral, estruturado em ciclo e série. O primeiro ciclo compreende o 1º e o 2º ano, com registro da avaliação por meio de Parecer Descritivo elaborado pelo professor. Do 3º ao 5º ano, a organização é seriada, com registro da avaliação expresso por nota em escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), sendo 6,0 (seis vírgula zero) a média mínima exigida para aprovação.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 16. nov. 2019.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.

DUARTE, Ronaldo Goulart. **Educação Geográfica, Cartografia Escolar e Pensamento Espacial no segundo segmento do ensino fundamental**. Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo: USP, 2016.

FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lourenzo López; SPÓSITO, Eliseu Savério. **Dicionário de Geografia aplicada**. Porto: Porto Editora, 2016.

KAERCHER, Nestor André. **A Geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica**. Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo: USP, 2004.

MOREIRA, Ruy. A diferença e a geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na geografia. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1.p.41-58,1999.

MOREIRA, Ruy. Repensando a Geografia. In: SANTOS, Milton (Org.). **Novos rumos da Geografia brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982,p. 35-49.

PARANA. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica: Geografia**. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba: SEED, 2018.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Yida; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

ROCHA, Genylton Odilon Rego da. **A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro (1839-1942)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – FE – PUC. São Paulo: PUC, 1994.

RUDEK, Roseni; SOURIENT, Lilian. **Geografia**. Coleção Akpalô. Editora do Brasil, 2017. pp.18 e 19.

BRANCO, Anselmo Lazaro; PICCOLI, Ana Paula. **Geografia**. São Paulo: Saraiva, 2017. p. 18. (Coleção Liga Mundo)

Componente Curricular História

No Brasil (século XVI), a história educacional era traçada pela educação jesuítica pautada na história sagrada, a fim de catequizar indígenas e africanos nos moldes da educação europeia. Todo conhecimento de história, no período colonial, era atrelado ao ensino da igreja católica, conforme Referencial Curricular do Paraná. (PARANÁ, 2008). Com a fundação do Colégio Pedro II no Rio de Janeiro, o ensino de História do Brasil se tornou uma disciplina obrigatória.

Com a Proclamação da República, o estado se definiu laico, os ensinamentos bíblicos foram retirados, mesmo assim os textos históricos perpetuaram durante todo período republicano, elegendo personalidades históricas ligadas à identidade nacional com influência dos modelos europeus cristãos. A partir dos anos de 1930 a história do Brasil foi fundamentada como currículo obrigatório na escola secundária. E nos anos de 1970 surgiram as primeiras propostas para um ensino de Estudos Sociais em substituição a outras disciplinas na grade curricular da escola primária (PARANÁ, 2018).

Uma grande crítica ao ensino de Estudos Sociais surgiu nos anos 1980 e início dos anos 1990, repercutindo no retorno da disciplina de História e da prática investigativa com novas perspectivas metodológicas que ignorava métodos de memorização e rompesse o ensino tradicional e positivista que considerava como documento histórico, apenas o escrito, como uma fonte irrefutável da verdade e realidade passada. “O aluno apenas recebia o que os historiadores/professores tinham analisado e determinado como verdade histórica” (SCHMIDT, CAINELLI, 2004, p. 90).

A partir das novas mudanças no ensino da História propostas nas Diretrizes Curriculares, os conteúdos estruturantes: Relação de trabalho, Relação de poder e Relação de cultura, são imprescindíveis para a apropriação dos conhecimentos históricos pois, são entendidos como fundamentais na organização curricular os quais relacionam com os conteúdos específicos articulando com vários saberes históricos que permitem discorrer acerca de problemas contemporâneos representados em demandas sociais estabelecidas tais como: a Lei nº 10.639/2003, que legitima o ensino de História e Cultura Africana e Afro Brasileira nas escolas públicas, e a Lei nº 11.645/2008 que integra ao currículo o ensino da História e Cultura dos Povos Indígena do Brasil.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 9394/1996, estabeleceu enquanto responsabilidade dos governos federal, estadual e municipal, as novas diretrizes e definições de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo

contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostas numa perspectiva de inclusão social estão, as diversidades, problemáticas sociais e contextos locais, além dos conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Sob esses pressupostos, o Ensino da História deve partir do princípio de que os fatos históricos têm como objeto de estudo os processos históricos construídos pelas ações humanas, praticadas ao longo do tempo. Para isso é necessário fazer uso de métodos científicos e específicos pautados na análise deixada pelos sujeitos do passado permitindo a compreensão e apropriação do conhecimento. É necessário levar os estudantes a fazerem inferências e suposições sobre as fontes, utilizando primeiramente a imaginação histórica, momento em que o educando “visita” as relações entre o objeto e seus conhecimentos prévios, localizando-o em suas relações (BLOCH, 1944, p.69).

[...] O texto da BNCC destaca a importância da ludicidade e da articulação com as experiências e apropriações ocorridas durante a educação infantil, além da sistematização progressiva das complexidades, com vistas a garantir a integração e a sequência dos processos ensino e aprendizagem, bem como possíveis mediação durante a inserção das crianças no ensino fundamental, de maneira que nesse processo de transição, ocorra a formação de uma consciência histórica desde os anos iniciais (PARANÁ, 2018, p. 448).

Tais recomendações advertem para a valorização dos saberes de todos os estudantes, buscando acolher as adaptações a partir das inserções entre os vários espaços (local, regional e mundial). Contribuindo assim para a formação do pensamento histórico dos alunos que no sentido de que as experiências do passado devem ser vivenciadas e interpretadas de modo a fornecer uma compreensão de diversas temporalidades, pois para que os objetivos de aprendizagem possam ser alcançados é preciso ter clareza sobre os objetos de conhecimento a serem trabalhados, e a forma como contribui para compreensão da realidade e a formação do cidadão.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, o Referencial Curricular do Paraná direciona o componente curricular de História a partir das unidades temáticas, objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem, tendo as unidades temáticas para cada um dos anos e etapas próprias, as quais abrem espaço para os objetos do conhecimento que constituem conhecimentos básicos com vistas ao direito de aprendizagem dos estudantes ao final de cada ano, desses objetos, desdobram-se os objetivos de aprendizagem, os quais consideraram processos cognitivos específicos do componente curricular de História.

Os conteúdos entendidos como socialmente válidos (REIS, 2019) e apresentados nessa proposta, destacam temáticas como a história local e/ou regional, à diversidade

cultural e às configurações identitárias, as quais possibilitam aos estudantes a compreensão e o exercício da alteridade no contexto social, comprometendo-se com a mesma na produção, circulação e transmissão de conhecimentos (PARANÁ, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabelece que são diretos de aprendizagem do Componente Curricular de História

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais (BRASIL, 2017, s/p).

A BNCC ressalta que os direitos de aprendizagem propostos no componente curricular de História estimulam a formação ética dos indivíduos, auxiliando na construção do sentido de responsabilidade para coletividades; na valorização dos direitos humanos; no respeito ao ambiente e à própria coletividade; no fortalecimento de valores sociais, como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados ao bem comum; e na preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais (BRASIL, 2017).

Neste sentido faz necessário problematizar os diferentes pontos de vista relacionados aos povos, as culturas, tempos, territórios e paisagens com um olhar voltado para a compreensão do Brasil e sua diversidade, regional e territorial, proporcionando ao aluno refletir sobre sua família, comunidade, nação e mundo, com vista ao mundo social, ao meio em que vive, cuidados com saúde, ao trabalho, autonomia intelectual e ao meio ambiente orientado por valores éticos e democráticos (PARANÁ, 2018).

Destacam os seguintes temas nos objetos de conhecimento do ensino fundamental anos iniciais: 1º e 2º Ano, o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”, destacando o

conhecimento de si, papéis dos responsáveis da família e escola, das referências do mundo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. No 3º e 4º ano, evidencia a localidade, lugar em que se vive (comunidade, município, região e estado), diferenciando aspectos da vida privada e vida pública, urbana e rural. E no 5º Ano se introduz a história do início da humanidade, elementos da cidadania, direitos e deveres, diversidade, patrimônios material e imaterial, respeito entre os povos.

Neste intuito devem-se destacar as diferentes fontes históricas, patrimônios culturais, materiais e imateriais (expressões culturais, formas de realizar determinadas atividades, festejos, manifestações religiosas dentre outras). Diante disso, trata-se de educar o olhar para o patrimônio por meio de experiências diretas com bens, sujeitos e fenômenos, o que promove a compreensão e a valorização dos mesmos, bem como o estreitamento dos laços de pertença de todos sujeitos históricos de diferentes grupos e locais (HORTA, 1999).

Assim, a história deve ser uma ciência a ser estudada/problematizada, não apenas como o estudo do presente para compreender o passado, mas, também, uma forma de compreender o passado pelo presente. “Uma outra forma de olhar para o passado, uma História não linear, mas condensada de rupturas, descontinuidades e permanências” (REIS, 2019, p. 67).

Organizador curricular – 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo. Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome. Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções. Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas. Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. Identificar problemas em sua realidade, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. Identificar tarefas individuais e coletivas no ambiente familiar. Conhecer e comparar

		famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado. Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais. Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças. Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar. Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e

		escolar de forma ética e respeitosa.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade. Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar. Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações. Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades. Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade. Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham.

Organizador Curricular – 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras). Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio. Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação. EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. (EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele. Apresentar noções de temporalidade em sua

		história de vida e em momentos rotineiros. Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos). Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio. Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.
As formas de registrar as experiências da comunidade.	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. Identificar mudanças e permanências em objetos, espaços e modos de agir ao longo do tempo. Pesquisar fontes materiais e/ou imateriais sobre a história da escola e do bairro. Conhecer elementos do contexto de origem das datas comemorativas. Conhecer os símbolos que representam o município e as datas comemorativas.
As formas de registrar as experiências da comunidade.	O tempo como medida.	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico. Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade. Estabelecer comparações entre passado e

		presente.
As formas de registrar as experiências da comunidade.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	(EF02HI08) Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.	A sobrevivência e a relação com a natureza.	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância. Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente. (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

Organizador curricular – 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade. Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra. (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos. (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. Conhecer e/ou elaborar narrativas orais,

		escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município. Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos. (EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória. (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município. Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época. Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as

		formam. Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos. Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros). Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes.

A noção de espaço público e privado.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho. Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais. Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado. Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município. Conhecer os poderes que caracterizam a organização administrativa do município.

Organizador Curricular – 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. Identificar-se como sujeito histórico. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades. Pesquisar sobre o conceito de cidade.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras. Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no

		passado. Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos. Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais. (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados. Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades.
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Circulação de pessoas, produtos e culturas.	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
As questões históricas relativas às migrações.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
As questões históricas relativas às migrações.	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná. Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros). Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.

Organizador Curricular – 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo. Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano. Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com chegada dos portugueses. Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense. Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	As formas de organização social e política: a noção de Estado.	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território. Discutir e compreender a necessidade de

		regras e leis para vivermos em sociedade. Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro. Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada. Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional. Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças. Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas; Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem. Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada.

		Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica. Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições. Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios. Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra. Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.
Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória.	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade. (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

		(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
Registros da história: linguagens e culturas.	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito. Compreender o significado de "tombamento histórico".

Estratégias de Ensino

A metodologia de ensino do componente curricular História destaca as ações e relações humanas ao longo do tempo, compreendendo que o objeto de estudo da história e a articulação do passado com as outras estruturas temporais: passado e presente, estabelece fundamental importância. As fontes históricas devem ser entendidas como necessárias na evidenciação que explica os fatos ocorridos em toda a sua complexidade, ajudando na atribuição de sentido ao passado por meio de explicações, problematizações, análises e confronto de modo que explica as relações com o presente e as articulações com o futuro (Rusen, 2015 apud PARANÁ 2018).

Nesse sentido, a História possui um conteúdo escolar que necessita estar metodologicamente articulado, desde o início da escolarização, com os fundamentos teóricos, para evitar conotações meramente morais e de sedimentação de dogmas (BITTENCOURT, 2004, p.197). Trata-se, dessa forma, conferir-lhe o status de problematizadora de questões contemporâneas via interlocuções com o passado histórico, que por sua vez, deixa de ser compreendido como um depositário de respostas ao presente, mas como um “lugar” em movimento, que também pode ser ressignificado à luz de operações intelectuais e domínios conceituais.

Ao promover o diálogo entre o passado e o presente, por meio de objetos e/ou fontes históricas selecionadas, constatamos que os mesmos atuam como mediadores entre os sujeitos e temporalidades distintas uma vez que pensar e discutir realidades distantes e abstratas, torna-se possível mediante elementos que materializem e aproximem contextos presente e passado. (PARANÁ 2018).

Esse exercício, é materialmente realizado por meio das fontes. O Referencial Curricular do Paraná, elenca como fontes para metodologicamente problematizar o ensino de História: documentos, fotografias, imagens, pintura mapas, gravuras, músicas, acervos particular e familiar, particular e institucional, como: cartas, jornal, propagandas, literatura, edificações, percursos narrativas orais e escrita, além de visitas técnicas e pedagógicas em locais diversos, ou seja, todo material necessário que explica o objeto de estudo. Enfim, “tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica tudo o que toca pode e deve informar sobre ele”. (BLOCH, 2001, p.79.).

O uso destes materiais auxilia o professor e os alunos a compreenderem o significado das coisas do mundo, estimulando e desenvolvendo os saberes no âmbito escolar.

Para tanto a prática investigativa faz parte do ensino da História, deve instigar a pesquisa, propor desafios e questionamentos levantando hipóteses sobre as fontes, contribuindo com os estudantes por meio de análise e discussões fazendo levantamento de suas hipóteses, fazendo suas inferências e produções em direção ao conhecimento científico, destacando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, bem como a problematização dos fatos. (RUSEN, 2015,apud PARANÁ, 2018).

Segundo Schmidt (2002, p. 57), “[...] ao professor, mediador dessa ação, cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de história, temas em problemáticas. ” Assim, é preciso a diversificação de materiais teórico-metodológicos que permitam a compreensão do discente e a problematização no contexto atual.

A Base Nacional Comum Curricular enfatiza que os procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise dos objetos, aguçam ideias. Portanto, permite a reflexão sobre do que é feito, como foi a sua produção, a quem servia ou serve, se teve rupturas, permanências, semelhanças, diferenças ou alterações no tempo e espaço:

-A **IDENTIFICAÇÃO** só acontece quando se conhece várias possibilidades que favoreça a compreensão do objeto, pesquisa ou relações sociais, decifrando características relacionadas.

-A **COMPARAÇÃO** possibilita parâmetros de identificação e classificação no apontamento de características de mudança e permanência, semelhanças e diferenças sobre o assunto ou objeto estudado.

-A **CONTEXTUALIZAÇÃO** é habilidade de apontar ou apresentar as circunstâncias por meio de registro ou discurso, demonstrando conhecimento sobre o assunto ou fato.

-A **INTERPRETAÇÃO** se dá por meio da observação ou conhecimento do objeto de estudo, no contexto das relações sociais no tempo e espaço, desenvolvendo o pensamento crítico. As hipóteses e argumentos são fundamentais para a apropriação do conhecimento com significados, esse processo é marcado pela oralidade, escrita e imagens por meio de produções individuais ou coletivas.

-A **ANÁLISE** é o estudo pormenorizado sobre o assunto, agindo com autonomia de acordo com a época e o lugar em que vive, favorecendo a preservação e/ou transformação, hábitos e conduta. Na análise propõe desenvolver narrativa histórica significativas com percepção na existência de diversidade sujeitos e suas histórias, na formação da cidadania. (BNCC, 2017).

Desta maneira professores e alunos podem desempenhar o seu papel assumindo uma atitude historiadora diante do objeto de conhecimento, que nos desafia a indagar o passado em relação ao presente, analisando continuidades e discontinuidades das práticas compartilhadas entre os grupos sociais. Atitude que, por meio da pesquisa, nos faz refletir sobre a ação humana em diferentes temporalidades e a agir como sujeitos críticos e comprometidos com a coletividade. (MAUAD, 2018, p. 29).

Essas ações metodológicas aproximam os estudantes e permite levá-los a pensar os espaços e sujeitos que os ocupam, de modo que, a partir de suas possibilidades, professores (as) oportunizem estudos de campo, visitas técnicas pedagógicas, participação em eventos culturais e o contato com as narrativas e vivências de outros indivíduos e/ou grupos, características efetivadas pela pedagogia urbana (PARANÁ, 2018).

Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem em história está diretamente relacionado com a progressão do conhecimento. As mudanças acontecem a partir do conhecimento adquirido, portanto é necessário avaliar o que o aluno aprendeu do objeto de conhecimento trabalhado. E neste trabalho constante e diário com os alunos, é necessário que as avaliações sejam diagnósticas, formadoras, reguladoras e finais. Estas etapas da avaliação estão interligadas e não devem ser separadas do processo de ensino-aprendizagem, visto que a avaliação deve ser contínua.

Um grande desafio para o processo de avaliação da história é ir além da memorização dos objetos de conhecimento, de avaliações ancoradas na leitura e interpretação, mas na análise de narrativas históricas com significado. Para evitar uma avaliação anacrônica, deve-se criar estratégias para averiguar se o aluno está desenvolvendo a capacidade de formular questionamentos de acordo com o objetivo de aprendizagem, atribuindo sentido ao passado. Assim, deve-se por meio de estratégias de naturezas variadas como: participação em trabalhos, atividades de sala (individuais, duplas, grupos) provas, produções de textos, conforme a necessidade do objeto de conhecimento a ser estudado.

A avaliação da aprendizagem deve acontecer a partir da utilização de diferentes instrumentos, analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar, de acordo com o ano que se encontram. Deve-se avaliar ainda, por meio de trabalhos em grupo, quando os alunos estão aprendendo a fazer seus questionamentos.

Norteadas por pautas avaliativas trimestrais, ao final do primeiro ciclo espera-se que o aluno perceba as semelhanças e diferenças no reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”, assim como reconheça a sua localidade sob os aspectos sociais, econômicos, políticos, administrativos e culturais, e o lugar em que se vive (comunidade, município, região e estado). No final do segundo ciclo espera-se que o aluno saiba diferenciar aspectos da vida privada e vida pública, urbana e rural, o respeito a diversidade, tenha consciência dos direitos e deveres e cidadania, identifique em uma dimensão histórica algumas das lutas, as identidades entre grupos e classes sociais; discirna as suas características e os seus contextos históricos, reconheça algumas semelhanças, diferenças, mudanças e permanências no modo de vida de algumas populações, de outras épocas e lugares, identifique realidades históricas, relacionando com outros contextos temporais e espaciais.

O sistema de avaliação do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, é organizado de forma trimestral, estruturado em ciclo e série. O primeiro ciclo compreende o 1º e o 2º ano, com registro da avaliação por meio de Parecer Descritivo elaborado pelo professor. Do 3º ao 5º ano, a organização é seriada, com registro da avaliação expresso por nota em escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), sendo 6,0 (seis vírgula zero) a média mínima exigida para aprovação.

Referências



BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 16. nov. 2019.

BITTENCOURT, Circe. Identidades e o ensino de História no Brasil. In: CARRETERO, Mario, ROSA, Alberto & GONZÁLEZ, Maria Fernanda (org.) **Ensino da História e Memória Coletiva**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BLOCH, Marc Leopoldo Benjamin. **Apologia da história, ou ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2001.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.

MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade (org.). **Que história pública queremos?** São Paulo: Letra e Voz, 2018.

PARANÁ. Referencial Curricular do Paraná em Ação: Princípios, Direitos e Orientações. Curitiba: SEED, 2018.

Componente Curricular Língua Portuguesa

Na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a Língua Portuguesa é apresentada com um dos componentes curriculares da área de linguagem e contém competências específicas organizadas em práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades.

O texto de apresentação do componente curricular de Língua Portuguesa afirma que, assim como nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN, o componente assume a perspectiva enunciativa-discursiva de linguagem. Nesta perspectiva de linguagem o sujeito utiliza, de acordo com a finalidade e interlocutor, os signos linguísticos nas relações mediadas por práticas de discursos em variados campos da atividade humana (BRASIL, 2017).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem estão distribuídos em práticas de linguagem organizadas em quatro eixos: Leitura/Escuta, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica que se relacionam com cinco campos de atuação: vida cotidiana, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico/midiático e vida pública. Os campos de atuação são entendidos como contextos sociais em que as situações comunicativas se manifestam e têm a função didática de possibilitar ao aluno a compreensão de que cada texto tem uma finalidade e circula em uma determinada esfera da sociedade (BRASIL, 2017).

Quanto à produção de texto escrito, a BNCC (2017) define o planejamento, a revisão e edição de texto como etapas de produção a serem trabalhadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em todos os campos de atuação. E aponta o uso de recursos tecnológicos digitais para o ensino de edição de textos multimodais, ou seja, textos que combinam imagem e escrita, imagem e som, entre outros.

O eixo da Produção de Textos compreende práticas de linguagem que promovem a interação e a autoria individual ou coletiva de texto escrito, oral e multissemióticos que atendam a diferentes finalidades e destinatários. Esses textos podem ser trabalhados em sala de aula por meio de projetos enunciativos como, por exemplo, construção de álbuns de personagens e almanaque (suportes textuais), resenhas, verbete, artigo de opinião (gêneros textuais).

Espera-se que o aluno dos anos iniciais seja capaz de planejar e revisar um texto, com a ajuda do professor ou colega da turma. A reescrita pode ser entendida como edição de texto, termo que consta no documento e faz referência ao uso dos recursos tecnológicos.

Os diferentes contextos e situações sociais de produção textual e suas diferenças formais, estilísticas e linguísticas determinadas pelos contextos são destacados na dimensão “Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos nas diferentes mídeias e campos de atividade humana.

A dimensão “Dialogia e relação entre os textos” refere-se à construção de sentido no texto estabelecida pela relação leitor, autor e texto. A dimensão “Aspectos notacionais e gramaticais” aborda os conhecimentos em ortografia padrão, pontuação, concordância nominal e verbal, entre outros. Refere-se, ainda, ao desenvolvimento de estratégias de produção, tais como: planejamento, revisão, edição, reescrita e avaliação de textos, a considerar as condições de produção e a edição de textos, de imagem e de áudio em recursos multimídias (BRASIL, 2017)

As práticas de linguagem, os campos de atuação, os objetos de conhecimento e as habilidades, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, separadas em habilidades do 1º e 2º anos e do 3º ao 5º ano, estão organizadas em quadros, tanto na BNCC quanto no Referencial Curricular do Paraná.

As práticas de linguagem, apresentadas por campo de atuação, compreendem os eixos: Leitura/Escuta, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica. Os objetos de conhecimento são os conteúdos trabalhados em cada eixo apresentado. As habilidades referem-se ao que se espera que o aluno desenvolva em relação ao eixo, campo de atuação e objeto de conhecimento trabalhado no componente Língua Portuguesa.

A seguir, o quadro organizador curricular do componente Língua Portuguesa referente aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Organizador Curricular

Campo de atuação	1º ao 5º ano
Campo da Vida Cotidiana	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.
Campo Artístico-Literário	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.
Campo da Vida Pública	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

Organizador Curricular – 1º ano

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas. Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras. Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita.	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à

			apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.
			(EF01LP11)

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica.	Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.



			Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia antonímia/Morfologia/Pontuação; Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero.	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia). Associar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

			Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.
	Escrita	Construção do sistema alfabético/	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas

Todos os Campos de Atuação	(compartilha da e autônoma)	Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.	características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Identificar , com a mediação do



			professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Todos Campos Atuação	os de	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação. (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e

			durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informação explícita.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes

			gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto: Identificar diferentes gêneros (orais e escritos), compreendendo sua função social e uso em diferentes situações sociais.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e

			seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (as pectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com

			os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra

			com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de

			ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala,

		ato da fala.	como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações,

			apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilha da e autônoma)	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma

			a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral.	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, levando em consideração a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
			(EF01LP24)

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação formato/estrutura do gênero.	Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do



			campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação.	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Escrever, em

			colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel /função social).	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de

			fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a

			situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.
			(EF12LP11) Escrever, em

Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.
Campo da	Escrita	Escrita compartilhada;	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor,

Vida Pública	(compartilha da e autônoma)	Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto or	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que

			possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões

			orais. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários. Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutur a desses gêneros destinados ao público infantil.
Campo da	Análise	Forma de	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e

Vida Pública	linguística/ semiótica (Alfabetização)	composição do texto.	textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração.	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre

			outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilha da e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita.	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a

			situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual.	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finali

			dade do texto. Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo).	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas. Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para

		elecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção).	álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e

			relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a

			situação comunicativa e a finalidade do texto. Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a

			situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções,

			rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). Atribuir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros

			de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço). Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço.	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.
			(EF12LP18) Apreciar poemas e

Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética /Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (as partes estruturantes).	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos

			de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
			(EF15LP16) Ler e

Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética /Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos

			de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas



			próprias da narrativa).

Organizador Curricular – 2º ano

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

			Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro por meio das produções coletivas e análise dos enunciados



			presentes no texto.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
			(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre

			destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informações explícitas.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o

			portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e

			pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturais dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. Utilizar, com a mediação do professor, <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto,

			para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas



			pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala,

			formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos linguísticos (paralinguísticos) não no	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências

			etc.). Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita; Segmentação.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. Utilizar , com a mediação do professor, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de

			modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. Segmentar, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). Ler e escrever, com a mediação do professor, palavras com correspondências



			regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; j e g; s e z e e o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n). Ler e escrever, com a mediação do professor, corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m,

			n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizador.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto. Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica)/ Acentuação.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva. Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, mantendo a acentuação das palavras, para que apresente domínio da categorização gráfica.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a

			nomenclatura para o número de sílabas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. Identificar e usar, com a mediação do professor, adequadamente, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação, a fim de compreender, gradativamente, o efeito de sentido que eles conferem as frases e ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/ Pontuação.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-. Identificar, com a mediação do professor, sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras

			encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Morfologia (grau do substantivo).	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho. Usar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a partir dos gêneros abordados em sala de aula, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

			Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações). Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de

			experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades. Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais e impressos de pesquisa, conhecendo suas possibilidades e a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Adequação ao tema.	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado. Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes

			com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Finalidade do texto.	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação

			comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros discursivos, bem como ampliar gradativamente seu vocabulário.
			(EF12LP08) Ler e compreender, em

Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel/função social).	colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e

		texto/função social.	textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação

			comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Manutenção da temática e do assunto do texto.	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Escrever, em colaboração com os

			colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a

			mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.
Campo da Vida Pública	Oralidade	rodução de texto oral; Estrutura do texto oral.	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público



			infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato

			com as diferentes formas de composição do texto.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários. Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutur a desses gêneros destinados ao público infantil.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os

			colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e

			visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Clareza na exposição de ideias.	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação

			comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de

			organização à sua finalidade, para que progressivamente relacione que os elementos inerentes a cada gênero auxiliam na compreensão leitora.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; função social do gênero.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário,

			considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação

			comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção dos gêneros orais.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional do gênero; Rimas,	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de

			letras, onomatopeias). Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o

			tema/assunto do texto, bem como relacionar sua forma de organização a sua finalidade, de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação a esfera de circulação.	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, coletiva e individualmente, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação, ao interlocutor e a situação	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais,

		comunicativa.	mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais e cotidianas, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Articulação correta das palavras.	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia. Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.
Campo da Vida	Análise linguística/	Forma de composição do texto; Estrutura textual	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-

Cotidiana	semiótica (Alfabetização)	(composição e estilo do gênero).	mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.
Campo da Vida Cotidina	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Coesão sequencial.	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.

			Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes

			gêneros.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. Reconhecer, com a colaboração dos colegas e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade

			cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das

			letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar, com a mediação do professor, texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo

			professor. Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e Concordância verbal e	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor. Reescrever, coletiva ou individualmente, textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.
			(EF02LP28) Reconhecer o

Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas.	conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes. Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais.	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais. Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.

Organizador Curricular – 3º ano

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor.
			(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando

			antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação;	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade

		Adequação ao suporte físico de circulação.	ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas

			produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em

			colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Expressar-se oralmente com clareza,

			preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e

			utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. não	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do

			texto oral.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar

			progressivo domínio da construção do sistema alfabético.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: dígrafos.	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/ acentuação.	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s. Usar, com a mediação do professor, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em

			monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica e as regras ortográficas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético; Classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica.	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em

			diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão. Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: substantivos; verbos de ação.	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação. Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que, de forma progressiva, aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: uso do adjetivo.	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos. Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o

			intuito de caracterizar o substantivo.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras.	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras. Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com gradativa autonomia, ritmo e entonação, fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a

			proficiência leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor.	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero, a partir da mediação do professor.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Identificar, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar

			inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. Inferir informações implícitas, com a mediação do professor, nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que o extrapolem.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos)

			– pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. Recuperar, com a mediação do professor, relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de gradativamente utilizar e reconhecer os elementos coesivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de

			exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. Utilizar, progressivamente com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de

			informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

			Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam

			principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não

			representa fonema. Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de, gradativamente, apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido).	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a

			situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não-verbais.	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do

			texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma-padrão da escrita.
Campo das Práticas de Estudo e	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa; Síntese reflexiva de leituras.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre

Pesquisa			fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar progressivamente a linguagem à situação

			comunicativa, sob a mediação do professor.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: especificidade do gênero, composição, estrutura e estilo.	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se, com a mediação do professor e a parceria dos colegas, das especificidades de composição, estrutura e estilo desses gêneros.
	Leitura/escuta	Compreensão em	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de

Campo da Vida Pública	(compartilhada e autônoma)	leitura: linguagem verbal e não-verbal; Intencionalidade e ideologia.	palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de apropriar-se gradativamente dos elementos inerentes a esses. Identificar e discutir, com a mediação do professor, o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nesses textos publicitários.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa: princípios da textualidade; Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade.	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Produzir coletiva e individualmente, com a mediação do professor, cartas dirigidas a

			veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação, mantendo as especificidades desses gêneros e posicionando-se frente aos problemas vivenciados em seu entorno social.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor).	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação). Produzir, com a mediação do professor e/ou coletivamente, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os

			recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto oral.	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos,

			apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos.	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas. Analisar, coletivamente, o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

			Opinar e defender, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando gradativamente registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou

			impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos

			a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, com progressiva autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

			Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero.	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às

			especificidades do gênero.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilha da e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero; Verbos no imperativo.	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Sequência na exposição de ideias; Clareza.	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo. Assistir, em vídeo digital, a programa de

			culinária infantil e, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da linguagem ao gênero e ao tema; Condições contextuais e estrutura.	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"). Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos), a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo

			de fazer"), de modo a compreender, gradativamente, as especificidades desses gêneros e fazer uso deles em situações cotidianas.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação à necessidade de interação estabelecida (contexto de produção).	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura). Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), a fim de adequar, progressivamente, o discurso à composição do gênero.
			(EF15LP15)

Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a

			mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar texto com ilustrações e outros

			recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas, emprego dos elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais; Estrutura dos gêneros orais.	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia. Recitar, individual e coletivamente, cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas, de modo a obedecer ao ritmo e à melodia e as tradições culturais e regionais.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por

			gêneros, temas, autores. Ler e gradativamente compreender, com progressiva autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. Perceber, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de reconhecer a estrutura do discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estil; Especificidades/características dos gêneros discursivos.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos,

			estrofes e refrões e seu efeito de sentido. Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. Identificar, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de

	e autônoma)	tempo e lugar. Autoria da escrita (produz com e para o outro).	eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de

			observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Rimas; Linguagem poética.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. Declamar, com progressiva autonomia, poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada

			situação de declamação, bem como o recurso gestual.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. Identificar, diferenciando-os, com a mediação do

			professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto e indireto.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. Identificar, em textos versificados, alguns efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.

Organizador Curricular – 4º ano

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola)

			e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo a leitura crítica.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria

			obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico-visuais.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. Identificar alguns efeitos de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais,

		circulação.	sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e

			aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. Utilizar, com a mediação do professor, <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se

		em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com

			a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral

			em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora individual e coletiva.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para

			escolha de um livro e para seleção do gênero.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Identificar, com a mediação do professor, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência;	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. Inferir informações, com a mediação do professor, implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de Ampliação vocabular;	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por



Atuação	e autônoma)	Adequação ao gênero.	sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. Reconhecer relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar os elementos coesivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.
			(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto,

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas

			e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.
Todos os	Oralidade	Variação	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais,



Campos de Atuação		linguística	urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.
			(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.	frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de gradativamente apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: Coesão	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biúnavas, cruzadas e arbitrárias.	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-- grafema regulares diretas e contextuais. Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando necessário, a fim de ampliar gradativamente o

			seu conhecimento ortográfico.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Encontros vocálicos.	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou). Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), a fim de que sua aplicação nas produções escritas seja correta.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissímbia.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta. Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais adequado para o contexto que deu origem à consulta.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s). Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto. Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, ponto e vírgula, aspas, reticências e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal). Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.
Todos os	Análise linguística/	Morfossintaxe:	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância

Campos de Atuação	semiótica (Ortografização)		entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal). Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso do sufixo.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas). Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas) como forma de ampliação vocabular.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leitura.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais;	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em

			sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações. Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.
			(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade)	observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
			(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Identificar e reproduzir com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da estrutura composicional desse gênero.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do

			texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, de forma a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, coletiva e individualmente, em notícias, manchetes,

			lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido articulando texto, contexto e situacionalidade.	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado. Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.). Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique nos textos lidos quais são os fatos e quais são as opiniões.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do texto ao gênero.	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a

			situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Produzir, com a mediação do professor, notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto: atendendo aos gêneros da esfera midiática.	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista. Apresentar, com a mediação do professor, jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos: Contexto de produção e de circulação.	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados. Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras

			de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de produção e de circulação.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Ler e compreender, com a mediação do professor e em colaboração com os colegas, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação

			comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Ler e compreender, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor e

			progressivamente, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral: situacionalidade	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo. Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação do texto a estrutura e estilo próprio de gênero.	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de

			jogo). Identificar, reproduzir e produzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo) para que produza textos com a finalidade de instruir.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de

		autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos

			gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. Perceber e identificar

			diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido. Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.

Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender, gradativamente, os elementos característicos da narrativa.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. Ler, compreender e produzir, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do

			discurso indireto e discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e

			o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.
Campo	Análise	Forma de	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o

Artístico-Literário	linguística/semiótica (Ortografização)	composição de textos poéticos visuais.	formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página. Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição e a reproduza.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos dramáticos.	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena. Identificar, em textos dramáticos (peças teatrais), marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição e representação.

Organizador Curricular – 5º ano

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo o senso crítico.
			(EF15LP02) Estabelecer



Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático,

			bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. Identificar e interpretar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.
			(EF15LP05) Planejar, com a

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação o formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma

			do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se

			progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e



			colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida

			social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos linguísticos (paralinguísticos) ato da fala. não no	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). Identificar finalidades

			da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos com nível de textualidade adequado, de modo a aprimorar a leitura.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

			Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido; Informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o

			extrapolem.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivo; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou

			pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. Empregar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da



			escrita.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. Aplicar, gradativamente, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a

			coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no

			rádio e TV, aula, debate etc.). Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando



			preconceitos linguísticos. Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; ampliação vocabular.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita,

			especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário e ampliar o seu vocabulário, com a devida mediação do professor.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir, progressivamente, domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. Identificar em textos

			e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações arbitrárias.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o

			significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual. Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções.



Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses. Identificar e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: tempos e modos verbais.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. Identificar a expressão de presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego

			dos tempos e modos verbais, observados nos textos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal.	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração. Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios.	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as

			relações entre os enunciados.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: composição de palavras.	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo. Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leituras.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver

			a competência crítica e leitora.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais: análise e	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a

			reconhecer as intenções presentes nos discursos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

			Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas. Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intextualidade).	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação

			comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, sob a orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita; Concordância verbal e nominal; Pontuação; Ortografia.	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas. Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar,

			progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade. Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

			Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, gradativamente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros,

			inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática; Ideias principais.	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político- cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Leitura crítica de fontes distintas.	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e

			por quê. Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa.	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Produzir roteiro, com a mediação do professor, para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o



			tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto; Ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. Identificar e compreender como são produzidos roteiros e edições de vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o

			tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto; Estratégias de argumentação; Consistência argumentativa.	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes. Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos, políticos, culturais, sociais e econômicos.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs,

			games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos. Analisar, com a mediação do professor, a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos. Analisar, com a mediação do professor, o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada

			ao objetivo da comunicação.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Finalidade do texto.	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros

			gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificar humor e ironia.	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Princípio da situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade.	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do

			gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Registrar, com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Característica dos textos injuntivos.	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e

			considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo. Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso à situação de interlocução.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto). Identificar e reproduzir, gradativamente, em

			textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem características do gênero.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo	Leitura/escuta	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de

Artístico-Literário	(compartilhada e autônoma)	de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais,

			a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles

			sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica: discurso direto; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/caracte	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas,

		rística dos gêneros discursivos.	aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido. Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.
Campo Artístico - Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.
			(EF35LP25) Criar narrativas

Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. Ler, compreender e produzir com

			progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.
Campo Artístico - Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. Declamar poemas, com entonação,

			postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.
Campo Artístico-	Análise linguística/	Discurso direto e	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto,

Literário	semiótica (Ortografização)	indireto.	determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. Identificar, diferenciando-os, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.
			(EF05LP25) Representar cenas



Campo Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais	de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais. Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de composição de cada gênero.

Estratégias de ensino

Na elaboração das estratégias de ensino, os eixos: Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta e Produção de Textos/Escrita devem ser trabalhados de forma articulada, para que os estudantes possam apropriar-se do sistema de escrita alfabética nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental (PARANÁ, 2018).

Dessa forma, nos três anos seguintes, amplia-se os conhecimentos linguísticos, por meio da apropriação de estratégias de leitura de textos com nível de complexidade crescente e de prática de produção textual, de acordo com os gêneros discursivos e a intenção comunicativa (PARANÁ, 2018).

De acordo com o Referencial Curricular do Paraná,

A sistematização da alfabetização deve ocorrer no 1º e no 2º ano e a ortografização se estende para os demais anos do Ensino Fundamental, a fim de que, até o 5º ano, haja a construção das regularidades ortográficas (contextuais e morfológicas), observando sempre o uso e a funcionalidade da linguagem em situações reais de comunicação. Espera-se que o aluno no 3º ano esteja lendo em voz alta com desenvoltura e em silêncio com mais precisão para que, nos anos subsequentes, possa aprimorar cada vez mais sua capacidade de decodificação e compreensão leitora, além de ampliar gradativamente sua produção textual (PARANÁ, 2018, p. 532).

O trabalho com a Língua Portuguesa considera que o aluno traz para a escola a língua que aprendeu no convívio com o grupo social do qual faz parte. Então, não se trata de substituir a variedade que domina por outra, mas aumentar os recursos que já dispõe para que possa usar adequadamente a maior escala possível de potencialidades de seu idioma. Isso implica a aquisição de novas habilidades de uso da língua, especificamente o domínio da norma culta e da variante escrita. Significa estabelecer parceria, dar voz, escutar o que tem a dizer, em experiências de uso concreto da língua, de forma dialógica, combatendo intolerâncias e preconceitos.

O trabalho com atividades variadas que possibilitem práticas discursivas de diferentes gêneros textuais, orais e escritos, de usos, finalidades e intenções diversas, com textos que circulem socialmente, produzidos em processos interativos, são fundamentais para a apropriação da língua materna.

A oralidade é vista como uma “prática social interativa” utilizada em momentos de comunicação. Ela parte da informalidade para a formalidade em situações de uso real e diversos. Os alunos são colocados em situações nas quais devem se comunicar oralmente,

contando histórias, expondo fatos, dando e ouvindo opiniões ou defendendo ponto de vista, ao mesmo tempo em que aprendem mais sobre elas próprias, a natureza e a sociedade.

Considerando que as crianças, ao iniciar sua vida escolar, já têm adquirido competência para falar e ouvir, a ideia de representação será trabalhada logo no início do processo de alfabetização, a fim de garantir a aquisição e/ou ampliação do entendimento do que é ler e escrever e da função social da escrita.

Visando ampliar as experiências do aluno com a língua materna, há que se voltar para a necessidade de desenvolver conhecimentos relativos à aprendizagem da escrita alfabética, ao uso e à produção da linguagem escrita, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita.

Nessa perspectiva, utilizar-se-á palavras estáveis(nomes próprios), textos do repertório infantil (músicas, cantigas, parlendas, jogos, dentre outros) e outros textos de diversos gêneros.

O texto, como unidade de ensino, constitui a base do processo ensino e aprendizagem, portanto, é o ponto de partida e de chegada desse processo, propiciando atividades de leitura, de produção e de análise linguística/semitica. De acordo com esta concepção, letras, fonemas, sílabas, palavras e frases soltas são descartáveis no ensino da língua em detrimento do texto como unidade básica de ensino e os gêneros textuais como objeto de ensino.

Nessa perspectiva, é preciso “alfabetizar-letrando”, garantindo desde o início do processo de alfabetização a participação dos alunos em práticas de leitura e produção de textos reais e significativos. É preciso que eles conheçam variações de tipos de textos para que aprendam a identificar as suas formas e funções.

O Letramento coloca em evidência as diferentes dimensões do aprender a ler e escrever, pois o foco meramente no sistema da escrita alfabética não garante a apropriação dos usos e funções da língua escrita.

Alfabetizar letrando significa orientar o aluno para que ele aprenda a ler e a escrever a partir de práticas reais de leitura e escrita. Isto implica em utilizar livros, revistas, jornais, enfim material de leitura que circula na escola e na sociedade, c situações que tornem necessárias e significativas práticas de leitura e produção de textos. Assim sendo, as práticas alfabetizadoras, contemplam de maneira articulada e simultânea, os processos de alfabetização e o letramento, ou seja, a apropriação do sistema alfabético ortográfico e o uso da língua em práticas sociais de leitura e escrita.

Aprender a ler e escrever requer interação com a diversidade textual que circula socialmente. É preciso garantir em sala de aula atividades que possibilitem aos alunos manusearem portadores diversos e participar de atividades de leitura que contemplem uma variedade de finalidades (ler para aprender, para descontraír, para escrever, entre outras), além de utilizar as diferentes modalidades de leitura (silenciosa, em voz alta, jogralizada, individual, entre outras) e as estratégias de decodificação, antecipação, inferência, seleção e verificação.

A prática da escrita exige compreensão do funcionamento dos textos escritos e a sua utilização em situação real de comunicação. Então, esse aprendizado se dará através da prática de planejar, revisar e reescrever, sabendo o que, para que, como e para quem escrever.

Avaliação

O processo de avaliação é contínuo, cumulativo e processual, tendo caráter diagnóstico e formativo do percurso de aprendizagem. Nesse contexto, os alunos devem ser avaliados num processo gradativo e dinâmico, no trabalho com textos orais e escritos, em toda sua diversidade de discursos.

Nessa perspectiva, a oralidade será avaliada progressivamente, durante a participação em atividades (roda de conversa, reconto, entrevista, dentre outras), quanto a ampliação do seu vocabulário, incorporando novas expressões; considerando-se a participação do aluno nos diálogos, relatos e discussões; na clareza que ele mostra ao expor suas idéias; na fluência da sua fala; na capacidade de narrar histórias conhecidas e relatos de acontecimentos, mantendo o encadeamento dos fatos e sua sequência cronológica; na argumentação que ele apresenta ao defender seus pontos de vista e, de modo especial, na sua capacidade de adequar o discurso/texto aos diferentes interlocutores e situações.

Em relação às práticas de leitura, o processo avaliativo observará se os alunos realizam comentários sobre o que leram ou escutaram; se compartilham com os outros o efeito que a leitura produziu; se recomendam a seus companheiros a leitura que as interessou; se demonstram compreensão do sentido global de textos ouvido e/ou lidos; se lêem de forma independente textos cujo conteúdo e forma são familiares; se coordenam estratégias de decodificação com as de seleção, antecipação, inferência e verificação, utilizando procedimentos simples para resolver dúvidas na compreensão; se utilizam a leitura para alcançar diferentes objetivos: ler para estudar, ler para revisar, ler para

escrever. Para avaliar a leitura, o professor poderá propor aos alunos a localização de informações específicas em texto escrito, questões argumentativas, questões objetivas, discussões, debates e outras atividades que lhe permitam avaliar as estratégias que os alunos empregaram no decorrer da leitura, o entendimento do texto lido.

Quanto às práticas de escrita e de produção de textos pode-se observar se as crianças identificam, reconhecem e utilizam os sinais gráficos, se já estabelecem a relação entre o falado e o escrito; se produzem textos individuais e/ou coletivos ditados oralmente ao professor para diversos fins; se pratica escrita de próprio punho, utilizando o conhecimento de que dispõe, no momento, sobre o sistema de escrita língua materna; se escreve utilizando a escrita alfabética, demonstrando preocupação com a segmentação do texto em palavras e em frases e com a convenção ortográfica; se escreve textos considerando o leitor; se escreve textos com pontuação e ortografia convencional, ainda que com falhas, utilizando alguns recursos do sistema de pontuação; se produz textos orais e escritos, considerando características do gênero, organização de ideias e utilizando recursos coesivos básicos; se revisa os próprios textos com o objetivo de aprimorá-los.

A língua se manifesta nos textos, em todos os seus aspectos – discursivos, textuais, ortográficos e gramaticais – os elementos linguísticos utilizados nas produções dos alunos precisam ser avaliados em uma prática reflexiva, contextualizada, que possibilite aos alunos a compreensão e utilização desses elementos no interior do texto, através de instrumentos que informem sobre os percursos do trabalho docente e discente.

Os instrumentos utilizados no processo avaliativo serão: observações diárias, provas escritas, registros, trabalhos em grupos, atividades escritas e orais. Esses instrumentos documentam e materializam a trajetória da aprendizagem de cada aluno e são selecionados de acordo com cada objeto de conhecimento e objetivo de

O sistema de avaliação do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, é organizado de forma trimestral, estruturado em ciclo e série. O primeiro ciclo compreende o 1º e o 2º ano, com registro da avaliação por meio de Parecer Descritivo elaborado pelo professor. Do 3º ao 5º ano, a organização é seriada, com registro da avaliação expresso por nota em escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), sendo 6,0 (seis vírgula zero) a média mínima exigida para aprovação.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.



PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná:** Princípios, Direitos e Orientações. Curitiba, 2018.

Componente Curricular Matemática

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta o componente curricular de Matemática como uma das cinco áreas do conhecimento que tem como propósito a plena formação dos estudantes do Ensino Fundamental – anos iniciais (BRASIL, 2017). De acordo com a BNCC:

O conhecimento matemático é necessário para todos os estudantes da Educação Básica, seja pela grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BRASIL, 2017).

Desse modo, o conhecimento matemática assume uma função social e contribui o desenvolvimento do estudante à medida em que lhe possibilita modificar a sua realidade social, cultural, econômica, histórica e política.

No Estado do Paraná, elaborou-se em complementaridade à BNCC, o documento denominado de Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, onde se procurou na área de Matemática, minimizar a divisão de conhecimentos e a ruptura na transição do Ensino Fundamental – anos iniciais, sendo proposto para cada ano um conjunto de conhecimentos matemáticos que ao final do Ensino Fundamental, o estudante tenha sua aprendizagem garantida.

É proposto no Referencial Curricular do Paraná, Princípios, Direitos e Orientações – Matemática, as Unidades Temáticas na área: Números e Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística, ao que está proposto na BNCC. Essas Unidades Temáticas devem associar entre si, cada uma delas pode receber ênfase diferente de acordo com o ano de escolarização.

A unidade temática Números tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais a expectativa em relação a essa temática é que os alunos resolvam problemas com números naturais e números racionais, envolvendo diferentes significados das operações e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução. Quanto aos cálculos, espera-se que os alunos desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, estimativa e cálculo mental. Espera-se também o desenvolvimento de habilidades no que se refere à leitura, escrita e ordenação de números naturais e números racionais por meio da identificação e compreensão de características do sistema de numeração

decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos. Na perspectiva de que os alunos aprofundem a noção de números, é importante colocá-los diante de tarefas (BRASIL, 2017).

A unidade temática Álgebra, tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – fundamental para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e em situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos.

É imprescindível que algumas dimensões do trabalho com a álgebra estejam presentes nos processos de ensino e aprendizagem desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, como as ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade. No entanto, nessa fase, não se propõe o uso de letras para expressar regularidades, por mais simples que sejam. A relação dessa unidade temática com a de Números é bastante evidente no trabalho com sequências (recursivas e repetitivas), seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação (BRASIL, 2017).

A unidade temática Geometria, estuda a posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, espera-se que os alunos identifiquem e estabeleçam pontos de referência para a localização e o descolamento de objetos. Em relação às formas, espera-se que os alunos indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais e suas planificações e vice-versa. Espera-se, também, que nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos (BRASIL, 2017).

A unidade temática Grandezas e Medidas propõem o estudo das medidas e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas – favorecendo a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como a Ciências, nas grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica e outros e na Geografia, escalas de mapas e guias e outros. Contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a expectativa é que os alunos reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número. Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento,

massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. Espera-se, também, que resolvam problemas sobre situações de compra e venda e desenvolvam, por exemplo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo (BRASIL,2017).

O tratamento de dados são estudados nesta unidade temática Probabilidade e Estatística. Propõe-se nessa unidade a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Assim, todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e prever fenômenos.

No que concerne ao estudo de noções de probabilidade, a finalidade no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. É muito comum que pessoas julguem impossíveis eventos que nunca viram acontecer. Nessa fase, é importante que os alunos verbalizem, em eventos que envolvem o acaso, os resultados que poderiam ter acontecido em oposição ao que realmente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral (BRASIL,2017).

Os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos básicos essenciais que os estudantes têm o direito de aprender ao final de cada ano, sendo delimitados nos objetivos de aprendizagem. Neste processo de ampliação e desdobramento das habilidades propostas na BNCC, que denominamos de Objetivos de Aprendizagem no Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Matemática levou-se em consideração alguns aspectos: se os objetivos de aprendizagem se originam dos objetos de conhecimento e se expressam de forma clara os conhecimentos matemáticos que o estudante tem direito em aprender ao final de cada etapa de ensino (PARANÁ, 2018). Esse documento permite que as especificidades e as características local e regional de cada escola e do Estado do Paraná sejam contempladas, assim como as diferentes modalidades de ensino (Educação Regular, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola e

Educação à Distância), atendendo, assim, às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. É um documento orientador para (re) elaboração democrática que cada escola deverá ser contemplada com as suas características e especificidades.

No desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos historicamente construídos, as legislações obrigatórias nacionais e estaduais que tratam de temas contemporâneos devem ser contempladas, tendo como princípio o respeito e valorização das diferenças. Estas questões podem ser abordadas no ensino da Matemática de forma contextual e articuladas.

Outro aspecto considerado importante foi a articulação com as competências gerais e as competências específicas de matemática para o Ensino Fundamental da BNCC neste documento como Direitos Gerais de Aprendizagem e Direitos Específicos de Matemática para o Ensino Fundamental, respectivamente.

Ao elaborar esse documento do Ensino Fundamental – anos iniciais, olhou-se para a etapa da Educação Infantil, pois as crianças, ao chegar no 1º ano, possuem um conjunto de saberes e conhecimentos matemáticos constituídos no contexto das práticas sociais e por meio das experimentações já realizadas.

Para desenvolver, sistematizar e consolidar os conhecimentos matemáticos, os estudantes do Ensino Fundamental – anos iniciais, precisam fazer uso de recursos didáticos pedagógicos; negociar significados; sistematizar conceitos por meio dos diálogos que estabelecem no espaço de comunicação. O processo de sistematização percorre algumas etapas que considera a manipulação, a experimentação, o registro espontâneo, seja ele pictórico e/ou simbólico e por fim, a linguagem matemática estabelecida convencionalmente (PARANÁ, 2018).

Os processos mentais básicos como classificar, seriar, sequenciar, incluir, conservar, corresponder e comparar são essenciais para o desenvolvimento do letramento matemático e por isso, são contemplados nos objetivos de aprendizagem para Educação Infantil com continuidade e aprofundamento no Ensino Fundamental – anos iniciais. O letramento matemático refere-se à “ capacidade de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas” (BRASIL, 2017, p.264).

É também o letramento matemático que assegura aos estudantes, em toda etapa de escolarização, reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a



compreensão e atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da Matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação, a criatividade, as descobertas, a imaginação e a intuição, tornando-se, assim, um processo prazeroso (BRASIL, 2017). Tais processos podem ser potencializados com o uso de materiais didáticos, atividades lúdicas (literatura, brincadeiras, jogos didáticos, outros) e recursos tecnológicos, incluindo os digitais.

Organizador Curricular – 1º ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Objetivo de Aprendizagem
Números e Álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	(EF01MA01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código32 de identificação em diferentes situações cotidianas. Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos. Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos. Conhecer a história do número, a sua origem e importância. Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número utilizando-se de algarismos.
	O conceito de número	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas. Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9 para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação



Números e Álgebra	Sistema de numeração	entre eles.
	Números naturais	Escrever números, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente33.
	Números ordinais	Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa. Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos. Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia em diferentes contextos. Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal. Reconhecer, registrar e utilizar os o ordinais no contexto das s sociais (1.º ao 10.º).
Números e Álgebra	O conceito de número	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
	Sistema de numeração	
	Números naturais	Utilizar quantificadores tais como

		“um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas. Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).
Números e Álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros. Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades. Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável³⁴ e digitais. Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.
		(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas

Números e Álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	ordens em situações contextualizadas. Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena. Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade. Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a perceber regularidades na sequência numérica. Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.
Números e Álgebra	Sistema de numeração Números naturais (adição e subtração) Construção de fatos básicos da adição e da subtração	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração. Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.
		(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por

Números e Álgebra	Sistema de numeração Números naturais	meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo. Utilizar a composição e a decomposição de números (de até duas ordens), de diferentes formas, como estratégia de cálculo durante a resolução de problemas.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração) Números naturais (noções de multiplicação e divisão)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio. Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material

		manipulável.
Números e Álgebra	Números naturais Regularidades Padrões figurais e numéricos	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.
Números e Álgebra	Números naturais Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.
Geometrias	Localização no espaço	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. Localizar-se no espaço utilizando as noções de embaixo e em cima, dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda utilizando plantas baixas simples e iniciar o uso de recursos digitais.

		Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar – se em ambientes variados e/ou desconhecidos.
Geometrias	Localização no espaço	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar- se o referencial. Localizar um objeto ou pessoa no espaço descrevendo a posição que este ocupa de acordo com um ponto de referência utilizando noções de direita, esquerda, em cima e embaixo, na frente e atrás, dentro e fora.
Geometrias	Geometria espacial	(EF01MA13) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares³⁵) a objetos familiares do mundo físico. Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros. Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas e formas não arredondadas.
		(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo)

Geometrias	Geometria plana e espacial	em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações. Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano. Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista superior, frontal e lateral.
Grandezas Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de capacidade	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros). Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros).

		Reconhecer objetos que se compra por metro, quilograma, litro, por unidade e por dúzia.
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã. Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.) com compreensão. Perceber a necessidade de relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico. Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio, calendário).
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. Estabelecer noções de duração e sequência temporal (períodos do dia, dias, semanas, meses do ano, ano etc.).
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
		(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário

Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro	brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante. Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) em diferentes contextos. Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.
Tratamento da Informação	Noções de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.
Tratamento da Informação	Tabelas Gráficos	(EF01MA21) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens. Expressar, por meio de registros pessoais, as ideias que elaborou a partir da leitura de listas, tabelas, gráficos e outras imagens.
Tratamento da Informação	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa.



		Representar as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.

Organizador Curricular – 2º ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Objetivo de Aprendizagem
Números e Álgebra		(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
	Sistema de numeração decimal	Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.
	Números naturais	Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa, escrever esse número utilizando algarismos e por extenso.
	Números ordinais	Contar (de forma ascendente e descendente ³⁶) no contexto das práticas sociais e escrever os números na ordem definida. Comparar e ordenar números (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos. Ler, escrever por extenso e representar os números, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas.

Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal	(EF02MA01) Continuação. Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.
	Números naturais Números ordinais	Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais. Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal. Reconhecer e utilizar o conceito de quantidade que representa dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais. Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas. Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 30.º).
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de

		coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
Números e Álgebra	Números naturais	
	Sistema de numeração decimal	EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.
	Números naturais	Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, dentre elas a composição e a decomposição de números (de até três ordens) por meio de adições.
		Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade.
		Representar números de até três ordens utilizando recursos manipuláveis ³⁷ e digitais.
		Reconhecer e utilizar agrupamentos de quantidades que representam dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.
		(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou

Números e Álgebra	Números naturais	escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.
	Números naturais (adição e subtração)	Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração. Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena). Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).
Números e Álgebra	Números naturais	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
	Números naturais (adição e subtração)	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de

		comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (multiplicação e divisão)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital. Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (multiplicação e divisão) Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.
Números e Álgebra	Números naturais Sequências numéricas	(EF02MA09) Identificar e construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
Números e Álgebra	Sequências figurais e numéricas	(EF02MA10) Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências

		recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.
Números e Álgebra	Sequências figurais e numéricas	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometrias	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço. Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita, esquerda, entre, em cima e embaixo. Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.
Geometrias	Localização no espaço	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. Representar o espaço por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.
		(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo,

Geometrias	Geometria espacial	bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas). Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas (não-poliedros ou corpos redondos) e formas não-arredondadas (poliedros).
Geometrias	Geometria plana	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. Identificar a figura geométrica plana a partir da forma da face de uma figura geométrica espacial, por meio do seu contorno.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento, os instrumentos de medida mais usuais (metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado) e a sua função social.

		Estabelecer relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro, centímetro e milímetro. Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos. Resolver e elaborar problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).
Grandezas e Medidas	Medidas de capacidade e massa	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). Compreender as unidades de medidas no contexto dos gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda. Identificar produtos que podem ser comprados por litro e quilograma.
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo. Reconhecer os dias da semana e

		os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso. Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo. Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata). Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora). Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto social de uso.
Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas. Reconhecer as cédulas e moedas que circulam no Brasil e alguns aspectos históricos relacionados. Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.

Tratamento da Informação	Eventos aleatórios: probabilidade	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.
Tratamento da Informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos³⁸ para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura.
Tratamento da Informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas. Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples. Ler e compreender legendas em diferentes situações.

Organizador Curricular – 3º ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Objetivo de Aprendizagem
Números e Álgebra	Números naturais	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história. Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar. Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos. Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais. Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.
		(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a

Números e Álgebra	Números naturais Sistema de numeração	composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens. Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos. Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem. Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e multiplicação)	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição, subtração e multiplicação)	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais. Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de

		problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração)	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração. Resolver operações de adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo (Exemplo: $58 + 13 = 60 + 13 - 2$) com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos. Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração)	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.

Números e Álgebra	Números naturais	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.
	Números naturais (multiplicação)	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação. Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3.^a ordem sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.
Números e Álgebra	Números naturais	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.
	Números naturais (divisão)	
Números e Álgebra	Números naturais	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
	Números racionais	Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo

		contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio. Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte. Ler e escrever por extenso, os números racionais, representados por meio de uma fração com denominadores iguais a 2, 3, 4, 5 e 10. Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.
Números e Álgebra	Sequências numéricas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração) Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido (Como por exemplo: Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que havia

		somente 12. Quantos carrinhos eu perdi?).
Geometrias	Localização no espaço	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos. Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial. Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. Classificar e comparar figuras

		geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base e etc.). Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.
Geometrias	Geometria plana	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
Geometrias	Geometria plana	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais. Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.
Grandezas e Medidas	Medidas (padronizadas e não padronizadas)	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida. Estimar grandezas utilizando unidades de medidas convencionais. Perceber a necessidade de utilizar unidades padronizadas e não

		padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano. Reconhecer e estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, identificando em quais momentos elas são utilizadas.
Grandezas e Medidas	Medidas (padronizadas e não padronizadas)	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida. Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizado e não padronizado. Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento. Compreender textos de diferentes gêneros em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.
Grandezas e Medidas	Medidas de capacidade	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas

	Medidas de massa	mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. Ler e registrar o resultado de uma medida de massa em diferentes tipos de balança (digital e de ponteiros, por exemplo). Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de massa e capacidade utilizando recursos didáticos manipuláveis ou digitais.
Grandezas e Medidas	Medidas de área	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. Identificar e comparar a área de figuras planas utilizando, como apoio, malhas quadriculadas.
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos.

		Compreender o modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses compõem o bimestre, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem 1 ano. Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses, horas/minutos/segundos). Compreender textos de diferentes gêneros em que a medida de tempo (horas e datas) se faz presente.
Tratamento da Informação	Sistema monetário brasileiro	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra venda e troca. Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro. Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações. Reconhecer e estabelecer relações de troca entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que envolvem o sistema

		monetário brasileiro. Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários e etc.).
Tratamento da Informação	Noções de acaso Espaço amostral Eventos aleatórios	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentadas nos diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade.
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.
	Dados	(EF03MA28) Realizar pesquisa

Tratamento da Informação	Tabelas Gráficos	envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

Organizador Curricular – 4º ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Objetivo de Aprendizagem
Números e Álgebra		(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
	Sistema decimal de numeração	Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem das dezenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica.
	Sistema Romano de numeração	Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano em seu contexto de uso social.
	Números naturais	Representar números naturais, até a ordem das dezenas de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.
Números e Álgebra		Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).
	Números naturais	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: 12 345
	Adição e multiplicação	= (1 x 10 000) + (2 x 1 000) + (3 x 100) + (4 x 10) + 5 x 1), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.

	por potência de 10	Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: $1\ 234 = 123$ dezenas e 4 unidades).
Números e Álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração)	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias. Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e racionais expressos na forma decimal.
Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.
		(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. Construir estratégias pessoais de

Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão. Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo. Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: $3 + 4 = 4 + 3 = 7$). Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: $(2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11$).
Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	(EF04MA05) Continuação. Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: $3 + 0 = 3$). Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: $2 + 5 = 7$, dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural). Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa).

		Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera. Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas. Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: $3 \times 1 = 3$).
Números e Álgebra	Números naturais (multiplicação)	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.
Números e Álgebra	Números naturais (divisão)	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de

		técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.
Números e Álgebra	Problemas de contagem: raciocínio combinatório	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Números e Álgebra	Números racionais	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{100}$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária. Identificar numerador e denominador das frações estabelecendo as relações entre as partes e todo. Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais. Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos, como apoio. Reconhecer que uma mesma

		quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes). Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas. Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).
Números e Álgebra	Números racionais Sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal. Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro. Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.

		Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos. Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Conhecer outros sistemas de medida de valor conforme a cultura local.
Números e Álgebra	Números naturais Sequências numéricas	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
Números e Álgebra	Números naturais Sequências numéricas	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
Números e Álgebra	Números naturais Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.
Números e Álgebra	Números naturais Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita	(E04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
	Localização no espaço	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos,

Geometrias	Geometria plana	mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros. Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais. Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos. Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.
Geometrias	Geometria plana Noções de ângulos: retos e não retos	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico.

		Identificar “o grau” como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado para realizar a medição.
Geometrias	Geometria plana	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de capacidade	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local. Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais. Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras. Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.

		Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade. Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas. Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade.
Grandezas e Medidas	Medidas de área	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. Diferenciar medida de comprimento e medida de superfície. Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes. Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.

Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos. Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos. Converter horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas. Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações ($\frac{1}{2}$ de 1 hora, $\frac{1}{4}$ de 1 hora etc.).
Grandezas e Medidas	Medidas de temperatura	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. Identificar o termômetro como

		instrumento de medida padronizado para medir temperatura, ler e registrar medições de temperatura no contexto de resolução de problemas. Compreender textos em que aparecem medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.
Grandezas e Medidas	Medidas de temperatura	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).
Tratamento da Informação	Noções básicas de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações³⁹.
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
		(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados

Tratamento da Informação	Pesquisa Estatística Dados Tabelas Gráficos	coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas. Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica. Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas.

Organizador Curricular – 5º ano

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Objetivo de Aprendizagem
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
	Números naturais	Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos, até a ordem das centenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica.
Números e Álgebra	Números racionais	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. Ler, escrever (em algarismos e por extenso) e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.

		Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária. Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal. Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de numeração decimal estende-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro = 10 décimos; 1 décimo = 10 centésimos; 1 centésimo = 10 milésimos). Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária.
Números e Álgebra	Números racionais	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica. Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade. Identificar situações em que as frações são utilizadas. Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem, e número decimal.
Números e	Números racionais	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos. Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência.

Álgebra		Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos, a fim de identificar qual delas representa a maior, a menor quantidade e se há equivalência entre elas. Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada.
Números e Álgebra	Números racionais	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
Números e Álgebra	Números racionais	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.
	Porcentagem	Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade. Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros. Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: $50\% = 50/100 = 0,50$).
		(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números

Números e Álgebra	Números naturais (adição e subtração)	racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.
	Números racionais (adição e subtração)	Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias. Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado. Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.
Números e Álgebra	Números naturais (multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais

		algarismos no divisor. Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável. Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado. Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão. Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.
Números e Álgebra	Problemas de contagem: raciocínio combinatório	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
Números e Álgebra	Propriedade de igualdade Noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
Números e	Propriedade de igualdade	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com

Álgebra	Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita	uma operação em que um dos termos seja desconhecido.
Números e Álgebra	Números racionais Proporcionalidade	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
Números e Álgebra	Números racionais Proporcionalidade	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
Geometrias	Plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas. Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço. Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes).
		(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou

Geometrias	Plano cartesiano	movimentação de objetos no plano cartesiano (1.º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos/pessoas no plano cartesiano (1.º quadrante). Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise. Observar a presença e a importância da geometria plana e espacial na organização do espaço e dos objetos ao seu redor.
Geometrias	Geometria plana	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; quadriláteros, triângulos e outros.
Geometrias	Geometria plana	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.

		Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais. Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente. Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, a medida de todos os lados devem aumentar ou diminuir na mesma proporção.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de área Medidas de massa Medidas de tempo Medidas de temperatura Medidas de capacidade Medida de valor	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área. Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade. Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem. Compreender as medidas de comprimento, perímetro, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.

Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. Calcular a área e o perímetro de polígonos com e sem o auxílio de malhas quadriculadas.
	Medidas de área	
Grandezas e Medidas	Medidas de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis). Conhecer centímetro e metro cúbico por meio da ideia de empilhamento de cubos no contexto de resolução de problemas.
Tratamento da Informação	Noções básicas de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
Tratamento da Informação	Noções de probabilidade	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.
Tratamento da Informação	Dados	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e

	Tabelas Gráficos	numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

Estratégias de Ensino

O professor do componente curricular desenvolverá em suas práticas pedagógicas a retomada das vivências cotidianas das crianças com números, formas, espaço e experiências desenvolvidas com o objetivo de iniciar uma sistematização dessas noções.

Os significados dessas práticas serão definidos pelas relações estabelecidas pelos alunos entre os componentes, seu cotidiano e os diferentes temas matemáticos.

Em todas as unidades temáticas, a delimitação dos objetos de conhecimento e das habilidades será retomada, ampliadas e aprofundadas ano a ano.

Os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de fundamentais para o desenvolvimento do pensamento matemático dos estudantes, devendo, nas salas de aula, se converter em objetos de conhecimento.

O processo de aprender uma noção em um contexto, abstrair e depois aplicá-la em outro contexto envolve capacidades fundamentais, como formular, interpretar, criar e não somente a resolução de enunciados, que são, muitas vezes, meros exercícios e apenas simulam alguma aprendizagem.

O conhecimento matemático é necessário para todos os estudantes da Educação Básica contribuindo na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais.

Avaliação

No processo de avaliação o professor utilizará de diversos instrumentos para avaliar a aprendizagem dos estudantes, sendo através da observação comportamental, atividades escritas, orais, ilustrações, interação aluno/aluno, aluno/professor e demonstrações individuais e/ou grupos, criando oportunidades para que expressem seus conhecimentos por meio de várias linguagens.



O sistema de avaliação do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, é organizado de forma trimestral, estruturado em ciclo e série. O primeiro ciclo compreende o 1º e o 2º ano, com registro da avaliação por meio de Parecer Descritivo elaborado pelo professor. Do 3º ao 5º ano, a organização é seriada, com registro da avaliação expresso por nota em escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), sendo 6,0 (seis vírgula zero) a média mínima exigida para aprovação.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná**: Princípios, Direitos e Orientações. Curitiba, 2018.

Educação Digital e Computação: Robótica

O componente curricular Educação Digital e Computação – Robótica fundamenta-se nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, compreendendo o desenvolvimento humano como resultado de processos sociais mediados histórica e culturalmente. Nessa perspectiva, a aprendizagem escolar é concebida como atividade intencionalmente organizada, na qual a mediação docente, a linguagem e o uso de instrumentos culturais desempenham papel central na formação das funções psicológicas superiores.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Educação Digital e Computação organiza-se de forma progressiva e articulada, respeitando o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Do 1º ao 3º ano, os conhecimentos relacionados à educação digital, à tecnologia e à robótica não se constituem como componente curricular específico, sendo desenvolvidos de maneira transversal, integrados às práticas pedagógicas dos diferentes componentes curriculares. Nessa etapa, as experiências envolvem atividades lúdicas, jogos, exploração de sequências, organização do pensamento, noções espaciais e resolução de situações-problema, sempre mediadas pelo professor e contextualizadas no cotidiano dos estudantes.

Essa abordagem transversal compreende a tecnologia como instrumento cultural, favorecendo processos iniciais de mediação simbólica e a ampliação gradual das capacidades cognitivas, sem antecipar formalizações conceituais próprias de etapas posteriores. Conforme a perspectiva histórico-cultural, o ensino deve respeitar o nível de desenvolvimento real do estudante, criando condições para avanços progressivos por meio de interações sociais significativas.

A partir do 4º e 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Educação Digital e Computação: Robótica passa a constituir-se como componente curricular específico, integrando a Base Nacional Comum da Matriz Curricular, com carga horária de 2 (duas) horas semanais, conforme a adesão à iniciativa Robótica Paraná Kids. Nessa fase, o trabalho pedagógico assume caráter mais sistematizado, possibilitando a apropriação consciente de conceitos relacionados ao pensamento computacional, à lógica, à programação, à cultura digital e à compreensão crítica das tecnologias.

A robótica educacional, nesse contexto, é concebida como instrumento mediador do desenvolvimento, permitindo que os estudantes avancem de formas espontâneas de pensamento para níveis mais elaborados e teóricos, por meio de atividades



intencionalmente organizadas, da mediação docente e da interação entre pares, conforme destacado por Vygotsky (2007).

A seguir, o quadro organizador curricular do componente Educação Digital e Computação: Robótica referente aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

1º Ano do Ensino Fundamental

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
Pensamento computacional	Organização de objetos	(EF01C001) Organizar objetos físicos ou digitais considerando diferentes características para esta organização, explicitando semelhanças (padrões) e diferenças.
	Conceituação de Algoritmos	(EF01C002) Identificar e seguir sequências de passos aplicados no dia a dia para resolver problemas.
		(EF01C003) Reorganizar e criar sequências de passos físicos em meios físicos ou digitais, relacionando essas sequências à palavra “Algoritmos”
Mundo Digital	Codificação da informação.	(EF01C004) Reconhecer o que é informação, que ela pode ser armazenada, transmitida como mensagem por diversos meios de descrita em várias linguagens.
	Uso de artefatos computacionais	(EF01C005) Representar informação usando diferentes codificações.
		(EF01C006) Reconhecer e explorar artefatos computacionais voltados a atender necessidades pessoais ou coletivas.



Mundo Cultural	Segurança e responsabilidade no uso de tecnologia computacional	(EF01C006) Conhecer as possibilidades de uso seguro das tecnologias computacionais para proteção dos dados pessoais e para garantir a própria segurança.

2º Ano do Ensino Fundamental

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
Pensamento computacional	Modelagem de objetos	(EF02C001) Criar e comparar modelos (representações) de objetos, identificando e atributos essenciais
	Algoritmos com repetições simples	(EF002C002) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, construídos como sequências com repetições simples (iterações definidas) com base em instruções preestabelecidas ou criadas, analisando como a precisão da instrução impacta na execução do algoritmo.
Mundo Digital	Instrução de máquina	(EF02C003) Identificar que máquinas diferentes executam conjuntos próprios de instruções e que podem ser usadas para definir algoritmos.
	Hardware e software	(EF002C004) Diferenciar componentes físicos (hardware) e programas que fornecem as instruções (software) para o hardware.
Cultura Digital	Uso de artefatos computacionais	(EF02C005) Reconhecer as características e usos das tecnologias computacionais no cotidiano dentro e fora da escola.



	Segurança e responsabilidade no uso de tecnologia computacional	(EF02C005) Reconhecer os cuidados com a segurança no uso de dispositivos computacionais.

3º Ano do Ensino Fundamental

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
Pensamento computacional	Lógica computacional	(EF03C001) Criar e comparar modelos (representações) de objetos, identificando padrões e atributos essenciais.
	Algoritmos com repetições simples	(EF03C002) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências e repetições simples com condição (iterações indefinidas), para resolver problemas de forma independente e em colaboração.
	Decomposição	(EF03C003) Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-a e combinando suas soluções.
Mundo digital	Codificação de informação	(EF003C004) Relacionar o conceito de informação com o de dado.
		(EF03C005) Compreender que dados são estruturados em formatos específicos dependendo da informação armazenada.
	Interface física	(EF03C006) reconhecer que, para um computador realizar tarefas , ele se comunica com o mundo exterior com o uso de interfaces físicas (dispositivos de entrada e saída).
Cultura Digital	Uso de tecnologias computacionais	(EF03C007) utilizar diferentes navegadores e ferramentas de busca para pesquisar e acessar informações.
		(EF03C008) Utilizar ferramentas computacionais em situações didáticas para se expressar em diferentes formatos digitais.
	Segurança e responsabilidade no uso	(EF03C009) reconhecer o potencial impacto do compartilhamento de



	da tecnologia	informações pessoais ou de seus pares em meio digital.

4º ano do Ensino Fundamental

Quadro Organizador - Educação Digital e Computação: Robótica			
EIXO	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDO
Pensamento Computacional	Matrizes e registros	(EF04CO01) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de matrizes que estabelecem uma organização na qual cada componente está em uma posição definida por coordenadas, fazendo manipulações simples sobre estas representações.	- Introdução ao Mundo Digital e à Robótica - Diferença entre robô, autômatos e outras máquinas. - Conceito de coordenadas e matrizes. - Representação de objetos do mundo real em um plano cartesiano simples. - Utilização da placa de programação para trabalhar com posições (coordenadas).
		(EF04CO02) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de registros que estabelecem uma organização na qual cada componente é identificado por um nome, fazendo manipulações sobre estas representações.	- Compreensão do que são registros, sua função e organização. • Diferença entre matrizes e registros. - Aplicação de registros em projetos de robótica para identificar sensores e atuadores. - Criação de cadastro (bancos de dados simples) para o robô - Programação desplugada com

			blocos. - Reconhecimento de sistemas de Inteligência Artificial em diferentes contextos. • Diferenciação da Inteligência Artificial da inteligência humana.
	Algoritmos com repetições simples e aninhadas	(EF04CO03) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências e repetições simples e aninhadas (iterações definidas e indefinidas), para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	Algoritmos e Repetições - Algoritmo: sequência ordenada de passos para realizar uma tarefa e representação por meio de linguagem oral, escrita ou desenhos (pictográfica). - Padrões e sequências lógicas: identificação de padrões em cores, formas, números e sons, reconhecimento de padrões em danças, músicas e desenhos geométricos e criação e continuação de sequências repetitivas. - Repetições em Algoritmos (Iterações): repetições simples e repetições aninhadas. Aplicação de repetições para economizar esforço e criar eficiência.

			- Pensamento algorítmico e depuração: planejamento de instruções passo a passo, teste e execução de algoritmos, identificação e correção de erros (depuração ou debugging) e decomposição de problemas. - Aplicação prática com tecnologia: desenvolvimento de sequências e padrões em placas de programação com matriz de LEDs integrada, criação de animações e efeitos luminosos usando repetições e desenvolvimento de jogos simples aplicando lógica e padrões. - Trabalho colaborativo e aplicações no mundo real: criação e comparação de algoritmos em grupo, aplicação de algoritmos em contextos reais: danças, músicas, jogos de tabuleiro e arte e reconhecimento do uso de algoritmos em ambientes digitais. - Utilização de recursos naturais



			para o funcionamento da IA.
EIXO	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADE	CONTEÚDO
Mundo Digital	Codificação da informação	(EF04CO04) Entender que para guardar, manipular e transmitir dados deve-se codificá-los de alguma forma que seja compreendida pela máquina (formato digital). (EF04CO05) Codificar diferentes informações para representação em computador (binária, ASCII, atributos de pixel, como RGB etc.)	Codificação e informação • O que o robô entende? • O que é codificar? Por que os robôs precisam de códigos? • Codificando diferentes tipos de informação. • Diferença entre informação humana e dados para máquina. • O idioma do robô: binário (bits e bytes). • Introdução ao conceito de bits e codificação binária, utilizando a placa de programação para representar números binários, com leds. • Como sensores ultrassônicos e de umidade e temperatura transformam fenômenos físicos em dados digitais. • Ligação entre dados digitais e ação do robô utilizando o sensor ultrassônico e o servomotor. • Fundamentos de IA como algoritmos computáveis. • Contextualização dos dados no uso da IA.

EIXO	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADE	CONTEÚDO
Cultura Digital	Uso de tecnologias computacionais	(EF04CO06) Usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos etc.).	Planejamento do projeto e colaboração digital - Uso de ferramentas digitais para organizar ideias (mapas mentais, slides simples). - Colaboração digital: uso de arquivos compartilhados para que os grupos possam trabalhar juntos no mesmo documento. - Criação de apresentação digital simples para planejar o que o robô fará. - Importância de documentar projetos. - Uso de planilhas/tabelas simples para registrar dados coletados pelos sensores. - Criação de conteúdo digital (vídeos curtos ou textos). - Uso de softwares de edição de imagens e vídeos para ilustrar o projeto.

			- Animação Colaborativa com LEDs: integração com a placa de programação (ex.: matriz de LEDs). - Apresentação de projetos e compartilhamento. - Entendimento de IA forte e IA fraca.
	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia	(EF04CO07) Demonstrar postura ética nas atividades de coleta, transferência, guarda e uso de dados. (EF04CO08) Reconhecer a importância de verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na Internet.	Cidadão Digital: Navegando com Segurança, Respeito e Responsabilidade no Mundo Online - O que é ser um cidadão digital? - Introdução ao conceito de direitos e deveres na internet. - O que são dados pessoais (nome, idade etc.) e a diferença entre eles e informações públicas. - Proteção de dados. - Proteção de senhas. - Importância de pedir ajuda a adultos ao cadastrar informações. - Ética na coleta, armazenamento e compartilhamento de dados; - Uso responsável e colaborativo de dados em projetos de robótica;

			- Respeito à autoria: a importância de não copiar o trabalho dos outros sem autorização, seja um texto, uma foto ou um trecho de código. - Verificação de informações (fake News). - O que é informação confiável? - Pesquisa e coleta de informações sobre robótica; - Registro correto das fontes: o hábito de anotar de onde a informação foi retirada. - Netiqueta básica: regras de boa convivência online. - Respeito nos ambientes online: uso de linguagem adequada e respeitosa em chats, grupos e fóruns. - Não compartilhar fotos sem autorização. - Consciência de cidadania digital. - Privacidade de dados e ética no uso da IA. - Supervisão humana no uso da IA.

5º ano do Ensino Fundamental

Quadro Organizador - Educação Digital e Computação: Robótica			
EIXO	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDO
Pensamento Computacional	Listas e grafos	(EF05CO01) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de listas que estabelecem uma organização na qual há um número variável de itens dispostos em sequência, fazendo manipulações simples sobre estas representações. (EF05CO02) Reconhecer objetos do mundo real e digital que podem ser representados através de grafos que estabelecem uma organização com uma quantidade variável de vértices conectados por arestas, fazendo manipulações simples sobre estas representações	Organizando Ideias e Conexões: Listas e Grafos no Nosso Dia a Dia - Conceito de lista como estrutura de dados; - Identificando comandos e ações; - Manipulação de listas (inserir, remover, alterar); - Uso de listas para planejamento e coleta de dados; - Classifica objetos por características. - Utilização da placa de programação e LED para criação de uma lista de símbolos para realização de tarefas. - Representação e manipulação de sequências de listas, utilizando software de programação em blocos, placa de programação, LEDs, servomotores, sensor ultrassônico e sensor de umidade e temperatura. - Reconhecimento da Inteligência Artificial como sistema, e interação Humano-IA.

			- Pontos fortes e fracos da IA. - O que são grafos (caminhos); - Mapeamento de percursos e rotas do robô (grafos); - Projeto prático utilizando placa de programação, servomotor e sensor para exemplificar o conceito de grafo (caminho que o robô pode fazer). - Desenho de caminhos (grafos) que mostram as opções possíveis que uma solução em IA faz. - Padrões da IA.
	Lógica computacional	(EF05CO03) Realizar operações de negação, conjunção e disjunção sobre sentenças lógicas e valores 'verdadeiro' e 'falso'.	Explorando a Lógica com Robôs e Programação - Conceito de valores lógicos e booleanos (verdadeiro/falso). - Operações lógicas básicas: NOT, AND, OR. - Aplicando lógica com sensores: como os sensores geram valores lógicos (ex: sensor toque → obstáculo = Verdadeiro) e criar condições com sensores (ex.: obstáculo presente = V, ausente = F). Utilização de operações lógicas para tomar

			decisões simples. - Comportamento condicional de robôs: criação de regras do tipo “se... então...” baseadas em condições lógicas e combinação de múltiplas condições usando AND, OR e NOT. - Simulação de Circuitos Lógicos com LEDs: usar LEDs para mostrar resultados lógicos - LED aceso = Verdadeiro, LED apagado = Falso e representação de portas lógicas (AND, OR) com combinações de LEDs. - Desenvolvimento de projeto simples utilizando software de programação em bloco, placa de programação, LEDs, servomotor, sensor ultrassônico e sensor de umidade e temperatura.
	Algoritmos com seleção condicional	(EF05CO04) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências, repetições e seleções condicionais para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	Algoritmos com Condições e Repetições - Criação de algoritmos em linguagem oral, escrita ou pictográfica. - Estruturas de seleção condicional (SE... ENTÃO... SENÃO...). - Uso de sequências e repetições combinadas com condições. - Simulação e teste de algoritmos antes da aplicação real. - Trabalho colaborativo e

			resolução de problemas com decisões lógicas. - Criação de Algoritmos Simples: representação de passos em linguagem oral, escrita ou pictográfica. - Sequência de comandos para o robô realizar uma tarefa. - Uso de Repetições e Iterações: combinação de laços simples com condições e criação de rotinas que se repetem até uma condição ser satisfeita. - Simulação de cenários na placa de programação com LEDs. Planejamento e criação de algoritmos em grupo: divisão de tarefas e resolução de problemas.
EIXO	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDO
Mundo Digital	Arquitetura de computadores	(EF05CO05) Identificar os componentes principais de um computador (dispositivos de entrada/saída, processadores e armazenamento).	Estrutura e Funcionamento do Robô: Placas, Processamento e Fluxo de Dados - Conhecendo a placa de programação. - O que é um Computador (e um Robô)? • O Cérebro do Robô (Processador/CPU). - Os Sentidos e ações do Robô (Dispositivos de Entrada e Saída).

			- O que são placas de identificação de dispositivos de entrada e saída (sensores e atuadores). - Reconhecimento do processador. - Identificação da memória/armazenamento do robô. - Compreensão do fluxo de dados entre sensores, processador e atuadores. - Comparação entre computador e robô.
	Armazenamento de dados	(EF05CO06) Reconhecer que os dados podem ser armazenados em um dispositivo local ou remoto.	Memória e Armazenamento de Dados em Robótica e Inteligência Artificial - Por que o robô precisa guardar coisas? - Armazenamento: onde as informações moram. - Memória perto: armazenamento local - Memória longe: armazenamento remoto (Nuvem/Internet) - Tipos de armazenamento de dados: local e remoto. - Registro de leituras de sensores e informações do robô. - Transferência de dados entre dispositivos. - Organização e

			segurança das informações. - Comparação das vantagens do armazenamento local e remoto. - Armazenamento dos bancos de dados da IA
	Sistema operacional	(EF05CO07) Reconhecer a necessidade de um sistema operacional para a execução de programas e gerenciamento do hardware.	Sistemas Operacionais (SO) e Inteligência Artificial Aplicados à Robótica - Qual o papel do SO no gerenciamento de um computador? - Reconhecimento de elementos de Inteligência Artificial nos Sistemas Operacionais. - Interação entre programas e hardware do robô. - Diferença entre hardware (sensores, motores, placas) e software que coordena as ações. - Função das placas como sistemas internos de controle. - Gerenciamento e execução de programas em placas controladoras. - Gerenciamento da execução de programas e comandos. - O que é ROS (Robot Operating System)? - Exemplos práticos de

			aplicação do ROS em robôs. - Uso de blocos de programação e gerenciamento de comandos. - Alteração de parâmetros e sequências em ambientes de programação. - Reconhecimento da qualidade de dados para o funcionamento da IA. - Papel da IA no apoio a sistemas embarcados e na educação em robótica. - Relevância dos sistemas no gerenciamento de algoritmos e projetos de robótica.
EIXO	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDO
	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia	(EF05CO08) Acessar as informações na Internet de forma crítica para distinguir os conteúdos confiáveis de não confiáveis. (EF05CO09) Usar informações considerando aplicações e limites dos direitos autorais em diferentes mídias digitais.	Pesquisa Confiável, Ética Digital e Inteligência Artificial na Robótica - Pesquisa de informações, tutoriais, projetos e ideias de robótica na Internet. - Comparação de diferentes fontes de informação. - Critérios de confiabilidade: sites institucionais, plataformas educativas, fabricantes de robótica.

		- Reconhecimento de sinais de informações não confiáveis (links duvidosos, ausência de autoria, dados incorretos). - Avaliação crítica de conteúdos: comparação de múltiplas fontes e questionamento de informações incompletas ou incorretas. - Verificação da confiabilidade de soluções encontradas online. - Importância de não compartilhar informações duvidosas. - Proteção e resguardo de dados pessoais e sensíveis na Internet. - Segurança no uso de recursos digitais. - Conceito de direitos autorais em mídias digitais. - Uso de conteúdos respeitando licenças e autoria. - Registro e citação correta de fontes de terceiros. - Conteúdos com licenças abertas (Creative Commons, Domínio Público). - Atribuição de créditos em conteúdos, imagens, tutoriais e códigos.

			- Limites legais e éticos sobre compartilhamento e remixagem de tutoriais e códigos encontrados na Internet. - Criação de conteúdo original e reutilização ética de materiais online. - Aplicação ética e legal das informações em projetos e apresentações. - Entendimento do que é uma Inteligência Artificial. - Uso crítico e reflexivo das soluções de IA. - Reconhecimento da “alucinação” da IA. - Privacidade de dados e ética em IA. - Reconhecimento de imagens e vídeos criados por IA.
	Uso de tecnologias computacionais	(EF05CO10) Expressar-se crítica e criativamente na compreensão das mudanças tecnológicas no mundo do trabalho e sobre a evolução da sociedade. (EF05CO011) Identificar a adequação de diferentes tecnologias computacionais na resolução de	O mundo em constante mudança - Impacto da robótica e tecnologias no trabalho e na sociedade - Uso criativo e crítico de tecnologias computacionais em projetos. - Reconhecimento e exploração de diferentes tecnologias computacionais: - Microcontroladores - Sensores (ultrassônico,

		problemas de luz, som, toque). - Atuadores (motores, servomotores, LEDs, buzzers). - Compreensão da adequação da tecnologia ao problema. - Exploração de múltiplas soluções para um mesmo desafio. - Análise de vantagens e limitações das tecnologias escolhidas. - Justificativa crítica e criativa das escolhas feitas. - Uso crítico da IA em projetos de robótica. - IA para inclusão. - Impactos da IA nas relações sociais. - Prospecção de futuros e aplicações da IA para o bem. - O robô no nosso dia a dia: automação e usos práticos. - Relação entre robôs e trabalhos humanos. - Impacto da robótica na sociedade e no mundo do trabalho. - Reflexão crítica sobre mudanças tecnológicas e sociais. - Desenvolvimento de

projetos em colaboração.

- Comparação de soluções tecnológicas em grupo.

- Estímulo à aprendizagem criativa e coletiva.

- Registro, Expressão e Comunicação de Projetos, • Registro e apresentação de projetos de robótica.

- Expressão crítica e reflexiva sobre os projetos desenvolvidos.

- Comunicação clara das soluções propostas e seus impactos.

Estratégias de ensino

As estratégias de ensino do componente Educação Digital e Computação – Robótica são organizadas a partir do conceito de atividade, conforme a Teoria Histórico-Cultural, compreendendo que a aprendizagem ocorre quando o estudante participa de ações dotadas de sentido social e orientadas por objetivos educativos claros (Leontiev, 1978).

Do 1º ao 3º ano, as práticas pedagógicas relacionadas à educação digital e à robótica ocorrem de forma transversal, integradas aos demais componentes curriculares, por meio de atividades lúdicas, jogos, exploração de sequências, desafios de organização do pensamento e resolução de problemas cotidianos. Nessas práticas, a tecnologia é utilizada como instrumento mediador, sem a exigência de formalização conceitual, priorizando a interação, a linguagem e a mediação docente.

No 4º e 5º ano, enquanto componente curricular específico, as estratégias envolvem o uso de atividades plugadas e desligadas, kits de robótica, desafios investigativos, resolução colaborativa de problemas, projetos e experimentações, organizados de modo a promover a apropriação de conceitos científicos. A mediação do professor e a interação entre os estudantes são elementos centrais, permitindo que as aprendizagens ocorram na Zona de Desenvolvimento Proximal, na qual o estudante realiza, com apoio, ações que ainda não executaria de forma autônoma (Vygotsky, 2007).

As atividades privilegiam o planejamento, a execução, o teste e a revisão de soluções, articulando ação prática, linguagem e reflexão, favorecendo processos de internalização e o desenvolvimento do pensamento teórico. A robótica educacional, nesse contexto, constitui-se como instrumento de mediação que articula diferentes áreas do conhecimento, fortalecendo a interdisciplinaridade e o sentido social das aprendizagens.

Avaliação

A avaliação no componente Educação Digital e Computação – Robótica assume caráter processual, formativo e diagnóstico, em consonância com os princípios da Teoria Histórico-Cultural. Avaliar significa acompanhar o desenvolvimento do estudante ao longo das atividades, considerando não apenas os resultados finais, mas principalmente os processos de apropriação dos conhecimentos e os avanços em relação às capacidades cognitivas, sociais e comunicativas.

Do 1º ao 3º ano, por tratar-se de uma abordagem transversal, a avaliação ocorre de forma integrada aos demais componentes curriculares, por meio da observação das interações, da participação nas atividades, do uso da linguagem, da resolução de situações-problema e da capacidade de organizar o pensamento com apoio da mediação docente.

No 4º e 5º ano, enquanto componente curricular específico, a avaliação contempla observação sistemática, registros das atividades práticas, produções escritas e digitais, esquemas, fluxogramas, portfólios e apresentações de projetos, permitindo ao professor compreender como o estudante mobiliza os instrumentos culturais e avança em sua zona de desenvolvimento proximal.

A avaliação valoriza o percurso formativo, reconhecendo o erro como parte constitutiva do processo de aprendizagem e desenvolvimento, entendendo que o conhecimento se constrói de forma progressiva, mediada e socialmente compartilhada.

O sistema de avaliação do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, é trimestral, com organização em ciclo e série. O primeiro ciclo compreende as turmas do 1º ao 2º ano, enquanto as turmas do 3º ao 5º ano são organizadas de forma seriada. O componente curricular Educação Digital e Computação: Robótica é ofertado no 4º e 5º ano; do 1º ao 3º ano, seus conteúdos são desenvolvidos de forma transversal, com avaliação integrada aos componentes curriculares que contemplarem tais conteúdos. No 4º e 5º ano, a avaliação é registrada por meio de nota em escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), sendo 6,0 (seis vírgula zero) a média mínima para aprovação.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 1978.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Orientação Conjunta n.º 009/2025 – DEDUC/DTI/SEED**. Dispõe sobre a implantação do componente curricular Educação Digital e Computação: Robótica, no 4º e 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por meio da adesão à iniciativa denominada Robótica Paraná Kids. Curitiba: SEED-PR, 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

5.17.2 Componente curricular: base diversificada

Além dos componentes curriculares da base comum, a escola oferta o componente curricular da base diversificada LEM - Inglês, com a finalidade de garantir o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural.

Contextualização - Componente Língua Estrangeira Moderna - Inglês

O ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), deve ser compreendido como parte de uma formação integral do estudante, voltada ao desenvolvimento de competências linguísticas, culturais e sociais. A BNCC destaca a aprendizagem de línguas adicionais como um meio de ampliar as formas de interação, expressão e participação dos alunos em um mundo cada vez mais globalizado e multicultural.

Nos anos iniciais, o ensino de inglês deve respeitar as especificidades da infância, priorizando experiências significativas que promovam a escuta, a fala e a compreensão oral. A organização curricular da Língua Inglesa estrutura-se de forma progressiva e articulada, assegurando a continuidade das aprendizagens ao longo dos anos iniciais. As práticas pedagógicas priorizam situações significativas de uso da língua, com ênfase em atividades lúdicas, interativas e contextualizadas, tais como jogos, canções, histórias, brincadeiras e recursos multimodais, conforme as habilidades previstas na BNCC.

Além disso, a BNCC enfatiza o desenvolvimento de atitudes de respeito à diversidade linguística e cultural, incentivando o aluno a reconhecer diferentes formas de viver, pensar e se comunicar. Dessa forma, o ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais contribui para o desenvolvimento das competências gerais da BNCC, especialmente no que se refere à comunicação, ao repertório cultural e à valorização da diversidade, preparando o estudante para aprendizagens futuras e para o exercício da cidadania.

A Língua Inglesa integra a organização curricular dos anos iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, com carga horária semanal de 1 (uma) hora em cada ano, em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) e Orientação Conjunta N.º 010/2025– DEDUC/DPGE/SEED.

O componente curricular tem como finalidade proporcionar o contato inicial, sistemático e progressivo com a língua inglesa, contribuindo para o desenvolvimento da

escuta, da oralidade, da interação e da ampliação do repertório linguístico e cultural dos estudantes, respeitando as características da infância e os diferentes ritmos de aprendizagem.

Nos 1º e 2º anos, o trabalho pedagógico concentra-se na sensibilização para a língua inglesa, na familiarização com sons, ritmos e entonações e na compreensão e produção oral em situações simples. Nos 3º, 4º e 5º anos, amplia-se gradualmente o repertório linguístico, favorecendo a interação oral, a compreensão de textos orais e escritos simples e o reconhecimento da língua inglesa como meio de comunicação e expressão cultural.

O objetivo geral do componente curricular é propiciar possibilidades de comunicação e interação dos estudantes por meio da Língua Inglesa, favorecendo a compreensão e o uso da língua em práticas sociais significativas, com respeito à diversidade linguística e cultural.

Apresenta-se, a seguir, o quadro de organização curricular da Língua Inglesa, organizado por ano/série, objetos de conhecimento, objetivos de aprendizagem e sugestões metodológicas, em consonância com os princípios apresentados em seus documentos norteadores. A organização tem por finalidade explicitar, de forma sistematizada e progressiva, os conhecimentos e as práticas de linguagem a serem desenvolvidos em cada etapa dos anos iniciais do Ensino Fundamental, assegurando a continuidade das aprendizagens e um acompanhamento pedagógico adequado às especificidades de cada ano escolar.

Quadro Organizador Curricular dos Anos Iniciais (1º Ao 5º Ano) - Ensino Fundamental
Componente Língua Estrangeira Moderna - Inglês

EIXO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Oralidade: Práticas de compreensão e produção oral de Língua Estrangeira Moderna - inglês, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas incluídas a fala do professor. *Com o estudante surdo, este eixo será desenvolvido por meio da Língua Brasileira de Sinais - Libras.	Interação Discursiva Produção Oral Compreensão oral	- Noções iniciais da prática da oralidade para a construção de laços afetivos e convívio social em relação ao seu lugar no mundo e ao outro; -Produção de textos orais, com a mediação do professor; -Gêneros discursivos das esferas sociais de circulação escolar, cotidiana, entre outras, com a mediação do professor. Aquisição de repertório lexical inicial de acordo com o conhecimento prévio; - Funções e usos da Língua Estrangeira Moderna - Inglês em sala de aula; -Gêneros discursivos orais: interação e início de compreensão auditiva de músicas, trechos de filmes, desenhos animados, entre	-Utilizar os conhecimentos da Língua Estrangeira Moderna - Inglês para expressar-se em situações cotidianas de intercâmbio oral, engajando-se em jogos e brincadeiras, observando os turnos da fala, com a mediação do professor (apresentar-se ao grupo, fazer uso de palavras que expressem cumprimentos, saudações, entre outros); -Participar de atividades lúdicas (cantar, dançar, brincar); -Conhecer e compreender o significado de palavras e expressões em textos condizentes com a rotina, ou presentes no cotidiano do estudante, que servirão de subsídios para a aquisição do próprio repertório lexical; -Reconhecer e produzir vocabulário oralmente em contexto lúdico;

		outros; - Pronúncia	-Construir repertório lexical em língua inglesa relativo ao cotidiano infantil; -Reconhecer com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas cotidianos, familiares, escolares, entre outros, como forma de aprimorar a compreensão oral; -Reconhecer a pronúncia de palavras, sua sonoridade e associar à representação gráfica com o auxílio do professor; -(Re)conhecer o uso da língua em situações de intercâmbio oral.
Leitura/Escuta: Prática de leitura de textos diversos em Língua Estrangeira - Inglês (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com	Estratégias e práticas de leitura	-Gêneros discursivos; -Finalidade do texto; -Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	-Compreender textos por meio de recursos verbo-visual e/ou relato do professor; -Reconhecer a finalidade do texto por meio de recursos multimodais e/ou relato do professor; - Explorar gêneros discursivos para construir e ampliar repertório lexical; - Explorar ambientes

os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou outras línguas.			virtuais e/ou aplicativos, conforme a realidade da escola; -Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias, sobre o que o texto informa/comunica, a fim de promover desenvolvimento linguístico.
Escrita: Práticas de produção de texto em Língua Estrangeira Moderna - Inglês relacionados ao cotidiano dos estudantes, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou outras línguas.	Estratégias e práticas de escrita	-Gêneros discursivos; -Finalidade do texto; -Compreensão de textos imagéticos e escritos; -Produção de registros com mediação do professor.	-Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema, assunto, as características típicas do gênero e sua esfera social de circulação; -Produzir registros, por meio de representações pictóricas, gráficas ou fotográficas, considerando o tema e o assunto.
Conhecimentos Linguísticos - Prática de análise linguística para	Análise Linguística e Semiótica	- Construção de repertório lexical; - Estratégias de compreensão de	-Construir repertório lexical em Língua Estrangeira Moderna - Inglês relativo ao cotidiano infantil e às

a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.		textos orais por meio de linguagem verbal e não verbal - Funções e usos da língua; -Elementos linguísticos empregados na construção de sentido em textos orais e escritos, em seus processos de interação, compreensão e produção.	expressões usadas para o convívio social; -Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, cores, atividades de lazer, esportes, animais, alimentos, partes do corpo, números, profissões, vestuário entre outros). a fim de ampliar o vocabulário utilizado em contextos que sejam significativos para os estudantes.
Dimensão Intercultural - Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos estudantes e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa, de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos. (As discussões para este eixo serão efetivas em língua materna).	A Língua Inglesa no mundo e no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade; Manifestações culturais.	Países que têm a Língua Inglesa como língua materna e/ou oficial e aspectos da cultura de povos em que a língua inglesa é falada; -A Língua Inglesa e as suas particularidades em diferentes contextos de utilização; - Presença da Língua Inglesa no cotidiano; - Percepção da língua como meio para a compreensão de outras culturas e valorização da própria cultura.	-Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado, de modo a compreender a necessidade de seu estudo e sua influência e nossa cultura; - Conhecer aspectos culturais de países anglófonos, relacionando-os com os nossos; -Desenvolver o interesse por outras culturas e suas diferenças, estimulando o respeito à diversidade cultural.

Estratégias de Ensino

A estratégia adotada para o ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental fundamenta-se em uma abordagem lúdica, comunicativa e significativa, respeitando a faixa etária dos estudantes e seus processos naturais de aprendizagem. O ensino da língua ocorre de forma progressiva, priorizando a exposição ao idioma, a compreensão oral e a interação, antes da sistematização da leitura e da escrita.

As aulas são organizadas a partir de situações comunicativas contextualizadas, relacionadas ao cotidiano da criança, como família, escola, brincadeiras, cores, números, animais, rotinas e sentimentos. Utilizam-se recursos variados, tais como músicas, jogos, histórias, vídeos, dramatizações, imagens, brincadeiras dirigidas e atividades motoras, favorecendo a aprendizagem de forma prazerosa e significativa.

O desenvolvimento das habilidades linguísticas ocorre de maneira integrada, com ênfase inicial na escuta (listening) e na oralidade (speaking), estimulando a repetição, a imitação e a produção de enunciados simples. Gradualmente, são introduzidas atividades de leitura (reading) e escrita (writing), sempre respeitando o nível de desenvolvimento dos alunos e em articulação com o processo de alfabetização em língua materna.

A estratégia valoriza a interação social, o trabalho colaborativo e o protagonismo do estudante, promovendo a curiosidade, a confiança e a atitude positiva em relação ao aprendizado de uma língua estrangeira. O erro é compreendido como parte natural do processo de aprendizagem.

Avaliação

A avaliação acontece de forma contínua e formativa, considerando a participação, o envolvimento, o progresso individual e coletivo, bem como a capacidade de compreender e utilizar a língua inglesa em situações simples de comunicação.

O sistema de avaliação do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, é organizado de forma trimestral, estruturado em ciclo e série. O primeiro ciclo compreende o 1º e o 2º ano, com registro da avaliação por meio de parecer descritivo elaborado pelo professor. Do 3º ao 5º ano, a organização é seriada, com registro da avaliação expresso por nota em escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), sendo 6,0 (seis vírgula zero) a média mínima exigida para aprovação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Básica**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 2 fev. 2026.

NOVA ESCOLA. **O que a BNCC propõe para o ensino de Língua Inglesa**. São Paulo: Fundação Lemann, s.d. Disponível em: <https://novaescola.org.br>. Acesso em: 2 fev. 2026.

BRITISH COUNCIL. **Caminhos para a BNCC de Língua Inglesa**. São Paulo: British Council Brasil, s.d. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br>. Acesso em: 2 fev. 2026.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Orientação Conjunta n.º 010/2025 – DEDUC/DPGE/SEED – Retificada*. Curitiba: SEED/PR, 2025.

6. Referências

ALVES, Rubens. **Formação do educador.** Disponível em: <https://www.revistaeducacao.com.br/formacao-do-educador-coluna-rubem-alvse/>. Acesso em: 03 de jul. de 2019.

ALVES, Veronice Suriano. **Altas Habilidades/Superdotação na Rede Pública Municipal de Cascavel: uma análise na perspectiva da psicologia histórico-cultural.** (Dissertação de Mestrado em Educação). Cascavel: UNIOESTE, 2017.

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES-AAIDD. **Intellectual disability: definition, classification, and systems of supports.** Washington, DC: AAIDD, 2010. Disponível em: <http://www.aaid.org/intellectual-disability/definition>. Acesso em: 27 de maio de 2020.

ANDERY, Maria Amélia Pie Abid. et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica.** Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

BATILANI, Italo. GASPARIN, João Luiz. **Pedagogia histórico-crítica: A função social da educação escolar.** Universidade Estadual de Maringá, 2015.

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira; CUNHA, Patrícia. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento.** v. 9. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais.** 3ª edição Porto Alegre, RS, Mediação, 2010.

BLOG ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. **Família e escola: 3 vantagens de participar da vida escolar do seu filho.** Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/familia-e-escola-3-vantagens-de-participar-da-vida-escolar-do-seu-filho/>. Acesso em: 03 de jul. de 2019.

BLOG PROVIR, **Acolhimento: Como fazer a transição para os Anos Finais do Ensino Fundamental.** Disponível em: <http://porvir.org/acolhimento-como-fazer-transicao-para-os-anos-finais-ensino-fundamental/>. Acesso em: 03 de jul. de 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. **Contribuições para a Política Nacional: a avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto.** Curitiba: Imprensa/UFPR; Brasília: Ministério da Educação, 2015.

BRASIL. Decreto Federal nº 5.626/2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 02 de out. 2019.

BRASIL. Decreto nº 5.296/2004. Disponível em
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>. Acesso
em: 02 de out. 2019.

BRASIL. Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Disponível em
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/Decreto/D6253.htm> Acesso em:
02 de out. de 2019.

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.** Secretaria
de Educação Especial – MEC, SEESP, 2001. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 02 out. de 2019.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 03 de julho de 2015. Disponível em<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 02
de out. de 2019.

BRASIL. Lei Brasileira do Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesse em: 06
de set. de 2021.

BRASIL. Lei nº 10.436/2002. Disponível em
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 02 de out. de 2019.

BRASIL. Lei nº 12.319/2010. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm> Acesso em: 02 de out. de 2019.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Disponível em
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm> Acesso em: 02 de
out. de 2019.

BRASIL. MEC, SEESP. **Projeto Escola Viva. Garantindo o acesso e permanência.** vol. nº.
5 – Adaptações de Grande Porte. Brasília, 2000. vol. nº. 6 – Adaptações de Pequeno Porte.
Brasília, 2000.

BRASIL. MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da
Educação Inclusiva**, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Pública de Educação Especial na Perspectiva
da Educação Inclusiva**. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Pública de Educação Especial na Perspectiva
da Educação Inclusiva**. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Coordenação Geral
de Educação Infantil-MEC/SEB/COEDI**, 2015, 104p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de
Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação
Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de
Educação Básica. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. In:
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB,
DICEI, 2013.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: **adaptações curriculares – estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014.

BRASIL. Portal de ajudas técnicas para educação: **equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa**. [2. ed.] / Eduardo José Manzini, Débora Deliberato.–Brasília: [MEC, SEESP], 2006. p.52.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: **avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais**. [2.ed.] / coordenação geral SEESP / MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil-MEC/SEB/COEDI, 2015, 104p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7**, de 14 de dezembro de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 15 dez. 2010.

BRITO, Roseli. **Você Sabe o que é Síndrome do 6º Ano?** Disponível em: <http://www.sosprofessor.com.br/blog/sindrome-do-6o-ano/>. Acesso em: 03 de jul. de 2019.

BRUNO, M. M. G. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: introdução**. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CARVALHO, Alfredo Roberto de. **Inclusão social e as pessoas com deficiência: uma análise na perspectiva crítica**, 2009. 178f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Cascavel. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Cascavel, 2009.

CASCADEL. AMOP. Associação dos Municípios da Região Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular Ensino Fundamental (anos iniciais)** Cascavel, 2019.

CEREZUELA, Cristina; MORI, Nerli Nonato Ribeiro. **A educação escolar e a teoria histórico cultural**. UEM, 2015. Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20322_9131.pdf. Acesso em: 23 de fev. de 2020.

CHAVES, Marta et al. Teoria histórico-cultural e intervenções pedagógicas: possibilidades e realizações do bom ensino. **Educação (UFSM)**, v. 39, n. 1, p. 129-142, 2014.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca - Espanha. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 08 de out. de 2019.

DOMINGUES, Celma dos Anjos; CARVALHO, Silvia Helena Rodrigues de; ARRUDA, Sônia Maria Chadi de Paula. **Alunos com Baixa Visão. In.: A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira** / Celma dos Anjos Domingues... [et. al.] - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, v. 3. 2010. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

DSM – IV TR – **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Trad. Dayse Batista; 4ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

DSM-5. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. / [American Psychiatric Association, tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... [et al.]; revisão técnica: São Paulo, 2014.

FACCI, M.G; EIDT, N.M e TULESKI, S.C. **Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o processo de Avaliação Psicoeducacional**. USP, 2006.

FAVARETTO, Sonia Aida e MOREIRA, Suzana Mesquita. **Como promover uma transição tranquila o 5º para o 6º ano**. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/443/como-promover-uma-transicao-tranquila-do-5-para-o-6-ano/>. Acesso em: 02 de jul. de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GALUCH, Maria Terezinha Bellanda. **Da vinculação entre ciência e ensino de ciências. Contribuição para a formação docente**. UEM. Maringá, 2013.

GASPARIN, J. L. **Aprender, Desaprender, Reaprender**. 2003. Texto digitalizado.

GOMES, Maria Valdeny Ferreira. **Estudos de casos nas áreas de transtornos funcionais específicos e altas habilidades: conceito, desenvolvimento, aprendizagem, encaminhamentos e adaptações curriculares**. Apostila do curso de formação de professores do Departamento de Educação da Amop (imp.), Cascavel, PR, 2017.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**; tradução de BRUNETTA, Atílio; revisão da tradução de FRANCISHETTI, Hamilton; apresentação de SILVA, Tomaz Tadeu da. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

JESUS, H.& Neves, A. (2004). **Relação Escola-Aluno-Família. Educação Intercultural: Uma perspectiva Sistêmica**. Porto: Alto Comissário para a Emigração e Minorias Étnicas.

JONEA, Frances. **Ações de integração para ajudar os alunos na transição do 5º para o 6º ano**. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/445/acoes-de-integracao-para-ajudar-os-alunos-na-transicao-do-5-para-o-6-ano>. Acesso em: 02 de jul. de 2019.

KHOURY, Laís P. et al. **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar: guia de orientação a professores**. [livro eletrônico]. -- São Paulo: Memnon, 2014. Disponível em <http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/3155.pdf>. Acesso em: 27 de fev. de 2020.

LEITE, Carla Alessandra Ruiz; LEITE, Elaine Campos Ruiz; PRANDI, Luiz Roberto. **A aprendizagem na concepção Histórico Cultural**, 2009. Disponível em <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/2900>. Acesso em: 29 de maio de 2020.

LEONTIEV, A. N. Actividad, conciencia y personalidad. Ciencias del hombre, Buenos Aires, 1978.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2013.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARCUSE, Herbert. **Algumas implicações sociais da tecnologia moderna**. In: _____. Tecnologia guerra e fascismo. São Paulo 1999: Unesp.

MARX, K. **O Capital**, livro 1, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

MORAN, José. Educação Híbrida: Um conceito chave para a Educação, hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando (Orgs). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora, 2015.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital *onlife*. **Revista UFG**. V.20 (2020). Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg>. Acesso em: 02 jun 2020.

NORTE, Diogo Braga. Novidades da Série – **A transição do 5º para o 6º ano**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1769/novidades-da-serie/>. Acesso em: 02 de jul. de 2019.

PARANÁ. DELIBERAÇÃO Nº 02/2016 - SEED/SUED. Curitiba, 2016. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1637>. Acesso em: 10 de out. 2019.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos**. Secretaria de Estado de Educação – SEED. Curitiba, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edespecial.pdf. Acesso em: 10 de out. de 2018.

PARANÁ. Instrução Nº 09/2018–SUED/SEED. Curitiba, 2018. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=679>. Acesso em: 10 de jul. de 2019.

PARANÁ. Instrução nº 010/2011 SUED/SEED. Disponível em <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1633>>. Acesso em: 10 de jul. de 2019.

PARANÁ. Instrução nº 013/2011 SEED/SUED. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=688>>. Acesso em: 10 de jul. de 2019.

PARANÁ. INSTRUÇÃO Nº 08/2016 – SEED/SUED. Curitiba, 2016. Disponível em <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=702>>. Acesso em: 10 de jul. de 2019.

PARANÁ. Orientação nº 004/2018- DEE. Curitiba, 2018. Disponível em <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=705>> Acesso em: 11 de jul. de 2019.

INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA N.º 012/2024 – DEDUC/DPGE/SEED, Dispõe sobre a Organização Escolar, Conselho Escolar, Projeto Político Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular, Regimento Escolar e período letivo para as instituições de educação básica que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná, revogando as disposições em contrário.

PARANÁ. **Os Desafios Educacionais Contemporânea e os conteúdos escolares: reflexos na organização da Proposta Pedagógica Curricular e a Especificidade da escola pública.** In: Orientações para a organização da semana pedagógica. SEED / SUED: 2009.

PARANÁ. Parecer Nº. 108/2010-CEE. Secretaria Estadual de Educação. Curitiba, 2010.

PARANÁ. Referencial Curricular do Paraná: **Princípios, Direitos e Orientações. Educação Infantil e Componentes Curriculares do Ensino Fundamental.** 2018.

PARANÁ. **Subsídios para Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar** – Orientações pedagógicas. SEED. Curitiba, 2013.

PERRENOUD, Phillipe. Construir competências é virar as costas aos saberes? In: Pátio – **Revista Pedagógica**, Porto Alegre, n. 11, p. 15-19, nov. 1999.

PINO, A. **As marcas do humano: às origens da constituição cultural e a criança na perspectiva de Lev. S. Vigotski.** São Paulo 2005: Cortez.

PINTO, A. A. **Conceito de Educação: forma e conteúdo da educação e as concepções ingênuas e crítica da educação.** In: Sete lições sobre a educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1994.

RAQUEL, Ana. **A transição do 5º para o 6º ano.** Disponível em:

REGO, Tereza Cristina Rebolho. Vigotski: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1999.

REIS, Elisangela Alves dos. **A Revista Nova Escola e o Ensino de História: Em circulação uma proposta de currículo não formal (1997 a 2006)**. Maringá, 2014. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2014.

REIS, Elisangela Alves dos. **Saberes/Práticas Docentes e o Ensino de História: os Cadernos de Planejamento do 2º Ciclo da Rede Municipal De Umuarama (2009 a 2014)**. Maringá, 2019. 281 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2019.

REIS, E. A. dos; VITO, R. V.; PICELLI, L. A. Educação Superior e o ensino remoto: o estágio supervisionado nos cursos de Pedagogia em tempos de pandemia. **ReTER – Revista de Tecnologias Educacionais em Rede**, UFMS, v. 2, n.2, 2021.

ROPOLI, E.A. et al. **A escola comum inclusiva**. Brasília, DF: MEC, SEESP; Fortaleza: UFC, 2010. v.1. (Coleção a Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

SAVIANI, D. **Escola e Democracia. Edição Comemorativa**. Campinas: Autores Associados, 2008. 112p. (Coleção Educação Contemporânea)

SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. 5ª ed., São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOUZA, Salete Eduardo; DE GODOY DALCOLLE, Gislaine Aparecida Valadares. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **Arq Mudi. Maringá, PR**, v. 11, n. Supl 2, p. 110-114p, 2007.

STEVANATO, Patrícia de Araújo Abucarma. **Revisão e reescrita de texto no desenvolvimento das funções psicológicas superiores: uma intervenção com alunos do 3º ano do ensino fundamental**. Maringá, 2019.147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2019.

THAPA, A., COHEN, J., GUFFEY, S., & HIGGINS- -D'ALESSANDRO, A. A review of school climate research. **Review of Educational Research**, v.83, n.2, 2013.

TRISTÃO, Rosana Maria. **Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento**. [4. ed.]. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes,1997.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A. R. Estudos sobre a história do comportamento: **Símios, homem primitivo e a criança**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

7.1 Anexo I – Matriz Curricular

Inserido ao protocolo 24.975.646-6 por: Marta Almeida de Souza Klichowski em: 11/12/2025 08:56. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.sprotocolo.br.gov.br/spleeb/validarDocumento> com o código: **ad54054f37af852d06ae814d0f78351**

MATRIZ CURRICULAR
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - SÉRIE*





NRE: Umuarama
CÓDIGO: 28

MUNICÍPIO: Umuarama
CÓDIGO: 2830

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 2039 - Escola Municipal DR. Germano Norberto Rudner - EIEF

ENDEREÇO: Rua Pinheiros - SN, Jardim Canadá, CEP: 87505-340 - Umuarama - PR.

FONE: 4439061081

ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Umuarama

CURSO: 4035, Anos Iniciais do Ensino Fundamental

TURNO: Manhã e Tarde

C.H. TOTAL DO CURSO: 4000

DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 DIAS

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2026

FORMA: SIMULTÂNEA

ORGANIZAÇÃO: 1/5 ano/série

COMPONENTES CURRICULARES		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
BASE NACIONAL COMUM - BNC	ARTE ¹	1	1	1	1	1
	EDUCAÇÃO FÍSICA ¹	2	2	2	2	2
	EDUCAÇÃO DIGITAL E COMPUTAÇÃO: ROBÓTICA ³	0	0	0	2	2
	CIÊNCIAS	2	2	2	2	2
	ENSINO RELIGIOSO ⁴	1	1	1	1	1
	GEOGRAFIA	2	2	2	2	2
	HISTÓRIA	1	1	1	1	1
	LÍNGUA PORTUGUESA	6	6	6	5	5
	MATEMÁTICA	4	4	4	3	3
Total de horas relógio semanais - BNC		19	19	19	19	19
PARTE DIVERSIFICADA- PD	LEM INGLÊS ⁵	1	1	1	1	1
Total de horas relógio semanais - PD		1	1	1	1	1
Total de horas relógio semanais (no mínimo) ⁵		20	20	20	20	20

Umuarama, 08 de dezembro de 2025.


Andréa Maria Lazof Beneito Santana

DIREÇÃO

- 1 Matriz Curricular de acordo com LDB n.º 9.394/96.
- 2 Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou professores especialistas.
- 3 Esta instituição aderiu ao Programa Robótica Paraná Kids, para a oferta do Componente Curricular de Educação Digital e Computação: Robótica, para os 4º e 5º anos e Língua Estrangeira Moderna – Inglês, para os 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos.
- 4 Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão, para cumprimento de carga horária.
- 5 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Inserido ao protocolo 24.975.648-6 por: Maria Almeida de Souza Klichewski em: 11/12/2025 08:56. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: f70bbcc638edaa35e1997d9fad4c757

7.2 Anexo II – Calendário Escolar

Umuarama PREFEITURA DA CIDADE **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Calendário Escolar 2026

INSTITUIÇÃO: Escola Municipal Doutor Germano Norberto Rudner
MUNICÍPIO: Umuarama
CURSO(S): Ensino Fundamental 1º ao 5º ano

Janeiro	Fevereiro	Março
D S T Q Q S S 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
	13 dias letivos	22 dias letivos
Abril	Maio	Junho
D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	D S T Q Q S S 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
19 dias letivos	20 dias letivos	20 dias letivos
Julho	Agosto	Setembro
D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
8 dias letivos (1.º sem) 5 dias letivos (2.º sem)	21 dias letivos	21 dias letivos
Outubro	Novembro	Dezembro
D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
20 dias letivos	19 dias letivos	12 dias letivos

1.º Jan Ano Novo 3 Abr Paixão 5 Abr Páscoa 21 Abr Tiradentes	1.º Mai Dia do trabalho 4 Jun Corpus Christi 26 Jun Aniversário da cidade	15 Ago Assunção de Nossa Senhora 7 Set Independência 4 Out Padroeiro da cidade 12 Out N. Sra. Aparecida	2 Nov Finados 15 Nov Proclamação da República 20 Nov Zumbi e Consciência Negra 25 Dez Natal

Legenda		Ens. Fund. Av. Trimestral
Período de férias ano letivo 2026	Fenado	1.º T. 09/02 a 15/05 - 64 d.l.
Início e término das aulas	Recesso escolar	2.º T. 18/05 a 04/09 - 68 d.l.
Início e término de trimestre	Conselho de Classe e Fechamento do ano letivo	3.º T. 08/09 a 16/12 - 68 d.l.
Estudo e Planejamento	Reunião de Pais	Total = 200 dias letivos
21/12 e 22/12 - Compensação de horas relacionadas às atividades complementares ao exercício da docência (2 eventos - Articulação Família e Escola, de acordo com o Plano de Ação de cada unidade educacional, 1 por semestre, organizado pela unidade educacional de acordo com a Orientação Administrativa e Pedagógica quanto às normas para cumprimento do Calendário Escolar, considerando o Art. 85 e 87 da LC n.º 346/2013).		Ed. Infantil - Av. Semestral
23/12 e 24/12 - Compensação de horas relacionados aos Conselhos de Classe realizados nos dias 16/05 e 12/09, para o Ens. Fundamental e ao Seminário de Boas-Práticas dia 16/05 e ao Conselho de Classe dia 11/07 para a Educação Infantil.		1.º S. 09/02 a 10/07 - 102 d.l.
		2.º S. 27/07 a 16/12 - 98 d.l.
		Total = 200 dias letivos

1.º semestre: 102 dias letivos	2.º semestre: 98 dias letivos

Observações

- Horário de funcionamento da Unidade Educacional**
MANHÃ
 E.FUND. 7h45 às 11h45 - com 10 minutos de recreio pedagógico para as turmas de 1.º ao 5.º ano.
TARDE
 E.FUND. 13h15 às 17h15 - com 10 minutos de recreio pedagógico para as turmas de 1.º ao 5.º ano.
- Os dias destinados ao Estudo e Planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes. Deliberação n.º 02/2018 CEE/PR.
- A avaliação da Educação Infantil é semestral com Conselho de Classe Semestral (11/07 e 17/12 e dia 16/05 Seminário de Boas-Práticas).
- Reunião de Pais na Educação Infantil, acontecerão 3 reuniões: 1.ª Reunião: 06/02 (sexta-feira) / 2.ª Reunião: Semana de 03 a 07 de agosto, conforme a hora-atividade do professor / 3.ª Reunião: 18/12 (sexta-feira).
- A avaliação do Ensino Fundamental é trimestral com Conselho de Classe Trimestral (16/05, 12/09 e 17/12).
- Reunião de Pais no Ensino Fundamental, ocorrerão 4 reuniões: 1.ª Reunião: 06/02 (sexta-feira) / 2.ª Reunião: Semana de 25 a 29 de maio, conforme a hora-atividade do professor / 3.ª Reunião: Semana de 14 a 18 de setembro, conforme a hora-atividade do professor / 4.ª Reunião: 18/12 (sexta-feira).
- Nos meses de maio e setembro ocorrerá a Prova Paraná 2026.
- No dia 13 de outubro se comemora, de forma antecipada, o Dia do Professor (15/10).
- Exercícios do Plano de Abandono na unidade educacional ocorrerá conforme Instrução nº 24/2012 - SEED/SUED e Orientação Pedagógica e Administrativa emitida pela SME, sendo que cada unidade educacional selecionará, no 1.º semestre 2026, 1 dia entre os meses de abril e maio (das 8h às 17h) e, no 2.º semestre 2026, 1 dia entre os meses de setembro e outubro (das 8h às 17h). As datas e horários serão enviados ao Setor de Estrutura e Funcionamento na SME para ciência e organização do cronograma geral da rede de ensino.

Calendário Escolar 2026

Nome	Representação	Assinatura
Andréa Maria Lazof Benedito Santana	Presidente	Andréa Maria Lazof Benedito Santana
Andréia dos Santos	Equipe Pedagógica	Andréia dos Santos
Fernanda Fernandes Guilherme	Secretária Escolar	Leonardo Fernandes Guilherme
Andréia Camilla Balbino Perez	Representante do corpo docente titular	Andréia Camilla Balbino Perez
Nathalia Martins Neves Trento	Representante do corpo docente suplente	Nathalia Martins Neves Trento
Maria Aparecida dos Santos Francisquini	Representante dos Docentes da Educação Especial titular	Maria Aparecida dos Santos Francisquini
Neila Casagrande Pacheco	Representante dos Docentes da Educação Especial suplente	Neila Casagrande Pacheco
Angela Maria Mota Betanim	Representante dos funcionários de Serviços Gerais titular	Angela Maria Mota Betanim
Rosana Paula da Silva Crespão	Representante dos Serviços Gerais suplente	Rosana P.S. Crespão
Mateus de Oliveira Gouvêa	Representante da APMF titular	mat G. Jov
Zenilda Fernandes dos Santos	Representante da APMF suplente	
Shirley Elisabeth Fiorot	Representante da Associação de Moradores Jardim Sol Nascente titular	Shirley E. Fiorot
Solange Amaro Branco Leonel	Representante da Associação de Moradores Jardim Sol Nascente suplente	
Claudinéia da Silva Mincache	Representante do Posto de Saúde Cidade Alta titular	Claudinéia da S. minache
Vanessa Rosa dos Santos	Representante do Posto de Saúde Cidade Alta suplente	
Daniela Cardoso Delgado	Representante de Pais do Ensino Fundamental titular	Daniela Cardoso Delgado



7.3 Anexo III – Projetos



ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR GERMANO NORBERTO RUDNER - ENSINO FUNDAMENTAL

UMUARAMA: AS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DE SUA GENTE!

UMUARAMA/PR

2026

JUSTIFICATIVA

Para a compreensão de fatos históricos e culturais, é de suma importância o estudo da história da cidade em que se vive. De acordo com Lemes e Bovo (2013, s/p), “Estudar e conhecer o lugar onde mora significa compreender as relações que ali acontecem e sua relação entre escalas global, regional e local.”

O estudo da história da cidade possibilita aos estudantes conhecerem fatos que marcaram o desenvolvimento do Município como, por exemplo, os nomes e fotos de prefeitos da cidade, os vereadores e suas funções, os tipos de cultivo, as moradias, a escola, a prefeitura, entre outros. O acesso ao conhecimento histórico do passado e presente local é oportunizado aos estudantes pelo professor, que na relação de ensino e aprendizagem do componente curricular de história, estimula o pensamento historiador, por meio de processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise dos objetos de conhecimento (BRASIL, 2017).

Nessa perspectiva, considerando o aniversário de fundação do Município de Umuarama, comemorado no dia 26 de junho, e a necessidade de que os estudantes compreendam aspectos globais do mundo em que estão inseridos, o presente Projeto tem como finalidade proporcionar aos estudantes, sujeitos históricos, acesso à história de sua localidade.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao estudante acesso ao conhecimento histórico do local onde vive, a fim de que compreenda as relações sociais em escala global, regional e local, e reconheça seu papel na construção e reconstrução da história de seu município.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explorar a paisagem a paisagem local por meio dos sentidos, estimulando a criação, a experimentação, a observação, a curiosidade e as descobertas;
- Explorar diferentes gestos corporais enquanto desenha, pinta e modela;
- Conhecer e utilizar os conceitos básicos de tempo: ontem, hoje e amanhã;
- Conhecer a história do município de Umuarama;
- Perceber as mudanças decorrentes do processo histórico do município;

- Confeccionar painéis, esculturas ou maquetes, de acordo com a temática trabalhada na turma, para expor na unidade educacional no dia da Mostra Cultural “Umuarama: as histórias e memórias de sua gente!”.

METODOLOGIA

Nas turmas do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, será desenvolvido na rotina semanal do(a) professor(a) do Componente curricular de História, sendo possível a articulação com outros componentes curriculares.

TURMA	COMPONENTE CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
1º ANO	História	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios.	Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região.
2º ANO	História	Os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
3º ANO	História	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
4º ANO	História	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.

5º ANO	História	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

TURMAS - ENSINO FUNDAMENTAL

A tabela a seguir apresenta, por turma, as atividades que serão desenvolvidas com as turmas do Ensino Fundamental.

TURMA	ATIVIDADES
1º ANO	- O Mapa dos Grupos Populacionais : Os alunos colam figuras representando diferentes grupos (famílias, indígenas, imigrantes) em um mapa da cidade, associando os locais aos grupos. Discussão final sobre a diversidade. - Retratos da Nossa Cidade: Alunos desenham pessoas de diferentes grupos da cidade, representando diversidade étnica e social. Depois, apresentam seus desenhos e explicam o significado dos grupos representados. - Mural: Exposição do mapa da cidade com as figuras representando diferentes grupos e suas respectivas legendas; Exposição dos desenhos dos alunos, com pequenas descrições sobre os grupos representados.
2º ANO	- Caminhos de Nossa História: Alunos criam uma linha do tempo com eventos históricos importantes para os grupos culturais, ilustrando e explicando a importância de cada um. - Mural: Mural com uma linha do tempo desenhada pelos alunos, destacando eventos importantes para a cidade relacionados a grupos culturais.
3º ANO	- Descobrindo os Patrimônios de Nossa Cidade: Alunos pesquisam e apresentam um patrimônio histórico ou cultural da cidade, explicando sua importância e os motivos culturais, sociais e políticos para a sua preservação. - Patrimônio Cultural em Ação: Alunos realizam uma visita (física ou virtual) a um patrimônio (centro cultural e prefeitura) e, posteriormente, desenham e escrevem sobre sua importância, discutindo a preservação e a valorização desses patrimônios.

	- Mural: Mural com apresentações dos alunos sobre os patrimônios, com desenhos, explicações e motivos de sua importância; Mural com desenhos dos alunos sobre o patrimônio visitado e frases explicativas sobre sua importância e preservação.
4º ANO	- Explorando os Espaços da Cidade: Alunos classificam diferentes espaços da cidade (domésticos, públicos e de conservação) e discutem sua importância para a vida na cidade. - Minha Cidade e Seus Espaços: Alunos desenharam um mapa da cidade, destacando espaços domésticos, públicos e de conservação ambiental, explicando sua função e importância. - Mural: Mural com imagens ou desenhos dos diferentes espaços da cidade (domésticos, públicos e de conservação ambiental), com explicações sobre sua importância; Mural com o mapa da cidade criado pelos alunos, destacando e explicando os diferentes tipos de espaços e suas funções para a comunidade.
5º ANO	- Conhecendo os Espaços Públicos da Nossa Cidade: Alunos mapeiam diferentes espaços públicos da cidade (praças, hospitais, escolas, etc.) e apresentam a função de cada um para a turma. - Roteiro dos Espaços Públicos: Alunos criam um "roteiro turístico" da cidade, mapeando e descrevendo os espaços públicos e suas funções, com ilustrações ou fotos. - Mural: Mural com fotos, desenhos e informações sobre os espaços públicos mapeados, com explicações sobre suas funções e importância para a cidade; Mural com um "mapa da cidade", destacando os espaços públicos mapeados e suas funções para a comunidade.

A culminância do Projeto será realizada na semana do aniversário da cidade (25 de junho), por meio da Mostra Cultural intitulada “Umuarama: as histórias e memórias de sua gente!”. A Mostra consistirá na exposição de trabalhos e apresentações artísticas desenvolvidos pelas turmas, no período de março a junho, na unidade educacional, em horário normal de aula, das 10h45 às 14h30 e estará aberta à visita da comunidade.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	PERÍODO
Término da elaboração do Projeto	Março

Desenvolvimento das atividades propostas na metodologia	Junho
Encerramento do Projeto: Mostra Cultural: Umuarama: as histórias e memórias de sua gente!	Será realizado na semana do aniversário da cidade, no dia 25 de junho de 2025 das 10h45 às 14h30.

ENVOLVIDOS

Estudantes da Rede Municipal de Ensino das turmas do Ensino Fundamental, docentes, gestores, secretário(a) escolar, auxiliares de serviços gerais e comunidade.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos estudantes será qualitativa e quantitativa.

Na avaliação qualitativa, o docente observará o interesse, a participação e interação dos estudantes durante o desenvolvimento das aulas.

Na quantitativa, os estudantes serão avaliados pelo desempenho na elaboração dos trabalhos que serão expostos na unidade educacional e/ou pela apresentação artística.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF, 2017.

LEMES, L.K; BOVO, M.C. Os caminhos do nosso dia a dia: a importância de conhecer o lugar onde vivemos. In. PARANÁ. Secretária Estadual de Educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE 2013**. Curitiba, 2013.



ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR GERMANO NORBERTO RUDNER - ENSINO FUNDAMENTAL

CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

UMUARAMA/PR

2026

JUSTIFICATIVA

A Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008, alteram a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" e inclui no calendário escolar o Dia Nacional da Consciência Negra, comemorado em 20 de novembro.

A importância do tema a ser desenvolvido com os estudantes decorre da necessidade de conhecer, valorizar e respeitar as diferenças culturais, religiosas e históricas dos afro-brasileiros e indígenas, reconhecendo as contribuições desses povos ao longo da história da humanidade.

Desse modo, o Projeto Cultura Afro-brasileira e indígena tem como objetivo valorizar a diversidade, a multiculturalidade e as contribuições dos povos afro-brasileiros e indígenas na formação da sociedade brasileira.

OBJETIVO GERAL

Promover, por meio de estudos e pesquisas, a valorização e o respeito às diferenças culturais, religiosas e históricas dos afro-brasileiros e indígenas, reconhecendo as contribuições desses povos para a formação da sociedade brasileira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a cultura afro-brasileira e sua contribuição na formação do povo brasileiro;
- Conhecer a cultura indígena e sua contribuição na formação do povo brasileiro

METODOLOGIA

Nas turmas de 1º ao 5º ano, será desenvolvido dentro da rotina semanal do(a) professor(a) da turma e do professor de aulas. Cada professor(a) definirá o

componente curricular, o objeto de conhecimento e os objetivos de aprendizagem que serão trabalhados.

A tabela abaixo apresenta os componentes curriculares, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem que serão trabalhados com as turmas do Ensino Fundamental.

TURMAS - ENSINO FUNDAMENTAL

TURMA	COMPONENTE CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
1º ano	História	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
	Educação Física	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
	Arte	Patrimônio cultural	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção

			de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

TURMA	COMPONENTE CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
2º ano	História	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
	Educação Física	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
	Arte	Patrimônio cultural	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes

			linguagens artísticas.

TURMA	COMPONENTE CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
3º ano	História	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
	Educação Física	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
	Arte	Patrimônio cultural	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

TURMA	COMPONENTE CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

4º ano	História	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.	Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Educação Física	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
	Arte	Patrimônio cultural	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

TURMA	COMPONENTE CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
5º Ano	História	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
	Educação Física	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
	Arte	Patrimônio cultural	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

As atividades desenvolvidas nas turmas do Ensino Fundamental serão:

TURMA	ATIVIDADES
1º ANO	Oficina de Tambores Afro-brasileiros e Indígenas; Roda de percussão com batidas simples, simulando ritmos Indígenas e africanos;

	Confecção de cocares com EVA e penas coloridas; Dança circular indígena (Toré adaptado), onde cada criança usa seu cocar; Mural expositivo com registro da realização das atividades propostas.
2º ANO	Leitura de textos instrucionais (regras de jogos e brincadeiras); Brincadeira Indígena: Confecção de “Peteca”; Mural explicativo sobre a origem e importância dessas brincadeiras; Mural expositivo com registro da realização das atividades propostas.
3º ANO	Brincadeiras de matriz indígena e africana: Corrida do Uirapuru (corrida em duplas segurando um bambolê, simbolizando a união e o voo do pássaro); Danças circulares indígenas adaptadas; Brincadeira: cabo de guerra (inspirado em práticas indígenas); Mural explicativo sobre a origem e importância dessas brincadeiras.
4º ANO	Roda rítmica africana com palmas e cantos; Apresentação simplificada dos movimentos básicos, seguida de explicação sobre sua origem como forma de resistência cultural por um professor especializado; Exposição de instrumentos utilizados; Mural expositivo com registro da realização das atividades propostas.
5º ANO	Mural expositivo com registro da realização das atividades propostas; Pesquisa sobre os pontos turísticos da África; Construção de esculturas inspiradas nos pontos turísticos da África.

CRONOGRAMA

A culminância do Projeto será realizada no dia 19 de novembro, para a celebração do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, por meio da Mostra Cultural intitulada “Cultura Afro-brasileira e Indígena”. A Mostra consistirá na

exposição de trabalhos e apresentações artísticas desenvolvidos pelas turmas, no período de março a novembro, na unidade educacional, durante o horário de aula e estará aberta à visitação da comunidade.

ATIVIDADES	PERÍODO
Término da elaboração do Projeto	Março
Desenvolvimento das atividades propostas na metodologia	De Abril a Novembro
Encerramento do Projeto: Mostra Cultural: “Cultura Afro-brasileira e Indígena”	19 de Novembro

ENVOLVIDOS

Estudantes da Rede Municipal de Ensino do Ensino Fundamental, docentes, gestores, secretário(a) escolar, auxiliares de serviços gerais e comunidade.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos estudantes será qualitativa e quantitativa.

Na avaliação qualitativa, o docente observará o interesse, a participação e interação dos estudantes durante o desenvolvimento das aulas.

Na quantitativa, os estudantes serão avaliados pelo desempenho na elaboração dos trabalhos que serão expostos na unidade educacional e/ou pela apresentação artística.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1996.

_____. Presidência da República. **Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Brasília, 2003.

_____. Presidência da República. **Lei 11.645 de 10 de março de 2008**. Brasília, 2008

**ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR GERMANO
NORBERTO RUDNER - ENSINO
FUNDAMENTAL**

**PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PEQUENAS
ATITUDES, GRANDES MUDANÇAS**

UMUARAMA/PR

2026

JUSTIFICATIVA

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o Brasil é um dos países que mais gera resíduos sólidos cuja destinação final deveria receber tratamento com soluções economicamente viáveis, de acordo com a legislação e as tecnologias atualmente disponíveis, mas acabam, ainda em parte, sendo despejados a céu aberto, lançados na rede pública de esgotos ou até queimados. Para além dessa questão o projeto tem a finalidade de promover o exercício da cidadania propondo ações de intervenção na realidade, visando à melhoria da coletividade e do bem comum a outros problemas ambientais relacionados à água, a produção de energia, utilização dos recursos naturais e alterações climáticas. Diante do exposto, justifica-se a escolha dessa temática a partir dos documentos que norteiam a educação no Brasil. Conforme o Artigo 225 da Constituição Federal de 1988, “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Em consonância com a lei federal as Diretrizes Curriculares Nacionais destacam que a Educação Ambiental “torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que se evidencia, na prática social, a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias”. A Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em conformidade com os demais marcos legais define que [...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, [...], incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destaca-se: Educação Ambiental. Desta forma faz necessário incorporar as reflexões sobre a temática Educação Ambiental nos Componentes Curriculares de Ciências e Geografia através das unidades temáticas “Matéria e energia” e “Natureza, ambientes e qualidade de vida”, assim como nos demais componentes de forma transversal e integradora objetivando que os estudantes possam agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia,

responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

OBJETIVO GERAL

Promover na comunidade escolar a compreensão do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica e comprometida com a problemática ambiental e social, promovendo o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, do qual somos parte, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente, composto pela natureza e seres humanos, em suas múltiplas e complexas relações, para fomentar novas práticas sociais e ambientais, de produção e consumo.

- Contribuir para a construção da cidadania planetária, a partir da perspectiva responsável e comprometida com os desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações.

- Propiciar às crianças contato cotidiano e íntimo com a terra, com a água, com o ar, de tal maneira que sejam percebidos e respeitados como fontes fundamentais de vida e de energia.

- Oportunizar um ambiente educativo de construção de novos saberes e novas competências contemplados na Educação Ambiental, que garantam a qualidade de vida e justiça social e ambiental.

- Vivenciar experiências referenciadas em novos paradigmas em consonância com os princípios da sustentabilidade socioambiental, que potencializam o surgimento de novos valores e atitudes individuais e coletivas, geradoras de práticas sociais transformadas e transformadoras.

- Incentivar a cultura e a prática da separação correta dos materiais recicláveis e reutilizáveis e o reconhecimento de catadores e catadoras como protagonistas no processo de reciclagem, economia circular e cidades sustentáveis, propondo ações sobre as questões socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

METODOLOGIA

O proposto no Projeto Político Pedagógico, tratando da Educação Ambiental, será desenvolvido nos Campos de experiências e nos Componentes curriculares de forma transversal, conforme prevê o ordenamento Jurídico Brasileiro em legislação específica, nos Centros Municipais de Educação Infantil - CMEIs e Escolas Municipais que atendem as turmas de Berçário ao 5º ano do Ensino Fundamental, bem como na Educação de Jovens e Adultos - EJA Fase I.

Nas turmas do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, será desenvolvido na rotina semanal do(a) professor(a) dos Componentes curriculares Ciências e Geografia, sendo possível a articulação com outros Componentes curriculares.

Para o planejamento das aulas e a elaboração de práticas pedagógicas orientamos seguir as metodologias propostas nos documentos oficiais:

Lei nº 9.795/99, que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), afirma, em seu artigo 2º, que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente na educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo [...]”. No artigo 4º da lei buscam reforçar a contextualização da temática ambiental nas práticas sociais quando expressam que ela deve ter uma abordagem integrada, processual e sistêmica do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, com enfoques humanista, histórico, crítico, político, democrático, participativo, dialógico e cooperativo, respeitando o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas.

Lei Nº 14.926, que altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que assegura atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental.

O livro “Vamos Cuidar do Brasil – Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola” de coautoria do Ministério da Educação - MEC e Ministério do Meio Ambiente MMA o qual destaca:

que o Meio ambiente é conjunto, é sistêmico, precisa ser percebido em sua realidade complexa, na sua totalidade. São partes interrelacionadas e interativas de um todo, ao mesmo tempo que é o todo interagindo nas partes. Assim os problemas ambientais podem se constituir em temas geradores que questionam e problematizam a realidade para compreendê-la, instrumentalizando para uma ação crítica de sujeitos em processo de conscientização. Como no exemplo anterior do lixo no chão, seria oportuno também questionar o porquê essa sociedade produz tanto lixo e disso promover toda uma discussão do seu modo de produção e consumo, com as relações de poder que as permeiam e seus paradigmas, para daí saber como agir;

a necessidade de construir um ambiente educativo que vá além da transmissão de conhecimentos em um processo meramente descritivo e de caráter informativo superando uma perspectiva tradicional de educação;

que nossa sobrevivência depende do consumo, da existência de alimentos, de uma fonte constante de energia, da disponibilidade de matérias-primas para os processos produtivos bem como da capacidade dos vários resíduos que produzimos serem absorvidos sem se constituírem em ameaça. Contudo, para assegurar a existência das condições favoráveis à vida, teremos que produzir e consumir de acordo com o que a Terra pode fornecer;

uma aproximação física estabelecendo relações cotidianas com o sol, com a água, com a terra, fazendo com que sejam elementos sempre presentes, constituindo-os como chão, como pano de fundo ou como matéria-prima para a maior parte das atividades.

Termo de Ajuste de Conduta (TAC) do Ministério Público do Trabalho, 09 de julho de 2025 que exige a realização de campanhas educativas, de forma articulada com a Secretaria Municipal de Educação e Meio Ambiente para alunos da rede municipal de ensino, além de encontros anuais com associações ou cooperativas de trabalho, visando promover a cultura da separação correta de materiais recicláveis e reutilizáveis e o reconhecimento de catadores e catadoras como protagonistas no processo de reciclagem, economia circular e cidades sustentáveis.

A tabela abaixo apresenta os Objetos de conhecimento e Objetivos de aprendizagem o qual constam na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Referencial Curricular do Paraná que serão trabalhados com as turmas do Ensino Fundamental.

TURMAS - ENSINO FUNDAMENTAL

TURMA	COMPONENTE CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
1º ANO	Ciências	Características dos materiais Noções de sustentabilidade	-(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. -Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos. -Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo:

Inserido ao protocolo **25.622.257-4** por: **Cleudimar Guijo Ponce Rissato** em: 24/06/2026 15:59. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: **f944da26a5bc73254e23b56410be8e4e**

			EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza. EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.
3º ANO	Ciências	Biodiversidade	-Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo

	Geografia	Produção, circulação e consumo. Impactos das atividades humanas.	relações com os ecossistemas locais. -Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências. (EF03GE07) -(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descart e de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. -(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com

			destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. -(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. - (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.
4º ANO	Ciências	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta.	-Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra. Identificar as principais fontes de poluição da água e

	Geografia	Conservação e degradação da natureza.	reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza. EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
5º ANO	Ciências	Ciclo hidrológico	-(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. -(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses
		Consumo consciente: noções de sustentabilidade.	

		Reciclagem	recursos.
		Fontes de energia	-Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros).
		Qualidade ambiental	-(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais
		Diferentes tipos de poluição	consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no



		Gestão pública da qualidade de vida.	cotidiano das populações. Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis). (EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental. (EF05GE11) Identificar e descrever

			problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. (EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

A tabela a seguir apresenta, por turma, as atividades que serão desenvolvidas com as turmas do Ensino Fundamental.

TURMA	ATIVIDADES
1º ANO A e B	- Produção escrita e leitura de palavras ambientais; - Lista Interativa (animais, plantas);

	- Produção de frases coletivas; - Painel coletivo: desenhos sobre: jogar lixo no lixo, plantar árvores, economizar água.
2º ANO A e B	- Jogo da memória ambiental: imagens da natureza, atitudes corretas, atitudes incorretas. - Produção de cartazes ambientais: economize água, preserve a natureza, recicle o lixo. - Leitura de textos ambientais e produção de lista de atitudes que ajudam o planeta.
3º ANO A e B	- Jogo da coleta seletiva: cartões com imagens de resíduos para serem classificados na lixeira correta. - Pesquisa sobre tempo de decomposição do lixo e construção de um cartaz informativo. - Campanha de conscientização ambiental: produção e entrega de frases “Recicle seu lixo”, “Economize água”.
4º ANO A e B	- Leitura de textos informativos e argumentativos. - Debate sobre consumo consciente, relacionando com produção de lixo e uso de recursos naturais. - Produção de mural informativo contendo perguntas de impacto?
5º ANO A e B	- Pesquisa sobre fontes de energia: energia solar, energia hidrelétrica, energia eólica e energia térmica. - Cartaz interativo sobre as fontes de energia. - Campanha ambiental: produção e entrega de panfletos de conscientização.

A culminância do Projeto será realizada de acordo com as atividades desenvolvidas sobre a temática contempladas nos Planos de ensino e nas Sequências Didáticas. O evento acontecerá no dia 29 de setembro, das 18h30 às 21h30 e estará aberto à visitação da comunidade.

CRONOGRAMA

Cada unidade educacional deverá delimitar um período de realização das atividades propostas no Projeto e sua culminância.

ATIVIDADES	PERÍODO

Término da elaboração do Projeto	Março
Desenvolvimento das atividades propostas na metodologia	de Março a Setembro
Encerramento do Projeto	29 de Setembro

ENVOLVIDOS

Estudantes da Rede Municipal de Ensino das turmas do Ensino Fundamental - anos iniciais, docentes, gestores, secretário(a) escolar, auxiliares de serviços gerais e comunidade.

AVALIAÇÃO

A avaliação tem como foco não apenas os conhecimentos conceituais, mas principalmente o desenvolvimento de uma postura crítica, ética e participativa diante das questões ambientais e sociais, como parte essencial da formação cidadã.

No início do projeto, será feita uma autoavaliação dos estudantes (diagnóstica) com o objetivo de verificar atitudes em relação ao meio ambiente.

Durante o desenvolvimento do projeto os estudantes serão avaliados quanto à participação em ações coletivas e individuais e no envolvimento em atividades práticas voltadas à preservação ambiental.

Ao final do projeto os estudantes deverão ser avaliados quanto ao compromisso com problemática ambiental e social, verificando se demonstra atitudes e comportamentos alinhados à preservação ambiental no cotidiano escolar e pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em 17 set. 2025.

BRASIL. **LEI Nº 14.926, DE 17 DE JULHO DE 2024**. Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14926.htm#art2. Acesso em 17 set. 2025.

BRASIL. Constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República,. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 17 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso 17 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Vamos Cuidar do Brasil – Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>. Acesso em 17 set. 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR). **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, direitos e orientações**. Curitiba, PR, 2017.

SZIGETHY, L.; ANTENOR, S. **Resíduos sólidos urbanos no Brasil: desafios tecnológicos, políticos e econômicos**. ipea.gov.br, 2025. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/217-residuos-solidos-urbanos-no-brasil-desafios-tecnologicos-politicos-e-economicos> . Acesso em 17 set. 2025.



7.4 Anexo IV – Plano de Ação - Ensino Fundamental

Ensino Fundamental

Dimensão	Frentes de atuação	Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Detalhamento das ações	Responsável
Redução de reprovação	Alunos faltosos	Controlar diariamente a frequência dos alunos.	Reduzir o número de faltas dos alunos.	No decorrer do ano letivo	- Orientação aos docentes sobre os procedimentos referentes ao Programa de Combate ao Abandono Escolar e organização de pasta com os anexos;	- Reunião com todos os professores, no início do ano letivo, para apresentar o documento de Programa de Combate ao Abandono Escolar e os anexos para preenchimento de faltas injustificadas.	Equipe gestora
					- Controle Interno de faltas injustificadas (ANEXO I) do Programa de Combate ao abandono escolar;	- Preenchimento do Controle Interno de faltas injustificadas (ANEXO I) do Programa de Combate ao abandono escolar, em caso de 05 (cinco) faltas e/ou dias consecutivos, ou 07 (sete) faltas e/ou dias alternados no período de dois meses	Professores

Redução de reprovação					- Contato com a família para reunião	(60 dias); - Entrar em contato com a família/responsáveis para reunião; - Todos os contatos que a Equipe Pedagógica realizar deverão ser preenchidos no FORMULÁRIO DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA DE ESTUDANTE AUSENTE (ANEXO III), mesmo que não tenham surtido efeito. Caso os pais ou responsáveis não compareçam à reunião, a equipe pedagógica e/ou a direção deverá(ão) realizar a reunião domiciliar. Quando da impossibilidade da realização da reunião domiciliar, se faz necessário o registro da justificativa no FORMULÁRIO DE	Equipe gestora



Redução de						NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA DE ESTUDANTE AUSENTE (ANEXO III). No comparecimento dos pais ou responsáveis à escola ou após a reunião em sua residência, no caso de não comparecimento, o teor da reunião deverá ser registrado no FORMULÁRIO DE REGISTRO DA REUNIÃO COM OS PAIS OU RESPONSÁVEIS DO ESTUDANTE AUSENTE (ANEXO II). - Persistindo a situação de faltas injustificadas, e/ou analisando a necessidade de outros profissionais para atuarem em casos específicos, e/ou na ausência dos pais ou responsáveis na reunião	Direção

reprovação						e na impossibilidade de reunião domiciliar pela equipe pedagógica e/ou direção, a equipe diretiva deverá acionar a Rede de Proteção Social da Criança e do Adolescente.	
	Defasagem de aprendizado	Identificar e atender as especificidades, lacunas e necessidades de aprendizagem de cada aluno.	Orientar a adaptação das intervenções pedagógicas, priorizando os alunos não alfabetizados e os que apresentam dificuldades em ler e escrever números e realizar cálculos matemáticos	No decorrer do ano letivo	- Aplicação de avaliações diagnósticas de língua portuguesa e matemática; - Retomada de objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem básicos para cada ano da respectiva etapa de ensino. - Atendimento individualizado	- Cada professor irá aplicar as avaliações diagnósticas sugeridas pela SME e diante da análise dos resultados, planejará, com o apoio da Coordenação Pedagógica, as aulas de retomada de objetivos de aprendizagem considerados básicos para o ano em que o aluno está matriculado. - Planejar algumas atividades pontuais, de	Professor Professor e Coordenação Pedagógica

			s de adição, subtração, multiplicação e divisão.			tarefa para casa e para resolução em sala de aula, visando atender a dificuldade de aprendizagem do aluno	
Melhoria da aprendizagem de leitura, interpretação e escrita	Incentivo à leitura em todas as etapas de ensino, campos de experiências e componentes curriculares	Desenvolver as habilidades de leitura necessárias e estabelecidas a cada ano escolar presentes na PPC.	Melhorar o nível de leitura dos alunos.	Durante todo o ano letivo.	- Momentos de leitura feito pelo professor, como também pelo aluno. - Empréstimo semanal de livros e/ou ficha de leitura para leitura em casa.	- Realizar leitura diária feita pelo professor de diferentes tipos de texto. - Disponibilizar aos alunos momentos de leitura de gêneros textuais diversos em sala de aula. - Organizar o uso da sala de leitura e do acervo da instituição possibilitando aos alunos os empréstimos de livros e/ou fichas de leitura, para que os levem para casa (sacola da leitura) e	Professor Professor e Coordenação Pedagógica



						devolvam após a leitura.	
	Leitura em voz alta com fluência.	Desenvolver a fluência em leitura.	Ampliar o número de alunos fluentes em leitura.	Semana I- mente, no período de fevereiro a dezembro	- Atividades de desenvolvimento da fluência em leitura. - Caderno de Leitura	- Garantir que em todos os dias da semana os alunos leiam em voz alta textos de diferentes componentes curriculares; - Gravar em áudio a leitura realizada pela turma; - Ouvir com a turma o áudio; - Utilizar sussurrofone para que o aluno faça a leitura; - Priorizar momentos em que os alunos treinem a leitura de textos em voz e alta e façam a leitura para os colegas da turma ou de outra sala.	Professor e Coordenação Pedagógica Professor e Coordenação Pedagógica

						- Organizar com a turma um caderno de leitura individual, contendo gêneros textuais variados para que os alunos possam ler em voz alta em casa e na unidade educacional para os demais colegas.	
	Identificação de informações explícitas e implícitas em textos verbais e textos não verbais	Interpretar textos com auxílio de materiais gráficos diversos (Propagandas, quadrinhos, tirinhas, fotos...).	Compreensão em leitura.	Durante o ano letivo	Atividades de leitura a partir de gêneros textuais	- Leitura de gibis. - Trabalho de leitura realizado em sala de aula com tirinhas. - Cada sala de aula terá caixa com textos de diferentes gêneros textuais. - Aplicação de simulados, com revisão e levantamento das dificuldades, para retomada do conteúdo. - Ditado periodicamente em sala de aula. - Reelaboração coletiva do conceito das regras	Professor e Coordenação Pedagógica Direção

		- Identificar efeitos de humor no texto. - Apropriar-se do sistema de escrita alfabética e da ortografia.				ortográficas, garantindo sua fixação no ambiente alfabetizador. - Presença das listagens e cartazes de palavras da ortografia trabalhada, no ambiente alfabetizador. - Leitura coletiva/individual, em voz alta, feita pelos alunos, das listagens presentes na sala de aula. - Brincadeira do STOP, (Ortografia trabalhada). - Jogos de Alfabetização (CEEL etc). - Trabalho de autocorreção.	
Melhoria da aprendizagem de	Interpretação de dados para resolução de	Utilizar os números naturais em situações	Ampliar as estratégias próprias dos alunos	Durante o ano letivo	Garantir na rotina semanal, o desenvolvimento de atividade com	- Utilizar materiais concretos para a construção de conceitos matemáticos	Professor

resolução de problemas	problemas	problemas, envolvendo significados da adição, subtração, multiplicação e divisão.	para a interpretação e resolução de problemas.		situações problemas.	necessários para a resolução de problemas. - Utilização de: ábaco, material dourado. - Utilização/manipulação de instrumentos de medida.	
Melhoria da aprendizagem de resolução de problemas	Cálculo de desenvolvimento de raciocínio lógico	Desenvolver as habilidades relacionadas ao sentido de número e operações com números naturais a partir da resolução de problemas.	Aumentar o nível de desempenho do raciocínio lógico dos estudantes. Desenvolver o cálculo mental, favorecendo assim a compreensão do sistema de numeração e as propriedades das	Durante o ano letivo	- Jogos matemáticos (Educa Juntos). - Atividades matemáticas que priorizam a reflexão. -Campeonato do cálculo mental.	- Atividades práticas e registros com cédulas e moedas identificando trocas e diferentes formas para representar um mesmo valor. - Atividades com fichas escalonadas. - Atividades com análise de regularidades numéricas. - Atividades de adição e subtração por decomposição. - Realização de questionamentos de cálculo mental para cada aluno ex: $150 + 150, 35$	Professor e Equipe Gestora

			operações.			+ 35 ... - Campeonato do cálculo mental. Todas as salas participarão em forma de torneio. Cada aluno competirá entre os colegas de sala respondendo oralmente o cálculo mental solicitado.	
Projeto Institucional	Temática selecionada pela unidade articulada aos descritores de língua portuguesa e/ou matemática, considerando os resultados obtidos nas avaliações externas	Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de habilidades em leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático.	Melhorar o desempenho dos alunos em leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático.	Durante o ano letivo	Desenvolver o Projeto: "Língua Portuguesa e Matemática: desenvolvendo habilidades e conhecimentos através de: - Prática de Leitura: Leitura de texto verbal e não verbal; - Prática de Escrita: Palavra – frase – texto; - Análise e	Através do Projeto, as atividades serão desenvolvidas dentro da rotina semanal do professor, sendo contemplado um dia e período específico para o desenvolvimento das atividades pertinentes. O planejamento das aulas deverá ser feito de forma a sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos, sendo assim, cada professor deve conhecer e considerar	Professor Coordenação Pedagógica Direção

					reflexão sobre a língua e linguagem: Tipos de letra: Imprensa e manuscrita, maiúscula e minúscula; - Produção textual. -Atividades para o aprendizado de: - Unidades de Medida de Tempo: hora/minuto; - Grandezas e Medidas: Sistema Monetário Brasileiro; - Espaço e Forma: Orientação Espacial; - Operações com números naturais;	as dificuldades de sua turma no processo de planejamento da aula.	Equipe Gestora Professor (voluntário)

					-Situações-Problema. - Aulas em horário extraclasse, com atividades específicas para cada conteúdo em defasagem.		Parcerias externas
Melhoria do Clima Escolar	Acompanha- mento do clima escolar nas cinco dimensões	Promover harmonia nas relações interpessoais do grupo escolar e incentivar o diálogo para a resolução de conflitos.	Manter a convivência harmônica entre os membros do grupo escolar, cultivando no espaço em que se insere o respeito, a solidarieda- de, a autonomia, a disposição e aceitação	Diariam ente de fevereir o a dezemb ro	- Construir, coletivamente, as regras de convivência. (em todos as dimensões) - Definir formas de intervenção, refletindo sobre a importância do respeito, da cooperação e da solidariedade e de maneiras não violentas de reagir a situações diversas que	- Reunir os pais e responsáveis de cada turma, juntamente com os professores e alunos no início do ano, apresentar um modelo de acordo (contrato didático) onde os participantes poderão sugerir ações, normas, proibições e demais ideias para um melhor andamento das atividades escolares. Ao término este documento será assinado por todos os participantes e anexado ao regimento escolar.	Equipe Gestora Professores Pais e Responsáveis Funcionários Alunos

			das diferenças, tornando o ambiente num clima de satisfação e oportunidade de humanização.		envolvam membros do grupo escolar: Gestores, professores, alunos, funcionários e pais.	- Esclarecer a todos os envolvidos na dinâmica escolar (equipe gestora, funcionários, professores, alunos, pais e responsáveis e órgãos colegiados) suas respectivas funções para o bom funcionamento da escola, entregar a todas suas atribuições e recolher as assinaturas, demonstrando ciência da base legal de sua função. - Articular encontros para prevalecer o diálogo como meio de entendimento, esclarecimento e possibilidade apaziguadora na solução de conflitos. - Organizar um contrato didático, por sala, juntamente com todos os professores que atuam	

						com a turma. - Registrar, em ata, todas as ocorrências e conflitos, ouvindo todas as partes envolvidas e arquivando os dados relevantes. - Comunicação direta com a Secretaria de Educação em caso de dúvidas sobre a resolução do conflito e ações a serem tomadas.	
Articulação Ed. Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais	Organização de tempo e espaços para adaptação dos alunos no 1º ano	- Garantir um momento de transição agradável, sem ruptura brusca e descontinuidade na vida escolar da criança, executando	- Proporcionar integração e continuidade dos processos de aprendizagens das	Fevereiro a março do ano letivo vigente	- Organizar um acolhimento nos primeiros dias de aula. - Apresentação de todo o ambiente escolar, pessoas que trabalham e suas funções. - Promover	- Recepção dos estudantes com atividades/dinâmicas de socialização. - Organização do ambiente da sala de aula, com materiais diversificados e concretos. - Organização da rotina	Professor e Equipe Gestora

		formas de tornar essa transição tranquila, pautada na relação e continuidade do processo de ensino e aprendizagem e desenvolvimento humano.	crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os novos ambientes e conhecimento.		momentos com os cantos diversificados para a interação no brincar. - Respeitar os educandos nos seus tempos de aprendizagem e nas suas singularidades. - Contato com o CMEI Jardim Birigui.	dinâmica e versátil com propostas de atividades de acordo com o tempo e interesse da criança. - Promover uma visita dos alunos do CMEI JARDIM BIRIGUI, para conhecerem a escola.	
Articulação do Ensino Fundamental – anos iniciais e anos finais	Transição dos alunos do 5º ano para 6º ano dos anos finais do Ensino Fundamental I	Oferecer situações que visem promover a transição dos alunos do 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental para o 6º ano do Ensino Fundamental	Conhecer a organização de tempo e espaços no 6º ano do Ensino Fundamental II.	No último trimestre	- Contato com o Colégio Estadual Jardim Canadá.	- Orientar os alunos sobre os espaços e o ritmo de estudo que são diferentes nessa nova fase como: - Maior número de componentes curriculares; - Maior número de profissionais; - Dinâmica de ensino mais acelerada,	Professor Direção Coordenação Pedagógica

		II.				demandando mais agilidades. - Organização de horários de aulas em agendas. - Visita monitorada em escola estadual, localizada no mesmo bairro, ou próximo a ele, para que tenham contato com os futuros ambientes de ensino. - Reunião com pais para orientá-los sobre a importância de acompanhar e observar como está sendo o processo de adaptação do filho (a) no 6º ano. - Organizar a rotina semanal com distribuição das aulas em respectivos dias. - Ministrar aulas simulando tempo por hora/aula.	

Organização de tempos e espaços no recreio	Recreio Pedagógico	- Promover um recreio interativo, que garanta o exercício da criatividade e socialização, com uma convivência respeitosa e com liberdade de ação.	- Ter na escola um momento de recreio interativo, com situações favoráveis ao desenvolvimento físico e emocional das crianças.	No período de fevereiro a dezembro do ano letivo vigente	- Organizar jogos e brincadeiras durante o período do recreio. - Disponibilizar atividades diversas. - Incentivar a interação entre os alunos maiores e os menores.	- Organização de materiais para as brincadeiras; - Oportunidade de escolhas pelas crianças, de espaços e materiais para utilizar nas brincadeiras. - A cada dois meses realizar uma reunião sobre mudanças no recreio interativo, favorecendo o enriquecimento nas brincadeiras. - Acompanhamento sistemático dos momentos de recreio interativo. - Observação atenta dos comportamentos das crianças durante o recreio interativo.	Professor Direção Coordenação Pedagógica Auxiliar de Serviços Gerais Estagiários

Articulação família e escola	Acompanha- mento do desenvolvi- mento da aprendizagem	Acompanhar periodicamen te o desenvolvime nto do aluno.	- Conhecer e acompanha r o desempenh o escolar da criança, as dificuldades e avanços no processo de aprendizag em.	Durante todo o ano letivo vigente	- Reuniões de pais - Dia da profissão dos responsáveis.	- Agendar as 4 reuniões anuais entre pais e mestres em horários que atenda as necessidades dos envolvidos. Assim como as reuniões administrativas. Os pais também serão atendidos pelo professor e equipe gestora sempre que necessário, com horário previamente agendado.	Equipe Gestora
					- Atividades para realizar com a família em casa.	- Em um dia, a se marcar, convidar os familiares das crianças para falar um pouco sobre sua profissão, o quanto teve que estudar, suas experiências de vida, entre outras. Se necessário organizar uma escala de dias e horários.	Professor, Equipe Gestora e Famílias (voluntários)
						- Preparar atividades que os alunos possam	Professor, Equipe Gestora e Famílias

						realizar com seus familiares, como questionários, entrevistas, relatórios, jogos e brincadeiras, entre outras.	(voluntários)
	Aproximação família e escola	- Articular uma comunicação de qualidade com as famílias dos estudantes.	- Estabelecer um canal de comunicação com as famílias, em momentos festivos, onde a criatividade e talento fiquem em evidência, valorizando o trabalho pela escola.	Durante o ano letivo	Palestras	- Palestra com profissionais especialistas sobre temas da educação.	Equipe gestora e professores.

Instâncias colegiadas	Gestão Democrática	Compreender que a instância colegiada – APMF, possuem um importante papel na gestão democrática da escola como instrumento comprometido com a construção de uma escola de qualidade e comprometida com os interesses dos que dela se apropria.	Tornar uma instância colegiada ativa que busca encontrar meios e alternativas que contribuam para a, melhoria da escola em todos os aspectos com objetivo de oferecer uma escola com condições para um ensino de qualidade.	No decorrer do ano letivo.	- Contato próximo a este órgão, sempre com um trabalho em parceria, com transparência e sendo um canal aberto para ouvir as opiniões dos representantes, reconhecendo e valorizando o papel que desempenham em colaboração com a gestão escolar.	- Reuniões quando surgem pontos para análise. - Contato contínuo conforme a demanda de trabalho: - Convocação para a comunicação de verbas recebidas para a participação: no gasto, aplicação. - Contato específico para a explicação da prestação de contas da aplicação dos recursos e valores dos gastos. - Comunicação de adesão e Projetos que a escola participa. - Participação em promoção para arrecadar recursos financeiros.	Direção e coordenação.

		Compreender que a instância colegiada – Conselho Escolar, possuem um importante papel na gestão democrática da escola como instrumento comprometido nas tomadas de decisões que favoreçam à construção de uma escola de qualidade e comprometida com os interesses dos que dela se apropria.	Tornar uma instância colegiada consciente e ativa na sua representatividade, capaz de deliberar e tomar decisões que contribuam tanto para a organização e aplicação de recursos como também para a organização de planos, metas e projetos escolares,	No decorrer do ano letivo	- Reuniões com a equipe gestora.	- Sempre que se fizer necessário, o conselho será acionado para reuniões e deliberações sobre os projetos e eventos escolares.	Equipe gestora APMF Conselho escolar
					- Convites e divulgação de eventos e atividades extracurriculares.	- Todo evento e atividade extracurricular deverá passar pela aprovação do conselho escolar, que também ajudará na divulgação, preparação e realização.	Equipe gestora APMF Conselho escolar
					- Avaliação institucional prevista no PPP	- A avaliação institucional será apresentada e aprovada pelo Conselho Escolar. - Após aprovação, todos os funcionários, pais ou responsáveis receberão esta avaliação para responder.	Equipe gestora APMF Conselho escolar

			garantindo assim uma gestão democrática do ensino.			- A equipe gestora receberá as avaliações e fará o relatório dos resultados referentes ao trabalho realizado pelos gestores, equipe docente e funcionários. - O resultado será divulgado para o Conselho Escolar, funcionários e pais ou responsáveis.	
Acompanhamento pedagógico	Da Coordenação Pedagógica	- Orientar e acompanhar os docentes quanto ao planejamento das aulas e organização dos materiais pedagógicos em da sala de aula, ainda acompanhar o desenvolvimento	- Garantir o melhor processo de ensino/aprendizagem, zelando por uma educação de qualidade.	De março a novembro.	- Acompanhar os docentes no momento de planejamento das aulas. - Acompanhar o processo de aprendizagem individual de acordo com as necessidades de cada estudante	- Orientar os professores em suas práticas pedagógicas, estimulando o o envolvimento em projetos coletivos e individuais previstos no plano de ação da escola. - Planejar junto com o professor da turma atividades focadas na melhoria do processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento das relações interpessoais	Coordenação Pedagógica

		nto dos alunos, propor estratégias de atendimento aos alunos com dificuldades.			- Acompanhar o período de avaliação diagnóstica. - Orientar os docentes, quanto ao preenchimento do Livro Registro de Classe Online. - Realizar atendimento aos pais e responsáveis. - Participar de formações, transmitindo assim informações importantes para os docentes.	(professor x aluno). - Refletir junto aos professores quanto às suas práticas diante das condições e necessidades de ensino-aprendizagem dos alunos. - Propor novas formas de lidar com a turma ou com alguns alunos que precisam de atenção especial, oferecendo soluções para problemas e dando o suporte necessário para as atividades que estejam relacionadas ao aprendizado.	

					- Analisar os resultados das avaliações internas e externas dos alunos. - Propor medidas e estratégias que ajudem a garantir que os objetivos propostos na Proposta Pedagógica Curricular e nos projetos possam ser desenvolvidos de maneira a beneficiar toda a comunidade escolar		
	Da Direção	Promover um ambiente adequado para o ensino/apren	Fomentar um ambiente apropriado e seguro para a	Durante o ano letivo	- Atenção individual e imparcial a possíveis conflitos, reclamações e	- A postura diante de um problema que ocorre, ocorreu ou irá ocorrer deverá buscar de forma simples e direta os resolver a situação. Em	Equipe gestora

		diza-gem	apropriação do conhecimento.		dificuldades durante a rotina escolar. - Busca por soluções e somente depois os motivos. - Promover ações que integrem a família, os estudantes e a equipe escolar.	seguida, encontrar formas de evitá-las futuramente. A equipe deve se sentir à vontade para reclamar, elogiar e pedir o que for preciso para a equipe gestora e devem ver os resultados. - Zelar, diariamente, pela organização da documentação escolar, pela manutenção do prédio, móveis, equipamento, entre outros; - Juntamente com a equipe docente, formular o plano de ação de forma democrática e participativa; - Acompanhar, articular e apontar os rumos que precisam ser seguidos para que o processo de ensino e aprendizagem	

					seja mantido. - Promover eventos, reuniões ou marcar horários, para aproximar família e escola, compartilhando assim, situações vividas, valorizando e mostrando a rotina da escola. - Periodicamente, ou quando se fizer necessário, promover pequenas reuniões com as coordenadoras, de forma a dialogar e tomar decisões que possibilitem os encaminhamentos pedagógicos necessários; - Manter um diálogo com todos os funcionários de modo a garantir a eficácia do trabalho. - Serão organizados	

-
Desenvolvimento
do App – da
Escola

eventos, brincadeiras,
gincanas, mutirões,
sessões de cinema e
atividades em geral que
tragam a família para a
escola.

- Em tempos de internet,
precisamos encontrar
formas mais ágeis de
contato entre as famílias
e a escola, sendo assim
será adquirido um
aparelho celular para o
funcionamento do
whatsapp da escola.
Esta será a ferramenta
principal de contato com
a escola, em conjunto
com as já existentes.

- Será desenvolvido um
aplicativo para celular,
contendo dados da
instituição, recados,
fotos, vídeos, tarefas,
agenda, calendário e
demais informações
importantes.



						- Este aplicativo será desenvolvido e gerenciado pela equipe gestora e por este aplicativo os pais e responsáveis serão atualizados de forma imediata sobre as atividades escolares.	